



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE BRAZLÂNDIA
ESCOLA CLASSE INCRA 06

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

ESCOLA CLASSE INCRA 06



BRAZLÂNDIA-DF



2024

SUMÁRIO

1. Identificação	04
2. Apresentação.....	05
3. Histórico da Unidade Escolar.....	06
4. Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar.....	26
5. Função Social da Escola	31
6. Missão da Unidade Escolar.....	33
7. Princípios Orientadores da Prática Educativa.....	34
8. Metas da Unidade Escolar.....	50
9. Objetivos	50
9.1. Objetivo Geral	50
9.2. Objetivos Específicos	50
10. Fundamentos Teóricos-metodológicos que Fundamentam a Prática Educativa.....	52
11. Organização Curricular da Unidade Escolar	54
12. Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar	57
12.1. Organização dos tempos e espaços	59
12.2. Relação escola-comunidade	63
12.3. Relação teoria e prática	64
12.4. Metodologias de ensino	65
12.5. Organização da escolaridade: ciclos séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmentos, anos e/ou séries ofertadas.....	65
13. Apresentação dos Programas e Projetos Institucionais Desenvolvidos na Unidade Escolar ...	67
14. Apresentação de Projetos Específicos da Unidade Escolar.....	68
14.1. Articulação com os objetivos e as metas do PPP.....	68
14.2. Articulação com o Currículo em Movimento	68
14.3. Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4.....	68
15. Desenvolvimento do Processo Avaliativo na Unidade Escolar	69
15.1. Avaliação para as aprendizagens.....	69
15.2. Avaliação em larga escala	69
15.3. Avaliação Institucional	71
15.4. Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens.....	72
15.5. Conselho de Classe	74
16. Papéis e Atuação	74
16.1. Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA).....	74
16.2. Profissionais de apoio escolar: Monitor, Educador Social Voluntário, Jovem Candango, entre outros	74
16.3. Conselho Escolar	75
16.4. Profissionais Readaptados	75
16.5. Coordenação Pedagógica	75
16.5.1. Papel e atuação do Coordenador Pedagógico.....	75
16.5.2. Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica.....	75



16.5.3. Valorização e formação continuada dos profissionais da educação.....	76
17. Estratégias Específicas	77
17.1. Redução da reprovação.....	77
17.2. Recomposição das Aprendizagens	78
17.3. Implementação da Cultura de paz	78
17.4. Qualificação da transição escolar.....	79
18. Processo de Implementação do PPP	79
18.1. Gestão Pedagógica	80
18.2. Gestão de Resultados Educacionais	80
18.3. Gestão Participativa	80
18.4. Gestão de Pessoas	80
18.5. Gestão Financeira	81
18.6. Gestão Administrativa	81
19. Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Implementação do PPP.....	81
19.1. Avaliação Coletiva.....	81
19.2. Periodicidade.....	82
19.3. Procedimentos / Instrumentos.....	82
19.4. Registros	82
20. Referências.....	83
21. Apêndices	86



1. Identificação

Nome da Unidade Escolar / Instituição Educacional	ESCOLA CLASSE INCRA 06
Coordenação Regional de Ensino	BRAZLÂNDIA
Endereço	DCAG BR Nº 251 KM 70 - INCRA 06
Telefone	(61) 3330-8661
E-mail	ECINCRA06@GMAIL.COM
Data da Fundação da UE	FEVEREIRO DE 1969
Turnos de Funcionamento	Matutino e vespertino
Etapas/Modalidades de Ensino Ofertadas	ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS.
Escola de Gestão Compartilhada	<input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO
Oferta Educação Integral	<input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
Equipe Gestora	DIRETORA: JULIANA BARBOSA PEREIRA VICE-DIRETORA: NAYARA TAVARES DE BRITO SOUZA RODRIGUES CHEFE DE SECRETARIA: OSWALDO FERREIRA DE PAULA JÚNIOR SUPERVISORA PEDAGÓGICA: ARLETE RODRIGUES DE SOUZA NERES



2. Apresentação

Frente às mudanças no paradigma educacional decorrentes do contexto mundial, apresentamos este Projeto Político-Pedagógico, objetivando o desenvolvimento de um trabalho coletivo e consciente, por todos os segmentos da comunidade escolar, visando à formação global dos nossos estudantes e, conseqüentemente, ao aprimoramento das relações sociais, de maneira a fomentar a emancipação dos sujeitos que a compõem.

A pretensão é que o presente Projeto Político-Pedagógico seja, efetivamente, o documento norteador das ações da escola para o ano letivo de 2024, observados as diretrizes legais a que está subordinada essa Unidade de Ensino oriundas da Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96, Conselho de Educação do Distrito Federal, Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal; Orientação Pedagógica – Projeto Político- pedagógico e Coordenação Pedagógica na Escola; Currículo em Movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental – Anos Iniciais; Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal; Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em Tempo Integral nas Unidade Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal; e Portaria 419 de 20 de dezembro de 2018; dentre outras que impactam direta e/ou indiretamente na condução do processo educativo escolar.

O planejamento institucional se baseia em práticas de ensino que são inovadoras sem que deixem de ser simples nem coerentes com a realidade comunitária de que a escola faz parte. A partir da ampliação de tempos e espaços e da concepção dos estudantes como sujeitos únicos e multidimensionais, são elencadas estratégias de desenvolvimento do processo educativo que consideram as atitudes positivas e a educação emocional, de todos os componentes da comunidade escolar, como caminho para otimizar as oportunidades educacionais, através de atividades culturais, esportivas, artísticas, científicas, tecnológicas e sociais, dentre outras.

Abordam-se, então, neste documento: o histórico da Escola Classe Incra 06 de Brazlândia; o diagnóstico da realidade em que ela está inserida; a sua função social; os princípios que norteiam as práticas desenvolvidas nela; a sua missão e os objetivos da educação, do ensino e das aprendizagens dentro dela atualmente; os fundamentos teórico-metodológicos que embasam as práticas a serem desenvolvidas por meio da escola; a organização do trabalho pedagógico; as estratégias de avaliação; a organização curricular; os planos de ação para implementação; o acompanhamento e avaliação; os projetos específicos que ajudam no processo de constituição da identidade institucional; e as referências utilizadas para organização e fundamentação dele.



Faz bem, ainda, mencionar que, com este Projeto Político-Pedagógico, a Escola que chamamos de NOSSA desenvolve o projeto Educação Integral Em Tempo Integral do Campo que contempla criatividade e responsabilidade social e afetividade, operacionalizado em espaços e tempos ampliados, para contribuir com a garantia de oferta de possibilidades de formação capazes de otimizar o processo de emancipação dos sujeitos do campo, no e a partir do seu espaço de vida – o campo, considerando os aspectos: ético, político, cognitivo, emocional, social, cultural, físico, e motor, dentre outros; ofertando atividades diversificadas, de forma que esses sujeitos sejam respeitados em suas especificidades sociais, étnicas, culturais, nas suas relações ambientais e em seus direitos, sendo participantes ativos do processo de construção de seu processo educativo, com vistas à superação da dicotomia urbano/rural; contribuindo, assim, efetivamente, para a construção de bases firmes para a edificação de seus projetos de vida.

Por fim, com base no pensamento de Paulo Freire de que a Educação é um ato político, é importante registrar aqui o reconhecimento à coerência da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal ao retomar o título de PROJETO POLÍTICO- PEDAGÓGICO para denominar este documento que norteia todos os fazeres da escola.

3. Histórico da Unidade Escolar

A Escola Classe Incra 06 de Brazlândia, está localizada na zona rural de Brazlândia- DF, às margens da Rodovia DF 180, no km 06, no Distrito de Colonização Alexandre de Gusmão - DCAG, no INCRA 06. O telefone fixo da Unidade Escolar é (61) 3330-8661; o e-mail institucional, ecincra06@edu.se.df.gov.br. A página da Escola na rede social Facebook, Escola Classe Incra 06, está acessível através do link: <https://www.facebook.com/Escola-Classe-Incra-06-270968873074590/>. Já ao Instagram, @ecincra_06, o acesso se dá através do link: https://instagram.com/ecincra_06?utm_medium=copy_link.

Atualmente, a Unidade Escolar oferta atendimento a 147 estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de 09 Anos - 1º ao 5º ano, distribuídos em oito turmas, com regência organizada em bidocência, através do Programa Educação Integral em Tempo Integral – PROEITI.

Até 1977, a Escola Classe Incra 06 era chamada de Escola Rural INCRA 06. Ela começou a funcionar em fevereiro de 1969, num prédio pertencente ao INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. Com a criação do DCAG – Distrito de Colonização Alexandre de Gusmão, em 1965, foram assentadas muitas famílias de agricultores vindos de outras regiões brasileiras e de outros países, demandando oferta de Educação Básica a suas crianças.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE BRAZLÂNDIA
ESCOLA CLASSE INCRA 06



Realizando pesquisas no Livro Ata de Reuniões e no de Termo de Investidura dos Gestores da Escola, foi possível relacionar os períodos correspondentes a cada gestão, e os nomes dos profissionais que desempenharam, em cada um deles, a função de Diretor(a) e de Vice-diretor(a), Secretário(a) e Supervisor(a) Pedagógico(a), quando houve autorização desses cargos específicos. É possível observar a sistematização desses dados na planilha seguinte:

Gestões da Escola Classe Incra 06 de Brazlândia				
Período de Gestão	Diretor(a)	Vice-diretor(a)	Secretário(a)	Supervisor(a) Pedagógico(a)
1969/1976	Lídia Maria Ramos Holêto			
1977	Joaquim Américo Leite Santos		Lourdes de Oliveira	
1978/1890	Joaquim Américo Leite Santos		José Francisco Chaves Filho	
1981/1982	Joaquim Américo Leite Santos		Alzira Souza Zumba	
1983/1984	Jurema M. de T. Amaral		Alzira Souza Zumba	
1985/1986	Jurema M. de T. Amaral		Miguel Alberto da C. R. Miranda	



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE BRAZLÂNDIA
ESCOLA CLASSE INCRA 06



1987/1994	Sônia Isis de Andrade Cardoso		Rita Aparecida Duarte de Sousa	
1995	Francisco Valdesc M. Ramalho		Rita Aparecida Duarte de Sousa	
1996/2002	Dinailde Oliveira da Silva		Rita Aparecida Duarte de Sousa	
2003	Marcelo Pinto de Assis		Rita Aparecida Duarte de Sousa	
2004	Marta Vieira Mendes		Margareth Gomes Oliveira	
2004	Lucimar Ornelas Justino Oliveira		Olimar dos Santos Oliveira	
2005	Lucimar Ornelas Justino Oliveira		Leila Ferreira de Jesus	
2006	Lucimar Ornelas Justino Oliveira		Jasiel Ricardo de Sousa	
2007	Lucimar Ornelas Justino Oliveira		Maria Luísa Lopes Lucas	
2008	Lucimar Ornelas Justino Oliveira	Elaine C. B. de Oliveira	Marcos Alexandre Alves Rodrigues	



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE BRAZLÂNDIA
ESCOLA CLASSE INCRA 06



2009	Lucimar Ornelas Justino Oliveira	Simone A. de L. Oliveira	Marcos Alexandre Alves Rodrigues	
2010	Lucimar Ornelas Justino Oliveira	Simone A. de L. Oliveira	Arison Dias Ferreira Brasil	
2011	Lucimar Ornelas Justino Oliveira	Simone A. de L. Oliveira	Rosely Rodrigues Pereira – (1º Semestre) Luciana Lima C. Ferreira – (2º Semestre)	
2012	Lucimar Ornelas Justino Oliveira	Simone A. de L. Oliveira	Welton da Silva Sousa	
2013	Lucimar Ornelas Justino Oliveira	Simone A. de L. Oliveira	Rosely Rodrigues Pereira	
2014	Lucimar Ornelas Justino Oliveira	Simone A. de L. Oliveira	Welton da Silva Sousa	
2015	Lucimar Ornelas Justino Oliveira	Simone A. de L. Oliveira	Luciana Lima Cardoso Ferreira	
2016	Lucimar Ornelas Justino Oliveira	Cíntia Serra da Costa	Luciana Lima Cardoso Ferreira	
2017/2019	Terezinha Rejane Santos	Juliana Barbosa Pereira	Francisca Nirla Carvalho de Menezes (até novembro de 2019)	



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE BRAZLÂNDIA
ESCOLA CLASSE INCRA 06



			Aparecida Evangelista (dezembro de 2019)	
2020/2021	Juliana Barbosa Pereira	Francisca Nirla Carvalho de Menezes	Aparecida Evangelista (até janeiro de 2020) Oswaldo Ferreira de Paula Júnior (a partir de fevereiro de 2020)	Edinéia Alves Cruz
2022/2023	Juliana Barbosa Pereira	Francisca Nirla Carvalho de Menezes	Oswaldo Ferreira de Paula Júnior	Nayara Tavares de Brito Souza Rodrigues
2024	Juliana Barbosa Pereira	Nayara Tavares de Brito Souza Rodrigues	Oswaldo Ferreira de Paula Júnior	Arlete Rodrigues de Souza Neres

A escola passou por uma reforma em 1996 e outra em 2011, ganhando parque infantil, estacionamento e quadra de esportes sem cobertura. Com a implantação do projeto de Educação Integral, foram erguidas três tendas para viabilizar o desenvolvimento das atividades e em 2016 foi construída mais uma sala de aula. Em 2017, a escola foi contemplada com a cobertura da quadra de esportes; em 2018 foram construídas duas salas: uma para instalação do Laboratório de Informática e outra para funcionar como Sala de Leitura. A construção das salas novas e a cobertura da quadra foram possíveis graças a verbas de emendas parlamentares.

Conforme o Projeto Político-Pedagógico de 2013, nos anos de 1998 a 2003, a escola funcionou em apenas um turno de regência, devido à dificuldade de transporte na região, o que fez com que muitas crianças ficassem fora da escola. A dificuldade de locomoção das crianças foi resolvida em 2002, com a chegada de ônibus escolar locado pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, para o transporte dos alunos no trajeto de casa para a escola e da escola para casa. Então, a partir de 2004 a Escola Classe Incra 06 voltou a atender turmas, com regência, nos turnos matutino e vespertino.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE BRAZLÂNDIA
ESCOLA CLASSE INCRA 06**



A partir de 2007, o atendimento foi ampliado, passando a compreender a oferta de Educação Infantil, com abertura de uma turma de 2º Período. No ano seguinte, 2008, foram oferecidas vagas, também, para uma turma de 1º Período.

Em 2013, a escola funcionou com 09 turmas, sendo: Educação Infantil - 1º e 2º Períodos; Anos Iniciais do Ensino Fundamental de 09 Anos – 1º, 2º, 3º, 4º e 5º Anos, totalizando aproximadamente 180 alunos. No período matutino foram atendidos os alunos de 2º Período e os alunos do Bloco Inicial de Alfabetização: 1º, 2º e 3º anos; enquanto no turno vespertino eram atendidas as turmas do Segundo Bloco: 4º e 5º anos, e do 1º Período. Essa mesma distribuição se repetiu em 2014 e 2015.

No ano letivo de 2016, a escola contou com 12 turmas, sendo: uma de 2º Período da Educação Infantil, uma de 1º ano, duas de 2º ano e duas de 3º ano do Ensino Fundamental de Nove Anos, no turno matutino; e uma turma de 1º Período e uma turma de 2º período da Educação Infantil e uma turma de 1º ano, duas turmas de 4º ano e uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental de 09 Anos, no turno vespertino. Nesse ano, foi ofertada Educação Integral com atividades no contra turno de regência, dentro da escola e em instituições parceiras: extinto Polo de Arte e Cultura de Brazlândia, Escola Parque da Natureza de Brazlândia – EPNBraz e Centro Interescolar de Línguas de Brazlândia – CILB.

Em 2017 a escola contou também com 12 turmas, sendo: uma turma de 2º Período da Educação Infantil, duas turmas de 1º ano, uma turma de 2º ano e duas turmas de 3º ano do Ensino Fundamental de 09 Anos, no turno matutino; e uma turma de 1º Período da Educação Infantil, uma turma de 2º ano, duas turmas de 4º ano e duas turmas de 5º ano do Ensino Fundamental de Nove Anos, no turno vespertino.

No ano letivo de 2017, escola funcionou com o projeto de Educação Integral, atendendo todos os alunos cujas famílias assim desejaram, num período de 10 horas diárias, nas terças, quartas e quintas-feiras, com atividades oferecidas pela própria escola, através dos Educadores Sociais Voluntários recrutados pela SEEDF e pelo MEC através do Programa Mais Educação e pelos polos de atendimento externos: Centro de Ensino Fundamental 01 de Brazlândia, Centro de Ensino Fundamental 03 de Brazlândia, extinto Polo de Arte e Cultura de Brazlândia, Centro Interescolar de Línguas de Brazlândia- CILB, Centro Olímpico e Paralímpico de Brazlândia e Escola Parque da Natureza de Brazlândia - EPNBraz.

Até o final de 2017, a escola não possuía seu próprio laboratório de informática. Então, contou com o apoio dos profissionais e laboratórios dos Centros de Ensino Fundamental 01 e 03 de Brazlândia, ao longo de todo o ano letivo para atender todos os alunos, participantes do projeto Educação Integral.

Os objetivos dessas parcerias eram, assim como é hoje do laboratório de informática próprio: desenvolver conhecimentos relacionados ao uso do computador e da internet como ferramentas de aprendizagem;



estimular posturas seguras no ambiente virtual e propiciar vivência saudável e produtiva com a tecnologia, pois a maioria de nossos alunos reside em comunidades rurais, têm pouco poder aquisitivo e contato com tecnologia limitado.

Normalmente, as crianças têm contato mais efetivo com aparelhos de TV e telefones celulares mais modestos. Esse contato nem sempre ocorre de forma produtiva e/ou vinculada com as aprendizagens escolares e/ou desenvolvimento global dessas crianças. Dessa forma, é interessante apresentar a eles possibilidades de conhecer o funcionamento do computador, da internet e vincular essas tecnologias ao desenvolvimento escolar e a aprendizagens saudáveis, com segurança e responsabilidade.

As oficinas foram oferecidas durante todo o ano letivo de 2017 e foram organizadas num rodízio para que todos os alunos participassem das formações por um período de dez aulas consecutivas. Durante esse tempo, foram desenvolvidas atividades que proporcionassem aquisição de noções básicas de informática, considerando temas como segurança na internet e uso de ferramentas tecnológicas no aprimoramento das aprendizagens escolares.

Os professores de informática das escolas parceiras foram responsáveis pela organização das oficinas do curso. No CEF 01, foram recebidos os alunos que participaram do projeto Educação Integral no turno matutino, de forma que as duas turmas de quinto ano do Ensino Fundamental de nove anos fossem atendidas nas dez primeiras quartas-feiras letivas do ano; as duas turmas de quarto ano do Ensino Fundamental, da décima primeira à vigésima quarta-feira; e o segundo ano B do Ensino Fundamental e o primeiro período da Educação Infantil, da vigésima primeira à trigésima quarta-feira.

Da mesma maneira, no CEF 03, foram recebidos os alunos que participaram do projeto Educação Integral no turno vespertino, de forma que as duas turmas de terceiro ano do Ensino Fundamental de nove anos sejam atendidas nas dez primeiras quartas-feiras letivas do ano; o segundo ano A do Ensino Fundamental o segundo período da Educação Infantil, da décima primeira à vigésima quarta-feira; e as duas turmas de primeiro ano do Ensino Fundamental, da vigésima primeira à trigésima quarta-feira.

Quanto aos outros parceiros da Educação Integral de 2017 citados, o Centro Interescolar de Línguas de Brazlândia (CILB) atendeu alunos de segundo, terceiros, quartos e quintos anos, nas terças e quintas-feiras, oferecendo a eles oficinas de inglês e espanhol, organizadas pelos Educadores Sociais do próprio Centro de Línguas. O Polo de Arte e Cultura atenderam nossos alunos da educação infantil, primeiros anos e segundo ano, nas terças e quintas-feiras, oferecendo aulas de canto, violão, hip hop, ballet e customização, também organizadas por seus próprios educadores sociais voluntários. O Centro Olímpico e Paraolímpico, também chamado de Vila Olímpica, atendeu nossos alunos de quartos e quintos anos, nas terças e quintas-feiras, com as modalidades futebol, atletismo, basquete e karatê. E a Escola Parque da Natureza de Brazlândia atendeu



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE BRAZLÂNDIA
ESCOLA CLASSE INCRA 06**



nossos alunos do primeiro ao terceiro ano, nas quintas-feiras, no turno vespertino, com aulas de musicalidade, educação patrimonial, corporeidade, esportes radicais, brasilidades e educação ambiental, também organizadas pelas equipes da própria instituição.

As avaliações dos trabalhos desenvolvidos nessas parcerias foram feitas ao longo de todo o ano letivo, junto às instituições parceiras, a todos os profissionais envolvidos, alunos e pais de alunos, de forma que foi possível reorganizar o trabalho sempre que necessário para alcançar êxito em nossa proposta.

Nas quartas-feiras e numa parte das tardes das terças, os alunos da Educação integral participam das atividades desenvolvidas nas dependências da escola, organizadas e desenvolvidas pela equipe de 12 Educadores Sociais Voluntários de que dispúnhamos na época.

Em 2017, a escola atendeu alunos com faixa etária entre 04 e 18 anos de idade, com características cognitivas, sociais e históricas diversas. Uma particularidade da escola é o atendimento às crianças acompanhadas e residentes na instituição de acolhimento Obras Sociais do Centro Espírita Irmão Áureo – O Lar de Eurípedes.

Em 2018, a escola tinha estudantes com faixa etária entre 04 e 14 anos e funcionou com 11 turmas, sendo, no matutino: uma turma de 1ª Ano; duas de 2º Ano; duas de 3º Ano; e no vespertino: uma de 1º Período; uma de 2º Período; duas de 4º Ano; e duas de 5º Ano.

A escola continuou oferecendo Educação Integral com 10 horas de atividades nas terças, quartas e quintas-feiras, para os alunos que tiveram interesse e contou com os parceiros: CILB – Centro Interescolar de Línguas de Brazlândia, que ofereceu inglês e espanhol; EPNBraz - Escola Parque da Natureza de Brazlândia, que ofereceu oficinas de Instrumentos alternativos, jogos cooperativos, expressão corporal, brasilidades, artes visuais, skate, esportes de aventura, arena circense, slackline, e alfabetização ecológica; Polo de Arte e Cultura de Brazlândia que ofereceu oficinas de capoeira, hip hop, percussão, dança, cinematografia, balé, artesanato e violão; e Centro Olímpico e Paralímpico de Brazlândia que ofereceu futsal e futebol de campo. Os parceiros ofereceram as oficinas em sistema de rodízio.

Em 2018 a escola trabalhou com projetos específicos como: Copa do Mundo 2018, Eleições, Laboratório de Informática, Sala de Leitura, Reagrupamento, Projetos Interventivos, Transição e Formatura, Copinha das escolas do campo. Também foi iniciado o projeto “Vida em família: aprendendo com as emoções”, desenvolvido pelas profissionais dos Serviços de Apoio às Aprendizagens.

Além dos projetos já citados, também foram desenvolvidas atividades temáticas previstas no calendário próprio da Secretaria de Educação: Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (Lei nº 5.714/2016) na semana de 05 a 09 de março;



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE BRAZLÂNDIA
ESCOLA CLASSE INCRA 06**



Semana de Conscientização do Uso Sustentável da Água nas UE/SEEDF (Lei Distrital nº 5.243- 2013) na semana de 19 a 23 de março; Semana de Educação Para a Vida (Lei Federal nº 11.998/2009) na semana de 07 a 11 de maio; Plenarilha e Circuito de Ciências.

Foram promovidos também passeios e eventos para integração da comunidade escolar e ampliação dos conhecimentos e socialização dos alunos e comunidade, como: festa da família, festa cultural, noite do pijama, passeios culturais, formatura, cartinhas para o papai Noel, confraternizações, reuniões de pais. No final do ano foi construída a primeira versão do Inventário Histórico, Social, Cultural e Ambiental da nossa escola.

No final de 2018, foi inaugurado, ao lado da Escola Classe Incra 06, o Centro de Educação Infantil 03 de Brazlândia, absorvendo, de imediato, a turma de 1º Período da Educação Infantil. A turma do 2º Período permaneceu na Escola Classe Incra 06, para evitar transtornos desnecessários com movimentação, pois faltava apenas um bimestre para findar o ano letivo e em 2019 já retornariam para lá, para cursar o 1º ano do Ensino Fundamental.

Em 2019, a escola não ofertou, então, a Educação Infantil. Contou com 07 turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, sendo: uma de 1º ano, uma de 2º ano, duas de 3º ano, uma de 4º ano e duas de 5º ano; todas com regência, no turno matutino e atividades do Projeto Educação Integral, opcional, no turno vespertino.

Nesse ano a escola trabalhou com os projetos: Laboratório de Informática, Sala de Leitura, Reagrupamento, Projetos Interventivos, Transição e Formatura, Copinha das Escolas do Campo e o Educação Integral foi ampliado para mais um dia na semana, sendo desenvolvido de segunda-feira a quinta-feira, com as oficinas: na escola – música, teatro, acompanhamento pedagógico, horta e xadrez. E com os parceiros externos: Escola Parque da Natureza - Instrumentos alternativos, jogos cooperativos, expressão corporal, brasilidades, artes visuais, skate, esportes de aventura, arena circense, slackline, e alfabetização ecológica; Centro Interescolar de Línguas – inglês e espanhol, na própria escola.

Ainda em 2019 havia a pretensão de se construir uma sala de múltiplas funções, reformar os banheiros dos alunos e professores, ampliar uma sala, reformar o parquinho, o estacionamento e o pátio descoberto com as verbas de emendas parlamentares que foram encaminhadas para conta da Coordenação Regional de Ensino, em 2018, no valor aproximado de R\$ 160.000,00, dentre outros recursos que foram buscados junto aos parlamentares.

Como parte significativa das verbas de emendas parlamentares foram contingenciadas para o pagamento de dívidas com projetos ofertados às Escolas da CRE- Brazlândia em 2018, diante da não disponibilização das



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE BRAZLÂNDIA
ESCOLA CLASSE INCRA 06**



verbas, de mesma natureza, previstas para essa finalidade, as melhorias previstas não foram possíveis em sua integralidade em 2019. Foi realizada apenas a reforma de uma sala, dos banheiros dos estudantes e a escola foi pintada.

Desde 2016 a escola vinha enfrentando graves problemas com falta de água, sendo necessário cavar um novo poço artesiano para abastecimento local. Enquanto isso, a CAESB entregava água com caminhão-pipa na escola diariamente. Mesmo com ações de economia, não eram raras as vezes em que a água acaba antes do caminhão-pipa chegar para reabastecer a caixa d'água e toda a escola ficava sem água, inclusive para beber, até que o caminhão-pipa chegasse.

Em 2018 a escola recebeu uma caixa d'água de 20.000 litros para sanar o problema da falta de água, até que em 2019 foi concluída a perfuração e liberado o uso do novo poço artesiano.

Dando sequência aos planos do ano anterior, no início de 2020, alguns espaços foram reorganizados para se adequar ao novo quantitativo de servidores e novas demandas, as paredes que necessitavam foram pintadas, foi realizado reparo da rede elétrica e o parquinho foi mudado de lugar.

Com a suspensão das atividades escolares presenciais, em março de 2020, sem trânsito de crianças e muitos profissionais no espaço da Unidade de Ensino, foi possível realizar algumas melhorias. Com recursos de emenda parlamentar, foi realizada reforma no alambrado que cerca a escola, as tendas passaram por manutenção, foram instalados os aparelhos de ar condicionado em todas as salas de aula e construído o estacionamento pavimentado e com sinalização horizontal. Através do contrato de manutenção da SEEDF, foi realizada a pintura do pátio, a reforma dos banheiros, reparos da rede elétrica, reforma do piso das áreas externas.

No final de 2019, a Escola manifestou interesse em ofertar o Programa Educação Integral em Tempo Integral - PROEITI a partir de 2020, com 10 horas diárias de atividades e bidocência, solicitando formalmente à SEEDF autorização para oferta.

O ano letivo de 2020, no entanto, foi iniciado com apenas um professor por turma e apenas após duas semanas, depois de toda a tramitação necessária do processo, foram autorizadas as contratações dos professores de seis das sete turmas, para atuação no turno vespertino. Quase duas semanas depois, foi autorizada a contratação da última componente do corpo docente da escola. Assim, a rotina do PROEITI foi iniciada na escola, cujo detalhamento consta nos capítulos que tratam especificamente da organização do trabalho pedagógico e da organização curricular tanto para o ensino presencial quanto para atendimento da demanda emergencial de ensino remoto.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE BRAZLÂNDIA
ESCOLA CLASSE INCRA 06**



Devido à permanência do contexto de pandemia da Covid-19, após as atividades escolares formais terem ficado suspensas de 13 de março a 27 de junho, no dia 29 de junho de 2020, foram elas retomadas no formato remoto, mediada por tecnologias e material impresso, assim permanecendo até o final do primeiro semestre de 2021.

No ano de 2021, com apenas a Equipe Gestora e as equipes e serviços terceirizados atuando dentro da escola, outras melhorias foram realizadas, tais como: reforma da cantina, colocado o piso na área de convivência dos servidores, que também funciona como copa, e finalizada a construção a horta escola com sistema de irrigação, abastecido pelo sistema de captação da água da chuva a partir das calhas da quadra poliesportiva, instalado em 2018.

Além disso, na transição do ano letivo 2020 para 2021, a Escola recebeu da SEEDF, mais especificamente por indicação da Gerência de Educação Integral – Ensino Fundamental, em reconhecimento à validade do trabalho planejado para atendimento à comunidade escolar em 2020, 18 computadores novos para melhoria do laboratório de informática. Eles já estão devidamente instalados.

Ao final do ano letivo de 2020, a então equipe da Diretoria de Educação Integral solicitou que registrássemos as experiências consideradas exitosas do ano letivo para composição de um caderno de boas práticas do PROEITI que se pretendia publicar e divulgar. Ainda não obtivemos retorno relacionado à ação, mas vale registrar aqui o que foi compartilhado em atendimento à solicitação, ressaltando que, não é salutar romantizar as dificuldades vivenciadas, mas apesar de todas elas, o ano também teve seu lado positivo e que ele serviu como ponto de impulso para os planejamentos seguintes.

A Pandemia do novo coronavírus transformou o ano de 2020 num momento histórico ímpar que para ser enfrentado de uma forma que permitisse a manutenção da humanidade das pessoas, tornaria necessário poder continuar contando com a Educação como instrumento basilar, mesmo que as formas de se fazer isso ainda precisassem ser construídas e/ou consolidadas no âmbito da educação pública, principalmente do Campo.

A Escola Classe Incra 06, no seu ano de implantação do PROEITI, além das ressignificações previstas, precisou direcionar sua comunidade escolar para o lugar de comunidade formativa, unindo todas as mãos possíveis para construir condições de continuidade do trabalho educativo emancipatório a que se propõe, sustentando as ações desenvolvidas no princípio compartilhado de que nenhum de nós é tão bom quanto todos nós juntos e, assim, contribuiu efetivamente para que, dentre tantas mudanças e perdas, esse período histórico também representasse ganhos para todos que se reconhecem como parte dela. A implementação do PROEITI e o nascimento da Comunidade Formativa da EC Incra 06 resultaram em experiências exitosas que talvez possam iluminar caminhos, inclusive, de outras escolas. Vale a pena conhecê-las.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE BRAZLÂNDIA
ESCOLA CLASSE INCRA 06**



Na comunidade Incra 06, localizada na zona de rural de Brazlândia – DF, composta basicamente por famílias trabalhadoras do campo, ofertar o Projeto Educação Integral Em Tempo Integral – PROEITI se apresentou à Escola Classe Incra 06, desde a organização do ano letivo 2020, ainda no final de 2019, como um caminho profícuo para desenvolvimento de uma educação omnilateral e emancipadora, a partir da ampliação de tempos, espaços e oportunidades, bem como do aprimoramento dos modos de fomentar e promover a construção de aprendizagens diversas e significativas para os estudantes.

No entanto, o contexto de pandemia do Novo Coronavírus, com a suspensão das atividades escolares presenciais, se evidenciou a necessidade de ressignificação de muitos saberes e de construção de outros tantos, não apenas por parte dos estudantes para continuarem aprendendo, mas também por parte dos familiares para serem pontes e apoio entre a escola e as crianças e, especialmente, dos profissionais, que talvez tenham sido percebidos até aquele momento os responsáveis maiorais, se não exclusivos, pela educação formal dos estudantes.

O PROEITI estava implantado e ficou evidente que toda a comunidade escolar precisaria unir forças para que ele fosse implementado da melhor forma possível para os estudantes, ainda que num contexto sem precedentes: o de ensino e aprendizagem remotos, mediados por tecnologias e/ou materiais pedagógicos impressos.

Assim, com a consciência de que também no novo contexto todos teriam muito tanto a aprender quanto a ensinar e de que ninguém poderia soltar a mão de ninguém em meio à tempestade de novidades que se formou, a Escola passou a ser organizar administrativa e pedagogicamente para estimular e valorizar o compartilhamento de saberes entre os sujeitos de sua comunidade: estudantes, famílias, profissionais locais e parceiros.

Além disso, a Escola passou ainda mais a buscar e fortalecer parcerias externas para fomento e promoção da formação dos pares pelos próprios pares nesse grupo ou rede formada, visando ao aprimoramento coletivo de saberes e práticas, constituindo uma comunidade formativa a partir da vivência de um trabalho educativo integrado, dentro de uma proposta de educação integral vinculada ao conceito de omnilateralidade e com objetivo declarado de viabilizar a emancipação dos sujeitos, ao mesmo tempo generosamente ensinantes e aprendentes.

A experiência em tela foi sendo construída ao longo dos dias de trabalho, conforme os sujeitos da comunidade escolar demonstravam necessidade de diálogo e/ou desenvolvimento de práticas para sanar, ou pelo menos diminuir, dificuldades que pudessem se converter em prejuízos, principalmente para os estudantes. Ela é uma somatória de tentativas de acertar e os profissionais iam sendo mobilizados cotidianamente, conforme as necessidades de desenvolvimento de novas ações iam surgindo.



Nenhum profissional da escola ficou de fora do trabalho desenvolvido em nenhum aspecto. Todos, regentes e não regentes, se mobilizaram e realizaram o melhor possível, caminhando juntos, sendo incentivadores uns dos outros. Entretanto, vale frisar que o recurso mais precioso que a escola possui é e sempre será seu grupo de professores. Por isso, os professores são indispensáveis.

Na Escola Classe Incra 06, ao longo de 2020, o corpo docente demonstrou comprometimento e responsabilidade social incríveis. Além de se manterem em sinergia com os demais componentes do grupo e com as famílias dos estudantes e de se envolverem com as constantes atividades formativas, desenvolveram ações direcionadas para atendimento dos estudantes em suas especificidades nos mais diversos aspectos e foram muito generosos e leais com seus pares. Por isso, a caminhada se tornou possível.

Nessa perspectiva de fazer o melhor possível, dentro das condições existentes, dentre outras ações mais comuns, se torna relevante mencionar que a direção da Escola participou ativamente de todas as questões pedagógicas e formações, dando mais consistência ao espaço de escuta sensível de todos os componentes da comunidade, de forma a acolher e dialogar constantemente para buscar soluções eficazes para os problemas apresentados, bem como para agregar as sugestões das famílias à organização do trabalho institucional, reforçando a validade da gestão democrática e participativa.

Como a escola é parte de uma rede, o trabalho dela não poderia ser desvinculado do que posto para o todo. Assim, também as normativas da SEDF relacionadas à organização do ensino remoto foram divulgadas, estudadas e respeitadas coletivamente como documentos basilares da gestão tanto administrativa quanto pedagógica.

O espaço-tempo da coordenação pedagógica foi priorizado para a formação continuada, mediada/coordenada por componentes do grupo e/ou parceiros como o CRTE, a GFAI, a GEINT, a EAPE, a Jornada Literária – DF, o CEI 03 de Brazlândia, o CEd Incra 08, a EPNBraz, o CILB e o Programa Mulheres Inspiradoras, dentre outros. Também foi reservado horário na organização do trabalho coletivo semanal horário e dia fixos para os professores dialogarem e compartilharem as experiências exitosas e também dificuldades vivenciadas ao longo da semana ou período.

Corroborando com rotina de formação continuada em serviço, foi criada uma sala virtual de formação continuada para os profissionais da escola, na plataforma Google Sala de Aula, onde eles tinham a mesma visão que o estudante do Google Classroom e foram disponibilizados materiais formativos, links para lives interessantes, normativas da SEEDF, gravações das reuniões pedagógicas, agendas de planejamentos coletivos semanais, materiais para consulta, tutoriais, dentre outros, dando maior autonomia aos professores ao longo da realização de suas atividades docentes. Essa sala era alimentada diariamente pela supervisão pedagógica.



Para diminuir ansiedades e dar condições de melhoria da organização da rotina de trabalho dos profissionais, tendo em vista a necessidade de conciliação de suas funções profissionais com as demandas pessoais e familiares estando em teletrabalho, ao final de cada semana ou nos primeiros instantes da rotina de trabalho da segunda-feira era divulgado para o grupo o planejamento semanal coletivo de toda a semana.

Mesmo com o sistema de bidocência, com os componentes curriculares divididos entre os dois professores, o projeto de leitura e o ensino religioso (atitudes positivas) foram mantidos sob responsabilidade de ambos, implicando na necessidade de planejamento conjunto e maior interação entre a dupla. Também foi criado um grupo de WhatsApp exclusivamente para compartilhamento de materiais entre os profissionais da escola.

Considerando a necessidade de garantia de equidade no atendimento dos estudantes e as especificidades socioeconômicas da comunidade, foram disponibilizadas, concomitantemente, atividades na plataforma digital e impressas para todos os estudantes da escola, considerando que tendo cada meio suas possibilidades próprias de viabilizar interação entre os estudantes e professores, elas se tornariam complementares, ampliando as condições de desenvolvimento das aprendizagens. Além de planejarem com os parceiros de turmas, os professores do mesmo ano de escolaridade ou bloco planejavam e elaboravam os materiais em parceria, conforme acordos realizados entre eles e com o apoio das equipes gestora, pedagógica e da professora de informática sempre que julgassem necessário.

Partindo da consciência de que as novas aprendizagens de todos os componentes da comunidade escolar e parceiros precisavam de tempo e prática para serem consolidadas e agregadas de forma significativa à rotina de atendimento remoto aos estudantes, foi organizada entre as equipes gestora, pedagógica e a professora de informática, Waleska, uma rede permanente de suporte a profissionais, estudantes e famílias no que se refere ao uso da plataforma Google Sala de Aula e dos aparelhos eletrônicos, com formações coletivas e atendimentos individuais por videoconferência, WhatsApp, ligações telefônicas, produções audiovisuais, produção de material explicativo escrito, folders, tutoriais, etc.

Nessa perspectiva, também os laços entre a Escola Classe Incra 06 e a EPNBraz e CILB foram estreitados, de forma que os profissionais das três escolas compartilharam formações e informações e caminharam numa mesma linha de organização do atendimento remoto aos estudantes. Os profissionais das escolas parceiras foram incluídos nas mesmas salas de aula virtuais das turmas e encaminhavam o material impresso para entrega e devolução juntamente com os da escola de origem, fornecendo ainda materiais escolares para o desenvolvimento das atividades propostas, o que efetivou a integração o trabalho delas em função do alcance do objetivo comum de oportunizar aprendizagens significativas aos estudantes.

A Escola contou ainda com a parceria da Jornada Literária – DF, que desenvolveu com a comunidade escolar o Projeto Jornada Literária na EC Incra 06, realizando formações de mediação de leitura com os



profissionais, doando livros para todos os estudantes e trazendo os autores deles para se encontrarem virtualmente com as crianças e suas famílias.

A comunicação entre todos os profissionais, assim como deles com as famílias dos estudantes e parceiros, foi otimizada, com o intuito de evitar possíveis desgastes pessoais, investindo no fortalecimento de vínculos, integração dos profissionais e alinhamento de princípios pedagógicos e ações de atendimento à comunidade. O WhatsApp se tornou uma ferramenta de comunicação e formação preciosa tanto entre profissionais quanto para os estudantes/famílias. Cada turma tinha um grupo de WhatsApp de que faziam parte todos os responsáveis pelos estudantes, os professores da turma, a equipe gestora e os profissionais das escolas parceiras, Escola Parque da Natureza de Brazlândia – EPNBraz e Centro Interescolar de Línguas de Brazlândia – CILB. Nele eram postados os informativos e sanadas dúvidas gerais e os casos mais específicos direcionados para tratamento individual com os profissionais relacionados.

Além de estarem envolvidos em todas as ações gerais, todos os professores desenvolveram ações específicas que não se pode deixar de destacar. As professoras dos primeiros anos, Ivone, Cláudia, Jéssica e Edna, criaram uma rotina de planejamento e produção de materiais em que o trabalho era dividido conforme as potencialidades de cada uma delas. Dessa dinâmica surgiram formulários eletrônicos muito criativos em que as contações de histórias em vídeos pela professora Jéssica serviam como meio de encantamento e envolvimento das crianças com as atividades.

Os professores do segundo ano, Cristiane e Leiber (e, temporariamente Andressa e Ivone), optaram pela elaboração de apenas um formulário interdisciplinar por dia letivo, mantendo contato individualizado com as famílias semanalmente para dialogarem sobre as atividades em atraso e contato com as crianças. Já os professores do terceiro ano, Rejane e Thiago (e, temporariamente, Raquel) elaboraram atividades impressas diferenciadas para os estudantes que necessitavam. A professora Rejane criou uma rotina de atendimento dos estudantes que precisavam de atividades extras para avanço na alfabetização, atendendo-os conforme disponibilidades das famílias pelo Google Meet e por chamada de vídeo do WhatsApp.

Os professores dos quartos anos, Ane Rúbia, Diego, Maria Alcina e Lucinei (e Márcio temporariamente), também formaram um quarteto, mas além planejarem todos juntos, elaboravam juntos as atividades dos mesmos componentes curriculares, uniformizando as atividades comuns/gerais das duas turmas, dentro das possibilidades. Além disso desenvolveram projetos de escrita envolvendo educação emocional, usando diários; elaboraram cadernos de atividades específicos para cada estudante do ensino especial; criaram cronograma de aulas coletivas e atendimentos individuais pelo Google Meet, apostando nos jogos e nas atividades de reforço das aprendizagens relacionadas à escrita e leitura e as professoras do quinto ano,



Michele e Maria Cristina, apostaram nas aulas de leitura pelo Google Meet e nos atendimentos individualizados para acompanhamento da realização das atividades impressas.

As ações específicas dos professores citadas sempre tiveram como base as necessidades e os perfis das famílias e dos estudantes de cada turma. Dadas as condições específicas da comunidade, as dificuldades de acesso à internet, a falta de aparelhos eletrônicos, a rotina de trabalho dos responsáveis, o nível de escolaridade de muitos deles, dentre outras questões, cada dupla de professores, com apoio das equipes gestora e pedagógica, elaborou trajetórias de aproximação dos estudantes e de suas famílias e abriu caminhos de acolhimento e manutenção do contato entre eles e a escola e vice-versa, tratando cada caso como especial, cada um dentro de suas condições, garantindo que nenhuma criança fosse penalizada em nenhum sentido por situações alheias às condições de resolução da família e/ou da escola e pudesse dar continuidade às aprendizagens escolares.

Ao longo dos atendimentos coletivos e individuais, as crianças e famílias também puderam interagir com os profissionais e também entre elas. Isso faz parte do processo de acolhimento de uns pelos outros e de apoio. Devido à rotina de trabalho das famílias, vizinhos se apoiaram buscando material dos filhos uns dos outros, ofereceram caronas e muito mais.

A Escola Classe Incra 06 é igual a muitas outras em alguns sentidos e igual a todas as outras em outros sentidos. No entanto, cada escola se torna única pela forma como as pessoas de sua comunidade se juntam como grupo para realizar o que se fizer necessário em cada período de sua história. Desse modo, compartilhar experiências de tratamento de situações que poderiam se converter em prejuízos para a instituição e/ou para a comunidade, bem como conhecer como outras escolas lidam com suas dificuldades, é uma forma de construir laços com as demais escolas da mesma rede, já que em algum ponto as escolas sempre se reconhecerão umas nas outras.

Como resultado do empenho coletivo e da conversão da comunidade escolar numa comunidade formativa, podem ser mencionados os aprendizados, principalmente relacionados ao uso das tecnologias como ferramentas de ensino e aprendizagem, a aproximação entre família e escola, a valorização da escola e do profissional da educação pela comunidade e o fortalecimento das parcerias institucionais e engajamento profissional para benefício coletivo.

Assim, a escola continua, em 2021, valorizando os saberes individuais, transformando-os em ferramentas de aprimoramento e satisfação coletivos, com horizontalização das relações para fins de diálogo, formação e qualificação do trabalho, para que, a partir da partilha desses saberes, todos os componentes do grupo se mantenham em constante aprimoramento profissional e pessoal, se reconheçam como sujeitos sociais fundamentais e se sintam felizes com isso.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE BRAZLÂNDIA
ESCOLA CLASSE INCRA 06**



Em 2021, a Escola conta com 148 estudantes, distribuídos em 7 turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, sendo: 2 de primeiro ano, 2 de segundo, 1 de terceiro, 1 de quarto e 1 de quinto. A regência das classes é desenvolvida em bidocência e o atendimento é organizado com base na Matriz Curricular do Projeto de Educação Integral Em Tempo Integral – PROEITI – para oferta de 10 horas diárias de atividades escolares para todos os estudantes da instituição. Conforme avaliação da equipe que atuou em 2020 e da comunidade, por meio de diálogos, formulários e retornos em atividades da Semana Temática Letiva, compõem a Organização do Trabalho Pedagógico em PROEITI em 2021, assim como ocorreu em 2020, o atendimento pelas instituições parceiras: EPNBraz e CILB, com as mesmas atividades do ano anterior; além do Projeto Jornada Literária na Escola Classe Incra 06, em parceria com a ONG Jornada Literária – DF e dos projetos pedagógicos internos, a serem desenvolvidos cotidianamente, de forma inter, multi e/ou transdisciplinar, pela própria equipe escolar: Projeto de Informática, Projeto de Transição, Projeto Família, Projeto de Leitura, Projeto Meio Ambiente, Projeto Alimentação Saudável, Atualização do Inventário Histórico, Social, Cultural e Ambiental da Escola Classe Incra 06 e Projeto Comunidade Formativa da Escola Classe Incra 06.

O Projeto de Coordenação Pedagógica, idealizado no início de 2020, foi ampliado ao longo do ano, a partir da participação de representação da UE nos Programas Mulheres Inspiradoras (SEEDF/EAPE) e Escola da Terra (UnB), nos Itinerários Formativos para o Novo Ensino Médio – Escrita Criativa e Autoria (UnB) e na Oficina de Passo a Passo para Construção do Inventário Histórico, Social, Cultural e Ambiental das Escolas do Campo (SEEDF/EAPE), se transformando no Projeto Comunidade Formativa da Escola Classe Incra 06: Educação do Campo, Literatura e Trajetórias de Ressignificação. O desenvolvimento dele se dá de forma transversal e integrada a todos os outros, abraçando-o no empoderamento da equipe escolar para tocá-los em frente da forma como a comunidade escolar merece. Vale ressaltar que, no ensino remoto, essas atividades têm sido realizadas de forma síncrona e assíncrona, mediada por tecnologias e material impresso.

Em 27 de julho de 2021 foi apresentado, pela Secretaria de Educação do Distrito Federal, o retorno presencial híbrido dentro de plano e cronograma estabelecido por ela. Seguindo esse cronograma, a instituição teve de 2 a 4 de agosto o retorno dos professores para encontros pedagógicos e, em 5 de agosto, de forma escalonada, $\frac{1}{2}$ da turma, na semana seguinte o outro $\frac{1}{2}$ da turma. Na semana não presencial os estudantes levavam atividades impressas para serem realizadas em casa com as orientações dos professores e em parceria com os responsáveis, eles tinham 1 (uma) hora por dia para tirar dúvidas e fazer questionamentos aos professores sobre as atividades, através do WhatsApp ou da plataforma Google Sala de Aula, no período matutino das 7h30 às 8h30 e, no período vespertino de 16h30 às 17h30, esse horário foi estipulado pela Secretaria de Educação do Distrito Federal.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE BRAZLÂNDIA
ESCOLA CLASSE INCRA 06**



Em reunião, nos encontros pedagógicos realizados com a Equipe da Escola Classe Incra 06, a divisão dos grupos nas salas ficou estipulada em Grupo 01 e Grupo 02, de forma que os professores fizeram um agrupamento dentro de cada nível de dificuldade apresentada pelos estudantes, no intuito de melhor sanar e trabalhar essas dificuldades dentro de sala de aula.

No dia 22 de outubro de 2021, a Secretaria de Educação do Distrito Federal anunciou a decisão unilateral do governo de abandonar o ensino híbrido e colocar a partir de 3 de novembro de 2021 os estudantes 100% presencialmente em sala de aula, reduzindo cada turno em uma hora de atendimento, causando uma mudança grande nos planejamentos realizados na escola durante os encontros pedagógicos, levando a um novo processo de adaptação em um curto período de tempo.

Em 2022, a Escola contou com 132 estudantes, distribuídos em 8 turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, sendo: 1 de primeiro ano, 2 de segundo, 2 de terceiro, 1 de quarto e 2 de quinto (uma delas sendo reduzida por conta de dois alunos diagnosticados). A regência das classes é desenvolvida em bidocência e o atendimento é organizado com base na Matriz Curricular do Projeto de Educação Integral Em Tempo Integral – PROEITI – para oferta de 10 horas diárias de atividades escolares para todos os estudantes da instituição. É importante ressaltar que o atendimento aos estudantes começou 100% presencial desde o primeiro dia de aula do ano de 2022, porém seguindo medidas de proteção e prevenção ao Covid-19 em todo o ambiente escolar, proteção que foi sendo retirada durante o ano ora por orientações ou ora por falta de recursos que se acabaram e não eram repostos pela Secretaria de Educação do Distrito Federal e nem pela Escola, no nosso caso por falta de verba.

Conforme avaliação da equipe que atuou em 2021 e da comunidade, por meio de diálogos, compõem a Organização do Trabalho Pedagógico em PROEITI em 2022, assim como ocorreu em anos anteriores, o atendimento pela instituição parceira: EPNBraz, com as mesmas atividades do ano anterior; além do Projeto Jornada Literária na Escola Classe Incra 06, em parceria com a ONG Jornada Literária – DF (projeto que infelizmente não aconteceu mesmo com a emenda parlamentar liberada, por causa da burocratização no processo de utilização das emendas destinadas à escola) e dos projetos pedagógicos internos, a serem desenvolvidos cotidianamente, de forma inter, multi e/ou transdisciplinar, pela própria equipe escolar: Projeto Cartinha do Papai Noel, Projeto Semana da Criança, Projeto Interventivo, Projeto de Informática, Projeto de Transição, Projeto Família, Projeto de Leitura, Projeto Meio Ambiente, Projeto Alimentação Saudável, Atualização do Inventário Histórico, Social, Cultural e Ambiental da Escola Classe Incra 06 e Projeto Comunidade Formativa da Escola Classe Incra 06, além de projetos individuais realizados especificamente para turmas ou anos. Importante ressaltar que tivemos novas parcerias, Centro Olímpico de Brazlândia, com as atividades Desenvolvimento Motor I, Desenvolvimento Motor II e Taekwondo, atendendo as turmas do 1º ano A e 2º anos A e B; parceria com o Centro de Iniciação Desportiva na escola,



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE BRAZLÂNDIA
ESCOLA CLASSE INCRA 06**



na modalidade de Handebol, atendendo as turmas do 4º ano A e 5º anos A e B, e a inclusão do Projeto Pedagógico Interno Aprendendo uma língua estrangeira (Espanhol e Inglês), desenvolvido em parceria com o Centro Interescolar de Línguas de Brazlândia (Cilb).

O Projeto de Coordenação Pedagógica vem funcionando através de parcerias com formadores convidados tanto pela nossa escola quanto pela Regional de Ensino de Brazlândia e, com os cursos oferecidos pela EAPE para os coordenadores locais e multiplicados por eles nas coletivas quinzenalmente: Letramento em Português - (BIA).

Em 2023, a Escola conta com 132 estudantes, distribuídos em 8 turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, sendo: 2 de primeiro ano, 2 de segundo (uma delas sendo reduzida por conta de um estudante diagnosticado), 2 de terceiro (uma delas sendo reduzida por conta de dois processos de estudos de casos omissos ocorridos em 2022), 1 de quarto e 1 de quinto. A regência das classes continua desenvolvida em bidocência e o atendimento é organizado com base na Matriz Curricular do Projeto de Educação Integral Em Tempo Integral – PROEITI – para oferta de 10 horas diárias de atividades escolares para todos os estudantes da instituição.

A Escola Classe Incra 06 teve a implantação do PROEITI, praticamente durante o ano de pandemia, por isso muitas avaliações e problemas só tiveram firmamentos no ano de 2022, quando de fato houve a presença de 100% dos estudantes e a rotina de 10 horas corridas, além das ressignificações previstas já na solicitação do projeto os professores fizeram várias observações durante o ano de 2022, o que culminou em um dia de debate durante a Semana Pedagógica de 2023 abarcando todos questionamentos para a busca de soluções pela Equipe Gestora.

Ainda na Semana Pedagógica de 2023 a Equipe Gestora solicitou ao nosso Coordenador Intermediário da Regional de Brazlândia uma reunião em nossa escola para discussão sobre o PROEITI. Enquanto se aguardava a resposta da Regional, a Supervisora pedagógica preparou um material para estudo do programa conforme proposta da Secretária de Educação do Distrito Federal para a primeira coletiva do ano, entretanto, durante a coletiva o nosso CI apareceu e já houve o repasse de demandas. A coletiva de repasse de demandas ocorreu nos dois turnos, o que possibilitou que todos fossem ouvidos.

Conforme avaliação da equipe que atuou em 2022 e da comunidade, por meio de diálogos, compõem a Organização do Trabalho Pedagógico em PROEITI em 2023, assim como ocorreu em anos anteriores, o atendimento pela instituição parceira: Escola Parque de Brazlândia (EPNBraz), com as mesmas atividades do ano anterior, porém em um novo formato de atendimento, agora os estudantes se deslocam metade da turma no turno matutino e a outra metade no turno vespertino com o intuito de garantir a parceria com a EPNBraz; a expectativa do Projeto Jornada Literária na Escola Classe Incra 06, em parceria com a ONG Jornada



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE BRAZLÂNDIA
ESCOLA CLASSE INCRA 06**



Literária – DF (estamos aguardando a autorização para utilização da verba de uma aquisição de emenda parlamentar desde do ano de 2022) e dos projetos pedagógicos internos, a serem desenvolvidos cotidianamente, de forma inter, multi e/ou transdisciplinar, pela própria equipe escolar: Projeto Cartinha do Papai Noel, Projeto Semana da Criança, Projeto Interventivo, Projeto de Informática, Projeto de Transição, Projeto Família, Projeto era uma Vez, Projeto Ludoteca, Projeto Psicomotricidade, Projeto Meio Ambiente, Projeto Alimentação Saudável, Atualização do Inventário Histórico, Social, Cultural e Ambiental da Escola Classe Incra 06 e Projeto Comunidade Formativa da Escola Classe Incra 06, além de projetos individuais realizados especificadamente para turmas ou anos conforme demanda dos professores junto a equipe de coordenação. Importante ressaltar que tivemos a perda de parcerias por conta de questões administrativas da Secretaria de Educação do Distrito Federal e atualmente só contamos com o atendimento do Centro de Iniciação Desportiva (Cid) na escola, na modalidade de Handebol, atendendo as turmas do 4º ano A e 5º anos A.

O Projeto de Coordenação Pedagógica vem funcionando através de parcerias com formadores convidados tanto pela Equipe Pedagógica da escola quanto pela Regional de Ensino de Brazlândia e, com os cursos oferecidos pelo Ambiente Virtual Colaborativo de Aprendizagem do Ministério da Educação (AVA MEC), Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais de Educação (EAPE) e EAPE vai à Escola, além de uma formação de Matemática para os coordenadores locais e multiplicado por ele nas coletivas a cada conclusão do módulo.

Importante ressaltar que dia 22 de março de 2023 houve uma reunião com todos os professores desta unidade de ensino, a Equipe gestora e três representantes da regional, Elaine, Juçara e Ciro: a reunião esclareceu pontos das demandas apresentadas na reunião com o Coordenador Intermediário na primeira Semana de aula, porém não trouxe soluções imediatas e nem estabeleceu prazos para as soluções a longo prazo, desta forma a Equipe da Escola Classe Incra 06 continua atendendo os estudantes e buscando sempre melhorias na qualidade do Ensino Integral em Tempo Integral.

O ano de 2023 foi finalizado com eleições para a gestão escolar o que renovou a Equipe Pedagógica e em consequência ideias e ações para os próximos quatro anos, pois o PROEITI nos exige a cada ano novos desafios e dificuldades, o que faz com que não só nosso Currículo fique em movimento, mas também nossa organização quanto escola e quanto parceiros, pois cada ano temos novos contatos e professores. Importante ressaltar que até a quantidade de estudantes em cada sala muda a nossa estrutura e o nosso atendimento, afinal são 10 horas de atendimento diário, com toda a falta de infraestrutura e pessoal para se chegar a um atendimento próximo ao ideal.



O ano de 2024 iniciou com muito diálogo e reflexões e com um propósito muito simples UMA EDUCAÇÃO PÚBLICA, INTEGRAL, DO CAMPO E COM QUALIDADE, diante de uma reestruturação de projetos, planos e ideais que serão desenvolvidos pelos próximos quatro anos, entretanto a Instituição continua sendo direcionada pelo PROEITI e, hoje conta com 147 estudantes: divididos em 2 turmas de 1º anos, 1 turma de 2º ano, 3 turmas de 3º anos, 1 turma de 4º ano e 1 turma de 5º ano.

4. Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar

Como toda escola, a EC Incra 06 tem em sua rotina de funcionamento, pontos fortes, processos de aprimoramento, contradições e fragilidades. Algumas dessas fragilidades são decorrentes das limitações da estrutura física dela. O desenvolvimento das atividades cotidianas fica prejudicado pela falta de espaços e/ou estruturas como: refeitório, depósito, parquinho adequado ao quantitativo de crianças, auditório, arquibancadas e vestiário na quadra, sala de coordenação pedagógica, ampliação da sala de professores, sala de múltiplas funções, dentre outros.

Numa estrutura mais adequada, poderiam ser ressaltados os pontos fortes da instituição no atendimento à comunidade, através da equipe escolar, que é composta atualmente por 54 profissionais.

A escola conta hoje com cerca de 144 estudantes, distribuídos em 8 turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental de Nove Anos. Vale ressaltar que, alguns desses alunos são diagnosticados, identificados no censo escolar e no sistema I-educar como PcD/ANEE, e há outros em processo de análise e diagnóstico (situações que prejudicam bastante o ensino e aprendizado das crianças). Atualmente, temos estudantes com turmas reduzidas graças aos estudos de casos omissos realizados, entretanto, isso é uma solução a longo prazo que não ampara a criança como deveria.

A escola possui 8 salas de aula; 1 direção, 1 secretaria, 1 sala dos professores, 1 sala de recursos, 1 sala do EEAA, 1 cantina, 1 depósito de alimentos, 1 copa (área de convivência dos servidores), 1 pátio coberto, 1 quadra de esportes coberta (sem arquibancadas e nem vestiários), 1 parquinho de areia, 2 banheiros para alunos, 2 banheiros para funcionários, 1 banheiro adaptado para pessoas com deficiência, 1 depósito de material pedagógico, 1 depósito de bens inservíveis improvisado, 1 laboratório de informática, 1 sala de leitura, 1 estacionamento pavimentado, 3 tendas e 1 horta pequena para uso dos estudantes do 1º ano.

Dispomos de alguns recursos de apoio, como: computadores, impressoras, projetor de imagem, lousa digital, acervo literário, som portátil, televisores, aparelhos de DVD, plastificadoras, máquina perfuradora e caixas de som.

Essa Instituição Educacional está inserida em uma comunidade rural e atende a uma clientela que, na maioria, são filhos de pequenos produtores agrícolas e/ou caseiros das chácaras circunvizinhas. As realidades



histórico-sociais das famílias de nossos alunos são variadas, assim como há grande diversidade de estruturas e dinâmicas familiares.

A E.C. Incra 06 tem em sua clientela desde estudantes que vivem em casas bem estruturadas, com pai e mãe biológicos, com poucos irmãos, até os que residem em instituição de acolhimento social, sob responsabilidade do Estado, por falta de familiares que tenham condições de cuidar efetivamente deles e/ou vivem em situações precária tanto econômica, quanto social e afetiva.

Há ainda uma situação que torna mais complexo o atendimento aos alunos, que é o fato de haver grande rotatividade em função dos trabalhos rurais na região e por falta de transporte para algumas áreas. As famílias se mudam conforme a oferta de emprego ou falta dele e há, predominantemente, um baixo grau de escolaridade entre os pais, o que influencia no acompanhamento da vida escolar e desenvolvimento das crianças.

Outro aspecto relevante no processo educativo é a limitação de interação de alguns dos alunos e seus familiares com realidades sociais diferentes das que estão inseridos. Há casos em que tal limitação se dá por situações como: falta de acesso e interação em outros ambientes – muitas crianças não conhecem nem mesmo a cidade de Brazlândia, ficando restritas ao lugar onde residem; pouco contato com gêneros literários – o acesso é, em sua maioria, restrito ao ambiente escolar; pouca participação em instituições sociais – não participam, com regularidade, de grupos sociais como clubes, parques, movimentos sociais e outros; pouca vivência de situações diversificadas – tem pouco contato com mercados, padarias, farmácias, o que dificulta a formação da autonomia e noções básicas de mercado e consumo.

A comunidade escolar apresenta nível significativo de participação nos eventos pedagógicos, culturais e festivos, promovidos pela escola, em especial quando realizados presencialmente em manhãs de sábado, por ser o mais compatível com a ocupação profissional da maioria dos pais/responsáveis, e/ou quando o transporte fica disponível para eles, visto que a grande maioria mora em áreas de difícil acesso para o transporte público convencional e/ou não possuem transporte próprio ou recursos para chegar até a Escola.

Buscando se adequar às necessidades expressas dessa comunidade que é, em parte considerável, formada por caseiros, que não são dispensados pelos patrões, ou que trabalham por diárias, não podendo se ausentar sob a pena de comprometer o sustento da família, as atividades que envolvem toda a família são prioritariamente realizadas aos sábados.

Essa adequação acontece desde 2004, após pesquisa realizada e identificação dessa realidade pela equipe gestora e corpo docente. No ano de 2019, no entanto, surgiram dificuldades para fazer essa adequação, pois a nova empresa de ônibus não transporta os pais até a escola junto com as crianças. No período de ensino



remoto, essas atividades foram mantidas no sábados, mas pelas questões já mencionadas somadas às dificuldades de acesso à internet, a maioria dos eventos e reuniões não chegou a contar com 50% de participação das famílias.

Conforme a legislação vigente a empresa pode transportar os pais para as reuniões, em substituição aos alunos. Isso acarretada prejuízo pedagógico e, principalmente na relação comunidade-escola, visto que há um trabalho de convencimento dos pais acerca da importância de prestigiar os filhos em seus feitos escolares e acompanhar a rotina pedagógica, mas as normas referentes ao uso do transporte escolar não considera as peculiaridades da comunidade.

Existe o consenso no grupo de que essas atividades são indispensáveis para possibilitar o aprimoramento da parceria entre a escola e a comunidade escolar, em especial as famílias dos alunos, bem como para oportunizar aos pais a visualização dos resultados de desenvolvimento dos alunos em muitas das áreas trabalhadas no Projeto Educação Integral em Tempo Integral, através das apresentações artísticas, mostras, rodas de conversa, debates, palestras, campeonatos e outros encontros que são essenciais para que a Escola cumpra seu papel, integrador, emancipatório e agregador de valor junto à comunidade escolar do campo.

Durante a Semana Pedagógica – 2020, foi construída a matriz SWOT da Escola Classe Incra 06. Com todos os servidores, já contratados na ocasião, foi promovido um diálogo sobre as condições atuais da escola e o que se pode realizar na escola pelo bem dos estudantes, considerando os fatores internos: forças e fraquezas, e os fatores externos: oportunidades e ameaças.

É necessário registrar neste Projeto Político-Pedagógico os aspectos relacionados à incidência da necessidade de organização da oferta de atividades escolares formais de maneira remota, mediada por tecnologias e material impresso aos nossos estudantes.

Em pesquisa realizada antes do início das atividades escolares remotas, foi realizada pesquisa com a comunidade escolar e 70% indicaram dificuldades ou impossibilidade de participação exclusivamente por meio de recursos tecnológicos e 100% das famílias respondentes solicitaram material impresso. A Escola vem atendendo à solicitação e são disponibilizadas tanto a atividades virtuais (aulas síncronas e atendimentos individualizados pelo Google Meet, atividades postadas nos grupos de WhatsApp e atividades pelo Google Forms, postadas nas salas de aula virtuais), quanto impressas a todos os estudantes da escola, considerando que esse é um caminho para garantir mais oportunidades de aprendizagem a eles enquanto estão distantes do convívio escolar.

Nessa perspectiva de ampliação das oportunidades de aprendizagem, as famílias são orientadas quanto aos benefícios das crianças participarem de todas as atividades disponibilizadas. No entanto, há um diálogo



muito sensível com as famílias e não há penalização de nenhuma forma das famílias e/ou crianças que têm condições de participar apenas de alguma(s) delas. Tudo o que é realizado é valorizado na avaliação formativa do estudante e para fins de aferição de frequência.

O diagnóstico da realidade da Escola Classe Incra 06 foi retratado num texto poético, escrito pela anterior supervisora pedagógica Edinéia Alves Cruz, para compor apresentação no Fórum de Compartilhamento de Experiências organizado pela UNIEB Brazlândia, ocorrido em 28 de abril de 2021, juntamente com registros das atividades das crianças e os depoimentos dos professores sobre as aprendizagens e ressignificações das práticas pedagógicas que se fizeram necessárias no atual contexto de trabalho, decorrente da pandemia do novo coronavírus. O Fórum pode ser acessado pelo canal da UNIEB Brazlândia no YouTube (<https://www.youtube.com/watch?v=AgL63GScDMI>).

Então, referindo-se à Escola Classe Incra 06 na sua conjuntura de funcionamento, fragmentos do texto falam:

O lugar: EC Incra 06, aquela que é vizinha da Festa do Morango: aquela escolinha pequenininha, que há mais de meio século vê a vida brazlandense passar, para lá e para cá. Nessa escolinha, sempre couberam sonhos gigantes. Nela, muitas pessoas boas chegam e dela também saem. Tanto chegadas quanto partidas, às vezes, são por um tempo, às vezes, são até a aposentadoria chegar.

Nas chegadas, trazem expectativas. Enquanto estão lá, sonham sonhos maravilhosos junto com outras pessoas boas, constroem vivências para povoar a mente para sempre. E quando dela partem para iniciar novos ciclos, vão deixando um pouco de si e levando um pouco de todos que escreveram seus nomes nas histórias de vida que ali se desenrolaram! (...)

As desconstruções não param! As ressignificações também não! Fácil?! Não sei pra quem! Mas sabemos bem quem torna o realizável possível! Já dizia o vaqueiro Riobaldo de Guimarães Rosa: “Quem elegeu a busca não pode recusar a travessia”, e aqui estamos nós, um ano depois, em constante aprendizado, na mais ativa das buscas: por alunos, famílias, metodologias que se adequem às realidades tão singulares, pela esperança de que dias melhores não tardarão a chegar! (...)

Quem é de sala de aula se reúne, estuda, pede ajuda, ajuda, sugere, planeja, produz aulas criativas, mas também produz entusiasmo, oportunidades de aprendizagem, esperança: inspira!

Quem está nos bastidores nem sempre aparece, mas também não para. Como e com os professores e professoras, o povo da gestão, do pedagógico, do apoio e da assistência também vive o sentido da coletividade: pensa junto, discute ideias, escuta, observa, corrige, reclama, desabafa, corre, corre de novo, para, pondera, ampara, cansa, cansa de tantos cansaços, chora, ri, agradece, segue pelo outro e com o outro!



Acompanha, ensina, aprende junto, resolve questões técnicas, instrumentaliza, documenta, materializa os planos, organiza, apoia, pede, gasta, ajeita, negocia, segura na mão, orienta a caminhada, encoraja, abraça, anda junto ainda que não possa estar perto, porque Guimarães Rosa também já nos deu a deixa de que “o que a vida quer da gente é coragem”. E coragem... nossa escola, que é prédio, mas que é, principalmente, gente, tem muita!

Não podemos estar todos em todos os lugares ao mesmo tempo, mas onde um de nós estiver, todos estaremos representados! São muitas as vivências dessa rotina de gente que enverga com as dificuldades mas se recusa a quebrar, compartilhadas por nossa equipe. Tomara que elas te inspirem, como nos inspiram.

Essa gente dedicada é o próprio conceito de beleza. A vida bem sabe da importância dos encontros que promove! Mas tem mais gente boa conosco! Tem mais gente da equipe EC Incra 06 e tem também nossos parceiros.

São instituições parceiras que, em forma de gente maravilhosa, segurou as mãos de nossa escola e vêm seguindo juntas, num compasso integrado que só gera bons resultados e gratidão. Nossos estudantes e suas famílias, seja na escola ou seja em casa, são EC Incra 06, e também somos EPNBraz, CILB, Jornada Literária – DF e quem mais chegar para somar.

E assim mantemos viva essa coragem de viver esperando em linguagens diferentes, arte, cultura, movimento, literatura e bem querer. Sentimos orgulho de ver nossa comunidade escolar seguir, dando um passinho de cada vez, mas seguir: acolhida, resiliente, sabendo que a escola está se preparando para quando a vida puder voltar a pulsar e novo dentro dela.

(Edinéia Alves Cruz. Águas Lindas de Goiás-GO. 28/04/2021)

No segundo semestre do ano de 2021, aproveitando o retorno híbrido, foi desenvolvido um trabalho de conscientização nas turmas dos 5º anos sobre a importância para o processo educativo dos índices das provas externas, visto que no ano de 2019 a escola não apresentou IDEB devido a falta de quantitativo de estudantes no dia da realização do certame. O Projeto foi um sucesso com a participação de 100% dos estudantes, a equipe agora aguarda ansiosa o resultado, na expectativa de superar a meta nota 5.6 obtida em 2017 e se aproximar da meta 6.6 projetada para a instituição com base nas notas anteriores.

Nas primeiras semanas de aula os professores realizaram instrumentos avaliativos diagnósticos, afinal a avaliação diagnóstica é imprescindível para traçar metas e planejamentos adequados do trabalho a se desenvolver nas turmas. No dia 22 de fevereiro de 2022 a SEEDF lançou um instrumento avaliativo que tinha como objetivo possibilitar a implementação, o acompanhamento e o estudo do impacto de políticas públicas, bem como favorecer aos docentes e gestores, visibilidade, com mais precisão, do panorama das aprendizagens, com vistas a subsidiar o planejamento, as intervenções, o trabalho pedagógico como um todo,



com isso nos dias 15 e 16 de março foram realizadas as avaliações de português e matemática na escola. Os resultados da Avaliação Diagnóstica 2022 estão disponíveis em www.avaliacaoemdestaque.se.df.gov.br.

Durante a Semana Pedagógica – 2023, foram levantadas diversas demandas sobre a estrutura da Escola Classe Incra 06 para o atendimento PROEITI, com isso a busca de diversas soluções foram apresentadas a Regional de Ensino de Brazlândia e será realizado uma consulta pública a toda Comunidade escolar, depois de apresentada o funcionamento da escola hoje (sem as parcerias dos anos anteriores), para que seja decidido em conjunto a continuação ou não do Projeto PROEITI. Algumas melhorias foram alcançadas, entretanto, não suficientes para sanar todas as dificuldades.

Não podemos deixar de enaltecer o bom trabalho que a Equipe Escola Classe Incra 06 vem desenvolvendo com os estudantes, afinal, embora a pandemia tenha acabado os traços deixados por ela ainda são visíveis, principalmente, nas questões comportamentais que interferem muito no ensino-aprendizado deles.

Os avanços de 2023 superaram nossas expectativas, os estudantes se destacaram nas Olimpíadas Mirim - OBMEP, foram Campeões no Soletrando das Escolas do Campo, tivemos dois estudantes alcançando resultados pelo SuperAção.

5. Função Social da Escola

Sobre a função social da escola do campo, Roseli Salette Caldart menciona que

a defesa mais radical da escola pública na atualidade consiste em fazer, ao mesmo tempo, mobilizações massivas contra seu desmonte e conexões firmes de cada escola “sobrevivente” a processos coletivos que já trilham o “caminho transformador do sistema social”. Trata-se de reconstituir a função social da escola pela crítica material das finalidades que a lógica do “caminho usual dos negócios” tenta impor à vida de todos. É a própria força das contradições dessa lógica que nos permite ver que há diferentes caminhos. E que ainda temos escolha. (CALDART, 2020)

Do exposto se depreende que a função social da escola do campo, assim como ela própria, não é algo pronto e acabado, mas um movimento inerente à vida, às relações humanas, às dinâmicas que são desenvolvidas por elas e em torno delas ao longo do tempo.

A função social da Escola Classe Incra 06, dentro deste novo formato de oferta de possibilidades educacionais trazido pelo PROEITI, se encontra em processo de aprimoramento, naturalmente, passando a ser mais coerente com a função social da Educação de forma ampla, se pautando na condição de Escola do Campo em construção, para basear o pensamento do qual decorre toda a organização da dinâmica escolar,



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE BRAZLÂNDIA
ESCOLA CLASSE INCRA 06**



com vistas fazer emergir nos sujeitos do campo a consciência de que eles são sujeitos omnilaterais e que, por isso, a Escola interfere diretamente na formação global deles e eles nos modos de atuação da Escola, pois a Escola foi criada pela sociedade e há uma luta dos movimentos sociais organizados para a manutenção da Escola do Campo no Campo para benefício daqueles em função de quem ela existe, os estudantes: sujeitos capazes de construir, desconstruir e reconstruir a sociedade, a partir do pensamento crítico, da ciência e da consciência social.

Assim, a Comunidade Escolar da Escola Classe Incra 06 entende que esta Unidade de Ensino tem como função social atualmente construir junto com os estudantes oportunidades deles se conceberem e se reconhecerem como sujeitos atuantes na sociedade de que fazem parte desde a infância, mediando seu processo educativo, mostrando caminhos saudáveis para desenvolvimento de suas potencialidades, para que, assim, eles possam tomar consciência do quanto é essencial que eles sejam sujeitos ativos, participativos, humanos e felizes, para contribuir com a melhoria da sociedade, de forma consciente, intencional, ética e responsável.

É uma condição nata das instituições de ensino se organizarem para possibilitar o desenvolvimento global do estudante a partir do desenvolvimento de suas aprendizagens escolares e construção do conhecimento. No entanto, vivenciamos um tempo histórico e social que pede mais que isso.

Por isso, com nosso Projeto Político-Pedagógico, assumimos o compromisso de desenvolver o processo educativo de forma que os estudantes se tornem conscientes de seus papéis e das suas possibilidades de intervenção na sociedade, desde pequeninos, se sentindo contentes e gratos por poderem buscar formas de contribuir para que ela seja mais justa e igualitária, promovendo as mudanças necessárias nela, começando pelo aprimoramento de si mesmos ao longo de toda a vida e das outras pessoas, à medida que convive com elas, no que se refere a sentimentos, pensamentos e atitudes.

Na condição imutavelmente rica de Escola do Campo, em processo perene de construção e ressignificação, é essencial considerar que faz parte da função social dessa instituição, também, fomentar nos estudantes o reconhecimento da validade das especificidades da vida no campo para a sociedade de forma geral.

Esse reconhecimento carrega em si a necessidade entendimento do Campo como lugar de se viver bem e ser feliz e de aplicar os conhecimentos construídos em decorrência das vivências nesse lugar, inclusive na escola, para torná-lo cada vez mais coerente com as demandas estruturais, tecnológicas, sociais, culturais e de desenvolvimento da comunidade e dos demais contextos sociais em que os sujeitos oriundos dela vierem a se inserir.



É intrínseca ao Projeto Político-Pedagógico da Escola Classe Incra 06 também a defesa, junto à sua comunidade escolar, da ideia de que as particularidades da vida no Campo não trazem nenhum demérito nem o Campo em si, nem às pessoas que vivem nele e dele.

Em vez disso, essas características inerentes à vida no Campo trazem grandes possibilidades de colaboração com todas as outras comunidades, através da produção agrícola e agropecuária, da cultura regional, da propagação de saberes populares e de valores de base que tornam a vida em sociedade mais coesa e significativa.

Ao registrar a missão de nossa Escola, do Campo, Inclusiva, da Infância e Integral, neste Projeto Político-Pedagógico, enquanto equipe que dá vida a ela, nos dispomos a conduzir as aprendizagens de nossos alunos de forma que eles não enxerguem e sintam o Campo como algo para ser superado, como pode ter se pensado em algum momento, mas como um local que também fértil para tudo o que é bom e que conduz à felicidade e que, por isso, é deve ser aproveitado com zelo e responsabilidade e seu povo, respeitado, por si próprio e por todos os demais. E ressaltamos, assim, o papel primordial da educação formal na preparação das pessoas para a construção e manutenção de visões de mundo mais favoráveis às mudanças que a sociedade demonstra, precisa e merece.

6. Missão Social da Escola

A missão da Escola Classe Incra 06, como instituição educacional, é zelar pelo direito à educação e à formação omnilateral dos sujeitos como caminho de emancipação humana. Para isso é preciso fomentar o aprimoramento da participação da comunidade escolar na vida do estudante e nas atividades pedagógicas desenvolvidas na Unidade de Ensino e em função dela, pois em nem todos os casos, a participação da família é suficiente e/ou satisfatória, perante as necessidades de acompanhamento e assistência evidenciados pelos estudantes, ao longo de seu processo educativo.

A instituição fomenta o engajamento de todos os segmentos da equipe escolar com o objetivo comum da formação integral do estudante, considerando a necessidade de desenvolvimento global dele para emancipar-se socialmente, na condução dos encaminhamentos e orientações para busca de serviços básicos de saúde; assistência social; prática de esportes através de projetos e programas; lazer e cultura, através de parcerias e festividades dentro do ambiente escolar ou vinculadas a ele.

Ao realizar atividades dessa natureza, se espera que a comunidade se sinta pertencente à dinâmica escolar e participe do processo educativo das crianças, de forma consciente, engajada e responsável, assumindo junto à escola a missão da formação omnilateral delas e de todos os demais sujeitos envolvidos com suas aprendizagens diversas.



Por essa via de percepção, entende-se como objetivo da Educação a formação integral e integrada do indivíduo, de forma a torná-lo capaz e disposto a perceber as dinâmicas sociais e as intencionalidades que as movem, intervindo no meio de forma consciente, intencional e ética, exercendo seus direitos e cumprindo com suas obrigações enquanto cidadão e ser humano.

Complementando o objetivo da educação, o objetivo do ensino verte para a transformação de direitos de aprendizagem e conteúdos em conhecimento e para o empoderamento pessoal e coletivos, através da conscientização sobre as relações entre os sujeitos e dele com a natureza, com base em saberes já construídos e construção de outros, vinculando teoria e prática, explorando diferentes espaços e circunstâncias educativas, mediadas por profissionais conscientes da intencionalidade de cada ação desenvolvida com os estudantes na escola e em decorrência da inserção de cada sujeito da comunidade no mundo letrado a partir dela.

Por ser uma instituição educadora de seus estudantes e de sua comunidade e, também, de si mesma, faz parte desse objetivo geral da Escola Classe Incra 06 fomentar a construção de uma identidade da comunidade escolar, de forma que o Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar seja desenvolvido com foco nas necessidades evidenciadas pelos estudantes, com possibilidade de observação do progresso educacional contínuo, favorecendo o atendimento das exigências da vida em seus âmbitos social, político, econômico e afetivo.

Para isso, é essencial ter consciência da realidade em que a Escola está inserida e desenvolver um processo educativo de qualidade, em que haja aproveitamento otimizado dos saberes dos servidores, através da manutenção de condições deles se sentirem felizes para, assim, se manterem, (auto)motivados, dedicados e comprometidos, inspirando os estudantes a se manterem ávidos pelo aprendizado, pelas experiências significativas, pelas relações construtivas e éticas.

7. Princípios Orientadores da Prática Educativa

“Princípios são, pois verdades ou juízos fundamentais, que servem de alicerce ou de garantia de certeza a um conjunto de juízos, ordenados em um sistema de conceitos relativos à dada porção da realidade. Às vezes também se denominam princípios certas proposições, que apesar de não serem evidentes ou resultantes de evidências, são assumidas como fundantes da validade de um sistema particular de conhecimentos, como seus pressupostos necessários”. (REALE, 1986. p.60).

Como todas as ciências estão, em alguma medida, interligadas e em complementariedade, buscamos na Filosofia do Direito o conceito inerente ao termo princípios, para que não se perca de vista, ao longo da



implementação deste Projeto Político-Pedagógico, a relevância que eles têm na construção dos planos e trajetórias para o bem coletivo, componente da essência do serviço público.

Serão abordados, então, neste capítulo do PPP, os princípios que o embasam, abordando os princípios da Educação Integral, da Educação do Campo, da Educação Inclusiva e os princípios epistemológicos do Currículo em Movimento do Distrito Federal. É ressaltada aqui a forma como o chão da Nossa Escola absorve, conforme suas especificidades, os marcos normativos trazidos pela SEEDF com base nas diretrizes e orientações nacionais.

- Princípios da Educação Integral

Tendo em vista que o Currículo em Movimento do Distrito Federal é um currículo de Educação Integral, o adotando, objetivamos ampliar tempos, espaços e oportunidades educacionais para otimizar o atendimento das necessidades educacionais de nossos alunos, enquanto sujeitos omnilaterais.

Partimos das ideias de Paulo Freire para defender que “a escola é feita de gente”, do eu e do nós. Não se tratando, assim, apenas de espaço físico, de salas de aulas, de quadras, de refeitórios, nem tão só do conhecimento dos conteúdos. A escola é um lugar de instrução, autoconhecimento e socialização, de expectativas e contradições, de chegadas e partidas, de encontros e desencontros, ou seja, um ambiente onde as diversas dimensões humanas se revelam e são reveladas.

Essa educação integral que defendemos e buscamos praticar admite o ser humano como sujeito omnilateral, com identidade, história, desejos, necessidades, sonhos, isto é, um ser único, especial e singular, na inteireza de sua essência, na infável complexidade de sua presença.

O processo educativo é complexo e ocorre com a interferência de todos os setores e atores sociais a que os alunos e profissionais têm acesso, direta e/ou indiretamente, bem como em todos os locais em que possam estar, embasado em valores construídos ao longo do tempo, conforme as experiências vivenciadas.

Torna-se, também, papel da escola estimular e propiciar momentos de diálogo entre os sujeitos envolvidos nesse processo educativo, para que todos se engajem, assumam suas parcelas de responsabilidade e contribuam para o sucesso dos estudantes, e, conseqüentemente, da sociedade.

Nas Escolas da SEEDF, a ideia é que a Educação Integral não se resuma a um projeto, mas que ela se apresenta como vinculação dos ideais educacionais do Distrito Federal aos ideais historicamente defendidos por Anísio Teixeira.



Conforme relatado nos pressupostos teórico do Currículo em Movimento da Educação Básica, Anísio Teixeira

pensou numa educação integral, onde as crianças e adolescentes pudessem ter ambientes que propiciassem a interação entre sociedade e escola. Não somente isto: os alunos teriam as ferramentas necessárias e também oportunidades de vida para serem cidadãos do futuro e do mundo industrializado. Cabia a cada escola a preparação ampla deste novo cidadão da sociedade moderna, que iria além das quatro horas diárias de estudo, em direção à educação integral, que não se resumia em dois turnos na escola, mas em oito horas de formação do indivíduo com atividades de estudo, trabalhando também esporte e recreação, incluindo-se intervalo para o almoço. (SEEDF, 2014)

Atualmente, conforme relatado no diagnóstico da instituição, a Escola Classe Incra 06 é uma Escola do Campo (em processo de construção de sua identidade), inclusiva, que oferta o Projeto Educação Integral em Tempo Integral, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com bidocência, tendo matriculadas 147 crianças distribuídas em duas turmas de 1º ano, uma turma de 2º ano, três de 3º, uma de 4º e uma de 5º ano.

Na realidade em que a Escola está inserida, a Educação Integral representa uma possibilidade efetiva de ampliação de possibilidades, espaços, tempos e modos de aprendizagens e vivências para os estudantes, corroborando com as colocações trazidas pela LDB 9.394/96 e pela Constituição Federal de 1988, que defendem a escola como partícipe na garantia da vivência dos direitos humanos e sociais.

Nesse contexto, a Educação Integral, na forma do PROEITI, é desenvolvida na Escola com base nos princípios da integralidade, intersetorialização, transversalidade, diálogo escola e família, territorialidade e trabalho em rede.

A rotina escolar da E.C. Incra 06 foi estruturada com base nas Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação Em Tempo Integral nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (2018) para o ensino presencial e reestruturada também com base nela e nas orientações adicionais relacionadas para desenvolvimento no ensino em 2022, propostos pela SEEDF. Dessa forma, é dada importância a todas as dimensões humanas, se buscando o equilíbrio necessário para o favorecimento de todas as potencialidades e inteligências, tanto dos estudantes, quanto dos profissionais e demais componentes da Comunidade Escolar. Assim, se defende, cotidianamente, o princípio da integralidade.

A intersetorialização se reafirma nas parcerias firmadas entre a Escola e os diferentes setores e instituições, bem como entre os níveis central e intermediário da SEEDF em benefício da Escola, visando à garantia da diversificação, da qualidade e da significação social das atividades.



Enquanto isso, a transversalidade se revela na naturalização e no respeito das diferentes formas de ensinar e aprender, bem como na busca de alternativas inovadoras de desenvolvimento do processo educativo para cada caso, tendo em vista a coerência entre a qualidade da oferta e as especificidades das demandas educacionais, dentro dos cenários sociais em que a comunidade escolar está posta.

A territorialidade, por sua vez, é evidenciada nos espaços mais variados e significativos possíveis, já que o processo educativo não ocorre apenas dentro dos alambrados da Escola. Em vez disso, em função dele, a Escola, através de seus alunos e profissionais, se faz presente em outros locais, para absorver deles contribuições para seu aprimoramento e, também, contribuir com o aprimoramento desses lugares.

A intersectorialização favorece a transversalidade e a territorialidade, pois abre portas para que outras instituições possam vir para dentro da Escola e outras para que a Escola possa entrar, enriquecendo as vivências e aprendizagens dos estudantes e profissionais a partir do contato com o que é de fora da Educação, mas tem muito a ver com ela, se vincula com ela e interfere nela, com parcerias que são benéficas para todas as partes.

A comunicação entre a escola e a família, na Educação Integral dos estudantes e, também, dos demais sujeitos da comunidade escolar indiretamente, ultrapassa a troca de comunicados emergenciais sobre esses estudantes ou sobre a rotina deles. Essa comunicação acontece no sentido de unir forças para fazer valer o papel emancipatório da educação na e para a comunidade, através da consciência da coletividade, da valorização da cultura local e de todas as que dão origem a ela, da assunção das responsabilidades que cabem a cada partícipe do processo educativo e também do desenvolvimento do sentimento de pertencimento a essa comunidade escolar e à sociedade.

Em conclusão do que se trata de princípios da Educação Integral, o trabalho em rede se mostra como um princípio fundamental, porque a Educação Integral acontece por meio de uma rede de esforços, responsabilidade e saberes em função do objetivo único de intervir no processo educacional para garantir o máximo possível de aproveitamento dele pelos estudantes, para aprimoramento harmonioso de todas as suas dimensões humanas e desenvolvimento global.

- Princípios da Educação do Campo

A Educação do Campo é compreendida no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal “como prática social ainda em processo de constituição histórica” (CALDART, 2011, p. 263), que se contrapõe aos reducionismos da Educação no Campo.

A concepção de escola do campo nasce e se desenvolve no bojo do movimento da Educação do Campo, a partir das experiências de formação



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE BRAZLÂNDIA
ESCOLA CLASSE INCRA 06**



humana desenvolvidas no contexto de luta dos movimentos sociais camponeses por terra e educação. Trata-se, portanto, de uma concepção que emerge das contradições da luta social e das práticas de educação dos trabalhadores do e no campo. Sendo assim, ela se coloca numa relação de antagonismo às concepções de escola hegemônicas e ao projeto de educação proposto para a classe trabalhadora pelo sistema do capital. O movimento histórico de construção da concepção de escola do campo faz parte do mesmo movimento de construção de um projeto de campo e de sociedade pelas forças sociais da classe trabalhadora, mobilizadas no momento atual na disputa contra- hegemônica. (MOLINA; SÁ; in CALDART et al. (Org.), 2011, p. 326)

Na condição de Escola de Educação Integral do Campo em processo de construção de sua identidade camponesa, é de suma importância que se trate do Projeto Político-Pedagógico da Nossa Escola, dos princípios da Educação do Campo, vinculados aos princípios da Educação Integral.

A Escola Classe Incra 06 é reconhecida como Escola do Campo, não apenas por se situar numa comunidade rural, mas principalmente por atender alunos que vivem no campo e do campo, oriundos de famílias que constituíram suas bases culturais tendo várias gerações em condições de vida semelhantes.

A Portaria nº 419, de 20 de dezembro de 2018, institui a Política de Educação do Campo no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal como modalidade educacional. Conforme essa normativa, em seu Artigo 2º, são princípios da Educação do Campo:

- Respeito à diversidade do campo em seus aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, religiosos, econômicos, de gênero, geracional e de raça e etnia;
- Desenvolvimento das Unidades Escolares que atendem aos sujeitos do campo como espaços públicos de formação, pesquisa e articulação de experiências e estudos direcionados para o desenvolvimento social, economicamente justo e ambientalmente sustentável, em articulação com o mundo do trabalho;
- Controle social da qualidade da educação escolar, mediante a efetiva participação da comunidade e dos movimentos sociais do campo, reconhecendo suas diferentes formas de organização;
- Desenvolvimento pedagógico e curricular a partir da vinculação às matrizes formativas da população do campo, quais sejam: Terra, Trabalho, História, Cultura, Luta Social, Vivências de Opressão, Conhecimento Popular, Organização Coletiva, identificadas por meio de um inventário da escola e da comunidade (Inventário Social, Histórico e Cultural), como atividade de pesquisa a ser realizada por docentes, estudantes e comunidade escolar em geral, de forma que os saberes e fazeres do povo camponês constituam-se referência para a práxis pedagógica;



- Organização pedagógica pautada no trabalho como princípio educativo, na ligação do conteúdo escolar com a vida, na formação para a coletividade, por meio de processos democráticos participativos, e na alternância regular de períodos de estudos, como princípio e como método, quando se aplicar. (SEEDF, 2018)

O documento mencionado é um divisor de águas para a Educação do Campo, à medida que as valida as Escolas do Campo da Rede Pública do Distrito Federal como instituições que devem, necessariamente, ser norteadas por princípios comuns, mas que são singulares e incomparáveis entre si, dadas as especificidades de cada uma, de cada comunidade de inserção e de seus respectivos contextos relacionais, históricos e socioeconômicos.

As Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (2.019) considera que “a identificação e a inserção geográfica na própria realidade cultural do campo são condições fundamentais para a implementação da Educação do Campo” e traz os marcos conceituais que possibilitam a compreensão da imersão da escola na identidade camponesa.

Nesse contexto a Terra é “espaço de produção de vida, lugar de construção de territorialidades emergentes da relação homem e natureza. Constitui-se matriz formadora, pois carrega em si a sua própria pedagogia, uma vez que, pela agricultura, o ser humano se apropria da terra como produção de vida e de si mesmo, modifica a terra e se modifica”. (CALDART; PEREIRA; ALENTEJANO; FRIGOTTO, 2012. p. 558).

O Trabalho é tido como relação fundante da criatividade camponesa, ação direta e mobilização de forças produtivas inovadoras. Na Educação do Campo, a matriz trabalho é considerada princípio educativo. “Seu campo específico de discussão teórica é o materialismo histórico, no qual se parte do trabalho como produtor dos meios de vida tanto nos aspectos materiais quanto culturais”. (CALDART; PEREIRA; ALENTEJANO; FRIGOTTO, 2012, p. 749).

A História é legado da memória, imaginário social significativo para as identidades locais. Assim, “a escola é um lugar que recupera e trabalha com os tesouros do passado. Celebrar, construir e transmitir, especialmente às novas gerações, a memória coletiva, ao mesmo tempo em que busca conhecer profundamente a história da humanidade”. (CALDART, 2003, p. 76). A Cultura “trata-se da criação e da recriação que emerge das relações nas quais os seres humanos, ao transformarem o mundo, simultaneamente transformam a si próprios”. Esta matriz relaciona-se diretamente com a matriz terra, quando “essas transformações se dão na ordem material, ou seja, quando a criação e a recriação tomam materiais da natureza, dando a eles formas que não possuíam até então” (CALDART; PEREIRA; ALENTEJANO; FRIGOTTO, 2012, p.179).



Aliados a essa dimensão, somam-se os aspectos imateriais da cultura (LARAIA, 2001), que dialogam com as criações que independem do trabalho a partir da terra, como contação de histórias, poesias, cantigas, danças, brincadeiras, técnicas de produção artesanal, receitas etc. A Luta Social compreende os processos de conquista de territórios e direitos, consolidação das sociedades camponesas em seus espaços. “As lutas sociais são enfrentamentos organizados, portanto coletivos, de determinadas situações sociais, na defesa de interesses também coletivos, feitos, de forma massiva, pelas próprias pessoas envolvidas na situação” (CALDART; PEREIRA; ALENTEJANO; FRIGOTTO, 2012, p. 548).

As Vivências de Opressão formam um conjunto de experiências conformadoras de visões de mundo próprias e resilientes dos sujeitos, cuja história de resistência na luta pelo seu modo de vida lhes confere ricos conhecimentos de organização popular e adaptação ao seu meio. Freire reconhece, em sua obra Pedagogia do oprimido, que 20 nas vivências de opressão, os sujeitos do campo e outros sujeitos (coletivos e movimentos sociais) trazem seus saberes, pedagogias de aprendizados das vivências cruéis da subalternização. (ARROYO, 2012. p. 13-14).

O Conhecimento Popular se transforma em conhecimento que parte dos sujeitos e apresenta soluções e formas inovadoras de criação e técnicas. No geral, os saberes tradicionais se perpetuam pela transmissão geracional e, na maioria das vezes, se encontram não sistematizados. “Se constitui a partir de uma diversidade de sujeitos sociais históricos que se forjaram culturalmente numa íntima relação familiar, comunitária e com a natureza, demarcando territorialidades”. (CALDART; PEREIRA; ALENTEJANO; FRIGOTTO, 2012, p.179).

A Organização Coletiva evidencia a capacidade de mobilizar forças sociais para ações de cidadania ativa e reivindicação de direitos coletivos. Diz respeito a um sujeito social e se refere à associação de pessoas que passam a ter uma identidade de ação na sociedade, e, portanto, de formação e organização em vista de interesses comuns e de um projeto coletivo. (SEEDF,2019)

Assim, a Escola demonstra percurso de reconhecimento de identidade camponesa que a define como Escola do campo, quando ela demonstra estar consciente e geograficamente inserida numa comunidade camponesa que utiliza a terra e o trabalho como ferramentas educativas e de produção de cultura ao longo de várias gerações de famílias, de forma que uma vai deixando seus constructos como legado para as gerações mais novas, já que essa herança simbólica evidencia a institucionalização da luta social organizada, consciente, com ponderação e assunção de riscos, pautada na adequação dos recursos às necessidades e anseios coletivos. A Escola do Campo legítima, no cotidiano, a história e a cultura de trabalho, coletividade e as lutas sociais em busca de emancipação social da comunidade em que está inserida.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE BRAZLÂNDIA
ESCOLA CLASSE INCRA 06**



Em documento produzido pelas escolas dos Incra's (EC Incra 06, CEI 03 de Brazlândia, EC 01 do Incra 08, CED Incra 08 e CEF Incra 07), em 25 de maio de 2022 – Dia do Campo, foram explicitadas as maiores dificuldades e anseios desse grupo de Escolas, dentre os quais constava como prioritária a necessidade de reconhecimento da complexidade de organização do trabalho pedagógico, do atendimento especializado e da gestão dessas Unidades de Ensino para fins de liberação de profissionais específicos e outros recursos.

A exemplo de outras Escolas do Campo, a Escola Classe Incra 06 não tem um número de estudantes considerado elevado para o contexto geral da Rede de Escolas Públicas do Distrito Federal. No entanto, a organização do trabalho se torna tão ou mais complexa do que as de escolas de porte maior, em função das especificidades da comunidade, das insuficiências estruturais, das disparidades socioeconômicas dos contextos de vida dos estudantes, dentre outras.

Dessa forma, por que não considerar essa complexidade em vez do quantitativo de alunos para se liberar recursos financeiros e pessoais, com equidade, ofertando o que cada Escola necessita para ter garantidas as mesmas oportunidades de obtenção de sucesso de seus alunos, e, conseqüentemente institucional?

Necessita-se Nossa Escola, por exemplo, para garantia de desenvolvimento dos princípios apresentado como sendo da Educação do Campo, no contexto de PROEITI, de: salas mais amplas; salas de múltiplas funções; refeitório; vestiários; de profissionais específicos para apoio das aprendizagens, já que nossa EEAA ficou desfalcada em função de normativa que considera aspectos e critérios gerais; de transporte para desenvolvimento de atividades externas, além das da Educação Integral; de recursos para aquisição de materiais para enriquecimento de práticas pedagógicas inovadoras; livros didáticos que considerem de fato as potencialidades do campo e da pessoa que vive no campo sem reducionismos, fatalismos ou romantizações; dentre outros. No entanto, é costumeiro esbarrar na limitação do quantitativo de estudantes, que coloca em segundo plano o fomento à qualidade do trabalho que precisa ser desenvolvido em consonância com os princípios elencados para a formação da base do processo educativo.

É importante ressaltar que, ainda que haja muito a ser observado e construído para benefício de quem de fato deve se beneficiar da Educação Integral em Tempo Integral do Campo, a Escola acredita e defende no seu cotidiano a ideia de que o campo é lugar sim de vida feliz, de boas relações e que as pessoas que vivem nele merecem e devem ter o melhor do que diz respeito à Educação, pois ela é, comprovadamente, o caminho para capacitar a comunidade para promoção das mudanças e melhorias necessárias para que se alcance harmonia entre as necessidades dos sujeitos e da natureza e que nós, como profissionais, estamos aqui para aprender sempre e fazer nosso melhor em função disso.

Dentro dessa proposta integradora, todos os sujeitos da comunidade escolar vão (re)aprendendo a se reconhecerem, a se sentirem bem sendo reconhecidos e a reconhecerem os outros, com admiração e respeito,



como Sujeitos do Campo, por estarem ligados à realidade camponesa pelas relações e vivências que se estabelecem em função da Educação do Campo, cada um em seu papel, numa dinâmica horizontalizada de se fazer e reconhecer importante.

Nesse processo o estudante é sujeito omnilateral, único e coletivo, pertencente ao mundo tecnológico e ao campo, conhecedor de seus direitos e deveres, protagonista de sua própria história; os componentes da Equipe Gestora têm vinculado aos seus papéis a função de primar por um ambiente favorável ao trabalho coletivo, no qual prevaleça a democracia, de modo que todos os partícipes do processo de ensino sejam valorizados e, juntos, contribuam para o sucesso das aprendizagens dos estudantes; a Supervisora e o(s) Coordenador(es) Pedagógico(s) respondem pela viabilização, integração e articulação do trabalho pedagógico, relacionando-se com professores, estudantes e responsáveis, tendo como principal atribuição oferecer assistência didático-pedagógica e apoio às práticas educacionais e às novas situações de aprendizagem; o Professor atua como mediador das aprendizagens, participando ativamente do processo de aprender dos estudantes, incentivando-os a buscar novos saberes e a ampliar suas visões de mundo e suas perspectivas de vida; os profissionais das equipes de apoio às aprendizagens atuam juntos aos demais profissionais, aos estudantes e às suas famílias e buscam através de uma rede de apoio e assistência garantir equidade no atendimento aos sujeitos-alunos, para que eles tenham igualdade de condições de avanço nas aprendizagens escolares, nas relações sociais e educação omnilateral; e todos os outros sujeitos (voluntariado, monitores, oficinairos, terceirizados, administrativo, etc.) atuam, de mãos dadas entre si e com todos os demais, nas atividades complementares, para que o processo não estagne.

Nessa perspectiva o Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental da Escola do Campo é defendido como ferramenta essencial de efetivação da escola como centro de formação e propagação da cultura, pois o processo de elaboração e aprimoramento constante possibilita que estudantes, profissionais da escola e comunidade reconheçam a trajetória do território através da trajetória das pessoas que nele e dele vivem, sistematizando o pensamento acerca das relações entre os sujeitos, deles com o meio e com a natureza e de como os fatos e contextos se vinculam sob os panos de fundos dos contextos políticos, econômicos e de lutas, em cada etapa da constituição histórica da comunidade, da escola e de cada família. Esse processo de compreensão é que constroi o sujeito construtor e lutador, que não sucumbe facilmente às imposições das relações pautadas no valor e no poder do capital, por reconhecer sua identidade de classe e seu pertencimento ao coletivo.

No espaço-tempo da coordenação pedagógica, no ano passado, foi elaborada e apresentada uma Carta Aberta das Infâncias do Campo aos Educadores do Campo, com o intuito de fomentar a reflexão acerca das especificidades da Educação do Campo, de seus princípios e de tudo que a envolve. É pertinente para fins de



registro das formas de se pensar a educação do olhar para a Educação do Campo, apresentá-la para finalizar, por hora, a tratativa dos princípios dela neste documento norteador.

Brazlândia, 03 de maio de 2021.

Carta Aberta: das Infâncias do Campo para os Educadores do Campo.

Sou apenas uma e nem sou mais criança, mas escrevo em nome das diversas infâncias que se constroem no campo contando com Educadores do Campo para protagonizarem as mudanças de que o mundo precisa.

Os campos são muitos. As infâncias que são possíveis nele também. Somos infinitas combinações de cores, cheiros, culturas, vivências, afetos, raízes, histórias, tempos e maneiras de florescer permeando a existência de tudo, (res)significando a existência de todos, de todas.

Se pudéssemos, nós, infâncias do campo que precisamos ser defendidas, olharíamos nos olhos de cada Educador do Campo e perguntaríamos, a um por um: Você já pensou no que significa ser parte da Escola do Campo? Já percebeu que ao DECIDIR trabalhar neste território, está inevitavelmente encostando sua história de vida nas infâncias do campo? Está disposto/a a conhecer histórias de vida vividas no campo e do campo com olhos de quem “de repente aprende”? Já construiu um jeito seu de olhar além da ideia vendida pronta e muito bem embalada de que o campo é algo a ser superado? Já entendeu que não queremos sair do campo? Que queremos é ser respeitadas sendo sujeitos que vivem no campo e do campo?

Vamos lhes contar um segredo: além do seu saber, nós, infâncias do campo, queremos sua generosidade e solidariedade, mas não sua caridade!

Sendo generosos e solidários conosco, vocês verão sempre a validade de toda nossa trajetória de buscas pelo melhor para todos e somarão forças.

Se conformando em serem só caridosos, farão isso apenas por vocês mesmos, numa relação vertical, olhando de cima, sem enxergar nada na direção que olham. Pois não estamos embaixo.

Não precisamos de vocês para estarem do nosso lado impermeáveis ao que nos representa. Isso é pouco diante do bem que sabemos que podemos construir juntos/as.

Precisamos de vocês para se impregnarem daquilo que faz sentido para nós, para serem parte de nós como comunidade que só quer ser junto e ser o melhor a cada dia, sem deixarmos de ser quem somos, contando com seu respeito e compartilhando felicidade com vocês.

Por isso, nós, infâncias do campo, lhes pedimos:



Nos ajudem a aprender a pensar em como a sociedade funciona, para que possamos elaborar juntos formas de colocá-la em ação pelo bem de todos/as nós!

Compreendam que os sujeitos do campo, são como os da cidade: de múltiplas dimensões, cheios de sonhos, cheios de capacidade de florescer em todos os lugares que foram feitos para o ser humano ocupar.

Olhem para nós e nos enxerguem com o valor que temos, como frutos do campo em que germina toda a vida que no mundo há.

Lutem conosco por nossos direitos de aprender sobre o mundo todo e sobre tudo que nele há; por nosso direito de ir e vir de cabeça erguida; de pesquisar; de criar e manter vínculos; de construir conhecimento; de criar; de consumir o que produzimos; de ter o que precisarmos...

E, enquanto isso, por favor, não se esqueçam de lutar também por nosso direito de achar divertido tomar banhos de rio, subir em árvores, criar brinquedos com manguinhas verdes e bonecas de milho...

De preferir comer fruta tirada do pé; de tomar leite fresquinho que sai morninho da teta da vaca direto pra caneca; de fazer “huuummmmm” bem comprido, experimentando pamonha quentinha cozida no fogo de lenha com a família toda (e talvez até a vizinhança) gargalhando junta, do que comer fast food na frieza barulhenta das praças de alimentação dos shopping centers...

Defendam nosso direito de gostar de aprender sobre a vida e sobre o cultivo dos vegetais, cuidando da horta com nossos pais e colhendo tudo fresquinho na hora de preparar as refeições...

De apreciar o vento no rosto, o cheiro de terra molhada de chuva, a pisada no chão, o sol nascendo atrás das árvores, contar estrelas no céu, desafiando a crença da vovó que dizia que fazer isso fazia ter verrugas...

Direito de segurar com orgulho as mãos calejadas de nossos pais ao lhes pedir a bênção, ao caminhar juntos... de abraçá-los, com admiração maior do mundo, após os seus dias de trabalho na lavoura e na lida com a casa; de beijar, com orgulho, seus rostos suados cheirando a amor, a coragem, a resistência, a vida...

Defendam nosso direito de ter no território em que vivemos, educação que nos abrace de verdade, que nos acolha e nos encoraje a irmos além do que sempre quiseram nos fazer acreditar que podíamos, sem precisar abrir mão da nossa identidade nem do chão que nos sustenta.

Coragem, Educadores do Campo! Não desistam dessas Infâncias que vos falam... Nós nos inspiramos em vocês! Um forte abraço, das Infâncias do Campo.

Por Edinéia Alves Cruz

- Princípios da Educação Inclusiva



Indiscutivelmente, a Escola é lugar de todos que dela possam se beneficiar de alguma forma ao longo de sua jornada como sujeito que faz parte de uma sociedade em que as vivências das pessoas se complementam para dar significado às vidas delas na coletividade, dentro dos intervalos históricos e de suas respectivas dinâmicas sociais e produções culturais. Conforme Vygotsky, “nos tornamos nós mesmos através dos outros.” Dessa forma, entendemos que o convívio social na Escola, é premissa para que cada sujeito se constitua processualmente quem deseja ser.

Segundo Forest e Pearpoint (1997),

inclusão significa convidar aqueles que de alguma forma tem esperado para entrar e pedir-lhes para ajudar a desenhar o nosso sistema e que encorajem todas as pessoas a participarem da completude de suas capacidades como companheiros e como membros.

Na Escola Classe Incra 06, a Inclusão Escolar, além de ser considerada como forma de naturalizar, respeitar e valorizar as diferenças nos espaços escolares, pretende reduzir o sentimento de fracasso e a exclusão, de toda e qualquer natureza, em decorrência das singularidades dos estudantes.

Trabalhar com as diversidades não é uma tarefa de simples execução e, nesse sentido, há um busca incansável por recursos materiais, humanos e de inovação metodológica e didática que possam favorecer o atendimento dessa pluralidade, a convertendo em fator de crescimento e melhoria, principalmente, dos sujeitos que estão envolvidos ou são coparticipes do processo educativo.

Conforme os marcos legais da Educação Especial do Distrito Federal expressos pelo Currículo em Movimento do Distrito Federal e que a Escola Classe Incra 06 toma como base para suas ações,

A Educação Especial, na perspectiva da educação inclusiva, fundamenta-se em princípios de equidade, de direito à dignidade humana, na educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de comprometimentos que possam apresentar em decorrência de suas especificidades, no direito à igualdade de oportunidades educacionais, à liberdade de aprender e de expressar-se, e no direito de ser diferente. Essa modalidade de educação deve estar apoiada em políticas públicas educacionais reconhecedoras da diferença e da necessidade de condições distintas para a efetivação do processo de ensino- aprendizagem de estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. (SEEDF, 2014, p. 12)

Dessa forma, também com base no Caderno da Educação Especial do Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal, se afirma que



O objetivo da educação especial inclusiva é ensinar a todos seus estudantes, sem distinção e com qualidade, favorecendo condições de acessibilidade, permanência e promovendo seu processo de ensino-aprendizagem, bem como seu desenvolvimento global. Assim, a sala de aula do ensino regular representa o espaço real de inclusão no contexto escolar, uma vez que as diferenças se apresentam como fator que contribui para a convivência com a heterogeneidade, em um ambiente inclusivo e de enriquecimento. É importante destacar que o atendimento especializado não pode ser restrito às salas de recursos; ele é abrangente em termos de estratégias pedagógicas, ações políticas e diversidade de recursos acessíveis, didáticos e pedagógicos que, juntos, possibilitam efetivação da proposta curricular para esse grupo de estudantes. (SEEDF, 2014, p.11)

Tendo como referências as orientações oficiais e de acordo com as suas condições estruturais e de pessoal, a Escola planeja e desenvolve suas ações pedagógicas proporcionando condições de inserção, interação e sentimento de pertencimento de todos os estudantes à rotina, ao grupo, à instituição, à comunidade e à sociedade, de forma que todos tenham o suporte que precisam para desenvolverem suas habilidades diversas e explorar suas inteligências múltiplas da forma mais significativa possível.

Nossa Escola conta atualmente com uma pedagoga para apoio a estudantes com Necessidades Educacionais Especiais. Com o intuito de promover a formação, na teoria e na prática, dos demais servidores, intermediar intervenções, dentre outras ações essenciais e, assim, facilitar a efetivação da Inclusão.

Para atender os alunos inclusos da melhor forma possível, a equipe, desde os serviços até a direção se une e busca as mais variadas estratégias, tomando todas as precauções necessárias, tanto para garantir a segurança, o bem-estar, quanto a interação saudável entre todos os estudantes.

Para a Escola é importante garantir a equidade, não apenas nas condições de aprendizagem, mas também no que diz respeito às possibilidades de todos se sentirem abraçados e bem orientados pela Escola, sem distinções. Inclusão não é pensada apenas em relação às diferenças nas condições de aprendizagem, mas também no tocante aos aspectos sociais, culturais, identitários e outros.

É organizado o trabalho pedagógico, de forma que nenhum componente dela se sinta à margem, reforçando sempre o convite à interação, à integração e à superação de medos e limites, reforçando a ideia de que a escola é, indiscutivelmente, de todos, para todos e constituída por todos.

A equipe de profissionais desenvolve um trabalho persistente para conscientizar as famílias da necessidade de investigar indícios de necessidades de acompanhamento por profissionais especializados, realização de exames, busca de apoio especializado de profissionais de outras áreas, para melhor oportunizar o desenvolvimento que as crianças podem ter, dentro de suas especificidades.



Pelas condições e posturas muito particulares de cada família, às vezes, esse trabalho de responsabilização e convencimento se torna até desgastante, mas desistir de fazer o bem para os alunos não faz parte do aceitável nesta instituição.

- Princípios Epistemológicos

A Escola Classe Incra 06 de Brazlândia compartilha dos princípios epistemológicos defendidos pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, primando pela unicidade entre a teoria e a prática, a interdisciplinaridade, contextualização e flexibilização de metodologias para melhor aproveitamento das atividades desenvolvidas e conhecimentos construídos pelos alunos dentro da escola ou a partir dela, contemplando a diversidade de conhecimentos, crenças, valores, atitudes, relações e interações.

Por isso, empenha-se, também, em garantir não apenas o acesso de nossos alunos à escola, mas, sobretudo a permanência com qualidade referenciada nos sujeitos sociais, em conformidade com os preceitos constitucionais e a Lei 4.751/2012, de Gestão Democrática do sistema de ensino público do DF

O Currículo em Movimento do Distrito Federal (2018) apresenta os ideais da Secretaria de Estado de Educação como uma proposta “situada social, histórica e culturalmente”, sendo “expressão de onde se fala e dos princípios que a orientam”.

Vázquez (1977) afirma que

ao falar de unicidade entre teoria e prática, é preciso considerar a autonomia e a dependência de uma em relação à outra; entretanto, essa posição da prática em relação à teoria não dissolve a teoria na prática nem a prática na teoria, tendo em vista que a teoria, com sua autonomia relativa, é indispensável à constituição da práxis e assume, como instrumento teórico, uma função prática, pois é a sua capacidade de modelar idealmente um processo futuro que lhe permite ser um instrumento – às vezes decisivo – na práxis produtiva ou social. (2014, p. 215)

Em concordância com essa colocação, a Escola Classe Incra 06 busca o planejamento e desenvolvimento das atividades, tanto para fins de formação continuada dos profissionais quanto para fins de desenvolvimento das aprendizagens dos alunos, com zelo suficiente em relação à vinculação entre a teoria e a prática, para mantê-la, por compreender que uma não tem razão de existir sem a outra.

De forma isolada, nem a teoria nem a prática seriam capazes de cumprir seus papéis emancipadores, pois, em sociedade, ter conhecimento sem ter consciência de onde, como e por que aplicá-lo e não ter condições e vontade para fazê-lo, reduziria os estudantes a espécies de “adornos sociais eruditos”, sem função social reconhecida e, conseqüentemente sem se sentir significante e pertencente a ela.



Da mesma forma, saber fazer sem demonstrar capacidade de refletir sobre os motivos, modos e consequências de fazê-lo transformaria esses mesmos estudantes em reprodutores de modelos que nem sempre serão coerentes com as circunstâncias de desenvolvimento, o que também seria catastrófico, porque causaria grande prejuízo social, dentre outros.

Nessa linha de pensamento, as atividades escolares são desenvolvidas tendo a teoria como fio condutor da prática e a prática como meio de compreensão, assimilação, apropriação e comprovação da validade da teoria; o que garante a (re)significação de ambas simultaneamente, agregando valor às aprendizagens construídas no convívio escolar.

Assim, são priorizadas, na organização do trabalho pedagógico, atividades que integrem reflexão crítica em relação ao outro, a si mesmo e ao ambiente; síntese, análise e aplicação de conceitos, com a intencionalidade de transformação de conteúdos em conhecimentos, com reconhecimento explícito e incentivo do esforço relativo ao raciocínio, à problematização, ao questionamento e à expressão e tratamento da dúvida e também de possíveis erros como pontos de partida para (re)construção do saber.

É interessante mencionar, ainda, que, com base na teoria piagetiana, é defendido o lúdico como forma eficiente e eficaz de ensinar e aprender. A brincadeira é concebida como caminho de desenvolvimento cognitivo e das aprendizagens, pois, propiciando o prazer, se estimulam as capacidades cognitivas, afetivas e emocionais, à medida que se possibilitam vivências significativas de experimentações e reconstruções, inclusive, do imaginário.

Por sua vez, o princípio da interdisciplinaridade e contextualização é retratado na organização da rotina pedagógica da escola. Ela tem sido estruturada com projetos pedagógicos e sequências didáticas. Será detalhada a forma como essas estratégias são desenvolvidas mais adiante, quando será abordada a Organização do Trabalho Pedagógico – OTP, na estrutura deste Projeto Político-Pedagógico.

A interdisciplinaridade é abordada na rotina escolar entre os componentes curriculares, buscando integração entre os conhecimentos, inclusive, das diferentes áreas que precisam ser construídos pelos estudantes e, conseqüentemente, aprimorados pelos professores. Conforme a necessidade de adota-se, também, a dimensão intradisciplinar, com a abordagem de conhecimentos diversos, visando à consolidação de apenas um deles.

Através da interdisciplinaridade é aberto diálogo entre os conhecimentos científicos, pedagógicos e experienciais, o que possibilita aos envolvidos no processo educativo maior completude na construção do conhecimento, por promover o encontro entre as várias partes que o compõem.



As coordenações pedagógicas coletivas, nessa perspectiva, se transformam em espaços-tempos ideais para que os professores se empoderem com filosofia educativa da interdisciplinaridade conforme se apropriam coletivamente dos conhecimentos acerca tanto das metodologias quanto dos próprios conteúdos a serem trabalhados em sala de aula. Nas coordenações os professores, inseridos num grupo de profissionais que funciona como comunidade de aprendizagem, constroem possibilidades de aprendizagem para os estudantes e para si mesmo através deles. Esse processo tem sido aprimorado na Escola Classe Incra 06 e tem sido bem aceito pelos componentes da equipe, pois viabiliza o alinhamento de ações coletivas, partindo do melhor de cada um.

No Currículo em Movimento, o princípio da flexibilização é um ponto marcante e, por isso, é tão primado pela Escola. Como retratado nos Pressupostos Teóricos do próprio Currículo em Movimento,

a flexibilidade do currículo dá abertura para a atualização e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, para atender às novas demandas de uma sociedade em mudança, que requer a formação de cidadãos críticos e criativos. Amplia, portanto, a possibilidade de reduzir a rigidez curricular ao favorecer o diálogo entre os diferentes conhecimentos, de forma aberta, flexível e coletiva, numa tentativa de romper as amarras impostas pela organização das grades curriculares repletas de pré-requisitos. (SEEDF, 2014, p.70)

Na Organização Escolar em Ciclos Para as Aprendizagens, o princípio da flexibilização se converte em estratégia de otimização do processo de construção e (re)significação delas, à medida que a rotina de atividades pedagógicas vai sendo delineada partindo das habilidades que os estudantes já consolidaram para o reforço do que está deficitário ou ainda em processo de construção ou consolidação.

A consolidação das aprendizagens que estão “em atraso” vai ocorrendo em concomitância com as que estão sendo introduzidas e desenvolvidas, sem que se estanque o processo, sem privar o estudante de aprendizagens novas e no tempo esperado em função de outra que não está deficitária, mas pode ser, de forma natural, paralela às demais, sem fragmentar o aprendizado.

Na Escola Classe Incra 06, então, os direitos de aprendizagem trazidos pela segunda edição do Currículo em Movimento (2018) para cada ano de escolaridade são contemplados nas sequências didáticas, conforme necessidades e potencialidades evidenciadas por cada turma, cuidando para que se vincule as que serão introduzidas com as que precisam ser consolidadas, de forma contextualizada, lúdica e potencializada pelo trabalho com literatura infantil e com linguagens diferenciadas como: artes, música, dança e teatro e recursos diversos, inclusive, audiovisuais.



8. Metas da Unidade Escolar

O ano de 2024 iniciou com muito diálogo e reflexões e com um propósito muito simples UMA EDUCAÇÃO PÚBLICA, INTEGRAL, DO CAMPO E COM QUALIDADE, diante de uma construção de projetos, planos e ideais que serão desenvolvidos pelos próximos quatro anos (2024-2027).

9. Objetivos

9.1 Objetivo geral

O objetivo geral da Escola em tela é promover formação omnilateral, em tempo integral, favorecendo a socialização e a emancipação do aluno, priorizando seu pleno desenvolvimento crítico-social, afetivo, psicomotor e cognitivo, através de um ambiente estimulador, no qual a comunidade escolar: alunos, professores, auxiliares de educação e pais, possam progredir, criar, questionar e vivenciar situações desafiadoras de cooperação em que a integração, a colaboração e a compreensão mútuas e o desenvolvimento cognitivo e afetivo dos estudantes sejam os pontos primordiais da nossa prática educacional.

9.2 Objetivos específicos

- A) estimular o gosto pela leitura, resgatando o referencial do leitor de forma que a leitura para os colegas e para a família receba destaque e reconhecimento;
- B) estimular o gosto pela realização de situações problema e operações matemáticas, resgatando o letramento matemático;
- C) considerar, como norteador das práticas pedagógicas, o Currículo em Movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental – Anos Iniciais, desenvolvendo aulas bem planejadas, com intencionalidades claras e coerentes, vinculadas à realidade comunitária sem deixar de dialogar com os contextos mais gerais;
- D) pautar o funcionamento da Escola na tratativa dialogada das contradições para harmonia das ideias de todos os integrantes dos diversos segmentos, possibilitando um modelo de participação que contribua para a desenvolvimento de um modelo de gestão sensível às dificuldade sociais da comunidade escolar, trabalhando em consonância com a realidade em que a Escola está inserida;
- E) fomentar a criação de uma cultura de aprendizagem que encoraje o questionamento constante, a autonomia, o protagonismo e a autoria tanto dos estudantes quanto dos profissionais;



- F) fomentar e zelar pelo clima de confiança, segurança e amizade no ambiente escolar entre os componentes de todos os segmentos;
- G) possibilitar e incentivar a participação e otimizar o envolvimento dos pais e/ou responsáveis na vida escolar das crianças;
- H) desenvolver estratégias, dentro das normas legais, para auxiliar os estudantes em defasagem idade/série e/ou de aprendizagens, especialmente nas turmas finais dos blocos, nas quais pode ocorrer a reprovação por não alcance dos objetivos de aprendizagem referentes ao período (3º e 5º ano);
- I) buscar recursos que viabilizem a garantia da inclusão educacional e a adequação de metodologias, espaços, currículo e atividades sempre que se fizer necessário, conforme as necessidades específicas de aprendizagem dos estudantes e demandas de aprendizagem comunitárias;
- J) aprimorar as práticas pedagógicas, garantindo momentos de formação continuada nas coordenações pedagógicas coletivas, ao longo da rotina diária e incentivando a participação nos cursos promovidos pela EAPE;
- K) oferecer acompanhamento pedagógico e atendimento individualizado aos estudantes com dificuldades de aprendizagem, a partir de estratégias interventivas, usando metodologias que contemplem o lúdico e materiais concretos e manipuláveis, além da educação emocional;
- L) desenvolver estratégias que visem ao avanço e promoção dos estudantes como: reagrupamentos (intraclasse, extraclasse e interclasse), atendimento individualizado e diversificado, dentre outras;
- M) estabelecer parcerias com pessoas da comunidade, profissionais e instituições que possam contribuir para o enriquecimento da rotina escolar com palestras, oficinas e discussões, dentre outras possibilidades, que abordem temáticas válidas para a realidade da comunidade escolar, tais como: direitos humanos, cidadania, saúde, segurança, diversidade, qualidade de vida no campo, biodiversidade, organização de movimentos populares, protagonismo, desenvolvimento socioemocional, inteligências múltiplas, práticas pedagógicas inovadoras, educação emocional, psicologia positiva, dentre outras;
- N) realizar avaliações periódicas, visando ao aperfeiçoamento tanto da gestão escolar quanto das práticas pedagógicas e das aprendizagens estudantis e profissionais;
- O) desenvolver projetos pedagógicos que contribuam para o desenvolvimento omnilateral dos sujeitos e favoreçam o ensino coerente com a intencionalidade de emancipação humana, como de incentivo à leitura, cultura de paz, atitudes positivas, educação no campo, educação emocional, dentre outros, de forma que a



escola seja efetivada como lugar dinâmico, prazeroso, significativo, propício à felicidades e fonte de produção cultural, para e por todos que fazem parte dela;

P) promover um ensino de qualidade através de práticas pedagógicas dinâmicas, oportunizando ao aluno a ampliação do universo cognitivo, afetivo, emocional e social;

Q) enfatizar a pluralidade cultural e social, respeitando as diversidades dos alunos e suas histórias de vida;

R) investir na relação profissional-aluno-comunidade visando à construção de posturas éticas e propositivas;

S) consolidar propostas curriculares humanas, politizadas, emancipatórias, participativas e inclusivas;

T) adotar procedimentos avaliativos formativos capazes de assegurar o acompanhamento contínuo e individual das aprendizagens dos alunos, verificando o percurso das ações para analisar os resultados e estipular metas, com foco no processo.

10. Fundamentos Teóricos-metodológicos que fundamentam a Prática Educativa

Nesta parte do Projeto Político-Pedagógico, serão abordados os fundamentos teórico-metodológicos nos quais se ancora a Organização do Trabalho Pedagógica da Escola Classe Incra 06.

É importante lembrar que, para a nossa Escola, a Educação é uma possibilidade do ser humano se desenvolver harmoniosamente em suas dimensões física, emocional, cultural e cognitiva. Assim, se torna imprescindível considerar o Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal e adequar, devido à natureza da instituição, as práticas educativas aos princípios da Educação do Campo em consonância com os princípios da Educação Integral.

Como o Currículo em Movimento se fundamenta na pedagogia histórico- crítica e na psicologia histórico-cultural, traz uma opção histórico-metodológica que se assenta em inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica da população atendida e suas histórias de vida e expressões culturais alguns deles.

A democratização do acesso à escola para as classes populares, principalmente no campo, requer que ela seja desconstruída, reconstruída e reinventada, tendo suas concepções e práticas refletidas e revisadas, com vistas ao atendimento das necessidades formativas globais dos estudantes, respeitando e valorizando suas especificidades.

Na perspectiva da pedagogia histórico-crítica, o estudo dos conteúdos curriculares tornará a prática social dos estudantes elemento para a problematização diária na escola e sala de aula e se sustentará na mediação



necessária entre os sujeitos, por meio da linguagem que revela os signos e sentidos culturais, políticos e sociais.

Reconhecendo que todos os sujeitos envolvidos com a escola participam e formam-se no cotidiano dela e também nas dinâmicas sociais que ocorrem em torno dela, consideramos a psicologia histórico-cultural para fundamentação do trabalho educativo, visto que ela destaca o desenvolvimento psíquico e das dimensões humanas relacionadas aos processos de aprendizagens gerais e específicas, compreendendo a educação formal como conjunto de experiências significativas, organizadas didaticamente pela escola.

Compreende-se que as aprendizagens não ocorrem isoladamente, mas na relação com o outro, favorecendo a interação entre sujeitos e resolução coletiva de problemas, questões e situações na “zona mais próxima do nível de seu desenvolvimento”.

Nossa Escola se propõe, então, em consonância com a proposta da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, a fundamentar suas práticas na Pedagogia histórico-crítica e na Psicologia histórico-cultural, disponibilizando aos educadores da instituição aparato formativo e assistencial para que eles/as sejam capazes de analisar, interpretar e transformar a realidade com vistas ao bem estar pessoal e coletivo dos sujeitos, preservando, assim, o equilíbrio do meio ambiente, orientados pelas recomendações expressas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394 de 1.996 por princípios tais como:

- a) éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, da sensibilidade, da criatividade, da diversidade, de manifestações artísticas e culturais; e
- b) políticos: dos direitos e dos deveres de cidadania, no exercício da criatividade e do respeito.

É importante reforçar a importância do equilíbrio e da harmonia das dimensões cognitiva, física, psíquica e social do indivíduo, se tornando pertinente aludir ao embasamento que se constroi a partir, também, dos quatro pilares que fundamentam a Educação, em sua forma mais abrangente, de acordo com o Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, coordenada por Jacques Delors para a UNESCO – *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization* / Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (1999): a) aprender a conhecer, para que se trabalhe em prol da aquisição de conhecimentos, adquirindo instrumentos de compreensão; b) aprender a fazer, para que se desenvolvam diversas competências, tendo condições de agir sobre o meio envolvente; c) aprender a conviver ou a viver juntos, para que se perceba a interdependência e seja capaz de viver e trabalhar em grupo, prezando pela cooperação com os outros em todas as atividades humanas; e d) aprender a ser, integrando todos os outros pilares, para que se haja com autonomia e responsabilidade social.



Ainda de acordo com o Currículo em Movimento do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a Pedagogia histórico-crítica e a Psicologia histórico-cultural

apresentam elementos objetivos e coerentes na compreensão da realidade social e educacional, procurando não somente as explicações para as contradições sociais, mas sobretudo, projetando a superação destas e rompendo com as causas do fracasso escolar, oportunizando, assim, que todos aprendam. (SEEDF, 2014)

Dentro da proposta de Organização do Trabalho Pedagógico da nossa Escola, há um entrelaçamento entre a Pedagogia histórico-crítica e a Psicologia Histórico-cultural e elas se complementam para fundamentar as ações educativas, considerando os seres humanos como de fato humanos e direcionando-as intencionalmente a eles, por serem sujeitos formados nas, pelas e para as relações sociais, em interação substancial com a natureza para a (re)produção da vida e da realidade, assim como para a modificação delas a partir dos aprimoramentos das suas próprias forma de se relacionar, aprender e ensinar, entre si e com o mundo.

Admite-se que os estudantes fazem parte de um meio, são influenciados por ele e o influenciam ao longo de seu processo de desenvolvimento global e que desse meio faz parte a Escola, numa interação constante e não de forma marginal ou desvinculada do todo. Por isso, o processo de educação formal contempla os aspectos contextuais da realidade social e a trajetória histórica tanto da comunidade quanto do sujeito-aluno.

Assim, se compreende a necessidade de se possibilitar aos estudantes aprendizagens significativas, contextualizadas, atrativas, empolgantes, motivadoras, emancipatórias e politizadas, que contemplem o afeto e encantamento e considerem suas realidades socioculturais e também as situações conflituosas, e até contraditórias, que são desencadeadas na efetivação das relações sociais de produção e no exercício das forças produtivas, e se trabalha coletivamente para que isso se efetive cotidianamente no âmbito escolar.

É importante ressaltar que considerar a realidade dos estudantes não significa reduzir os contextos das aprendizagens ao nível local, mas harmonizar as nuances do conhecimento que favorecem a vida na comunidade local com as do conhecimento acerca de outras realidades e formas de se viver em sociedade.

Assim se estimula o respeito aos direitos de todos, o reconhecimento das obrigações legais e funções sociais e da importância da história e da cultura do outro para o contexto global e a valorização real da diversidade em todos os seus aspectos e formas.

11. Organização Curricular da Unidade Escolar

A forma de organizar a proposta curricular institucional é fundamentada e organizada a partir do Currículo em Movimento do Distrito Federal e alinhada com ele. Como uma proposta de currículo integrado, ela



favorece “a superação de uma organização de conteúdos prescritiva, linear e hierarquizada” (SEEDF, 2014), a partir do entendimento de que:

- a) o trabalho com os conteúdos e atividades educacionais precisa ser contextualizado;
- b) os livros didáticos não contemplam integralmente as realidades estudantis em que o processo deve se pautar, por isso não podem ser usados como único material norteador;
- c) se perde muito nas aprendizagens quando os conteúdos curriculares são trabalhadas isoladamente, por fazerem minar a compreensão global e as possibilidades de vínculo com a sociedade;
- d) os professores são mediadores das aprendizagens e não os únicos detentores do saber, assim os alunos e seus saberes precisam ter espaço para se tornarem protagonistas no processo educativo; e
- e) os índices resultantes das avaliações externas são importantes, mas são apenas indicadores e devem ser convertidos em instrumentos pedagógicos e não como determinante de qualidade da instituição ou do processo.

O atendimento aos nossos alunos volta-se às necessidades e interesses da criança, ao mesmo tempo em que respeita e amplia os elementos mediadores de sua cultura. A partir desses elementos, pela ampliação do repertório vivencial da criança, ela deverá redimensionar o seu universo de significados e conhecimentos, impulsionando-os a níveis cada vez mais elevados de conhecimentos, competências e habilidades humanas.

A Escola Classe Incra 06 optou por adotar, em 2024 a Organização Bimestral do Currículo em Movimento – Anos Iniciais do Ensino Fundamental, proposta pela Subsecretaria de Educação Básica da SEEDF, com o objetivo de contribuir com a Organização do Trabalho Pedagógico nas escolas da rede pública do Distrito Federal. Essa organização é resultado das sugestões organizadas pelas Coordenações Regionais de Ensino, junto a suas Unidades Escolares. Ela traz, organizada em colunas paralelas, as habilidades sugeridas para cada um dos quatro bimestres letivos correspondentes a cada componente curricular e é considerada nas ações para fins de acompanhamento das aprendizagens dos estudantes. Ressalta-se que, pautada no princípio de flexibilização do Currículo em Movimento, a Escola aceita a sugestão, mas se resguarda no direito de alterá-la, na ordem de abordagem das habilidades, conforme as necessidades evidenciadas na rotina escolar.

Os encaminhamentos metodológicos das áreas de conhecimento estão implícitos na própria proposta curricular. Assim, as práticas para desenvolvimento de cada componente curricular devem dar ênfase ao trabalho pedagógico, focalizando o processo educacional no aluno, considerando:

- a) os conhecimentos como recursos a serem mobilizados;



- b) resolução de problemas reais, com uso de materiais concretos, encartes e panfletos e histórias matemáticas, dentre outros tantos que reflitam a realidade;
- c) criação e utilização de meios diferenciados de ensino; d) trabalho com projetos pedagógicos, dando ênfase à pesquisa, ao espírito interventivo, às experiências individuais e coletivas e às descobertas, contextualização com a construção do conhecimento individual e coletivo; e
- e) propostas interdisciplinares com a interação dos diversos conhecimentos, partindo da bagagem de conhecimento que a criança já traz consigo.

Em face dos princípios de interdisciplinaridade e de contextualização que permeiam todo o Currículo em Movimento da Educação Básica, considerando as habilidades múltiplas dos professores que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de Nove Anos, o tratamento didático-pedagógico dos componentes curriculares se dará com atividades diversificadas e significativas, incluindo no seu desenvolvimento os temas transversais adequados a realidade e aos interesses e necessidades do aluno, da família e da comunidade.

O Currículo em Movimento traz como eixos transversais: a educação para a diversidade, cidadania e educação em e para os direitos humanos e educação para a sustentabilidade. Seus eixos integradores são: alfabetização, letramentos e ludicidade. Os Anos Iniciais do Ensino Fundamental de Nove Anos são entendidos como tempo de desenvolvimento de um processo de trabalho simultâneo com esses eixos, promovendo a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos, linguísticos e sociais da criança.

O Projeto Político-Pedagógico da instituição visa garantir o que rege a Estratégia Pedagógica do Bloco Inicial de Alfabetização, possibilitando o efetivo desenvolvimento da alfabetização/letramento na perspectiva da ludicidade e do seu desenvolvimento global.

Neste sentido, o presente PPP contempla os princípios de enturmação por idade, formação continuada dos professores, trabalho coletivo com reagrupamento e trabalho com Projetos Pedagógicos e Interventivos, com suas estratégias correspondentes. Também procura atender todos os objetivos e princípios norteadores na importância à formação continuada (assumindo sua formação como um meio e não como um fim em si mesmo), onde a formação torna-se o ponto de partida para uma prática consciente que busca formar professores pesquisadores e aprendizes por meio de estudo e reflexão. A abrangência de tais ações são ampliadas para o segundo bloco.



A inclusão escolar nesta Instituição Escolar, além de ser considerada como forma de se respeitar as diferenças em sala de aula e em todo o âmbito escolar, pretende também reduzir o fracasso escolar e a exclusão em decorrência de necessidades educacionais diferenciadas diversas.

Trabalhar com as diversidades não é tarefa fácil e, nesse sentido, buscamos instrumentos que atendam toda essa pluralidade. Neste ano letivo contamos com a colaboração de todos, em especial, com os serviços de Orientação Educacional, que atuará junto aos grupo de profissionais, famílias e instituições parceiras para viabilizar uma rotina inclusiva e significativa para todos os alunos. Entende-se que é necessário envolvimento de todos para que a inclusão desses se efetive e tenha resultados significativos para o desenvolvimento global dos alunos. A organização e adequação curricular que favoreça isso é de suma importância.

A Organização Curricular dessa Escola considera em sua organização a Educação para a Diversidade e Educação para a Sustentabilidade, permeados pela busca do exercício efetivo da Cidadania em e para os Direitos Humanos. Tais eixos se convertem, no decorrer da implementação da Propostas Pedagógica, em bases para a estruturação de todas as atividades.

12. Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar

Para embasar o entendimento dessa OTP, é indiscutível que todos os que trabalham na área educacional e acreditam na validade de uma educação como caminho para a liberdade compreendam que a responsabilidade pela Organização do Trabalho Pedagógico não se resume ao Supervisor e/ou Coordenador Pedagógico. É preciso desmistificar a ideia de que apenas as funções do supervisor e do coordenador são determinantes da qualidade da rotina pedagógica. Por isso, é tão importante analisar quais são as atribuições de cada componente da equipe de profissionais que atuam na escola e buscar reconhecer nelas as relações pedagógicas intrínsecas às suas naturezas. Todas as ações desenvolvidas na Unidade de Ensino devem convergir para os objetivos pedagógicos, já que é o pedagógico que desencadeia o processo educativo e a escola existe em função da missão que se quer alcançar a partir dele. Dentro da Escola devem ser claras as intencionalidades educativas de todas as ações, sendo uma complementar e viabilizadora da outra. Assim, todos os profissionais têm sua parcela de responsabilidade e mérito em relação à qualidade e aos resultados do trabalho desenvolvido.

Como o Currículo em Movimento do Distrito Federal, instrumento norteador do planejamento pedagógico, se pauta, também, no princípio da flexibilização, as habilidades trazidas por ele, na Escola Classe Incra 06, são organizadas dentro do estabelecido nas Diretrizes Pedagógicas Operacionais para a Educação Integral Em Tempo Integral nas Unidades Escolares da Rede Pública do Distrito Federal, pela Matriz Curricular de Referência para Jornada Escolar Em Tempo Integral – 10h (SEEDF, 2018, p.52), conforme o diagnóstico



inicial das turmas, podendo/devendo ser reorganizadas, também considerando-a, ao final dos bimestres, ou quando se fizer necessário, conforme o que for acordado no Conselho de classe, em benefício dos alunos.

Matriz Curricular de Referência para Jornada Escolar em Tempo Integral – 10h

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL									
Educação Básica: Anos Iniciais do Ensino Fundamental de 09 anos									
Organização Escolar em Tempo Integral de 10 horas diárias									
Regime: Anual/Seriado Módulo: 40 horas Turno: Diurno									
Partes do Currículo	do	Áreas do Conhecimento	do	Componentes Curriculares	2º Ciclo				
					1º Bloco			2º Bloco	
					BIA			4º	5º
					1º	2º	3º		
Base Nacional Comum	Linguagem	Língua Portuguesa		X	X	X	X	X	
		Educação Física		X	X	X	X	X	
		Arte		X	X	X	X	X	
	Matemática	Matemática		X	X	X	X	X	
	Ciências da Natureza	Ciências da Natureza		X	X	X	X	X	
	História	História		X	X	X	X	X	
	Geografia	Geografia		X	X	X	X	X	
	Ensino Religioso	Ensino Religioso		X	X	X	X	X	
	Parte Diversificada	Projeto Interdisciplinar		X	X	X	X	X	
Parte Flexível	Atividades Culturais, Artísticas e Esportivas			5	5	5	5	5	
	Atividades de Formação Pessoal e Social			5	5	5	5	5	
Projeto de Formação de Hábitos Individuais e Sociais				5	5	5	5	5	
Total de Módulos-aulas Semanais				50	50	50	50	50	
Total Anual de Horas				2000	2000	2000	2000	2000	



12.1 Organização dos tempos e espaços

Em consonância com a Matriz de Referência para a Jornada Escolar de Tempo Integral – 10h diárias, com vistas ao cumprimento de 2000 horas de atividades para o desenvolvimento global dos estudantes, a presente Proposta Pedagógica sistematiza o trabalho com 50 módulos-aulas semanais.

Para o ensino presencial, em 2024, foi planejado para serem desenvolvidas atividades referentes à base comum, à base diversificada do Currículo em Movimento do Distrito Federal e ao projeto de formação de hábitos individuais e sociais. Para isso, as oito turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental teriam, no turno matutino aulas para desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem em Língua Portuguesa, Geografia e História, com um professor regente; metade de cada turma teria aulas referentes às habilidades de Educação Física, Artes, Educação Patrimonial e Ambiental, na Escola Parque da Natureza de Brazlândia – EPNBraz, por um período de 5 horas, uma vez por semana, nas quintas-feiras. No turno vespertino, seriam ministradas as aulas para desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem de Matemática, Ciências da Natureza e parte diversificada, pelos professores regentes; metade de cada turma teria aulas referentes às habilidades de Educação Física, Artes, Educação Patrimonial e Ambiental, na Escola Parque da Natureza de Brazlândia – EPNBraz.

As habilidades referentes a artes visuais, teatro, música e dança trazidas pela segunda edição do Currículo em Movimento devem ser sempre linguagens utilizadas para o desenvolvimento das habilidades referentes aos demais componentes curriculares, assim como os temas transversais.

Como estratégia de fomento à prática da interdisciplinaridade, em ambos os turnos devem ser trabalhadas, de maneira transversal a todas as disciplinas, o Projeto de Leitura, os Reagrupamentos Interclasses e as Atitudes Positivas, pois desenvolvimento do hábito da leitura é essencial para a construção das aprendizagens e é ferramenta de aprimoramento dos sujeitos em todas dimensões humanas; os Reagrupamentos entre as turmas são comprovadamente a melhor estratégia de recuperação do aluno e promoção de avanços escolares colocada pela Organização Escolar em Ciclos Para as Aprendizagens; enquanto as Atitudes Positivas são necessárias ao desenvolvimento global de todas as pessoas, mas, principalmente para os alunos, para que eles aprendam desde pequenos a lidar com suas emoções, serem mais empáticos, respeitosos, resilientes, gratos e capazes de lidar com frustrações e se sentirem felizes no convívio com os outros, mesmo nos momentos em que precisarem lidar com possíveis dificuldades, de diferentes naturezas.

Os reagrupamentos foram pensados para serem desenvolvidos no formato intraclasse, com a formação de grupos a partir dos níveis de desenvolvimento dos alunos da turma, planejado pelos professores regentes e executados com o auxílio de Educadoras Sociais Voluntárias. Dentre as aulas, os professores devem planejar um módulo especificamente para o reagrupamento intraclasse para reforço das habilidades de língua



portuguesa e de matemática. Nesses horários as Educadoras Sociais Voluntárias, destinadas ao Acompanhamento Pedagógico, vão para a sala de aula e auxiliam os professores no desenvolvimento da dinâmica de reforço, atendendo aos grupos de alunos específicos, conforme orientação dos professores regentes, nos respectivos turnos.

No formato interclasse, em que são reagrupados os alunos de todas as turmas, conforme os níveis de desenvolvimento. Esses reagrupamentos ocorrem tanto em Língua Portuguesa quanto em Matemática. Para diagnósticos e formação dos grupos, em Língua Portuguesa aplica-se o teste da psicogênese e para os reagrupamento de matemática, com base em matrizes de referência de avaliações em larga escala e o currículo, construímos uma matriz de referência, considerando sete níveis de desenvolvimento, considerando os eixos: Grandezas e Medidas, Números e Operações/Pensamento Algébrico, Geometria e Tratamentos das Informações. A partir dessa matriz o grupo de professores cria ou seleciona instrumentos e avalia os alunos, com vistas ao reagrupamento.

Para o trabalho com as Atitudes Positivas, foi feita a opção de se abordar as habilidades referentes ao que se chama no Currículo em Movimento de Ensino Religioso, considerando princípios, conceitos e práticas referentes ao Comunicação Não-Violenta, à Psicologia Positiva, à Educação Emocional e à ética. Assim, se diminuem os riscos de se relacionar o currículo de Ensino Religioso ao catecismo ou às práticas religiosas de grupos predominantes, favorecendo o respeito à diversidade.

Ao longo das 10 horas diárias de atividades devem ser oferecidas quatro refeições aos estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, dois intervalos e programação para desenvolvimento de formação pessoal e social, contemplando a socialização durante o almoço, fora da sala de aula, em espaço improvisado como refeitório, higienização dental e descanso (soninho).

Se tivéssemos poder de decisão em relação à alimentação, serviríamos mais uma refeição antes da saída dos alunos, visto que alguns deles, somando o tempo de atividades depois do último lanche e tempo de retorno para casa, passam mais de 3 horas sem comer, e muitos, infelizmente, não terão refeições substanciais à disposição quando chegarem em casa, o que pode causar desmotivação. É disponibilizado quantitativo suficiente para o servimento de refeições diárias apenas para as Escolas que ofertam PROEITI para a Educação Infantil. Os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, fazem jus, legalmente, a apenas 4 refeições. Mesmo não concordando, não temos como descumprir determinações legais, até porque não temos recursos próprios para isso. O que podemos fazer é continuar buscando espaços de diálogo a respeito, com vistas à mudança dessa determinação, para melhor atendimento à comunidade.



Para ampliar as possibilidades de sucesso na implementação do PROEITI na nossa Escola, foi preciso desconstruir e reconstruir alguns conceitos. Para isso, tomamos como referência a Teoria de Hierarquia das Necessidades Humanas, a Pirâmide de Maslow.

Nessa teoria, psicólogo humanista Abraham Maslow divide as necessidades humana em cinco categorias: 1 – fisiológicas, 2 – segurança, 3 – afeto, 4 – estima e 5 – autorrealização. Ele as representa numa pirâmide, de forma que, na base, são situadas as necessidades humanas que se referem diretamente à sobrevivência e os indivíduos só conseguem perceber as necessidades dos níveis que se o sucedem só, gradualmente, depois que o indivíduo atinge certo grau de satisfação das necessidades do nível anterior, como explicita o esquema seguinte:



Com a ajuda do exposto por Maslow, concluímos que os objetivos que a escola pretende alcançar com seus alunos estão diretamente ligados aos níveis 3, 4 e 5 da pirâmide. Assim, ajudando-os a suprir as necessidades



fisiológicas comuns à faixa etária e que ficam muito evidentes na rotina escolar, ampliaríamos as possibilidades de impulsionar o desejo de realização deles para os níveis seguintes.

Passamos, então, a considerar como tempo de módulo-aula o tempo de desenvolvimento do planejamento escolar, mas também o tempo da preparação do corpo e da mente das crianças para se inserirem nos contextos de aprendizagem e dividimos cada módulo-aula de 50 minutos em 45 para desenvolvimento das atividades escolares referentes ao currículo propriamente dito e 5 para o atendimento das necessidades básicas dos estudantes. Esses 5 minutos de cada um dos 10 módulos-aula obrigatórios são compactados e redistribuídos (investidos) na ampliação do tempo para alimentação, recreio ao ar livre, higienização bucal, idas ao banheiro e soninho das crianças.

Assim, nossos alunos chegam à Escola às 7h30; são acolhidos pelos professores do turno matutino e tomam café da manhã até às 7h45 (às vezes um pouquinho mais); têm 3 módulos-aulas (que variam de acordo com a rotina de atividades de cada sala) até as 9h50; fazem uma pausa para comer uma fruta, ir ao banheiro, descansar, respirar ar puro, num intervalo que vai até as 10h20; têm mais 2 módulos-aulas (que variam de acordo com a rotina de atividades de cada sala) até as 11h45; são conduzidos para o almoço, nas salas (devido a falta de um refeitório adequado), que vai até as 12h15; depois do almoço, escovam os dentes e são encaminhados para as salas, para se deitarem em seus colchonetes e dormirem. Às 12h30, já com os alunos em repouso, o professor regente do turno vespertino assume a responsabilidade pela sala, acordando as crianças e as levando ao banheiro e para tomar água às 13h20. Das 13h20 às 14h45, são desenvolvidos mais dois módulos-aulas (que variam de acordo com a rotina de atividades de cada sala); faz-se uma pausa de 20 minutos para a quarta refeição do dia e um intervalo; e depois são desenvolvidos os outros 3 módulos-aulas (que variam de acordo com a rotina de atividades de cada sala) do dia letivo até o horário da saída, às 17h30.

Quanto aos alunos que necessitam de atendimento pelas Equipes de Especializadas de Apoio às Aprendizagens, eles são atendidos durante o tempo destinado ao desenvolvimento das atividades correspondentes à parte flexível do currículo, conforme orientado nas diretrizes do PROEITI. No ensino remoto vem sendo realizado através de atividades diferenciadas e atendimentos individualizados aos estudantes e familiares.

Por ser uma realidade nova para toda a comunidade escolar, essa rotina do PROEITI ainda está em fase de institucionalização, sendo passível de alguns ajustes que só aparecerão no decorrer do ano e após o retorno das atividades presenciais. Nessa organização, almejamos otimizar o uso de tempos e espaços e, também, as condições para o desenvolvimento global dos estudantes e da equipe. As atribuições referentes à parte flexível do currículo e ao Projeto de Formação de Hábitos Individuais e Social ficaram divididas de forma



que todos os profissionais podem contribuir, sem que nenhum seja sobrecarregado e fique à margem da rotina escolar, o que contribui para que, também, os profissionais sejam pessoas autorrealizadas.

12.2 Relação escola-comunidade

Apesar de não haver totalidade no acompanhamento da vida escolar dos alunos por suas famílias, a relação da comunidade com a escola e vice-versa é de colaboração, respeito e reconhecimento da importância de uma para a outra.

A Escola se empenha diariamente para ampliar e aprimorar a participação da comunidade na rotina escolar, adotando ações que tornem o cotidiano escolar atrativo tanto para os estudantes e profissionais quanto para o restante da comunidade. São desenvolvidos projetos variados que exploram os sentimentos de pertencimento e valorização da cultura através da literatura, das artes, do trabalho com inteligências múltiplas e estímulo ao protagonismo estudantil. Toda a comunidade é convidada para as festividades e culminâncias de projetos escolares, bem como convidadas para participar de atividades ao longo do desenvolvimento deles.

As crianças são estimuladas a elaborar e participarem das apresentações culturais, artísticas e das atividades formativas e expositivas para apreciação da comunidade. É uma forma dos pais (re)conhecerem os potenciais dos filhos e criarem empatia com a missão da escola.

A priorização das atividades lúdicas, de expressão corporal, aliando saberes escolares com habilidades diversas, é uma forma de fomentar o prazer dos estudantes em frequentar a escola e aprender na convivência possibilitada por ela. Com essa proposta, visamos aprimorar as vivências das crianças na família à partir das vivências na escola, a partir da Educação Emocional e do estímulo à adoção das atitudes positivas que tornam a convivência, em todos os âmbitos, mais significativa e feliz.

A comunicação entre família e escola é bastante eficiente, é habitual a utilização dos grupos das turmas no WhatsApp para efetivação dessa comunicação e quando julgam necessário, os pais ou responsáveis entram em contato pelo telefone da Escola, pelos celulares dos professores, direção e outros funcionários, além de enviar bilhetes pelas crianças e se locomoverem até a instituição.

A Escola tem há alguns anos uma página no Facebook e uma conta no Instagram. Elas são utilizadas para compartilhar com a comunidade a rotina pedagógica institucional, com publicação de fotos, textos e vídeos que retratam o trabalho que é desenvolvido, bem como, que sirvam para informação e formação da comunidade.



Outro aspecto interessante dessa dinâmica é a possibilidade de retorno imediato e interação entre comunidade e a escola, com vistas ao diagnóstico do trabalho. Essa estratégia serve também para fomentar o sentimento de pertencimento dos estudantes à escola.

12.3 Relação teoria e prática

De acordo com o Regimento das Escolas Públicas do Distrito Federal (2019) e as Orientações Pedagógicas para organização da coordenação pedagógica no âmbito da SEEDF vigentes (2014), a supervisora e a coordenação pedagógica têm papel essencial no desenvolvimento do Projeto Político-Pedagógico da Instituição por intermediar as aprendizagens em serviço e adoção de metodologias docentes, de forma a potencializar os resultados relacionados às aprendizagens dos estudantes.

O espaço e tempo da coordenação pedagógica foi um ganho imensurável para o sucesso do trabalho pedagógico, pois é quando o professor faz cursos de aperfeiçoamento, planeja suas aulas, realiza o conselho de classe, recebe os pais, discutem e constroem os projetos desenvolvidos na escola, os projetos interventivos, reagrupamentos e sequências didáticas.

A Equipe Pedagógica representa o eixo do trabalho pedagógico em contato com todos os demais componentes da equipe e comunidade escolar. Todos os espaços e tempos escolares são favoráveis à atuação do Supervisor e do Coordenador, mas são as coordenações pedagógicas coletivas o espaço-tempo de atuação mais direta, orientada, intencional e abrangente deles, pois é nesse momento que se torna possível a formação continuada através de capacitações, debates, diálogos e trocas de experiências, de todo o corpo docente, em parceria com os outros profissionais que também devem participar desses momentos.

As coordenações coletivas da Escola Classe Incra 06 foram organizadas para serem desenvolvidas num cronograma elaborado coletivamente, de forma que sejam destinadas à elaboração de planejamentos coletivos; à formação continuada, com atividades elaboradas/organizadas pelas coordenação pedagógica e equipe gestora e ao compartilhamento de saberes entre os componentes do corpo docente. Assim, na sequência de coordenações coletivas semanais, mantém-se as finalidades: elaboração de sequência didática, formação, elaboração de sequência didática e compartilhamento de saberes e vivências.

Assim, se cumpre o que traz a Orientação Pedagógica oficial sobre a organização da coordenação, garantindo o espaço-tempo de formação continuada de formas variadas, com a participação de diversos atores formadores, com técnicas diferentes, sempre abrindo possibilidades para o protagonismo docente, valorizando as formações e saberes desse grupo à medida que ele se atua no grupo simultaneamente como aprendiz e formador.



É relevante mencionar aqui que a equipe pedagógica da Escola Classe Incra 06 conta hoje com uma Supervisora Pedagógica, duas Coordenadoras Pedagógicas e que tanto a diretora quanto a vice-diretora e os demais colegas em atividades administrativas, de atendimento especializado e em funções de apoio zelam pelo bom andamento do pedagógico, assumindo tarefas, participando das reuniões e dando todo o suporte necessário para o bom desenvolvimento do trabalho pedagógico.

12.4 Metodologias de ensino

Com a dinamicidade típica do contexto social, as metodologias de ensino, ou melhor, as metodologias educativas, precisam acompanhar as mudanças que vão ocorrendo, para garantir que haja coerência entre a vida escolar e a vida em sociedade.

Corroborando com as estratégias de valorização e formação continuada dos profissionais de educação e de estreitamento de laços entre os sujeitos da comunidade escolar, a Escola Classe Incra 06 adota metodologias educativas variadas, mesclando-as sempre que necessário, dando atenção às escolhas para cada momento do processo educativo, de forma que se construam percursos metodológicos que privilegiam o pensamento crítico, a criatividade, a empatia, a ética, o protagonismo social e pessoal, a educação emocional e favoreçam o processo de conscientização e formação omnilateral para a emancipação humana.

As escolhas metodológicas realizadas fomentam o desenvolvimento global dos estudantes a partir da leitura crítica dos livros e do mundo; da auto-observação crítico-reflexiva e da observação cuidadosa de tudo o que está em volta; do diálogo propositivo; da experimentação; das vivências que favorecem as inteligências múltiplas; das interações saudáveis consigo mesmo, com os outros e com o meio ambiente dentre outras possibilidade.

Na(s) construção(ões) desses percursos metodológicos, que são coletivas, as artes, nas suas diversas formas de se manifestar, a tecnologia, a cultura e o afeto, são algumas das linguagens utilizadas para que não se percam de vista a valorização dos modos de vida e dos sujeitos do campo e para que a Escola se mantenha como meio efetivo de desenvolvimento de uma educação integral, integrada às dinâmicas globais e viabilizadora da emancipação social de seus sujeitos do campo, principalmente.

12.4 Organização da escolaridade: ciclos séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmentos, anos e/ou séries ofertadas

A Escola Classe Incra 06 é organizada em ciclos para as aprendizagens e atende alunos, exclusivamente, do segundo ciclo, com 147 alunos, com idades que variam entre 6 anos incompletos e 13 completos,



distribuídos em seis turmas do Bloco Inicial de Alfabetização – BIA: 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental de Nove Anos; e duas turmas do segundo bloco: 4º e 5º anos, do Ensino Fundamental de Nove Anos.

Cada um dos blocos do ciclo se refere ao tempo que os estudantes têm para desenvolverem as habilidades inerentes aos anos de escolaridade que eles contemplam. Sendo assim, há progressão continuada do estudante entre os anos de escolaridade do mesmo bloco e a retenção ou reprovação pode ocorrer apenas no ano final de cada bloco (3º e 5º), por demonstrar ainda desempenho insatisfatório no processo de desenvolvimento das referidas habilidades ao final do tempo previsto para que isso ocorresse. No entanto, caso o estudante não tenha frequência igual ou superior a 75% do total de dias letivos, a reprovação pode ocorrer em qualquer ano do ciclo.

A Escola se pauta na Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens, que tem como objetivos:

valorizar as aprendizagens dos estudantes e seu percurso formativo; b) aprimorar os processos de ensinar, aprender e avaliar; c) superar o ensino fragmentado criando experiências educativas que possibilitem a aprendizagem, a inclusão e o compromisso com a mudança de relações assimétricas de poder;

d) melhorar as condições pedagógicas por meio da reorganização do tempo/espço do e no cotidiano escolar; e) corrigir o fluxo escolar com qualidade; f) tornar mais efetiva, ética e saudável a relação professor-estudante; e g) qualificar a avaliação, incluindo o processo contínuo de recuperação das aprendizagens. (SEEDF, 2014)

Essa organização escolar concebe o aluno como detentor do direito de ter ampliados seus tempos de aprendizagem, e, com isso, ter mais condições de aproveitar metodologias diversificadas e inovadoras, que favoreçam seu desenvolvimento. Nesse contexto, pedagogicamente, apesar do sistema de escrituração da SEEDF ainda não estar idealmente adequado a tais circunstâncias, o aluno pertence ao bloco e não a uma turma; da mesma forma que os professores do bloco são professores de todos os alunos dele. Assim, as atividades precisam ser planejadas coletivamente, tendo em vista o sucesso nas aprendizagens de todos os estudantes.

Uma das principais ações interventivas é o reagrupamento, que pode ocorrer dentro de forma intra, inter e extradisciplinar, considerando tanto os pontos deficitários quanto os destaques no desenvolvimento das habilidades de cada eixo temático.

A organização em ciclos preconiza a valorização dos avanços ao longo do processo educativo em vez de focar apenas no resultado final, reconhecendo a trajetória do estudante e todas as suas interfaces e interferências. O estudante deixa, nela, de ser punido ao final de um ano letivo com a reprovação por não



apresentar um quadro ideal de aprendizagens para ter um período maior, no decorrer do período correspondente a cada bloco, para desenvolver suas potencialidades e evoluir para alcançar êxito ao final.

Nesse sentido, se reconhece a necessidade de trabalho articulado entre todos os profissionais da Escola, com foco no desenvolvimento global e significativo dos estudantes. Não se conta mais com equipe de apoio às aprendizagens completa na Escola Classe Incra 06, visto que, como mencionado, por força de portaria específica, a Pedagoga da equipe foi remanejada para uma escola com maior número de estudantes. Isso faz com que o trabalho coletivo, a abertura para contribuição de todos e as parcerias com a comunidade, com os níveis intermediário e central da SEEDF e outras instituições e atores sociais seja de grande se transformem em necessidades latentes para manutenção da qualidade do trabalho desenvolvido.

13. Apresentação dos Programas e Projetos Institucionais Desenvolvidos na Unidade Escolar

No ano de 2023, conforme estabelecido pela Portaria nº 133, de 15 de fevereiro de 2023, com base no Parecer nº 01/2023 - CEDF ficou instituindo o **Programa SuperAção** que amplia as possibilidades de aprendizagens aos estudantes com incompatibilidade idade/série em até dois anos. O desenvolvido do programa nesta Unidade de Ensino ocorre dentro de uma Classe Comum com atendimento personalizado, onde dividimos em dois atendimentos: a Equipe Pedagógica semanalmente atende as crianças de forma individualizada e, os professores regentes mantém o atendimento nas salas de aula com acompanhamentos articulados. Os oito estudantes – sendo quatro dos 3º anos e quatro do 5º ano – produzem e são avaliados por todos, entretanto, cabe ao professor regente registrar e formalizar o andamento do projeto e a evolução do estudante nas ações estratégicas que podem viabilizar a construção da trajetória escolar dos estudantes rumo ao sucesso. O Programa SuperAção nesta Unidade de Ensino está de acordo com o currículo estabelecido nas Diretrizes do Programa SuperAção atualizada (3ª edição).

Ainda em 2023, conforme estabelecido pelo Decreto 11.556/2023, provindo da SEEDF, foi formalizado o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA), uma iniciativa resultante de parcerias entre Ministério da Educação (MEC), estados e municípios. Em resposta ao CNCA, em fevereiro de 2024, o Distrito Federal promulgou o Decreto 45.495, instituindo o **Programa de Alfabetização e Letramento do Distrito Federal Alfaletando**. O **principal objetivo do Programa** é assegurar que todas as crianças matriculadas na rede pública de ensino, estejam alfabetizadas até o término do 2º ano do Ensino Fundamental. Ademais, o programa visa também, a recomposição das aprendizagens dos estudantes do 3º aos 5º anos do ensino fundamental, prejudicados pela pandemia. Neste sentido, os professores responsáveis pelos anos iniciais do Ensino Fundamental, 1º e 2º anos, foram convocados mediante portaria, a participar do curso de formação Alfaletando. Sobre o curso: O curso terá duração de 180h, divididos em dois blocos de 90h. Os encontros acontecerão todas às quintas-feiras, no modo presencial, nos Polos indicados pela Unidade de Educação Básica (UNIEB), da Coordenação Regional de Ensino de Brazlândia. Esta capacitação será



coordenada pela Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (EAPE), com o apoio dos articuladores locais itinerantes e articuladores regionais do Programa. Sobre as turmas/professores: A escola possui duas turmas de 1º anos e uma turma 2º ano, onde são atendidos por dois professores, um durante o turno matutino e outro no turno vespertino e, ambos estão matriculados no curso, desta forma temos seis professores participando do curso (três no turno matutino e três no curso vespertino) e uma coordenadora.

14. Apresentação de Projetos Específicos da Unidade Escolar

A Escola Classe Incra 06 desenvolve anualmente diferentes projetos que atuam simultaneamente nas turmas de 1º ao 5º ano. Projetos esses que nasceram a partir da realidade escolar, cada um demanda de uma especificidade, tendo como foco as aprendizagens para a vida, o saber significativo para uma humanidade sustentável, o trabalhar sua identidade e suas emoções, tendo em vista o equilíbrio humano. Importante ressaltar que estamos em constante avaliação e reformulação dos projetos ao longo do ano letivo.

14.1 Articulação com os objetivos e as metas do PPP

O desenvolvimento dos projetos concretizados na Escola Classe Incra 06 contribui de forma significativa para os avanços das aprendizagens, pois temos como meta UMA EDUCAÇÃO PÚBLICA, INTEGRAL, DO CAMPO E COM QUALIDADE. Uma vez que trabalhos são empenhados no fortalecimento dos saberes nas mais diversas áreas do conhecimento, tem-se um estudante que alcança seu desenvolvimento significativo.

14.2 Articulação com o Currículo em Movimento

Os projetos estão em consonância com o Currículo em Movimento, porque abrange o princípio da interdisciplinaridade, da unicidade entre teoria e prática e dos eixos transversais. Nesse sentido, os objetivos trabalhados compreendem saberes significativos e que estão ligados sob um olhar múltiplo das mais diversas áreas do conhecimento, possibilitando assim, a integralidade, a contextualização e a interdisciplinaridade por meio da transversalidade dos conteúdos, como colocado no Currículo em Movimento da SEEDF: Os eixos transversais possibilitam o acesso do estudante aos diferentes referenciais de leitura do mundo, com vivências diversificadas e a construção/reconstrução de saberes específicos de cada ciclo/etapa/modalidade da educação básica. Os conteúdos passam a ser organizados em torno de uma determinada ideia ou eixo que indicam referenciais para o trabalho pedagógico a ser desenvolvido por professores(as) e estudantes, de forma interdisciplinar, integrada e contextualizada. (Currículo em Movimento, p. 36. 2018). Contudo, trata-se de um saber que possibilita ao educando ter um protagonismo crítico e que pensa em seu coletivo, tendo foco na sustentabilidade.

14.3 Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4



Os projetos que perpassam anualmente na Escola Classe Incra 06 se encontram em consonância com o Plano Distrital de Educação/DF - PDE no discorrer de suas metas e respectivas estratégias nas garantias de práticas pedagógicas que visam o enfrentamento da violência e promoção da saúde; quanto a universalização da educação inclusiva como direito de todos e na promoção de uma educação não violenta nas relações de diversidade, sobretudo, étnicoracial, conforme documento supracitado (2015 a 2024, p. 14 e 15).

15. Desenvolvimento do Processo Avaliativo na Unidade Escolar

O termo avaliar tem origem latina e resulta da composição “a-valere”, que quer dizer “dar valor”. A avaliação implica numa tomada de posição e exige como consequência uma decisão de ação. É importante planejar cuidadosamente as ações, o que se sustenta no coletivo. Porém, tanto quanto planejar é preciso avaliar o desencadeamento das ações, levando-se em conta as mudanças constantes no sistema educacional, no ambiente escolar, na vida escolar dos estudantes, bem como as realizações já alcançadas na atuação governamental, dos profissionais, dos pais e principalmente dos alunos.

Nesta parte do Projeto Político-Pedagógico serão abordados os aspectos relacionados à avaliação e os modos como a Escola Classe Incra 06 conduz os processos avaliativos em larga escala, de redes, institucional e da ou para as aprendizagens.

15.1 Avaliação para as aprendizagens

A Organização Escolar em Ciclos preconiza a função normativa da avaliação quando se trata de avaliação das aprendizagens. Aliás, o Currículo em Movimento, concebido e adotado pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, faz uso do termo “avaliação para as aprendizagens”, remetendo à avaliação como ferramenta de aprendizagem, como balizador de práticas pedagógicas para aprimoramento do processo educativo.

“A avaliação da aprendizagem se sustenta no paradigma positivista e, portanto, distancia-se do avaliado, buscando certa „neutralidade“. Enquanto isso, a Avaliação para as aprendizagens se compromete com o processo e não somente com o produto final” (Caderno de Avaliação - SEEDF, 2014). É esse entendimento que norteia as práticas avaliativas nessa Escola.

A avaliação formativa, em suas dimensões formal e informal, tem como foco a compreensão do processo educativo, considerando avanços estudantis, e também profissionais, em todos os aspectos que interferem nele. Assim, todo o processo de avaliação é permeado pelo princípio da educabilidade.

15.2 Avaliação em larga escala



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE BRAZLÂNDIA
ESCOLA CLASSE INCRA 06**



A Escola Classe Incra 06 considera em suas práticas avaliativas, as Diretrizes de Avaliação da SEEDF (2014) e também se submete às avaliações externas em larga escala e/ou amostrais, conforme atendimento aos critérios de submissão, em cada ano de aplicação dos testes; trabalha em parceria com o sistema de avaliação em rede e institucional desta Secretaria, conforme ela divulga os instrumentos, nos tempos e modos estabelecidos por ela.

Mesmo que 2024 não tenha sido ano de aplicação de testes do sistema nacional de avaliação da educação Básica, com vistas à familiarização dos estudantes com os instrumentos de avaliação utilizados, consideramos a inserção sistemática de itens de múltipla escolha nas atividades cotidianas, trabalhamos com testes simulados, consideramos as matrizes de referência tanto do SAEB quanto do SIPAEDF no planejamento das atividades, tomando o cuidado de vinculá-las ao Currículo em Movimento, sem negligenciar as habilidades dele que elas não contemplam. As ações continuarão sendo desenvolvidas ao longo do primeiro semestre letivo de 2021, com vistas à maior intensificação das estratégias de preparação no segundo semestre, sem prejuízo do trabalho pedagógico voltado para o desenvolvimento global e formação omnilateral dos estudantes.

Os boletins pedagógicos gerados a partir da Avaliação em Larga Escala e/ou amostral são interessantes para nortear as estratégias de intervenção nas aprendizagens e promover reflexões sobre a validade das metodologias utilizadas em âmbito escolar, porque indicam detalhadamente as fragilidades evidenciadas pelo desempenho dos alunos e o peso disso no contexto da turma, da escola, da CRE e da Unidade Federativa, ainda que a matriz de referência não contemple todos os objetivos de aprendizagem que são necessários aos estudantes dentro da proposta de educação emancipadora.

De forma crítica e reflexiva, sem se preocupar com rotulações ou em maquiagem a realidade, a escola se mobiliza e cria planos interventivos direcionados para as dificuldades reais, exequíveis, dentro da realidade da escola e, à medida que vai conseguindo suprir as necessidades de uma turma já avaliada e agir de modo preventivo para que as que ainda serão avaliadas não demonstrem as mesmas fragilidades, a escola vai se comparando com elas mesma, alcançando êxito e alavancando os resultados do sistema como um todo.

As avaliações em larga escala não são realizadas com instrumentos que possam considerar a realidade da escola como um todo. O que se avalia é o que o aluno teve condições de realizar naquele momento isolado, a partir de um instrumento avaliativo restrito. Por isso, os resultados são indicadores e precisam deixar de ser vistos como sentenças e motivos para rotular instituições.

Quando o IDEB é divulgado, para que ele tenha significado efetivo para a instituição, é preciso que o grupo de profissionais tenha pleno entendimento do que ele significa, do que avalia, para quê, por que o faz como faz, para, assim, poder inserir esse contexto de avaliação, dentro do contexto escolar e verificar o que é que



os indicadores apontam sobre a realidade da escola, quais são os indícios, o que se confirma, o que se justifica, o que se pode fazer para melhorar, como, com quem, com que recursos.

Para isso, é usado o espaço de coordenação coletiva para abordar o tema. As ações interventivas são planejadas coletivamente, os instrumentos de intervenção são elaborados pelos professores, com o devido suporte da equipe pedagógica, para uso em sala, na rotina comum ou nos reagrupamentos. Os alunos, mesmo sendo pequenos, são conscientizados sobre a importância do processo interventivo, bem como suas famílias. Envolvendo todas as partes ao longo de todo o processo, ele se torna natural e garantimos maior participação na fase de aplicação dos testes.

Diante do contexto de pandemia desde 2020, muitas incertezas permeiam as tratativas da aplicação dos testes do SAEB em 2021. Apenas em 05 de julho de 2021 foi publicada no Diário Oficial da União, pelo INEP/MEC a Portaria nº 250, que estabelece as diretrizes de realização do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) no ano de 2021, indicando o período de 08 de novembro a 10 de dezembro para as aplicações dos testes em todo o território nacional. E devido ao grande esforço conjunto entre professores, Equipe Gestora e pedagógica 100% dos estudantes participaram da aplicação do exame alcançamos 5.6, abaixo da meta esperada, entretanto grandiosa diante da realidade. Aguardamos ansiosamente a nota obtida em 2023, visto que conseguimos novamente a presença de 100% dos estudantes.

15.3 Avaliação Institucional

A avaliação institucional visa ao diagnóstico da situação local, dentro do sistema, como um todo. Essa avaliação deve contar com as observações de todos que fazem parte da comunidade escolar, em diferentes momentos. A SEEDF solicita preenchimento de formulário de avaliação institucional uma vez ao ano, para ser respondida pelos servidores. Os dados levantados pelo nível central da SEEDF servem para uma análise do desempenho da escola dentro das condições e suporte que ela tem nos níveis superiores. A partir deles são reorganizadas as políticas públicas, e o atendimento ofertado à escola pelos níveis intermediário e central.

No entanto, ao longo de todo o ano, a comunidade se manifesta em relação ao trabalho desenvolvido e à Escola, em reuniões, visitas, por telefone, ligações, falas das crianças, etc. Essas observações são muito ricas para a tomada de decisões rápidas e reorganização do planejamento institucional, bem como para a busca de soluções interna e externamente.

Ao longo do ensino remoto a avaliação institucional, contínua e processual, foi essencial para a adequação do trabalho pedagógico às possibilidades da comunidade escolar, considerando as forças e fragilidades institucionais, o contexto social comunitário e as necessidades gerais dos estudantes.



Ela foi desenvolvida a partir de diálogos nas coordenações pedagógicas coletivas, através de formulários, de atividades escolares desenvolvidas pelos estudantes e suas famílias. As circunstâncias que vão sendo observadas e compartilhadas ao longo da rotina de trabalho servem como norte para os aprimoramentos realizados nos modos de condução da implementação do Projeto Político-Pedagógico.

15.4 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

Para garantia de que a avaliação seja formativa, são adotadas práticas pedagógicas que estimulem o protagonismo estudantil e desenvolvidas metodologias diferenciadas, conforme as necessidades coletivas e individuais das turmas e estudantes, de forma contextualizada e lúdica, abrindo espaço para que o aprendizado se torne algo natural, agradável, cooperativo e significativo para todos os envolvidos no processo.

Os estudantes são estimulados a se expressar e demonstrar seus conhecimentos de formas diferentes, de acordo com suas potencialidades, através, inclusive, das artes e todas as formas de expressão que trazem em si aprimoramento pessoal, relacional, formativo, cognitivo, motor, dentre outros, são consideradas como aspectos positivos para fins da avaliação formativa para as aprendizagens.

No decorrer do desenvolvimento dessas práticas e metodologias, são observadas, consideradas e registradas as reações dos estudantes, as qualidades das respostas dadas aos estímulos, os avanços de todas as proporções e direções, para composição dos relatórios de avaliação individuais, para abordagem, comparação com os dados levantados em outros momentos, elaboração de linha evolutiva de aprendizagem e socialização das informações no Conselho de Classe e, também, para fomento das reflexões docentes e (re)organização ou adequação das práticas pedagógicas.

É interessante relatar que, nessa perspectiva, o erro é tido como o que ainda não foi aprendido de forma ideal, mas está caminhando e é abraçado como ponto de partida para a elaboração de estratégias preventivas e interventivas em relação às aprendizagens.

A avaliação dos estudantes nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de Nove Anos não tem finalidade de promoção ou retenção, mas sim de realização de diagnóstico do desenvolvimento progressivo global deles e da prática pedagógica, proporcionando, assim, embasamento para planejamento de estratégias interventivas, partindo das necessidades reais de cada estudante, na busca de soluções para possíveis dificuldades durante o processo educativo. Cabe ao professor o registro desse processo para facilitar o planejamento de suas ações e intervenções.



Assim, ao final do Bloco Inicial de Alfabetização, no 3º ano, e ao final do segundo bloco, no 5º ano, caso as intervenções que se mostraram necessárias e possíveis para cada aluno naquele período não tenham sido suficientes para desenvolvimento das habilidades dos alunos no nível necessário para que ele ingresse de forma minimamente satisfatória no segundo bloco (4º ano) do segundo ciclo ou primeiro bloco (6º ano) do terceiro ciclo para as aprendizagens, eles serão retidos, como forma de possibilitar a ampliação do tempo para desenvolvimento de outras estratégias, junto a outros pares, visando à consolidação das aprendizagens referentes ao período de escolaridade e ampliando as possibilidades de sucesso no ano de escolaridade seguinte.

Ao iniciar o ano letivo, se procurou realizar o mapeamento dos níveis de aprendizagem das turmas, para compreender como cada turma tem se desenvolvido e após essa análise identificaram-se os alunos mais necessitados de reforço das aprendizagens e as intervenções pedagógicas mais viáveis em cada ano de escolaridade.

Os reagrupamentos ocorrem entre os alunos da mesma turma e entre as turmas, de acordo com as dificuldades e potencialidades apresentados pelos alunos, seguindo, conforme a proposta do segundo ciclo para as aprendizagens, os princípios de flexibilidade e dinamicidade. Cada tipo de reagrupamento é desenvolvido uma vez por semana, de acordo com a necessidade de organização da dinâmica escolar, tendo em vista uma forma coesa e coerente de avaliações processuais.

Alguns instrumentos nos auxiliam na tarefa de visualizar o caminhar das turmas, como é o caso da psicogênese, as avaliações diagnósticas no SIPAE-DF e da Provinha Brasil que oferece aos profissionais uma visão geral de como a turma está apresentada.

Os resultados obtidos nas avaliações diagnósticas e Provinha Brasil representam instrumentos muito valiosos para a organização das intervenções, uma vez que a partir deles várias estratégias são traçadas a fim de se obter resultados positivos diante dos problemas diagnosticados, sem contar que eles possibilitam norteio mais preciso a respeito das habilidades que são realmente necessárias de serem intensificadas ao longo do ano letivo.

Ao utilizar estes instrumentos como ferramentas avaliativas, se oportuniza o mapeamento de todo o processo pedagógico dos anos anteriores, identificando falhas e acertos, fazendo prevalecer o estabelecido no Regimento Escolar com a avaliação sendo instituída como um procedimento essencial no cotidiano à boa condução da instituição educacional, sendo essencial todos assumirem postura reflexiva para um redirecionamento do fazer pedagógico e na gestão escolar, de modo a tornar coerentes as metas que se planeja, o que se ensina e o que se avalia.



15.4 Conselho de Classe

O Conselho de Classe, sendo “uma das mais relevantes instâncias avaliativas da escola” (SEEDF, 2014), ocorrerá ao final de cada bimestre e/ou de forma extraordinária, se necessário, em complementariedade de princípios com as práticas avaliativas desenvolvidas ao longo do período.

Ao final dos bimestres, o Conselho de Classe é realizado com professores, coordenadores, orientação escolar, Serviço de Orientação Escolar, Serviço de Apoio às Aprendizagens, supervisão pedagógica e direção e, agrupando os profissionais de ambos os turnos.

Juntos, avaliando o processo de aprendizagem dos estudantes, os profissionais responsáveis pelo planejamento e execução das atividades educativas se tornam mais ávidos para refletir e (re)avaliar metodologias, práticas e a organização curricular contempladas nesse planejamento.

16. Papéis e atuação

Todos os profissionais da equipe escolar são essenciais para a implementação do Projeto Político-Pedagógico e desenvolvimento da função social da escola. Nossa equipe conta com o apoio dos profissionais abaixo descritos, com exceção dos profissionais: Orientação Educacional (OE), Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR) e Biblioteca Escolar.

Vale ressaltar que a Escola Classe Incra 06 trabalha em atendimento aos estudantes por 10 horas, com isso a demanda de trabalho é ininterrupta, exigindo muito de uma equipe pequena, mas que se desdobra para realizar todas as demandas pertinentes aos nossos estudantes.

16.1 Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)

A nossa pedagoga tem como principal papel, hoje, colaborar para o processo de ensino e aprendizagem dos nossos estudantes, principalmente os estudantes que apresentam necessidades especiais ou se encaixam em casos omissos de dificuldades de aprendizagem. E, também tem um diferencial em desenvolver formas de ensino eficaz, sempre considerando as situações sociais, seja do estudante, da família ou do ambiente que a escola está inserida.

16.2 Profissionais de apoio escolar: Educador Social Voluntário e Jovem Candango

Os Educadores Sociais têm como principal papel, hoje, colaborar para o acompanhamento dos estudantes com necessidades especiais porque não temos monitores para executar esse trabalho, entretanto, vale ressaltar que eles são de grande apoio nas atividades desenvolvidas pelos professores e equipe de coordenação, nos horários de recreio/recreação e nos passeios fora da escola.



Os Jovens Candangos têm como principal papel, hoje, colaborar nas atividades desenvolvidas pelos professores e equipe de coordenação, nos horários de recreio/recreação e nos passeios fora da escola.

16.3 Conselho Escolar

O Conselho Escolar têm como principal papel, hoje, decidir coletivamente sobre os aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros de forma a compartilhar responsabilidades e favorecer o envolvimento dos diferentes segmentos, gerando o empoderamento da comunidade escolar.

16.4 Profissionais Readaptados

Os Profissionais Readaptados têm como principal papel, hoje, colaborar para o acompanhamento e apoio nas atividades desenvolvidas pelos professores e equipe de coordenação, nos horários de recreio/recreação e nos passeios fora da escola.

16.5 Coordenação Pedagógica

O espaço e tempo da coordenação pedagógica foi um ganho imensurável para o sucesso do trabalho pedagógico, pois é quando o professor faz cursos de aperfeiçoamento, planeja suas aulas, realiza o conselho de classe, recebe os pais, discute e constroem os projetos desenvolvidos na escola, os projetos interventivos, reagrupamentos e sequências didáticas.

16.5.1 Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

De acordo com o Regimento das Escolas Públicas do Distrito Federal (2019) e as Orientações Pedagógicas para organização da coordenação pedagógica no âmbito da SEEDF vigentes (2014), a supervisora e a coordenação pedagógica têm papel essencial no desenvolvimento do Projeto Político-Pedagógico da Instituição por intermediar as aprendizagens em serviço e adoção de metodologias docentes, de forma a potencializar os resultados relacionados às aprendizagens dos estudantes.

A Equipe Pedagógica representa o eixo do trabalho pedagógico em contato com todos os demais componentes da equipe e comunidade escolar. Todos os espaços e tempos escolares são favoráveis à atuação do Supervisor e do Coordenador, mas são as coordenações pedagógicas coletivas o espaço-tempo de atuação mais direta, orientada, intencional e abrangente deles, pois é nesse momento que se torna possível a formação continuada através de capacitações, debates, diálogos e trocas de experiências, de todo o corpo docente, em parceria com os outros profissionais que também devem participar desses momentos.

16.5.2 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica



O desenvolvimento das coordenações pedagógicas foi desenvolvido para se cumprir o que traz a Orientação Pedagógica oficial sobre a organização da coordenação, garantindo o espaço-tempo de formação continuada de formas variadas, com a participação de diversos atores formadores, com técnicas diferentes, sempre abrindo possibilidades para o protagonismo docente, valorizando as formações e saberes desse grupo à medida que ele se atua no grupo simultaneamente como aprendiz e formador. Desta forma, temos a seguintes organização:

As terças-feiras são destinadas à elaboração de planejamentos coletivos junto com a coordenação pedagógica voltados para os reagrupamentos e projetos interventivos.

As coordenações coletivas da Escola Classe Incra 06 foram organizadas para serem desenvolvidas num cronograma elaborado coletivamente, de forma que em 02 (duas) quartas-feiras do mês, sejam destinadas à elaboração de planejamentos coletivos; 01 (uma) à formação continuada, com atividades elaboradas/organizadas pelas coordenação pedagógica e equipe gestora; e 01 (uma) ao compartilhamento de saberes entre os componentes do corpo docente. Assim, na sequência de coordenações coletivas semanais, mantém-se as finalidades: elaboração de sequência didática, formação, elaboração de sequência didática e compartilhamento de saberes e vivências.

As quintas-feiras são destinadas para a participação de cursos ofertados pela Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação, pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem do MEC ou pela Regional de Ensino de Brazlândia, todos os docentes são orientados a participar desses aperfeiçoamentos.

16.5.3 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

Na Escola Classe Incra 06 se mantém o entendimento que para as estratégias educativas serem eficientes e eficazes, os profissionais precisam se sentir à vontade em relação às bases para desenvolvimento delas, valorizados e felizes no contexto institucional. Dessa forma, além de conhecimentos técnicos, são desenvolvidas nas coletivas muitas dinâmicas para trabalho das competências socioemocionais e valorização pessoal e profissional dos servidores, de forma que se promova momentos de escuta sensível, de diálogo, de incentivo e fomento do clima de colaboração, empatia, resiliência e educação emocional.

A identificação e satisfação com o *modus operandi* da instituição é fator essencial para desenvolvimento do sentimento de pertencimento a ela e, assim, se torna premissa para o comprometimento com o trabalho proposto nela.

Assim como os estudantes, os profissionais são reconhecidos e estimulados a se reconhecerem como seres omnilaterais que afetam de diferentes formas o modo de (re)agir ao cotidiano e às intempéries dele e, da



mesma forma, são afetados. A Educação Emocional é uma necessidade dos modos de vida atuais. Por isso, as atitudes positivas permeiam o Projeto Político-Pedagógico não apenas no que se refere aos estudantes, mas também no que se refere aos profissionais, estendendo-se à comunidade.

Nesse sentido, faz parte do presente Projeto Político-Pedagógico motivar os profissionais que o implementarão a terem um propósito para o desenvolvimento do que lhes cabe, a se sentirem gratos, a serem resilientes, responsáveis, capazes de perdoarem(-se) e não desistirem de seus propósitos diante das frustrações e dificuldades e a se sentirem felizes, pelo que são e pelo modo como podem contribuir para o bem comum, no todo de que faz parte.

Para tornar isso mais possível, contamos com parcerias diversas com outros setores da SEEDF, outros órgãos e pessoas físicas que possam abordar com a equipe de servidores assuntos que convirjam para o bem-estar e motivação deles, de forma que lhes seja agradável e produtiva.

17. Estratégias Específicas

Dada a rotatividade de famílias, que é comum no contexto social em que a Escola está inserida, se torna bastante desafiador se falar em ações para permanência dos estudantes na escola. Eles não saem da Escola por querer, o fazem em função das buscas familiares por melhores condições de vida, porque as famílias, ao não terem mais trabalho e/ou moradia na região, precisam procurar meios de vida em outras localidades, que ofereçam postos de trabalho para o máximo possível de componentes das famílias, dentro das condições institucionais formais deles, normalmente na lavoura, no trabalho braçal. Não são raros os casos de alunos que pedem transferência da escola, se mudam e alguns meses depois retornam com o mesmo documento de transferência para fazer matrícula novamente, sem ter, nesse meio tempo, frequentado nenhuma outra escola nem participado de nenhuma atividade relacionada. Outros, simplesmente saem por um tempo e depois retornam, sem condições relativas às aprendizagens escolares de aprovação para cursar o ano de escolaridade seguinte, pela infrequência. Nesse contexto complexo, os esforços da Escola Classe Incra 06, são no sentido de ofertar o melhor possível no que diz respeito às vivências escolares e objetivos de aprendizagem durante o tempo em que as questões sociais os permitem habitar a região e frequentá-la. Assim, defendemos junto à comunidade escolar a importância da educação formal para a mudança das condições de vida que causam insegurança, dificuldades de todos os tipos, instabilidades e sofrimento. A escola assume seu papel de meio de emancipação através do processo de conscientização acerca do mundo, da transformação dos pensamentos, do ânimo e das posturas dos sujeitos em relação a si mesmos, aos outros e ao mundo.

17.1 Redução da reprovação



Na Escola Classe Incra 06 conseguiremos compreender que não há um culpado pela reprovação escolar, e sim um aprendizado insuficiente decorrente de uma conjunção de fatores, que permitirá o estudante retomar o conteúdo de difícil absorção, com maior aprofundamento, sanando as eventuais dificuldades e a evolução no desempenho e aprendizagem.

As relações interpessoais estabelecidas durante o ano seguinte à retenção favorecem as mudanças de atitude e de estratégias, visto que o perfil do estudante já é conhecido. De um lado, há todo um esforço da equipe pedagógica para que a criança desenvolva mais a responsabilidade e a postura de “bom estudante”. De outro lado, a busca por novos recursos e estratégias didáticas colabora para o avanço no processo de ensino-aprendizagem e a efetiva construção do conhecimento.

Diante desse pensamento e dessa postura não temos grandes índices de reprovação desde que retornamos da pandemia.

17.2 Recomposição das Aprendizagens

Na Escola Classe Incra 06 a recomposição de aprendizagens surge como uma resposta aos impactos causados pela pandemia da Covid-19, desde 2020, é composta por uma série de ações e atividades que, juntas, tem como objetivo impulsionar o processo de ensino e aprendizagem considerando estudantes em diferentes níveis de aprendizagem. Na nossa Escola foi instituído junto a Coordenação Pedagógica atendimentos individualizados para resgate e aprofundamento das aprendizagens e dias de reagrupamentos extraclasse para atendimentos em grupos menores e de forma mais direcionada a recomposição das aprendizagens.

17.3 Implementação da Cultura de Paz

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO
➤ Contribuir com ações que promovam a mediação das situações de conflitos e a cultura de paz no ambiente escolar; ➤ Oferecer apoio pedagógico individual aos professores no acolhimento das	Disponibilização de formulários e cartazes para professores e estudantes para o mapeamento da convivência escolar.	Ação Junto aos professores, famílias e estudantes.
	Reelaboração e divulgação do plano de convivência escolar realizado no ano anterior valorizando a participação da comunidade escolar (Manual no apêndice).	
	Desenvolvimento de práticas pedagógicas visando ao enfrentamento do bullying e de toda a forma de violência e discriminação.	



demandas solicitadas; ➤ Estabelecer parcerias colaborativas.	Palestras ministradas por profissionais habilitados para abordar os fundamentos teóricos que norteiam a temática escolhida, bem como as atitudes práticas.	
	Elaboração do projeto coletivo com atividades que propiciam a inserção da cultura de paz na vivência das crianças e o desenvolvimento das habilidades socioemocionais.	

17.4 Qualificação da transição escolar

A transição do 5º ano para o 6º ano altera, de modo geral, a rotina dos alunos e acarreta em uma série de expectativas e mudanças. Tal transição coincide com outras transformações biopsicossociais pelas quais os meninos e meninas desta faixa etária estão vivendo. Eles costumam experimentar sentimentos de angústia, mas também de encantamento diante do novo, ou seja, novo espaço físico, novas salas, novos professores, novas metodologias e novas dinâmicas.

A passagem para o 6º ano coincide, ainda, com o período de adolescência, onde a escola deixa de ser o único centro de referência da sua vida, surgindo outros interesses, como a vida social, futebol, sexualidade, enfim, instâncias particulares de interesses além da escola.

Neste contexto, pretende-se, com ações previamente coordenadas, amenizar o impacto dessas mudanças na vida de nossos estudantes, evitando reflexos negativos no desempenho escolar, preparando-os para esta nova etapa de vida, contribuindo, de fato, para uma transição tranquila.

18. Processo de Implementação do PPP

É atribuída ao filósofo Sêneca a máxima que diz que “antes de começar, é preciso um plano, e depois de planejar, é preciso execução imediata”. A Escola Classe Incra 06, pretende que seu Projeto Político-Pedagógico seja, de fato, um documento vivo, com ideias compartilhadas por toda a comunidade escolar e que sirva para nortear a organização e a execução do trabalho pedagógico. A principal atribuição compartilhada entre os profissionais da escola, e, indiretamente, por outros sujeitos da comunidade, é transpor o que consta nessa PP do campo das ideias para a prática, no cotidiano da escola, conforme a função social e missão assumidas pela instituição de que fazem parte. Sêneca também diz que “para quem não sabe para onde vai, qualquer caminho serve”. Tendo clareza do bem que pretendemos levar nossa comunidade escolar a alcançar, além de todas as ações apresentadas até aqui, apresentaremos planos em que estão registradas os modos como se pretende gerir a Escola, em suas diferentes dimensões para viabilizar a



implementação da presente Proposta Pedagógica. E, sim!!! Assim como as pessoas que a compõem, a Escola também é multidimensional, por natureza, o que torna sua gestão bastante complexa e desafiadora.

18.1 Gestão Pedagógica

A Gestão Pedagógica é a dimensão da Gestão Escolar que está diretamente ligada à natureza educativa da instituição. É através da gestão pedagógica que se definem as diretrizes e práticas a serem utilizadas ao longo do desenvolvimento do processo educativo que cabe à escola. Tendo como objetivo principal oportunizar a todos aprendizagens e experiências educativas a partir das necessidades individuais, com momentos de estudos adequados a cada etapa de desenvolvimento discente.

18.2 Gestão de Resultados Educacionais

A gestão dos resultados educacionais se refere à análise das situações de aprendizagem alcançadas ao longo do tempo e ao que pode ser feito para o alcance de melhores resultados, partindo dos que foram obtidos no período e no contexto anterior. São geridos tanto os dados obtidos internamente, quanto os dados resultantes de processos de avaliação externa. São considerados os resultados alcançados por todos dentro de suas atribuições e não apenas dos alunos, pois o desempenho dos outros atores do contexto escolar interferem nos resultados deles, de forma direta ou indireta. Se o desempenho do aluno não foi satisfatório ao final do processo de avaliação, torna-se necessário conhecer de que forma o desempenho dos profissionais da escola e dos outros níveis do sistema educacional, bem como da família, interferem nisso. Quando se fala em desempenho, se fala do quão satisfatório foi o desenvolvimento de cada ação relacionada ao processo de ensino e conseqüentemente, de aprendizagem. Cada nível do sistema educacional gere, com seus setores e atores, os aspectos que lhes cabe dos indicadores que são levantados através dos resultados ou da proficiência que os alunos demonstram ao serem avaliados em larga escala ou em escala local.

18.3 Gestão Participativa

Gestão participativa se refere à inclusão da comunidade escolar no processo de gestão escolar, de forma participativa e colaborativa, de forma que os diferentes segmentos da comunidade se façam representados nos processos decisórios, por meio do Conselho Escolar.

A gestão participativa e o sentimento de pertencimento à comunidade e à Escola estão intimamente ligados, por quanto mais as pessoas da comunidade, os diferentes profissionais da Escola e o estudantes se sentem pertencentes e ligados à instituição, reconhecendo sua importância para todos, mais relevantes e frequentes se tornam suas participações e mais eficiente e eficaz se torna a gestão escolar.

18.4 Gestão de Pessoas



A Gestão de Pessoas está relacionada às estratégias de desenvolvimento dos recursos humanos que a Escola possui, as pessoas. O que se pretende com uma boa gestão de recursos humanos, na Escola Classe Incra 06, é otimizar as potencialidades diversas dos profissionais que atuam na Escola, através da construção de boas relações intra e interpessoais, de forma que elas aceitem o desafio de se transformarem no melhor que elas podem ser dentro do contexto escolar e se sintam felizes com isso.

18.5 Gestão Financeira

A Gestão Financeira se refere à organização dos modos de se utilizar as verbas disponíveis para custear os materiais e estruturação dos ambientes, de forma a garantir a manutenção de contextos favoráveis a todos os profissionais para o exercício satisfatório das suas funções, otimizando as condições de ensino

Na Gestão Financeira são adotados procedimentos e desenvolvidas ações administrativas ligadas à análise das circunstâncias de compra; ao controle dos gastos, de forma que eles sejam otimizados e relacionados às necessidades reais; e ao planejamento das ações institucionais, com base no que a Escola têm. Existe uma legislação que orienta todo o processo de Gestão financeira e que precisa ser conhecida e consultada constantemente para evitar equívocos que possam resultar em impedimentos ou problemas a curto, médio e longo prazo.

18.5 Gestão Administrativa

A Gestão Administrativa se refere ao desenvolvimento de estratégias para produzir os melhores resultados possíveis, dentro da natureza e da proposta institucionais, considerando seus recursos e suas necessidades. No contexto escolar, é importante considerar os fatores internos e externos, favoráveis e desfavoráveis, que interferem na administração, para que, assim, se elaborem as melhores estratégias possíveis, dentro do contexto evidenciado, para se utilizar os pontos fortes para impedir, neutralizar ou, pelo menos, amenizar tanto os impactos provocados pelos pontos fracos quanto os próprios pontos fracos. A organização da parte documental de todo o processo de gestão administrativa é uma parte essencial dela.

19. Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Implementação do PPP

O acompanhamento e a avaliação do Projeto Político-Pedagógico tendem a acontecer simultaneamente ao desenvolvimento dela e sendo todo planejamento dotado de flexibilidade e passível de ajustes a qualquer tempo, ao longo de todo o processo de desenvolvimento, se observa o que tem funcionado dentro da cultura e realidade institucionais e da comunidade e são propostos aprimoramentos ao grupo, por todos os componentes dele que assim desejarem fazer.

19.1 Avaliação Coletiva



A avaliação deve envolver momentos de reflexão, correção de rumos e redefinição de metas para que os objetivos propostos sejam amplamente alcançados. Esses momentos reflexivos só serão realmente ricos se envolver e contar com a participação efetiva de cada segmento que integra a comunidade escolar.

19.2 Periodicidade

Esse exercício de avaliação deve ser processual, global e democrático sendo realizado em coordenações coletivas, reuniões de pais, do Conselho Escolar e reuniões administrativas/pedagógicas que envolverão todos os funcionários.

19.3 Procedimentos/Instrumentos

Existem os momentos de discussão, de (re)avaliação do trabalho, dos registros, das práticas e da estruturação do texto da PP com toda a comunidade escolar e com os profissionais de todos os segmentos. No entanto, ela é acompanhada diariamente pela comunidade escolar, periodicamente pela Coordenação Regional de Ensino e pelo nível central da SEEDF, e as ações, assim, como o próprio percurso, vão sendo modificados, à medida que o grupo percebe a necessidade de fazê-lo, tomando por base sempre a qualidade das aprendizagens dos estudantes.

Todos os envolvidos devem estar cientes e comprometidos com os objetivos que se deseja alcançar. Isso será tarefa menos árdua se a participação iniciar na definição das metas, passando pela realização das ações até chegar à avaliação dos resultados.

19.4 Registros

No início do ano letivo, na Semana Pedagógica, o grupo apresenta as argumentações feitas por todos da comunidades escolar ao longo do ano, são consideradas as modificações que foram realizadas no decorrer do desenvolvimento do PPP do ano anterior e se decide acerca de quais e como os projetos serão desenvolvidos ao longo do ano letivo que se inicia. A comunidade é consultada através dos órgão colegiados, que incluem as assembleias do início do ano letivo, e o texto é reorganizado/(re)estruturado para submissão à avaliação da Unidade Regional de Educação Básica, pela Supervisora Pedagógica, conforme as orientações oficiais vigentes, difundidas pela Subsecretaria de Educação Básica.

As decisões sobre as modificações são registradas em ata e consagradas na versão reformulada final, que se converte no Projeto Político-Pedagógico para o ano letivo seguinte. Ressaltamos que todas as sugestões e críticas apontadas nos momentos avaliativos terão uma resposta por parte da equipe gestora e que todas as contribuições são consideradas para reorganização do planejamento.



20. Referências

- ADICHIE, Chimamanda Ngozi. *Sejamos todos feministas*. São Paulo. Companhia das Letras, 2015.
- ADICHIE, Chimamanda Ngozi. *O perigo de uma história única*. São Paulo. Companhia das Letras, 2019.
- ADICHIE, Chimamanda Ngozi. *Para educar crianças feministas*. São Paulo. Companhia das Letras, 2017.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Lei Federal nº 9.394/96, de 20/12/1996.
- DELORS, Jacques (Org.). *Educação: um tesouro a descobrir. Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC/UNESCO, 1996.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. *Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação Integral Em Tempo Integral nas Unidades da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal*. Brasília – DF, 2.018.
- _____. Secretaria de Estado de Educação. *Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal*. Brasília – DF, 2.019.
- _____. Secretaria de Estado de Educação. *Currículo em Movimento da Educação Básica: pressupostos teóricos*. Brasília – DF, 2014.
- _____. Secretaria de Estado de Educação. *Diretrizes Pedagógicas para Organização do 2º Ciclo*. Brasília – DF, 2014.
- _____. Secretaria de Estado de Educação. Portaria nº 419, de 20 de dezembro de 2.018. Brasília – DF.
- _____. Secretaria de Estado de Educação. *Regimento Escolar da Rede Pública do Distrito Federal*. Brasília – DF, 2019.
- _____. Secretaria de Estado de Educação. *Orientação Pedagógica. Projeto Político-pedagógico e Coordenação Pedagógica na Escola*. Brasília – DF, 2014.
- FARIAS, Tom. Carolina: *uma biografia*. Rio de Janeiro: Malê, 2018.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, 42.ª edição.
- JESUS, Carolina Maria de. *Diário de Bitita*. São Paulo: SESI-SP editora, 2014.
- LIMA, Erisevelton Silva; SILVA, Francisco Thiago. *O encontro entre o currículo e a avaliação no PPP da escola*. Brasília: Editora Kiron, 2020.
- MATOS, Vanessa Tavares de. *Representações discursivas do eu na experiência de formação docente do Projeto Mulheres Inspiradoras: uma análise das identidades na escrita biográfica*. 2020. 142 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2020.



SAVIANI, Demerval. Escola e Democracia. Edição comemorativa. Campinas: Autores Associados, 8ª ed., 2003.

RIBEIRO, Djamila. Quem tem medo do feminismo negro? São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

SILVA, Francisco Thiago. Currículo integrado, eixo estruturante e interdisciplinaridade: *uma proposta para a formação inicial de pedagogos*. Brasília: Editora Kiron, 2020.

SILVA, Francisco Thiago; MACHADO, Liliane Campos. Currículos, narrativas e diversidade. Curitiba: Appris, 2019.

TOLENTINO, Luana. Outra educação é possível: *feminismo, antirracismo e inclusão em sala de aula*. Mazza Edições, 2018.

VÁZQUES, A. S. *Filosofia da práxis*. 2. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. Referências do Projeto Político-Pedagógico.

CHALITA, Gabriel. PEDAGOGIA DO AMOR. São Paulo: Gente; São Paulo, 2004.

DELORS, Jacques (Org.). Educação: um tesouro a descobrir. Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC/UNESCO, 1996.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Diretrizes de Avaliação Educacional da Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal. In: *Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação*. Brasília – DF, 2013.

_____. Secretaria de Estado de Educação. Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação Integral Em Tempo Integral nas Unidades da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Brasília – DF, 2.018.

_____. Secretaria de Estado de Educação. Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Brasília – DF, 2.019.

_____. Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento do Distrito Federal.

Educação Infantil. Brasília – DF, 2018.

_____. Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento do Distrito Federal.

Ensino Fundamental: anos iniciais – anos finais. Brasília – DF, 2018.

_____. Secretaria de Estado de Educação. Guia Prático: Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens. Brasília – DF, 2018.

_____. Secretaria de Estado de Educação. Diretrizes de Avaliação Educacional. Brasília – DF, 2014.

_____. Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento da Educação Básica:

pressupostos teóricos. Brasília – DF, 2014.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE BRAZLÂNDIA
ESCOLA CLASSE INCRA 06



_____. Secretaria de Estado de Educação. Diretrizes Pedagógicas para Organização do 2º Ciclo. Brasília – DF, 2014.

_____. Secretaria de Estado de Educação. Portaria nº 419, de 20 de dezembro de 2.018. Brasília – DF.

_____. Secretaria de Estado de Educação. Portaria nº 03, de 06 de janeiro de 2.020. Brasília – DF.

_____. Secretaria de Estado de Educação. Regimento Escolar da Rede Pública do Distrito Federal. Brasília – DF, 2019.

_____. Secretaria de Estado de Educação. Orientação Pedagógica. Projeto Político-pedagógico e Coordenação Pedagógica na Escola. Brasília – DF, 2014.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Lei Federal nº 9.394/96, de 20/12/1996.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Curricular Comum. Brasília, 2017.

_____. Ministério da Educação. Conselho de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil. Parecer CEB nº 20/09 e Resolução CNE/CEB nº 05/09. Brasília, 2009.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. 1998a. Parecer CEB 04/98. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília: Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, 29/01/1998.

FOREST, M.; PEARPOINT, J. Inclusão: um panorama maior. In: MANTOAN, M. T. E. (Org.) A integração de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema. São Paulo: Memnon, 1997.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Ludopedagogia, educação e ludicidade. Ensaio. Gepel – Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação e Ludicidade. p. 57. Salvador: FAGED/UFBA, 2000.

MOLINA, Mônica Castagna; SÁ, Laís Mourão. Escola do Campo. In: CALDART, Roseli Salete et al. (Org.) Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro: IESJV, Fiocruz, Expressão Popular, 2011.

MUNIZ, Cristiano Alberto. Brincar e jogar: enlces teóricos e metodológicos no campo da educação matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2014

REALE, Miguel. Filosofia do Direito. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 1986.

SAVIANI, D. Escola e Democracia. Edição comemorativa. Campinas: Autores Associados, 8ª ed., 2003.

VÁZQUES, A. S. *Filosofia da práxis*. 2. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.



21. Apêndices

21.1 Planos de Ação Programa SuperAção e Projeto Interventivo Recomposição das Aprendizagens

Projeto Interventivo Recomposição das Aprendizagens pedagógico e atendimento aos estudantes do Programa SuperAção

Objetivo geral: Complementar e ampliar os conhecimentos das crianças, trabalhando de forma lúdica e didática. O trabalho interventivo vem para construir novos meios que levem os estudante a “descobrir” o seu potencial, sendo capazes de resgatar a autoestima e aprendizagem.

Objetivos específicos:

- Permitir ao estudante que compreenda o seu potencial;
- Criar condições favoráveis que levem os estudantes a aproximar-se mais do conhecimento;
- Criar novas técnicas, métodos e procedimentos para trabalhar as atividades, as quais os estudantes apresentam dificuldades;
- Estimular o estudante a solucionar suas dúvidas, proporcionando aprendizado.

Descrição das atividades: Será oferecido um atendimento individualizado nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. A frequência dos encontros será uma vez na semana, com duração de 1 hora podendo variar conforme a necessidade do estudante. Os encontros serão diversificados e dinâmicos para estimular a compreensão do estudante e ao mesmo tempo despertar interesse. Fazer um diagnóstico e descobrir o que os estudantes aprenderam e o que não aprenderam e como deverá ser trabalhado com as dificuldades dos estudantes.

Recursos materiais:

- Jogos matemáticos;
- Atividades de produções textuais;
- Atividades motoras e sensoriais;
- Atividades de leitura;
- Materiais lúdicos tais como balões, bolas, cordas, tintas, canudos, entre outros.

Recursos físicos:

- Salas de aula;
- Quadra de esporte;
- Pátio escolar.

Recursos humanos:

- Coordenadores pedagógicos;
- Equipe gestora;
- Educadores Sociais.

Avaliação: Ao final de cada ano.

21.2 Projetos específicos da Unidade Escolar

Educação do Campo: semeando sonhos e cultivando valores
PROEITI – Projeto Educação Integral Em Tempo Integral



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE BRAZLÂNDIA
ESCOLA CLASSE INCRA 06**



Justificativa: Compreende-se que a Educação Integral ultrapassa os limites da ampliação do tempo de permanência dos alunos na Unidade de Ensino. Ter maior tempo para desenvolvimento das aprendizagens escolares é uma premissa para a construção de um modo de organização do trabalho pedagógico que contemple maior variedade de modos de ensinar e aprender, mediado por um grupo maior e didaticamente mais conciso de profissionais, com abertura para maior diálogo entre a escola e a comunidade, contemplando o tratamento das questões sociais mais latentes, de forma a otimizar a formação global dos indivíduos envolvidos, preparando-os para pertencer à sociedade de forma o mais qualitativa possível, como entendedores, críticos e promotores das mudanças que se fazem necessárias ao longo do desenvolvimento das dinâmicas sociais.

Nesse sentido, também se torna imprescindível para a oferta qualitativa da Educação Integral em Tempo Integral na Escola Classe Incra 06, a manutenção de parcerias com outras instituições, bem como uma logística eficiente e eficaz de alimentação, transporte escolar e oferta de formação continuada, bem como fundamentação das práticas pedagógicas considerando as Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

A comunidade da Unidade de Ensino em tela é formada por famílias de trabalhadores do campo, com poucas oportunidades de oferta de aprendizagens complementares aos seus filhos. Dessa forma a oferta do Projeto em questão é garantia de equidade na educação já que representa uma oportunidade única de ampliação de áreas de conhecimento, de exploração de novos ambientes e de formas de estar no mundo e de se expressar em relação ao mundo.

Dessa forma, a Unidade Escolar, como Escola do Campo ampliará as oportunidades de emancipação social e econômica de seus estudantes e de suas famílias, através de uma educação vinculada com os modos de vida e valorização do campo, garantindo o desenvolvimento de potencialidades diversas, consonantes com as características necessárias aos cidadãos atuais para se viver bem e de modo proativo e ético em comunidade.

A escola é um espaço social privilegiado na construção do conhecimento humano. Não há como crescer e se desenvolver cognitivamente se não houver a relação entre as pessoas. É nessa relação humana que os valores tornam-se relevantes, recebe uma bagagem de conhecimento que a levará para a vida. Sendo então muito importante que escola e família falem a mesma linguagem.

Os valores se constroem no convívio com o outro, nas ações do dia a dia e nós educadores precisamos assumir esse compromisso com o coração e com a ação; planejando atividades para refletir junto às crianças, sobre o comportamento humano, agindo em prol do bem comum, descobrindo a amizade, o respeito e a partilha.

Objetivo Geral: Implantar e executar uma Educação Integral e do Campo semeando sonho e cultivando valores para uma Educação Pública de Qualidade formando estudantes e cidadãos capazes de uma formação integral.

Período de Realização: 2024-2027

Procedimentos: A implantação da Educação Integral apoia-se em três bases: pedagógica (interdisciplinaridade), operacional (ações facilitadoras para que o pedagógico seja promovido) e funcional (organização dos espaços).

Uma escola de Educação Integral em Tempo Integral não visa a divisão rígida da organização curricular em turnos. Ao invés disso, entende que todas as atividades são entendidas como educativas e curriculares e são interligadas, sendo favorecidas mutuamente no tocante ao desenvolvimento das aprendizagens estudantis, de forma que se possa tornar exitosa a progressão do estudante nos anos de escolaridade.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE BRAZLÂNDIA
ESCOLA CLASSE INCRA 06



Para isso, se conta com o suporte dos níveis intermediário e central da SEEDF para fomentar a implantação do projeto e possibilitar sua manutenção, através do acompanhamento e disponibilização de recursos diversos, conforme lhes cabe e é possível.

Ações: Cada segmento fará o devido planejamento junto com a Equipe Pedagógica das ações adequadas aos estudantes dentro de sua faixa etária utilizando os temas abaixo relacionados, ressaltando que podemos solicitar atividades extraclasse para aprimorar o aprendizado de cada tema trabalhado:

Mês	Tema	Datas e semanas que serão trabalhadas
Fevereiro	Aprendendo a viver em Harmonia na Escola Classe Incra 06	- Regras e condutas; - Comportamento e socialização; - Alimentação saudável (projeto descrito abaixo pois será realizado durante o ano).
Março	Vivendo em Harmonia com o meio ambiente e com as diferenças	- Semana da Inclusão; - Semana da água; - Semana Santa.
Abril	Conhecendo o Distrito Federal, seus Territórios e a Educação do Campo	- Dia do Campo; - Dia dos povos indígenas (Visitação aos museus ou pontos turísticos que possam reforçar o aprendizado em sala); - Tiradentes; - História de Brasília (Visitação aos museus ou pontos turísticos que possam reforçar o aprendizado em sala).
Maio	Festejando a nossa cultura!	- Dia do trabalho; - Semana de Educação para a Vida (Visitação a teatros, museus, parques ou pontos turísticos que possam remeter a aprendizados necessários como cidadãos); - Semana do brincar (Visitação a teatros, parques ou clubes que possam remeter a aprendizados necessários no aprender brincando).
Junho		- Dia Nacional da Educação Ambiental (projeto descrito abaixo pois será realizando durante o ano); - Gincana cultural (Regulamento no apêndice).
Julho	Recesso	-----
Agosto	Direitos e deveres de uma criança cidadã	- Eleitor do futuro/Folclore; - Semana Distrital do ECA; - Dia do Estudante; - Festa da Família (projeto descrito abaixo); - Dia do patrimônio cultural.



Setembro	Desbravando o nosso cerrado: Independência ou morte!	- Semana do Cerrado; - Independência do Brasil; - Plenarinha (1º ano); - Feira de Ciências (2º ao 5º anos); - Circuito de Ciências (2º ao 5º anos); - Semana de Prevenção ao uso de Drogas (4º e 5º anos).
Outubro	Valorizando nossos autores que ainda são crianças!	- Semana da Criança (projeto descrito abaixo); - Dia do professor; - Semana do Livro e da Biblioteca (projeto descrito abaixo pois será realizado durante o ano).
Novembro	Valorizando nossas raízes!	- Proclamação da República; - Consciência Negra.
Dezembro	Cultivando a Gratidão!	- Cartinha da gratidão (projeto descrito abaixo); - Cantata de Natal para os pais.

Recursos: Professores da base comum, Estagiários, Educadores Sociais Voluntários, parcerias, recursos audiovisuais, recursos financeiros, novas tecnologias, livros, passeios, transporte, parcerias, materiais esportivos, espaços físicos, etc.

Avaliação: Tendo em vista a importância desse projeto para os estudantes e para toda a comunidade escolar, a avaliação dele será periódica, envolvendo todas as instâncias, como forma de adequá-lo às necessidades estudantis e comunitárias.

Projeto Entradinha

Objetivo geral: Proporcionar confiança e bem-estar.

Objetivos específicos:

- Garantir vínculos afetivos e de confiança entre os alunos e o lugar em que estudam;
- Agir com sensibilidade e empatia nas relações interpessoais;
- Desenvolver habilidades interpessoais.

Responsáveis: Coordenadores e Professores.

Descrição das atividades: Seguindo um cronograma pré estabelecido cada dupla de professor do turno matutino deve recepcionar os estudantes no pátio com atividades diferentes em cada dia da semana: Momento cívico, momento de oração, momento de cantar os parabéns dos aniversariantes da semana é uma atividade diversificada;

Os estudantes devem ficar em fila conforme sua turma e manter o silêncio conforme orientação do seu professor;

As equipes gestora e pedagógicas auxiliam na organização dos estudantes (em casos extremos, pois a autoridade é sempre do professor regente) e participam do cronograma pré estabelecido.

Avaliação: Ao final de cada mês.



Projeto de Informática

Responsáveis/ Autores: Equipe Gestora e Corpo Docente

Tema: - Inclusão digital: O futuro é agora.

Introdução: O momento atual é de extrema informatização e aberto às mudanças. O que é agora pode ser outra coisa daqui alguns minutos. A escola não pode ser diferente e deve propiciar aos alunos o que o mundo lá fora propicia – a informação minuto a minuto. Sabemos que o Brasil é um dos países que contém um dos maiores índices de internautas do mundo, porém possuem em sua maioria alguns operadores ainda leigos no que diz respeito aos programas básicos, com exceção dos browsers de navegação da Internet, ou seja, não dominam totalmente o recurso tecnológico. Sabe-se também que o governo Federal está à medida do possível alargando seu processo de "Inclusão Digital", desta forma devemos orientar nossos alunos acerca das novas tecnologias que a escola dispõe; além disso, apostar na a Inclusão Digital é proveitoso para aquisição de conhecimento, "[...] o acesso à rede mundial de Internet melhora em 5,5 pontos no desempenho dos alunos (Revista Nova Escola, p. 24, 2007)" e já que, a informática é uma das áreas que mais cresce no Brasil e no Mundo, os alunos devem estar preparados e capacitados para as transformações que o mundo vem sofrendo.

Justificativa: Considerando que esta escola oferece educação em tempo integral e percebendo a necessidade da escola em buscar novos rumos para a educação atual, utilizando o computador como um meio de inter-relações sociais e investimento em processos de ensino-aprendizagem, utilizando instrumentos de novas tecnologias da informação, justifica-se a importância do presente projeto, pois nosso estudante precisa ter acesso às tecnologias da informação para ter as mesmas oportunidades que o estudante de zona urbana de progredir socialmente e intelectualmente.

Público Alvo: Os estudantes desta instituição

Período de realização: Ano letivo de 2024

Objetivo Geral: Democratizar o acesso aos meios de comunicação moderna, incentivando o desenvolvimento dos processos cognitivos, sociais e afetivos.

Objetivos Específicos:

- Possibilitar o acesso dos estudantes às novas tecnologias da informação como forma de inclusão social;
- Utilizar o computador como uma ferramenta de ensino e aprendizagem;
- Dinamizar o estudo integral de 10 horas.

Metodologia: As turmas terão períodos semanalmente com duração de 60 minutos. O professor de informática irá acompanhar os estudantes e trabalhará projetos desenvolvidos em conjunto com a coordenação e os professores regentes buscando a interdisciplinaridade.

Recursos:

- **Humanos:** Um professor de informática nas aulas.
- **Materiais:** Computadores, estabilizadores, tomadas, CD's multimídias, impressoras, ar condicionado, bancadas para computadores tablets e cadeiras.

Acompanhamento e avaliação: A avaliação será contínua através de observações feitas a partir do desenvolvimento de cada aluno, trabalhos individuais e coletivos, participação ativa dos mesmos em todas as atividades propostas.



Referências Bibliográficas

FEITOSA, Tajra Sanny - Informática na Educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor da atualidade, Ed. Erica – 2000.

Secretaria de Educação Fundamental Parâmetros Curriculares Nacionais – Brasília SEF/DF.

Proposta Pedagógica Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – Brasília

– 2008 Campos – Dinah Martins de Souza. Psicologia da Aprendizagem. 16ª Ed. Petrópolis: Vozes, 1984.

Projeto Alimentação saudável

Responsáveis: Toda a comunidade escolar

Tema: Comer com prazer

Introdução: O objetivo do projeto é permitir que os estudantes, juntamente com seus familiares, reflitam sobre seus hábitos alimentares e das consequências que esses hábitos causam na sua saúde. Pretende-se levar ao conhecimento dos estudantes que tanto a carência quanto o excesso de alimentos podem gerar doenças e prejudicar o crescimento. Ao compreender a importância da alimentação saudável, espera-se uma mudança de hábitos alimentares. Por se tratar de material que quebra será necessário fazer uma conscientização do perigo e dos cuidados no manuseio dos mesmos, tanto para os estudantes quanto para os demais membros da escola e também do zelo pelo patrimônio, evitando perdas e desaparecimento dos utensílios.

Justificativa: A necessidade do projeto surgiu da observação da alimentação das crianças na escola. Se por um lado é possível perceber estudantes que exageram na alimentação, por outro lado é notável que alguns estudantes apresentam dificuldade em se alimentar e rejeitam uma variedade enorme de alimentos. Como a escola é de período integral e, dessa forma é responsável pelas principais refeições do dia, torna-se fundamental que a criança tenha conhecimento da importância de se alimentar bem. Com a implantação do projeto pretende-se motivar os estudantes a comerem os alimentos ofertados.

Público-alvo: Estudantes, Professores, Equipe Pedagógica, Equipe Gestora e Comunidade Escolar.

Período de realização: Durante o ano letivo de 2024.

Objetivos Geral: Promover o hábito da alimentação saudável.

Objetivos Específicos:

- Definir o que é alimentação saudável;
- Diferenciar frutas, verduras e legumes, bem como a importância desses alimentos para nossa saúde;
- Incentivar o consumo de frutas, verduras e legumes;
- Identificar informações contidas nos rótulos de produtos industrializados;
- Compreender os prejuízos causados pelo consumo excessivo de balas, refrigerantes e frituras;
- Aprender o que significa a pirâmide alimentar;
- Aprender algumas receitas de alimentos saudáveis;
- Evitar o desperdício de alimentos;
- Utilizar os utensílios com cuidado, evitando quebra e desaparecimento.

Metodologia:



- Conhecimento prévio da turma sobre o tema através de questionário;
- Diferenciar frutas, legumes e verduras em texto informativo sobre o tema. Figuras de alimentos para recortar e colar classificando corretamente o alimento. Escrita dos nomes dos alimentos;
- Importância das frutas na alimentação das crianças. Criação de tabela com as frutas preferidas pela turma;
- Realizar receitas;
- Realizar salada de frutas – produzir a escrita da receita da salada de fruta. Fazer a salada de fruta com a turma, enfatizando a necessidade de manter a higiene na manipulação dos alimentos;
- Verduras e legumes – texto informativo sobre o tema enfatizando a importância nutricional desses alimentos na nossa saúde;
- Realizar receitas;
- Receita de salada ou sopa com legumes e verduras. Se possível, colocar em prática a receita;
- Alimentos não saudáveis – refrigerantes, doces, salgadinhos;
- Pirâmide alimentar;
- Confecção de livro sobre alimentação saudável e receitas;
- Incentivo diário na hora das refeições para que seja consumido todos os alimentos.

Acompanhamento e avaliação: Através da participação de todos e da mudança dos hábitos alimentares.

Projeto Meio Ambiente e Sustentabilidade

Justificativa: A degradação do meio natural no qual vivemos é de grande preocupação a todas as instituições governamentais ou não, e por ser a escola a principal formadora do homem, é necessário que nela se inicie um trabalho de conscientização de preservar esse recurso natural, e com isso, a qualidade de vida de todos os seres.

Objetivo Geral: Promover a conscientização de todos os membros da comunidade escolar de que são parte integrante da natureza e que a melhoria da qualidade de vida e saúde está intimamente relacionada com o uso consciente da água, o descarte e aproveitamento do lixo.

Período de Realização: Durante todo o ano letivo de 2024

Competências e habilidades:

- Contribuir para a conservação e manutenção das fontes naturais da água;
- Desenvolver a sensibilidade para reconhecer-se como parte integrante da natureza devendo lutar para uma vida melhor;
- Identificar as intervenções através das quais a sociedade local vem realizando transformação do ambiente que influenciam diretamente nas fontes de água;
- Valorizar o uso adequado dos recursos naturais disponíveis;
- Identificar o reflorestamento como forma de preservar os mananciais.

Descrição das ações

- Promover campanha de conservação das fontes hídricas;
- Promover a limpeza das áreas verdes da escola;
- Promover palestras, com a participação de toda a comunidade escolar, sobre temas como: uso racional da água, descarte correto do lixo, reciclagem e outros;
- Selecionar e reciclar o lixo;
- Promover interação entre o Corpo de Bombeiros Florestal e escola;



- Participar de projetos disponibilizados sobre Meio Ambiente;
- Construção de hortas coletivas;
- Construção de jardins coletivos;
- Visitações às fazendas e/ou parques que valorizem a Educação Ambiental
- Participar do Projeto Parque Educador da Secretaria de Educação em Parceria com a o Instituto Brasília Ambiental (se houver vaga).
- **Criação do sub-projeto: "EcoPapel: Transformando Conhecimento em Sustentabilidade"**: Visa promover a conscientização ambiental e práticas sustentáveis na comunidade escolar, especialmente na zona rural, através da reciclagem de papel. Além de contribuir para a preservação do meio ambiente, o projeto também oferece oportunidades de aprendizado prático sobre os processos de reciclagem e a importância da redução do desperdício. O projeto está em conformidade com a Lei da Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999) que determina a inclusão da educação ambiental nos currículos escolares, promovendo a sensibilização e a conscientização sobre questões ambientais.

Meios Pedagógicos: O ponto de partida para o projeto inicia-se com a atividade das turmas de 4º e 5º anos sobre preservação do meio ambiente para o Dia do Campo com observação dos espaços escolares sobre possíveis materiais recicláveis. Observou-se uma grande quantidade de papéis passíveis de reciclagem no lixo.

Etapas: O projeto será iniciado com as turmas de 4º e 5º anos passando pelas outras turmas explicando o que foi observado e convidando as outras turmas a participar do projeto.

1) Aulas Teóricas: Explicação sobre a importância da reciclagem, impacto ambiental do papel, ciclo de vida do papel e os benefícios da redução do consumo, desenvolvidas pelos professores em sala;

2) Atividades Práticas: Demonstração do processo de reciclagem de papel, desde a coleta seletiva até a produção de papel reciclado:

- Entrega de lixeiras para papel;
- Oficina de papel reciclado (cronograma a ser definido).

3) Projeto Interdisciplinar:* Integração do tema da reciclagem de papel em diferentes disciplinas, como Ciências e Matemática.

Execução da Reciclagem de Papel:

1) Coleta Seletiva: Estabelecer pontos de coleta seletiva na escola para separação do papel descartado;

2) Trituração: Triturar o papel coletado em pequenos pedaços;

3) Maceração: Colocar o papel triturado em água, formando uma polpa de papel;

4) Peneiragem: Passar a polpa por uma peneira para retirar impurezas e obter uma massa homogênea;

5) Preparação da Folha: Despejar a polpa em uma forma e pressioná-la para retirar o excesso de água, formando uma folha de papel;

6) Secagem: Deixar a folha de papel secar ao ar livre ou com o auxílio de um secador;

7) Acabamento: Opcionalmente, realizar acabamentos como prensagem para deixar o papel mais firme e liso.



Materiais necessários: Papel picado; liquidificador; Telas

Avaliação: A avaliação será feita através da percepção da mudança de atitude dos envolvidos com relação à preservação e utilização consciente dos recursos ambientais.

Projeto Família

Responsáveis/ Autores: Equipe Gestora, coordenadores e Serviço de Apoio à Aprendizagem

Tema: Vida em família - Aprendendo com as emoções

Introdução: No âmbito escolar sabe-se por exemplo que, para aprender conteúdos curriculares, a motivação e o gerenciamento das ansiedades são tão fundamentais quanto a velocidade do raciocínio e a memorização. Vale destacar que a autoestima elevada e a confiança são alicerces para a manifestação de posturas mais saudáveis e inovadoras. Pessoas que cultivam tais características geralmente apresentam mais facilidade para aprender conteúdos escolares, são mais organizadas, focadas e confiantes; tornam-se aprendizes mais persistentes e resilientes, que tendem a se comprometer com os objetivos em longo prazo e lidar melhor com frustrações e conflitos.

Justificativa: Pesquisas relacionadas às temáticas de Inteligência emocional, publicadas na última década, revelam que as pessoas que demonstram competências socioemocionais mais desenvolvidas conquistam melhor desempenho tanto dentro da escola como fora dela. Estudos apontam que trabalhar as competências socioemocionais, tais como persistência, responsabilidade, cooperação, empatia, autocontrole, autonomia, empreendedorismo, criatividade, entre tantas outras é tão importante quanto desenvolver as habilidades cognitivas para obtenção de bons resultados em diversas esferas do bem estar individual e coletivo.

Público Alvo: Toda a comunidade escolar, principalmente os alunos, seus pais ou responsáveis.

Período de realização: Ano letivo de 2024

Objetivo Geral: Desenvolver a inteligência, a promoção da saúde emocional e o aprimoramento das competências voltadas às relações sociais mais harmoniosas.

Objetivos Específicos: Estimular as funções mais importantes da inteligência dos estudantes:

- Pensar antes de agir;
- Colocar-se no lugar do outro;
- Trabalhar perdas e frustrações;
- Libertar a criatividade;
- Formar pensadores;
- Proteger a emoção;
- Adquirir resiliência às intempéries sociais.

Estimular as características importantes no desenvolvimento do caráter:

- Honestidade;
- Disciplina;
- Perseverança;
- Tolerância;
- Solidariedade;
- Educação por meio do exercício da cidadania.



Fornecer ferramentas para trabalhar o desenvolvimento emocional:

- Realizar a gestão das emoções;
- Consolidar a autoestima;
- Desenvolver a autocrítica;
- Trabalhar a resiliência;
- Exercer a gratidão perante os aprendizados;
- Ser autor da própria história.

Enriquecer as relações pessoais:

- Promover o debate de ideias e o respeito à diversidade;
- Incentivar o diálogo;
- Estimular o trabalho em equipe;
- Educar para a paz.

Metodologia: O ponto de partida para o projeto (no turno vespertino, dentro de Atitudes Positivas) inicia-se com a confecção de um caderno viajante ao qual dentro do prazo definido pelo professor, o estudante levará o caderno para casa com o valor a ser trabalhado. No dia seguinte a criança apresentará para a turma o resultado desenvolvido entre a criança e a família:

Texto que acompanha o caderno

Queridas famílias,

Este é o nosso caderno dos valores, semanalmente, (dia escolhido pelo professor) iremos falar e aprender um pouco mais sobre alguns dos importantes valores humanos. Ao conhecermos melhor alguns valores, podemos propiciar as nossa crianças um melhor entendimento sobre educação socioemocional, e essa por sua vez se define como: Processo de aprendizagem que ocorre na família, na escola e em outros espaços sociais, onde os indivíduos aprendem a gerir suas emoções, estabelecer relacionamentos saudáveis, alcançar objetivos pessoais e tomar decisões responsáveis e demonstrar empatia pelos outros.

Assim sendo, contamos com a colaboração de vocês para sentar um pouquinho com a criança e falar sobre o valor em questão.

Como fazer?

Cada família receberá um determinado valor a ser trabalhado com a criança. Como exemplo: Poderão nos contar um exemplo de alguma atitude que represente o valor, uma notícia ou algo que tenha ocorrido na família ou com conhecidos, podendo colocar imagens, fazer um desenho ou que desejarem. A criança irá nos apresentar em sala o valor trabalhado.

Família: _____

Valor: _____

Recebido: ___/___/___

Devolver: ___/___/___



Trabalhar dentro do conteúdo do dia a dia (no turno matutino) atividades voltadas para essa temática com as crianças;

Trabalhar durante as reuniões de pais com a comunidade.

Recursos Humanos: Equipe Gestora, Equipe pedagógica, professores e pedagogas do Serviço de Apoio.

Recursos Materiais: data show, caixas de som, cadeiras, coffe break, papéis, lápis de cor e etc.

Acompanhamento e avaliação: A avaliação será contínua através de observações feitas a partir do desenvolvimento de cada aluno, trabalhos individuais e coletivos, participação ativa dos mesmos em todas as atividades propostas e diálogos de feedback com pais e responsáveis pelos estudantes.

Referencias Bibliográficas

Secretaria de Educação Fundamentos Curriculares Nacionais – Brasília – SEF/DF.

Proposta Pedagógica Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – Brasília - 2008 Campos – Dinah Martins de Souza. Psicologia da Aprendizagem. 16ª Ed. Petrópolis: Vozes, 1984.

Projeto de Leitura

Justificativa: Vivemos em um mundo letrado. Estamos, a todo o momento, necessitando exercitar a capacidade de ler, e interpretar esse mundo. Essa habilidade deve começar a ser desenvolvida antes mesmo da alfabetização tanto pela escola quanto pela família. Muitas crianças não recebem esse incentivo em casa devido ao desconhecimento por parte dos pais. Sentimos a necessidade de desenvolver um projeto voltado para estimular essa habilidade nos alunos.

Objetivo Geral: Possibilitar situações que desenvolvam o gosto pela leitura bem como a capacidade de interpretação daquilo que lê e a capacidade de criar textos coesos e coerentes.

Competências e habilidades:

- Ler por prazer;
- Ler, com autonomia, diferentes textos, sabendo identificar aqueles que correspondem às suas necessidades imediatas e selecionar estratégias adequadas para abordá-los;
- Produzir textos orais e escritos, individuais e coletivos com coerência e coesão, ajustados a objetivos e leitores determinados;
- Imprimir qualidade aos textos quanto ao conteúdo e à estética;
- Desenvolver atitude crítica com relação à leitura e à produção de textos alheios ou próprios.
- Identificar e diferenciar gêneros textuais.
- Conhecer e identificar vários autores e obras.

Metodologia

- Hora do conto: Contação de histórias organizada pela coordenação pedagógica, através de leitura, dramatização, fantoches e outros no início de cada sequência didática. Os professores solicitam e planejam junto com a coordenação das histórias.
- Montar um pequeno acervo em cada sala de aula, em sapateiras confeccionadas para cada sala de aula, pela coordenação pedagógica, denominado: “Cantinho da leitura” ou em caixa disponíveis na sala de leitura (visto que depende do espaço físico de cada sala);



- Confeccionar livros com as produções de cada turma e realizar lançamento do mesmo em semana da biblioteca;
- Promover práticas diárias de leitura e escrita pelos professores sendo discutido com os alunos, e pelos alunos em voz alta e silenciosamente a fim de compreender melhor o enredo do livro;

Recursos Humanos:

- Comunidade escolar do INCRA 06;
- Autores.

Recursos Materiais:

- Livro de literatura, bloco de notas, caderno de desenho, lápis de cor, giz de cera, cola, tesourinha, lápis de escrever e outros;
- Gibis, revistas, jornais, livros e outros portadores;
- Tapetes, almofadas, fantoches, roupas para caracterização teatral.

Avaliação: Serão avaliadas as mudanças de hábitos quanto à leitura bem como a participação e envolvimento de todos nas atividades proposta

PROJETO Gêneros Textuais

INTRODUÇÃO

O projeto tem como objetivo principal introduzir e explorar os gêneros textuais, proporcionando uma experiência desafiadora e lúdica para as crianças do 1º ao 5º ano da Escola Classe Incra 06 de Brazlândia.

OBJETIVOS

1. Introduzir os gêneros textuais aos alunos;
2. Desenvolver a fluência leitora e a pronúncia correta das palavras;
3. Estimular a consciência fonológica, identificando e manipulando os sons da língua;
4. Promover a criatividade e o interesse pela leitura através de atividades lúdicas e desafiadoras.
5. Estimular a compreensão e interpretação textual;
6. Ampliação do vocabulário.

DESENVOLVIMENTO

- Apresentação dos conceitos dos gêneros através de exemplos simples e lúdicos, progredindo para os mais desafiadores;
- Leitura em voz alta dos gêneros escolhidos e selecionados.

AVALIAÇÃO

Para realizar um trabalho progressivo com os gêneros, o professor precisa conhecer bem quais habilidades os seus alunos já possuem e estabelecer quais são aquelas almejadas (perfil de entrada e perfil de saída esperado para aquele ano). Diagnosticar sempre deve ser sua primeira ação.

OS GÊNEROS

Os gêneros textuais são textos orais ou escritos mais específicos determinados pela intenção comunicativa e o contexto em que são utilizados. Considerando as principais características e estrutura das tipologias existentes, eles surgem dos cinco tipos de texto.



- Narrativos: romance, conto e novela.
- Descritivos: biografia, cardápio e notícia.
- Dissertativos: monografia, artigo e resenha.
- Expositivos: seminário, palestra e entrevista.
- Injuntivos: receitas, propagandas e manuais.

Mais gêneros textuais:

- Blog
- Reportagem
- Charge
- Carta
- E-mail
- Declaração
- Memorando
- Bilhete
- Relatório
- Requerimento
- Cartaz
- Cartum
- Procuração
- Atestado
- Circular

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sob a ótica de renomados autores que trabalham a questão da linguagem e o processo de ensino-aprendizagem que visam dar ao ensino novas perspectivas em um contexto educacional que ainda requer atenção, a inserção dos gêneros textuais apresenta-se como essencial, uma vez que colabora para o desenvolvimento da linguagem e funciona como instrumento de trabalho para professores de Língua Portuguesa. Dar relevância a esta importante ferramenta de ensino, apoiados nas propostas dos próprios PCNs, transforma os textos/gêneros textuais em elos de interação e formação do próprio sujeito em sociedade.

Como perspectiva didático-pedagógica, verificou-se que a proposta de utilização dos gêneros tende a contribuir para o aperfeiçoamento da formação e atuação docente, visto que, cria oportunidades de se relacionar teoria e prática ao transformar os saberes teórico-metodológicos apreendidos em efetivas práticas pedagógicas. Tais práticas, como visto, podem influenciar de forma significativa, em pensar nas vantagens para o aluno, no aprimoramento da capacidade de leitura, produção textual e oralidade através dos mais diversos gêneros textuais.

Projeto Soletrando

Objetivo: Sensibilizar os alunos sobre a importância de pensar e visualizar mentalmente e fonologicamente a palavra antes de escrever, objetivando a formação de saber - escrever como meio de ampliar seu conhecimento.

Objetivos Específicos:

- Refletir sobre princípios e normas ortográficas;



- Construir um repertório de regularidade e irregularidades ortográficas;
- Facilitar a sua comunicação e tornar o estudante capaz de produzir seu próprio conhecimento;
- Incentivar uma competição saudável;

É importante ressaltar que o desenvolvimento de um projeto como esse só terá sentido, se as atividades realizadas garantirem aprendizagens significativas para o maior número possível de crianças. Por isso, mais do que premiar bons resultados, o objetivo central do trabalho é fazer com que todos os alunos avancem em relação aos seus conhecimentos sobre ortografia.

Conteúdo: Ortografia e uso do dicionário.

Público: Estudantes do 1º ao 5º ano.

Como funciona ?

O Projeto abrange as séries iniciais, sendo composto por três fases: estudo das regularidades e/ou irregularidades ortográficas, eliminatórias e competição final.

Metodologia

- 1) Primeiro faremos um mapeamento das dificuldades ortográficas de cada turma. Após o mapeamento estudaremos as dificuldades de ortografia de acordo com a visão do Doutor Jaime Zorzi.
- 2) Realizaremos aulas tendo como base a pesquisa das dificuldades ortográficas para realizar o Projeto Soletrando, é preciso abrir espaço para que as crianças possam pensar e aprender a grafia correta das palavras que serão abordadas durante a competição. A seguir, apresentaremos algumas sugestões de sequências didáticas que poderão ser desenvolvidas com os alunos, na primeira fase desse Projeto. Para os alunos do 3º ao 5º ano, propomos o estudo do “M antes de P e B”, das terminações “AM/ÃO” e das palavras escritas com “G/J”.
- 3) Alcançaremos as palavras do soletrando
- 4) Será dado para o aluno prazo de um mês para as crianças estudarem as palavras escolhidas. Se for quarenta palavras. dez palavras a cada semana
- 5) Será entregue uma ficha de pesquisa para cada criança responder durante a semana
- 6) Eliminatórias serão feitas por etapas
 - 1º será retirado os quinze melhores da sala
 - 2º será retirado os dez melhores da sala
 - 3º será retirado os cinco melhores da sala
 - 4º será retirado os três melhores da sala
 - 5º será retirado o melhor da sala
- 6º competição no pátio com os melhores de cada sala
- 7º entrega da premiação



8º Final entre os vencedores das Escolas: Escola Classe Polo Agrícola da Torre, Escola Classe Almécegas, Escola Classe Bucanhão, Escola Incra 08, CED Irmã Maria Regina Velanes Regis e Escola Classe Incra 06.

Cronograma: Um bimestre

Avaliação: Será feita durante o processo e por meio das fichas de pesquisa.

Projeto LUDOTECA – INTEGRANDO CONHECIMENTOS

Objetivo	Objetivos	Material necessário Pessoal e físico	Temas trabalhados
Melhorar o desempenho na Mini Olimpíada de Matemática	<p>Desenvolver o raciocínio lógico matemático e a produção de texto através de jogos, brincadeiras e atividades com situações problema;</p> <p>Despertar o interesse por resolver situações lógicas e desafios por meio da escrita e da oralidade;</p> <p>Buscar a individualidade de cada estudante para suprir suas dificuldades.</p>	<p>Recursos materiais:</p> <ul style="list-style-type: none">➤ Jogos matemáticos;➤ Atividades de produções textuais;➤ Atividades motoras e sensoriais;➤ Atividades de leitura;➤ Materiais lúdicos tais como balões, bolas, cordas, tintas, canudos, entre outros. <p>Recursos físicos:</p> <ul style="list-style-type: none">➤ Salas de aula;➤ Quadra de esporte;➤ Pátio escolar. <p>Recursos humanos:</p> <ul style="list-style-type: none">➤ Professores regentes;➤ Coordenadores pedagógicos;➤ Equipe gestora;➤ Educadores Sociais.	<ul style="list-style-type: none">➤ As quatro operações básicas;➤ Situações problemas;➤ Raciocínio lógico;➤ Leitura;➤ Interpretação de texto;➤ Produção de texto;➤ Análise de gráficos;➤ Geometria.

Projeto: Semana da criança

Objetivo geral: Brincar para melhorar o bem-estar cognitivo, físico, social e emocional de crianças.

Objetivos específicos:

- Promover o desenvolvimento cognitivo de uma criança de várias maneiras, incluindo o fornecimento de experiências de vida cruciais para estabelecer as bases para o crescimento do cérebro, através das brincadeiras dentro e fora da escola;
- Proporcionar um ambiente enriquecido com jogos, jogos sensoriais e materiais lúdicos fornecem as experiências de vida perfeitas para construir essa base.

Responsáveis: Equipe gestora, Coordenadores e Professores.

Descrição das atividades:



1. As atividades são desenvolvidas na semana de outubro que cair no dia das crianças, dia 12 de outubro;
2. Cada dia da semana terá uma atividade diferente que será decidida com todo o corpo docente na reunião coletiva específica sobre esse planejamento, levando em consideração as atividades tradicionais que já são desenvolvidas nos anos anteriores: Um passeio externo, um dia de lazer na escola e a Festa do Pijama.

Avaliação: Ao final de cada ano.

Projeto: Cartinha da Gratidão

Objetivo: Proporcionar o contato com gênero textual carta e cuidar da questão social, afinal várias crianças não terão um presente de Natal, sem deixar de valorizar o verdadeiro sentido do Natal.

Responsáveis: Equipe gestora, Coordenadores e Professores.

Descrição das atividades:

1. Cada dupla de professores fica responsável por estimular nas crianças o anseio da gratidão;
2. As cartinhas devem ser recebidas escritas pelos próprios estudantes e é importante que sejam feitas pelo estudante e orientadas pelos professores;
3. A entrega dos presentes será realizada no pátio da escola, em data previamente combinada na coletiva. O momento, os presentes e a decoração serão organizados pela Equipe gestora e coordenadores pedagógicos,

Avaliação: Ao final de cada ano.

Projeto Transição

Responsáveis/ Autores: Equipe Gestora

Tema: Por uma transição tranquila

Introdução: Sabemos que tornar-se estudante da 6ª ano dos Anos finais, gera expectativas em relação à nova etapa a ser percorrida. Esta nova fase constitui-se em novidades, entre o seu cotidiano de sala de aula e relações interpessoais. Conscientes de que conhecer um pouco deste novo universo contribuirá para satisfazer as expectativas dos estudantes, a Equipe de Apoio auxiliará no processo de transição para que o mesmo ocorra de forma tranquila, amenizando o nível de ansiedade e expectativa em relação à nova etapa, colaborando para a eficácia do ensino aprendizagem.

Justificativa: A transição do 5º ano para o 6º ano altera, de modo geral, a rotina dos alunos e acarreta em uma série de expectativas e mudanças. Tal transição coincide com outras transformações biopsicossociais pelas quais os meninos e meninas desta faixa etária estão vivendo. Eles costumam experimentar sentimentos de angústia, mas também de encantamento diante do novo, ou seja, novo espaço físico, novas salas, novos professores, novas metodologias e novas dinâmicas.

A passagem para o 6º ano coincide, ainda, com o período de adolescência, onde a escola deixa de ser o único centro de referência da sua vida, surgindo outros interesses, como a vida social, futebol, sexualidade, enfim, instâncias particulares de interesses além da escola.



Neste contexto, pretende-se, com ações previamente coordenadas, amenizar o impacto dessas mudanças na vida de nossos estudantes, evitando reflexos negativos no desempenho escolar, preparando-os para esta nova etapa de vida, contribuindo, de fato, para uma transição tranquila.

Público Alvo: Estudantes e professores dos quintos anos.

Período de realização: Segundo semestre letivo de 2024.

Objetivo Geral: Promover o processo de transição, amenizando o nível de ansiedade e expectativa em relação à nova etapa, colaborando para a eficácia do ensino aprendizagem.

Objetivos Específicos:

- Criar condições para que os estudante conheçam o espaço físico do Centro Educacional Incra 08;
- Promover o autoconhecimento de cada estudante;
- Esclarecer verdades e mitos da fase da adolescência;
- Incentivar o estudante a pensar criticamente e aderir um método de estudos;
- Elencar algumas dúvidas dos estudantes nesta fase de transição;
- Promover a integração entre o 5º e o 6º ano do Ensino Fundamental;
- Informar sobre o funcionamento pedagógico do CED Incra 08:
 - a) Instrumentos avaliativos (composição das menções);
 - b) Disciplinas;
 - c) Horário (funcionamento e das aulas);
 - d) Recomendações (Horário e método de estudo).
- Proporcionar vivências das crianças da Educação Infantil na rotina dos Anos Iniciais com o PROEITI.

Metodologia

Realização de encontros com os estudantes de 5º ano;

Escolha do(s) tema(s) para cada encontro;

Seleção de dinâmicas;

Contato com a escola sequencial (CED Incra 08); Planejamento das atividades de intercâmbio; Definição do cronograma para os encontros; Reunião com os pais/responsáveis pelos alunos;

Apreciação do planejamento pela equipe pedagógica; Avaliação coletiva.

1º ENCONTRO: Diálogo sobre mudanças e fases da vida; Esclarecimentos sobre a transição.

2º ENCONTRO: Palestra sobre sexualidade/transformações biológicas (parceria com o PSE).

3º ENCONTRO: Bate papo com um psicólogo* sobre as questões emocionais pertinentes ao período/etapa de vida.

4º ENCONTRO: Roda de conversa com a equipe pedagógica da escola sequencial.

5º ENCONTRO: Visita ao CED Incra 08; Conhecimento do ambiente/instalações; Vivência nas turmas de 6º ano.



6º ENCONTRO: Avaliação da experiência; Vivências nas turmas dos primeiros anos.

Recursos Humanos: professores, gestores, orientadores educacionais e Serviço Especializado das escolas envolvidas na transição.

Recursos Materiais: data show, caixas de som, papel A4, transporte etc.

Acompanhamento e avaliação: A avaliação será contínua através de observações feitas a partir do desenvolvimento de cada aluno, trabalhos individuais e coletivos, participação ativa dos mesmos em todas as atividades propostas. A culminância do projeto dar-se-á por meio de confraternização de Festa de Formatura, com a união de esforços de pais, professores e equipe gestora.

Referências Bibliográficas

Secretaria de Educação Parâmetros Curriculares Nacionais – Brasília – SEF/DF.

Proposta Pedagógica Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – Brasília – 2008 Campos – Dinah Martins de Souza. Psicologia da Aprendizagem. 16ª Ed. Petrópolis: Vozes, 1984.

Projeto interventivo: Como estou me comportando?

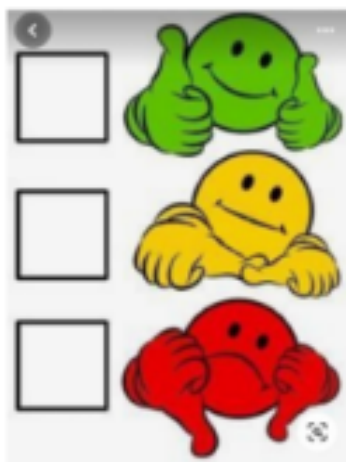
Apresentação: Tendo em vista que educação é um processo dinâmico e que está em constante movimento e que é necessária uma análise diária de como nossas emoções e as relação com outro tem relação significativa relação com a educação. Diante disso surgiu a necessidade de atentar para os aspectos comportamentais como fator de grande relevância para as habilidades cognitivas.

Objetivo geral: Resgatar a importância de valores como: respeito, responsabilidade, respeito às regras e cuidado com o outro.

Objetivo específico:

- Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre eu, o outro e o nos;
- Destacar a importância do respeito às regras nas relações do cotidiano;
- Reconhecer a alteridade como princípio orientador do relacionamento com o outro;
- Usar jogos e brincadeiras para trabalhar o respeito e cuidado com o outro.

Recursos: Cartaz: “Como estou me comportando?”





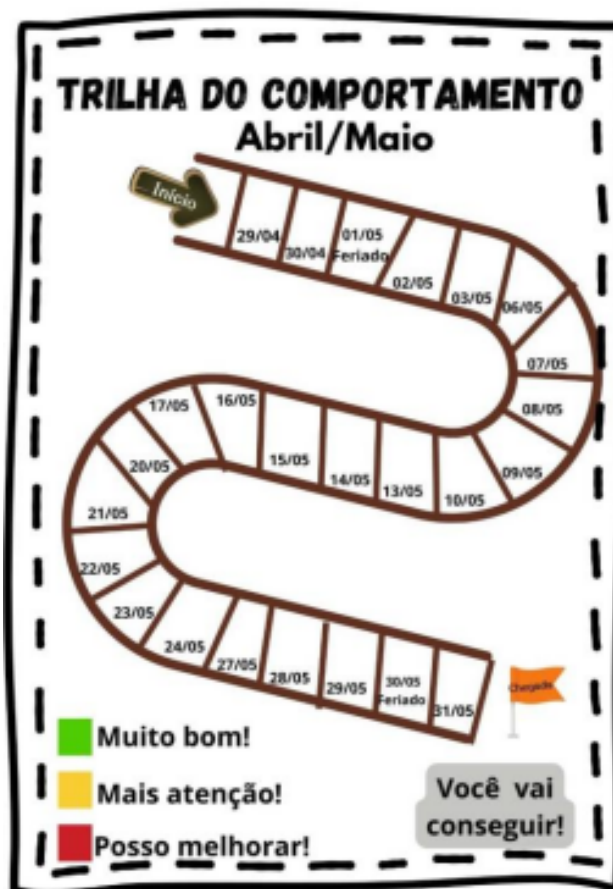
Livro: Rita não grita



<https://pin.it/467uz6oz1>

- Jogos e brincadeiras:
- Corre cotia
- Coelho sai da toca
- Jogo das emoções
- Seu mestre mandou.

Trilha do comportamento:



Avaliação: Ao final de cada bimestre.



Projeto Interventivo em Matemática para Alunos do 3º Ano - MINI-OLIMPÍADAS DE MATEMÁTICAS

Objetivo Geral	Intervenção
Desenvolver habilidades básicas em matemática promovendo o entendimento e aplicação de conceitos fundamentais previstos nas estratégias do BIA.	Realização de atividades práticas e lúdicas para fortalecer conceitos fundamentais.

Objetivos Específicos:

Proporcionar aos alunos dos 3º anos uma oportunidade adicional para revisar e reforçar conceitos de matemática básica dentro do horário regular de aula, visando melhorar seu desempenho e confiança na disciplina.

Relação das dificuldades apresentadas:

1. Identificar e reconhecer números de 0 a 100.
2. Compreender a relação entre adição e subtração.
3. Resolver problemas simples de adição e subtração.
4. Reconhecer formas geométricas básicas.
5. Identificar e continuar padrões numéricos.
6. Ampliar os conceitos de multiplicação e divisão.

Estrutura:

1. Identificação de Alunos e seleção dos grupos:
 - Baseando nas avaliações diagnósticas e de percurso do 1º bimestre, foram identificados os alunos que estão enfrentando dificuldades específicas em matemática básica, como identificação de números, operações básicas (adição, subtração, multiplicação, divisão) e resolução de problemas simples.
 - As turmas serão divididas em 3 grupos de acordo com os níveis de dificuldade, que serão representados por cores que remetem às cores das medalhas olímpicas (amarelo, cinza e marrom). No pátio, as turmas assistiram o conto da história “A tartaruga e a lebre” (anexo).
 - As cores serão sorteadas entre os grupos definidos e serão entregues a cada aluno medalhas com as cores dos grupos pertencentes, logo depois os alunos devem ser dirigidos às suas salas identificadas com as cores das medalhas.
 - As salas deverão ficar identificadas com a medalha sorteada referente a seu grupo.
2. Seleção de Conteúdo:
 - As turmas serão divididas em 3 grupos de acordo com os níveis de dificuldade.

Nível I



- Composição e decomposição numérica unidades e dezenas;
- Adição Simples;
- Subtração Simples;
- Figuras Geométricas Planas.

Nível II

- Composição e decomposição;
- Adição com agrupamento até a 3º ordem;
- Subtração com desagrupamentos até a 3º ordem;
- Sequência recursiva: 2 em 2, 5 em 5, 10 em 10;
- Valor posicional.

Nível III

- Composição e decomposição unidade de milhar;
- Interpretação e resolução de situações problemas envolvendo adição, subtração e ideias de multiplicação;
- Introdução à multiplicação e divisão;
- Sólidos Geométricos.

Cada professor assumirá os conceitos específicos em que os alunos terão a oportunidade de revisar durante as sessões de reagrupamento.

3. Agendamento:

- Durante as terças-feiras no horário de aula o rodízio de alunos será feito entre as salas para realização das sessões de reagrupamento.

4. Recursos e Materiais:

- Material dourado;
- Q.V.L;
- Fichas escalonadas;
- Jogos lúdicos matemáticos diversos.

5. Metodologia de Ensino e orientações:

- As abordagens terão como prática o uso do lúdico, proporcionando oportunidades para os alunos explorarem e praticarem os conceitos de forma ativa. Incentive a colaboração e a comunicação entre os alunos durante as atividades.
- As estratégias deverão ser reavaliadas ao longo do bimestre afim de adequá-las às necessidades dos alunos.
- O cronograma de atividades realizadas deverá ser realizado pelos professores a fim de facilitar o acompanhamento tanto pelos professores regentes quanto pela coordenação.
- As atividades de reagrupamento deverão constar no diário na parte de intervenções pedagógicas citando o dia trabalhado, conteúdos desenvolvidos e alunos atendidos.

6. Avaliação e Acompanhamento:

- O Monitoramento do progresso dos alunos deverá ser feito ao longo do projeto, e os alunos poderão ser movimentados entre os grupos nos próximos bimestre após avaliação qualitativa dos professores



envolvidos. As estratégias e intervenções deverão ser reavaliadas a cada bimestre, ajustando as atividades e o conteúdo conforme necessário com base nas necessidades individuais dos alunos.

7. Feedback e Incentivo:

- Forneça feedback construtivo aos alunos sobre seu progresso e esforço durante as sessões de reagrupamento. Reconheça e recompense suas conquistas e melhorias para manter sua motivação e engajamento

8. Anexos:

Livro: A tartaruga e a Lebre



21.3 Planos de Ação Específico

Plano de Ação dos Professores Readaptados – Apoio Pedagógico

ACÕES	METODOLOGIA
Realizar formações com os professores.	Incentivar os professores a partir da pesquisa e do vídeo etc. a necessidade de um olhar diferenciado para cada estudante.
Dar suporte aos projetos já desenvolvidos na Unidade Escolar.	Auxiliar na organização e execução dos projetos.
Promover reuniões entre pais e/ou responsáveis dos estudantes com os professores.	Encontros para sensibilização das famílias junto aos professores.
Dar suporte aos professores na confecção e realização de atividades com jogos e materiais concretos.	Confecção de jogos pedagógicos ou materiais concretos.
Dar suporte na realização dos Conselhos de Classes, bem como Reunião de Pais.	Auxiliar no preenchimento da ata, bem como na condução dos mesmos.
Dar suporte ao planejamento das atividades pedagógicas da escola.	Auxiliar na organização e execução destas atividades.



Plano de Ação do Conselho Escolar

OBJETIVO	METAS	JUSTIFICATIVA	AÇÕES
Promover estudo sobre a práxis do Conselho escolar	Contribuir para a reflexão da práxis do Conselho Escolar	Contribuir para a reflexão da práxis do Conselho Escolar	Oficinas para apresentação e estudo das leis que embasam o Conselho escolar.
Decidir coletivamente sobre os aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros de forma a compartilhar responsabilidades e favorecer o envolvimento dos diferentes segmentos, gerando o empoderamento da comunidade escolar.	Romper com os processos de exclusão de grupos nas decisões sobre os rumos da escola. Analisar os resultados e os impactos das avaliações internas e externas. Deliberar sobre a aplicação e prestação de contas dos recursos financeiros; Propor as adequações no calendário escolar de acordo com as necessidades pedagógicas da escola. Propor ações pedagógicas gerais e especificamente nos casos que necessitem da ação pontual do Conselho Escolar	O conselho escolar democrático e participativo procura romper com os processos de exclusão de grupos nas decisões sobre os rumos da escola.	Incentivar a participação ativa dos conselheiros na participação na gestão escolar; Reunião para análise e intervenções das avaliações externas e internas; Reunião para deliberação sobre a aplicação e prestação de contas dos recursos financeiros; Reunião para propor a adequação do calendário escolar; Reunião extraordinária para aconselhar sobre ações pedagógicas gerais e pontuais.

Plano de Ação dos Educadores Sociais Voluntários

AÇÕES	METODOLOGIA
Dar suporte aos projetos já desenvolvidos na Unidade Escolar.	Auxiliar na organização e execução dos projetos.
Confeccionar artigos para melhor compor e ornamentar a unidade escolar para bem receber os estudantes.	Confeção de artigos para o jardim, horta, pátio, etc.
Dar suporte aos professores na confecção e realização de atividades com jogos e materiais concretos.	Confeção de jogos pedagógicos ou materiais concretos.



Dar suporte ao planejamento do das atividades pedagógicas da escola.	Auxiliar na organização e execução destas atividades.
Acompanhar os estudantes com necessidades especiais que necessitam de monitor escolar.	Acompanhar os estudantes no período de aula, recreio e eventos pedagógicos.
Auxiliar no horário dos intervalos e na distribuição do lanche.	Acompanhar os intervalos e as filas feitas no horário do lanche.

Plano de Ação dos Jovens Candangos

AÇÕES	METODOLOGIA
Dar suporte aos projetos já desenvolvidos na Unidade Escolar.	Auxiliar na organização e execução dos projetos.
Auxiliar no horário dos intervalos e na distribuição do lanche.	Acompanhar os intervalos e as filas feitas no horário do lanche.
Dar suporte aos professores na confecção de jogos e materiais concretos.	Confecção de jogos pedagógicos ou materiais concretos.
Dar suporte ao trabalho administrativo.	Auxiliar na organização e arquivo dos documentos administrativos.

Plano da Coordenação Pedagógica

Objetivo geral: Garantir o sucesso na prática pedagógica do professor e de todos os envolvidos no processo ensino aprendizagem.

Objetivos específicos:

- Promover o planejamento coletivo/individual das competências e habilidades a serem desenvolvidos;
- Promover a formação continuada;
- Proporcionar momentos de troca de experiências e estudos, conselho de classe, avaliação e informes administrativos;
- Elaborar projetos especiais e de reforço, intervenção, reagrupamento;
- Refletir e discutir temas relacionados à educação;

Descrição as ações:

- Realizar planejamento pedagógico;
- Discutir e decidir sobre eventos, festas passeios;
- Realizar conselhos de classe;
- Promover momentos de avaliação e estudo;
- Informar sobre assuntos administrativos;
- Proporcionar momentos de formação através do compartilhamento de boas práticas e conhecimentos entre os profissionais – coordenação compartilhada.



Plano do Coordenador Pedagógico

Objetivo geral	Objetivos específicos	Ações	Avaliação
Dar suporte pedagógico ao corpo docente e à equipe gestora, os auxiliando na construção e execução de projetos que visem à aprendizagem significativa dos estudantes.	Promover momentos que possibilitem aos professores avaliar e (re)pensar suas práticas, almejando, assim, a melhoria da qualidade do processo educativo.	Elaborar, junto com a direção e equipe docente um plano de ação coerente pautado na realidade do ensino remoto.	A avaliação consiste num trabalho progressivo e cooperativo entre a direção, a coordenação e o corpo docente, integrados na diagnose dos problemas que interferem no processo educativo, para se chegar numa solução adequada e eficaz. Observações diretas e indiretas de todas as atividades desenvolvidas, fichas de acompanhamento, levantamentos estatísticos, reflexão e conclusão e análise de dados coletados serão instrumentos que viabilizarão o processo de avaliação.
	Coordenar a elaboração e execução da Coordenação Pedagógica.	Orientar e acompanhar as atividades desenvolvidas.	
	Promover junto com a direção à integração dos professores e demais segmentos, garantindo a interdisciplinaridade e a articulação entre diferentes níveis de escolaridade.	Identificar constantemente quais são as necessidades prioritárias das turmas e professores, para lhes prestar o melhor atendimento possível.	
		Interagir diariamente com os professores para detectar problemas existentes e procurar solucioná-los, realizando reuniões individuais sempre que houver necessidade.	
		Acompanhar o planejamento das aulas e atividades programadas pelos professores.	
		Sugerir e acompanhar a execução de projetos pedagógicos e interventivos.	
		Acompanhar cronograma de atendimentos dos alunos com dificuldades de aprendizagem pela EEAA.	
		Sugerir metodologias diferenciadas que enriqueçam a rotina pedagógica.	



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE BRAZLÂNDIA
ESCOLA CLASSE INCRA 06



		Participar de reuniões de Pais e Mestres.	
		Assistir a direção em assuntos pedagógicos e em atividades cívicas e sociais.	
		Articular junto ao corpo docente o planejamento dos reagrupamentos interclasse e intraclasse.	
		Coordenar o planejamento das atividades, fomentando a vinculação contextual com as atividades regulares.	



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE BRAZLÂNDIA
ESCOLA CLASSE INCRA 06



Plano de Ação do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Mapear as demandas acumuladas.	Identificar as principais necessidades de ação no ano letivo.	<ul style="list-style-type: none">- Participação em coordenações coletivas;- Observação da rotina escolar;- Participação no conselho de classe: levantamento da demanda dos professores.	SEAA/SAA	Durante todo o ano letivo
Contribuir para a reflexão da práxis pedagógica	Contribuir para a reflexão da práxis pedagógica	<ul style="list-style-type: none">- Oferecer formação continuada para o corpo docente;- Promover com intencionalidade reflexões junto aos demais profissionais da escola nos diferentes espaços/tempos do contexto escolar: nos atendimentos aos professores, nas coordenações coletivas; nos conselhos de classe, nos estudos de caso, entre outros momentos.		
Intervir nas situações de queixas escolares.	Avaliar as situações de queixa escolar para definir melhores intervenções; Propor intervenções individualizadas e coletivas para as situações de queixa escolar.	<ul style="list-style-type: none">- Análise documental;- Observação em sala, no recreio e demais espaços/tempos escolares;- Atendimento e orientação ao professor;- Atendimento individual e em grupo de estudantes;- Atendimento e orientação aos pais;- Produção de documentos relativos aos atendimentos realizados.		
Atuar na melhoria do processo de ensino e aprendizagem,	Construir conjuntamente aos demais profissionais da escola projetos interventivos e	Considerando ser a escola um espaço de aprendizado e desenvolvimento humano, é fundamental a atuação preventiva que busque o sucesso coletivo.		



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE BRAZLÂNDIA
ESCOLA CLASSE INCRA 06



prevenindo o surgimento de novas queixas escolares.	preventivos que abarquem toda a comunidade escolar.			
Desenvolver a consciência fonológica e seus diferentes níveis (fonêmica, silábica e intra-silábica) em crianças com queixas escolares de forma a ajudá-las a terem sucesso em sua alfabetização.	Propiciar aos alunos a alfabetização por meio da prática pedagógica baseada nas evidências científicas (das áreas de linguagem, fonoaudiologia, neurociência aplicada à Educação). Que consideram a relevância da consciência fonológica para o aprendizado da leitura e escrita com alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, realizando atividades que desenvolvam a consciência fonológica auxiliando-os a compreenderem as regras do princípio alfabético, além de auxiliá-los a desenvolver habilidades metafonológicas.	O desenvolvimento da consciência fonológica parece estar atrelado ao próprio desenvolvimento simbólico da criança, no sentido de atentar ao aspecto sonoro das palavras (significante) em detrimento de seu aspecto semântico (significado). Assim, alguns estudos têm demonstrado que há um longo caminho até que a criança perceba que a escrita não representa diretamente os significados, mas sim os significantes verbais a eles associados. E quando ela descobre esta relação entre a fala e a escrita, ainda assim há todo um processo de cognição envolvido no sentido de compreender como se dá esta relação, a saber, através da correspondência entre fonemas e grafemas.		



Plano de Implementação do Projeto Político Pedagógico

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Oportunizar a todos aprendizagens e experiências educativas a partir das necessidades individuais, com momentos de estudos adequados a cada etapa de desenvolvimento discente.	Construir/reformular o Projeto Político-Pedagógico da escola e o inventário, dando a oportunidade de toda a comunidade escolar participar do processo.	Manter frequente diálogo entre todos os segmentos da comunidade escolar.	Equipe gestora.	Durante todo o ano letivo.
	Continuar oferecendo o atendimento em Educação Integral, proporcionando ambiente agradável para a construção de aprendizagens significativas.	Estudos diversos durante a coordenação pedagógica; realização dos conselhos de classe bimestrais e integração dos trabalhos com a equipe e sala de recursos.	Equipe gestora, equipe pedagógica, equipe, sala de recursos e professores.	Durante todo o ano letivo.
Garantir o acesso e possibilitar a permanência dos estudantes na escola, implementando ações possíveis e pertinentes para o aprimoramento do processo educativo desenvolvido na escola.	Continuar oportunizando a formação integral com qualidade de todos os estudantes, garantindo a permanência, priorizando a qualidade de ensino.	Desenvolver ações que contribuam para uma boa convivência escolar, garantindo a participação em projetos que visem à valorização da cultura de paz e fortalecer a participação da família na escola.	Equipe gestora, coordenação pedagógica e professores.	Durante todo o ano letivo.
	Proporcionar um ensino de qualidade por meio da formação em serviço, principalmente, no âmbito da escola.	Planejar as coordenações pedagógicas, oferecendo momentos de reflexão, análise e discussões dos índices nas avaliações de forma geral.	Equipe gestora, coordenação pedagógica e professores.	Durante todo o ano letivo.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE BRAZLÂNDIA
ESCOLA CLASSE INCRA 06



	Proporcionar a aprendizagem a todos os alunos da escola, evitando, assim, a repetência e a evasão escolar.	Desenvolver ações de apoio aos professores em relação ao atendimento aos estudantes; estabelecer objetivos e metas de aprendizagem de acordo com o currículo proposto para cada ano; acompanhar junto aos professores a frequência escolar e o desempenho dos alunos.	Equipe gestora, coordenação pedagógica e professores.	Durante todo o ano letivo.
Envolver a família e toda a comunidade escolar no processo de ensino e aprendizagem, a fim de fazer da escola um espaço democrático de aprendizagens significativas.	Aproximar a comunidade escolar, bem como algumas instituições públicas e privadas, da realidade escolar.	Realizar parcerias com instituições que deem oportunidade de ampliação do acesso à cultura, ao esporte e ao lazer dos estudantes; realizar sempre que possível, eventos e reuniões bimestrais aos sábados, visando a maior participação da comunidade.	Equipe gestora.	Durante o ano letivo.
Oferecer atendimento adequado e satisfatório aos segmentos da comunidade escolar.	Incentivar o bom relacionamento entre os servidores e a comunidade escolar.	Desenvolver atividades que valorizem e incentivem os servidores.	Equipe gestora.	Durante o ano letivo.
Possibilitar a todos os servidores da escola condições apropriadas para o bom desempenho de suas funções.	Atender os servidores nas suas necessidades e observar critérios legais pertinentes a cada segmento.	Manter atualizados os dados pessoais e funcionais dos servidores; prestar esclarecimentos acerca do que estabelece a legislação vigente.	Equipe gestora.	Durante o ano letivo.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE BRAZLÂNDIA
ESCOLA CLASSE INCRA 06



Gerenciar adequadamente todos os recursos recebidos e arrecadados por essa escola.	Investir as verbas em benefícios necessários para o bom funcionamento da escola, considerando a segurança sanitária.	Realizar reuniões com os diversos segmentos para definir as prioridades de gastos.	Equipe gestora, Conselho Escolar e Caixa Escolar.	Durante o ano letivo.
Aplicar todos os recursos em tempo hábil.	Determinar o quanto antes as prioridades de gastos das verbas.	Ter conhecimento de toda a legislação referente à aplicação das verbas recebidas.	Equipe gestora, Conselho Escolar e Caixa Escolar.	Durante o ano letivo.
Apresentar a prestação de contas periodicamente à comunidade escolar.	Efetuar a prestação de contas dentro do prazo estabelecido e de forma transparente.	Manter organizada toda a documentação referente ao uso da verba recebida;	Equipe gestora.	Durante o ano letivo.
Reorganizar e/ou otimizar os espaços físicos da escola	Melhorar a estrutura da escola, para aprimorar as atividades desenvolvidas, oferecendo mais conforto à comunidade escola.	Buscar parcerias para a construção de novos ambientes e melhoria dos já existentes.	Equipe gestora.	Durante o ano letivo.
Fazer a manutenção do patrimônio escolar.	Conscientizar toda a comunidade escolar sobre a necessidade de zelar pelo patrimônio público.	Promover diálogos e atividades de sensibilização com toda a comunidade escolar.	Equipe gestora.	Durante o ano letivo.



21.4 Regulamento da Gincana Cultural

REGULAMENTO DA GINCANA CULTURAL 2024 - ESCOLA CLASSE INCRA 06

A Gincana será lançada no dia 24 de abril com a leitura do Regulamento e organização dos grupos. As provas terão início no dia 29 de abril, culminando com a Festa Junina no qual haverá apresentações culturais, provas da gincana e comidas típicas - no dia 08 de junho de 2024 das 11h às 16 horas e contará com a presença da Comunidade Escolar da Escola Classe Incra 06: estudantes, pais, professores, direção, coordenadores, servidores e funcionários terceirizados.

1. A Gincana se realizará no período de 29 de abril a 08 de junho de 2024.
2. As equipes serão compostas por estudantes e professores. Assim concorre turma a turma. As equipes serão formadas observando a seguinte disposição:
EQUIPE 01: 1º ano A e 1º ano B;
EQUIPE 02: 2º ano A e 3º ano A;
EQUIPE 03: 3º ano B e 3º ano C;
EQUIPE 04: 4º ano A e 5º ano A.
3. Os professores responsáveis pelas turmas deverão orientar e acompanhar as mesmas durante todo o processo da Gincana.
4. No mês de Maio serão realizadas tarefas e provas a serem divulgadas pela Coordenação que serão pontuadas conforme divulgação delas.
5. Todas as equipes deverão montar até o dia 07/06 até às 17h a ornamentação das barracas que comporá o cenário da Festa Junina fazendo referência aos elementos ligados ao tema. A prova cumprida terá uma pontuação de 10 000 pontos. A equipe que, por algum motivo deixar de cumprir esta etapa da gincana sofrerá penalidade com a perda de 10 000 pontos.
6. As equipes deverão fazer uma apresentação artística (UMA DANÇA QUE REMETA AO TEMA DE FESTA JUNINA). A apresentação artística será pontuada de forma escalonada de acordo com a pontuação dos convidados jurados:
1º lugar: 10 000 pontos;
2º lugar: 8 000 pontos;
3º lugar: 6 000 pontos;
4º lugar: 4 000 pontos.
Serão convidados jurados para pontuar as apresentações. A equipe que, por algum motivo deixar de cumprir esta etapa da gincana sofrerá penalidade com a perda de 6 000 pontos.
As apresentações artísticas deverão ser apresentadas no dia da Festa Junina, 08/06.
7. Cada equipe deverá entregar até o dia 03 de junho peças de vestuário, calçados e outros para o Bazar que será montado no dia da Festa Junina. Os itens serão pontuados levando-se em conta as boas condições de uso, limpeza em que as peças de vestuário, calçado e outros apresentem. OBS.: As peças poderão ser recusadas pela equipe da coordenação caso estejam em condições precárias de uso (rasgadas, sujas, manchadas, mofadas, mal cheirosas, faltando zíper e/ou botões, amarrotadas). A prova cumprida terá uma pontuação de 10 000 pontos.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE BRAZLÂNDIA
ESCOLA CLASSE INCRA 06



Quotas	Descrição dos itens
10	Bermudas jeans infantil e/ou adulto (fem./masc.)
10	Blusas de frio e/ou jaquetas - infantil e adulto
10	Blusas e/ou camisas femininas - adulto
02	Bolsas, em boas condições
10	Calças de tecido masculina e/ou feminina
15	Calças jeans infantil e/ou adulto (fem./masc.)
10	Camisas masculinas - adulto
10	Camisetas - infantil e/ou adulto
08	Roupa de recém-nascidos 0 - 2 anos
10	Saias (adulto e/ou infantil)
10	Sandálias, sapatos e/ou tênis – adulto e/ou infantil
10	Vestidos (adulto e/ou infantil)

8. As equipes terão que cumprir a entrega das cotas abaixo para que cada estudante receba quatro (05) fichas para o lanche (pipoca, bolo, canjica e 2 de refrigerante). Toda semana será sorteado um item para cada equipe, entretanto as demais equipes podem ajudar caso alguém não tenha conseguido.

CANJICA (quota mínima)
12 pct de canjica branca 500g
12 pct de canjica amarela 500g
4 pct de 500g de paçoca
20 kg de açúcar
20 pct de 100g de coco ralado



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE BRAZLÂNDIA
ESCOLA CLASSE INCRA 06



PIPOCA (quota mínima)
16 pct de 500 gramas de pipoca
16 litros de óleo de soja
16 pct de copos descartáveis de 200 ml (pct fechado com 100 unidades)
16 pct de colheres descartáveis para refeição com 50 unidades

BOLO (quota mínima)
8 kg de farinha de trigo
16 latas de leite condensado de 395g
4 kg de achocolatado
4kg de margarina

CACHORRO-QUENTE (quota mínima)
16 lts de milho 300g
16 lts de extrato de tomate 340g
20 kg de salsicha
100 litros de refrigerante

ATENÇÃO, OS ITENS ABAIXO RELACIONADOS DEVERÃO SER ENTREGUES SOMENTE NO DIA 06/06/2024 (QUINTA-FEIRA).
8 kg de cenoura



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE BRAZLÂNDIA
ESCOLA CLASSE INCRA 06



8 kg de tomate
4 kg de pimentão
16 litros de leite
4 kg de cebola
12 dz de ovos
4 maços de cheiro verde
50 pacotes de pão para cachorro-quente grande, com 5 unidades cada e com saquinhos para servir. NÃO SERÃO ACEITOS PÃES FORA DA EMBALAGEM E COM O PRAZO DE VALIDADE VENCIDO OU COM VENCIMENTO PRÓXIMO DA DATA DA FESTA.

BRINQUEDOS E PRENDAS	
Quotas (Mínimas)	Descrição dos itens
4 caixa com 50 caixinhas de 50 unidades	Estalinhos
48 unidades	Bolinha de sabão
12 unidades	Chaveiros lanterninha
20 unidades	Bolas (tamanho normal)
12 unidades	Pipas
12 unidades	Bonecas (30 cm)
48 unidades	Bambolês
12 unidades	Pega varetas
12 unidades	Carrinhos (15 cm)



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE BRAZLÂNDIA
ESCOLA CLASSE INCRA 06**



4 saco com 50 pacotes	Pipoca doce 50g
-----------------------	-----------------

9. A equipe vencedora terá como premiação um dia de lazer (passeio) acompanhada dos professores da turma e dois monitores ao Clube, o segundo lugar ganhará um lanche especial (pizza com refrigerante).

10. Haverá uma competição interna entre os estudantes (menino e menina) que venderem mais rifas, serão premiados como REI e RAINHA da Pipoca e receberão um presente surpresa. As rifas poderão ser pagas até às 17h do dia 07/06/2024.

OS CASOS OMISSOS NESTE REGULAMENTO SERÃO SOLUCIONADOS PELA COMISSÃO ORGANIZADORA.

RESPONSÁVEIS PELAS BARRACAS, CONFORME SORTEIO	
BARRACA	EQUIPE
CANJICA/PIPOCA/BOLO	
GALINHADA/PASTEL	
REFRIGERANTE/CACHORRO-QUENTE	
PESCARIA	

21.5 Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE BRAZLÂNDIA
ESCOLA CLASSE INCRA 06**



INVENTÁRIO SOCIAL, HISTÓRICO, CULTURAL E AMBIENTAL DA ESCOLA CLASSE INCRA 06: Nenhum de nós é tão bom quanto todos nós juntos.



**BRAZLÂNDIA-DF
2024**

*Escola é...
... o lugar que se faz amigos.
Não se trata só de prédios, salas, quadros,
Programas, horários, conceitos...
Escola é sobretudo, gente.
Gente que trabalha, que estuda
Que alegre, se conhece, se estima.*

*O Diretor é gente,
O coordenador é gente,
O professor é gente,
O aluno é gente,
Cada funcionário é gente.*

*E a escola será cada vez melhor
Na medida em que cada um se comporte
Como colega, amigo, irmão.
Nada de “ilha cercada de gente por todos os lados”
Nada de conviver com as pessoas e depois,
Descobrir que não tem amizade a ninguém.
Nada de ser como tijolo que forma a parede,
Indiferente, frio, só.*

*Importante na escola não é só estudar,
Não é só trabalhar,
É também criar laços de amizade,
É criar ambiente de camaradagem,
É conviver, é se “amarrar nela”!*

*Ora é lógico...
Numa escola assim vai ser fácil!
Estudar, trabalhar, crescer,
Fazer amigos, educar-se, ser feliz.
É por aqui que podemos começar a melhorar o mundo.*

Paulo Freire

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	4
Introdução	4
Objetivos do Inventário	7
Caracterização e historicidade da unidade escolar e seu entorno	8
REFERENCIAL TEÓRICO SOBRE A EDUCAÇÃO DO CAMPO	14
CONSTRUÇÃO DO INVENTÁRIO SOCIAL, HISTÓRICO, CULTURAL E AMBIENTAL DA ESCOLA CLASSE INCRA 06 E SEU ENTORNO ..	20
Inventariação da Realidade: etapa 2018	21
Inventariação da Realidade: etapa 2019	21
Inventariação da Realidade: etapa 2020	28
Inventariação da Realidade: etapa 2021	39
Inventariação da Realidade: etapa 2022	80
Inventariação da Realidade: etapa 2023	86
Inventariação da Realidade: etapa 2024	96
CONSIDERAÇÕES FINAIS	102
REFERÊNCIAS	102
APÊNDICES	103

APRESENTAÇÃO

A pretensão é que o presente Inventário seja, um documento das características sociais, econômicas e culturais da escola para o ano letivo de 2024, objetivando o desenvolvimento de um trabalho coletivo e consciente, por todos os segmentos da comunidade escolar, visando à formação global dos nossos estudantes e, conseqüentemente, ao aprimoramento das relações sociais, de maneira a fomentar a emancipação dos sujeitos que a compõem.

Introdução

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal institui, em seu âmbito, a Política de Educação Básica do Campo, por meio da Portaria nº 419 de 20 de dezembro de 20218, como conjunto de princípios e de procedimentos que visam:

I - atender à população do campo em suas variadas formas de produção da vida, inclusive os agricultores familiares, os extrativistas, os pescadores artesanais, os ribeirinhos, os assentados e acampados da reforma agrária, os trabalhadores assalariados rurais, os povos e comunidades tradicionais (quilombolas, indígenas, ciganos, caiçaras, caboclos, ribeirinhos), bem como os povos da floresta, e demais populações que produzam suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural;

II - alinhar as políticas educacionais da SEEDF, voltadas para a população do campo, aos Marcos Normativos Federais da Educação do Campo, bem como aos documentos regulatórios da Educação Pública do Distrito Federal. (DISTRITO FEDERAL, 2018)

A referida Portaria institui também o Inventário Social, Histórico e Cultural como

instrumento basilar na construção identitária da Escola do Campo, tendo como fundamento os processos sociais estabelecidos no território, os saberes próprios dos estudantes, como sujeitos do campo, a memória coletiva local, os conhecimentos historicamente estabelecidos pela sociedade e pelos movimentos sociais. (DISTRITO FEDERAL, 2018)

Assim, concebendo a terra como “o principal elemento educativo e norteador dos estudos da comunidade escolar camponesa” (DISTRITO FEDERAL, 2018), torna-se necessário compreender Inventário Social, Histórico e Cultural para além do atendimento a demandas burocráticas, defendendo sua importância como

instrumento investigativo coletivo, dialógico e dialético que tem como objetivo reconhecer os elementos educativos presentes no território

camponês que servirão de subsídio na construção do Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar, cuja essência como elemento técnico, visa garantir a política educacional voltada para as Escolas do Campo, legitimando-as. (DISTRITO FEDERAL, 2018)

No cotidiano escolar, o Inventário viabiliza a organização das informações relativas aos aspectos materiais e imateriais da realidade que abarca a instituição. Como elucida Roseli Caldart (2016), a concepção da Educação do Campo que permeia tanto o Programa Escola da Terra quanto a Portaria nº 419/2018, a escola é tida como engrenagem de processos formativos constituintes da vida social e das relações entre o ser humano e a natureza, com intencionalidade emancipatória. Isso justifica a necessidade da Escola Classe Inkra 06, como Escola do Campo, localizada na comunidade rural e com alunado predominantemente oriundo de famílias que tiram seu sustento do trabalho com a terra, desenvolver ações que convirjam para a inventariação da realidade da escola e de seu entorno.

O processo de construção do Inventário é dinâmico e constante, não tendo prazo para ser concluído e sendo aprimorado dia após dia. Neste instrumento de registro, optou-se pela sistematização das informações conforme o tempo cronológico de desenvolvimento do processo de inventariação da realidade. Assim, ele será apresentado em etapas sistematizadas ano a ano, ressaltando os percursos de formação profissional que interferem na trajetória investigativa em cada época.

A construção coletiva do Inventário Social, Histórico e Cultural foi iniciado na Escola Classe Inkra 06 no ano de 2018, como parte do percurso formativo e reflexo da participação das professoras Terezinha Rejane Santos e Jéssica Santos Moraes e da orientadora educacional Luana Emanuelle da Silva na primeira edição do Programa Escola da Terra no Distrito Federal, uma parceria entre o Ministério da Educação - MEC, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF e a Universidade de Brasília - UnB. O foco introdutório desse processo foi no processo de institucionalização e gestão da Unidade de Ensino e no mapeamento e caracterização dos territórios e sujeitos atendidos por ela, por meio de formulários encaminhados às famílias.

No biênio 2020-2021, foi dada continuidade à construção do Inventário Social, Histórico e Cultural da EC Inkra 06, da forma possível no contexto educacional atípico decorrente da pandemia da Covid-19. Em 2021, a professora regente Terezinha Rejane Santos, a professora da Sala de Recursos Francimar Lourdes Araújo de Oliveira e a então

supervisora pedagógica Edinéia Alves Cruz, participavam da segunda edição do Programa Escola da Terra - DF, o que impactou as condições de aprofundamento das condições relacionadas à Educação do Campo.

Concomitantemente, em 2021, a professora Vânia Farias de Sales, a professora Michele Monteiro da Silva, que atuou na Unidade Escolar em 2020, e a referida supervisora pedagógica foram contempladas com a oportunidade de formação pela Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação do Distrito Federal - EAPE, no curso de 30 horas denominado Oficina em Educação do Campo: passo a passo para a construção do inventário, ministrado pelas Professoras Formadoras Ana Carolina Seixas e Adriana Morbeck. Como requisito avaliativo dessa formação foi construída uma proposta de atualização e aprofundamento do Inventário da EC Incra 06 iniciado em 2018, em consonância com as diretrizes vigentes e com o Currículo em Movimento do Distrito Federal. Tal proposta trouxe como eixo integrador a pergunta: o que da história familiar de cada estudante pode ser partilhado na escola para o bem de todos da comunidade? e os dados foram levantados por meio de atividades remotas, orientadas para desenvolvimento em família.

O foco do aprimoramento do Inventário da EC Incra 06 em 2022 foi a continuidade ou não do ensino integral em tempo integral na nossa comunidade, afinal o levantamento das dificuldades de estrutura para um ensino PROEITI foi levantado diversas vezes nas reuniões coletivas feita com os professores nas quarta-feiras. Tais questionamentos trouxe como eixo integrador a pergunta: o que a família de cada estudante e os colaboradores da escola avaliam na Escola Classe Incra 06, de ensino PROEITI, para o bem de todos da comunidade? e os dados foram levantados por meio de atividades remotas, orientadas para desenvolvimento em família. Outro foco do nosso inventário foram as atividades destinadas ao cuidado com o meio ambiente e preocupação da Educação Ambiental.

O foco do aprimoramento do Inventário da EC Incra 06 em 2023 foi o estudo da realidade na nossa comunidade, afinal estudar o contexto escolar dos nossos estudantes auxilia nas intervenções pedagógicas. Trouxe como eixo integrador a pergunta: como é a família de cada estudante da Escola Classe Incra 06? e os dados foram levantados por meio de questionários respondidos pelas famílias junto com os estudantes. Outro foco do nosso inventário foram as atividades destinadas ao letramento matemático e de português.

O foco do aprimoramento do Inventário da EC Incra 06 em 2024 será atividades destinadas à valorização do trabalho e da educação do Campo e preocupação com a

Educação Ambiental. Estabelecendo como eixo integrador a pergunta: Somos responsáveis por um mundo melhor com um futuro melhor?

Objetivos do Inventário

OBJETIVO GERAL: Conhecimento da realidade sobre a história, a cultura, a natureza e a biodiversidade da Comunidade Escola Classe Incra 06. O estudo acerca da nossa comunidade corrobora com o objetivo principal da nossa escola: UMA EDUCAÇÃO PÚBLICA, INTEGRAL, DO CAMPO E COM QUALIDADE.

OBJETIVO ESPECÍFICOS:

- ✓ Enfatizar a pluralidade cultural e social, respeitando as diversidades dos alunos e suas histórias de vida;
- ✓ Investir na relação profissional-aluno-comunidade visando à construção de posturas éticas e propositivas;
- ✓ Consolidar propostas curriculares humanas, politizadas, emancipatórias, participativas e inclusivas;
- ✓ Adotar procedimentos avaliativos formativos capazes de assegurar o acompanhamento contínuo e individual das aprendizagens dos alunos, verificando o percurso das ações para analisar os resultados e estipular metas, com foco no processo;
- ✓ Desenvolver projetos pedagógicos que contribuam para o desenvolvimento omnilateral dos sujeitos e favoreçam o ensino coerente com a intencionalidade de emancipação humana, como de incentivo à leitura, cultura de paz, atitudes positivas, educação no campo, educação emocional, dentre outros, de forma que a escola seja efetivada como lugar dinâmico, prazeroso, significativo, propício à felicidades e fonte de produção cultural, para e por todos que fazem parte dela;
- ✓ Promover um ensino de qualidade através de práticas pedagógicas dinâmicas, oportunizando ao aluno a ampliação do universo cognitivo, afetivo, emocional e social.

Caracterização e historicidade da unidade escolar e seu entorno

A Escola Classe Incra 06 de Brazlândia está localizada na área rural da Região Administrativa de Brazlândia-DF, às margens da Rodovia DF 180, no km 06, no Distrito de Colonização Alexandre de Gusmão - DCAG, na região denominada INCRA 06. Conforme dados registrados nos Projetos Político-Pedagógicos da Escola, ela começou a funcionar

formalmente, em fevereiro de 1969, num prédio pertencente ao INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária e até 1977 era chamada de Escola Rural INCRA 06.

Com a criação do DCAG – Distrito de Colonização Alexandre de Gusmão, em 1965, foram assentadas muitas famílias de agricultores vindas de outras regiões brasileiras e de outros países, demandando oferta de Educação Básica a suas crianças. Desde a sua fundação, a comunidade atendida pela escola é bastante diversificada, contando com estudantes oriundos de famílias brasileiras e, também, de famílias alemães, italianos e, em número mais considerável, japonesas. Na época da fundação da Unidade Escolar, as dificuldades eram diversas e bastante acentuadas. As crianças caminhavam diariamente por vários quilômetros até chegar à escola e, depois das aulas, para retornar para casa.

Realizando pesquisas no Livro Ata de Reuniões e no de Termo de Investidura dos Gestores da Escola, foi possível relacionar os períodos correspondentes a cada gestão, e os nomes dos/as profissionais que desempenharam, em cada um deles, a função de Diretor(a) e de Vice-diretor(a), Secretário(a) e Supervisor(a) Pedagógico(a), quando houve autorização desses cargos específicos. É possível observar a sistematização desses dados na planilha seguinte:

GESTÕES DA ESCOLA CLASSE INCRA 06				
Período de Gestão	Diretor(a)	Vice-diretor(a)	Secretário(a)	Supervisor(a) Pedagógico(a)
1969 a 1976	Lídia Maria Ramos Holêto	-	-	-
1977	Joaquim américo Leite dos Santos	-	Lourdes de Oliveira	-
1978 a 1980	Joaquim américo Leite dos Santos	-	José Francisco Chaves Filho	-
1981 a 1982	Joaquim américo Leite dos Santos	-	Alzira Souza Zumba	-
1983 a 1984	Jurema M. de T. Amaral	-	Alzira Souza Zumba	-
1985 a 1986	Jurema M. de T. Amaral	-	Miguel Alberto de C. R. Miranda	-

1987 a 1994	Sônia Isis de Andrade Cardoso	-	Rita Aparecida Duarte de Sousa	-
1995	Francisco Valdesc M. Ramalho	-	Rita Aparecida Duarte de Sousa	-
1996 a 2002	Dinailde Oliveira da Silva	-	Rita Aparecida Duarte de Sousa	-
2003	Marcelo Pinto de Assis	-	Rita Aparecida Duarte de Sousa	-
2004	Marta Vieira Mendes	-	Margareth Gomes Oliveira	-
2004	Lucimar Ornelas Justino Oliveira	-	Olimar dos Santos Oliveira	-
2005	Lucimar Ornelas Justino Oliveira	-	Leila Ferreira de Jesus	-
2006	Lucimar Ornelas Justino Oliveira	-	Jasiel Ricardo de Sousa	-
2007	Lucimar Justino Ornelas Oliveira	-	Maria Luísa Lopes Lucas	-
2008	Lucimar Justino Ornelas Oliveira	-	Marcos Alexandre Alves Rodrigues	-
2009	Lucimar Justino Ornelas Oliveira	Simone A. de L. Oliveira	Marcos Alexandre Alves Rodrigues	-
2010	Lucimar Justino Ornelas Oliveira	Simone A. de L. Oliveira	Arison Dias Ferreira Brasil	-
2011	Lucimar Justino Ornelas Oliveira	Simone A. de L. Oliveira	Rosely Rodrigues Pereira (1º semestre) Luciana Lima Cardoso Ferreira (2º semestre)	-
2012	Lucimar Justino Ornelas Oliveira	Simone A. de L. Oliveira	Welton da Silva Sousa	-
2013	Lucimar Justino	Simone A. de L.	Rosely	-

	Ornelas Oliveira	Oliveira	Rodrigues Pereira	
2014	Lucimar Justino Ornelas Oliveira	Simone A. de L. Oliveira	Welton da Silva Sousa	-
2015 a 2016	Lucimar Justino Ornelas Oliveira	Simone A. de L. Oliveira	Luciana Lima Cardoso Ferreira	-
2017 a 2019	Terezinha Rejane Santos	Juliana Barbosa Pereira	Francisca Nirla Carvalho de Menezes (até novembro de 2019) Aparecida Evangelista (dezembro de 2019)	-
2020 a 2021	Juliana Barbosa Pereira	Francisca Nirla Carvalho de Menezes	Aparecida Evangelista (até janeiro de 2020) Oswaldo Ferreira de Paula Júnior (a partir de fevereiro de 2020)	Edinéia Alves Cruz
2022/2023	Juliana Barbosa Pereira	Francisca Nirla Carvalho de Menezes	Oswaldo Ferreira de Paula Júnior	Nayara Tavares de Brito Souza Rodrigues
2024	Juliana Barbosa Pereira	Nayara Tavares de Brito Souza Rodrigues	Oswaldo Ferreira de Paula Júnior	Arlete Rodrigues de Sousa Neres

Conforme o Projeto Político-Pedagógico de 2013, nos anos de 1998 a 2003, a escola funcionou em apenas um turno de regência, devido à dificuldade de transporte na região, o que fez com que muitas crianças ficassem fora da escola. A dificuldade de locomoção das crianças foi resolvida em 2002, com a chegada de ônibus escolar locado pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, para o transporte dos alunos no trajeto de casa para a escola e da escola para casa. Então, a partir de 2004 a Escola Classe Inkra 06 voltou a atender turmas, com regência, nos turnos matutino e vespertino.

De 2007 a 2018, a EC Incra 06 atendeu, além de estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, os da Educação Infantil, em turmas de 1º e 2º períodos. Em outubro de 2018, foi inaugurado o Centro de Educação Infantil 03 de Brazlândia, ao lado da EC Incra 06, com oferta desde o maternal, absorvendo o alunado de Educação Infantil da comunidade.

Em 2015, a escola passou a ofertar o projeto de Educação Integral, com atendimento em alguns dias da semana, nos contra turnos, com participação facultativa, com Educadores Sociais Voluntários e contratados por meio de programas federais desenvolvendo localmente atividades diversificadas, interventivas e/ou complementares, e com atendimentos externos por instituições parceiras.

Ao longo do tempo a escola vai passando por mudanças estruturais, dentro dos limites do terreno e em conformidade com a disponibilização de recursos públicos e destinação de emendas parlamentares, com vistas ao atendimento das demandas comunitárias. Desde 2016 a escola vinha enfrentando graves problemas com falta de água, sendo necessário cavar um novo poço artesiano para abastecimento local. Enquanto isso, a CAESB entregava água com caminhão-pipa na escola diariamente. Mesmo com ações de economia, não eram raras as vezes em que a água acaba antes do caminhão-pipa chegar para reabastecer a caixa d'água e toda a escola ficava sem água, inclusive para beber, até que o caminhão-pipa chegasse. Em 2018 a escola recebeu uma caixa d'água de 20.000 litros para sanar o problema da falta de água, até que em 2019 foi concluída a perfuração e liberado o uso do novo poço artesiano.

Em 2019, por questões de dinâmica de organização do trabalho pedagógico, optou-se por reduzir a abertura de turma e concentrar a regência de classe novamente num único turno, matutino, com oferta das atividades diversificadas da Educação Integral, com participação facultativa no turno vespertino, quatro vezes por semana.

Em 2020, após consulta e concordância da comunidade, mesmo sem poder contar com a estrutura adequada, a Unidade Escolar implementou o Projeto de Educação Integral em Tempo Integral - PROEITI. Assim, todos os estudantes passaram a permanecer na escola por dez horas diárias, de segunda a sexta-feira, dois professores por turma, participando de atividades de base comum e diversificadas, na própria escola e em polos

de atendimento externo, visando à educação integral dos sujeitos permeado processos de letramento linguístico, matemático, científico e tecnológico.

Normalmente, as crianças têm contato mais efetivo com aparelhos de TV e telefones celulares mais modestos. Esse contato nem sempre ocorre de forma produtiva e/ou vinculada com as aprendizagens escolares e/ou desenvolvimento global dessas crianças. Dessa forma, o processo educativo formal remoto decorrente da pandemia da covid-19, ao longo de 2020 e 2021, intensificou a necessidade de apresentar à comunidade escolar possibilidades de conhecer e aprofundar conhecimentos acerca do funcionamento do computador (e equipamentos de funcionalidade equiparável em termos de informação, comunicação e criação audiovisual), da internet e vincular essas tecnologias ao desenvolvimento escolar e a aprendizagens saudáveis, com segurança e responsabilidade.

Devido à permanência do contexto de pandemia da Covid-19, após as atividades escolares formais terem ficado suspensas de março a junho, sendo retomadas no formato remoto, mediada por tecnologias e material impresso, assim permanecendo até o final do primeiro semestre de 2021. As atividades presenciais foram retomadas de forma híbrida, com escalonamento semanal de presença dos estudantes, no segundo semestre de 2021, demandando atenção especial ao acolhimento da comunidade após o enfrentamento de situações atípicas de isolamento, saúde da família, perda de poder aquisitivo e luto, intensificando o trabalho voltado para educação emocional. No último bimestre letivo de 2021, foi revogada a estratégia sanitária do escalonamento e ocorreu a retomada das atividades com 100% dos estudantes frequentando a escola juntos.

Além dos projetos contemplados no calendário e nas estratégias pedagógicas da SEEDF, faz parte do Projeto Político-Pedagógico institucional a promoção de passeios e eventos para integração da comunidade escolar e ampliação dos conhecimentos e socialização dos alunos e comunidade, como: festa da família, festa cultural, noite do pijama, passeios culturais, formatura, escrita de cartinhas para o papai Noel e recebimento dos presentes, confraternizações, reuniões de pais, assembleias gerais, ações sociais intersetoriais, parcerias interinstitucionais, coordenações pedagógicas compartilhadas e Jornadas Literárias. Vale ressaltar que todas as atividades que foram possíveis, foram adaptadas para o formato remoto, com vistas à manutenção do contato entre escola e a comunidade ao longo do período de atividades não presenciais.

No ano letivo de 2022, as atividades foram retomadas com 100% dos estudantes frequentando a escola juntos, no horário de 10 horas, entretanto com medidas de segurança e o uso da máscara sendo obrigatório em todos os ambientes escolares, demandando uma atenção especial ao trabalho de criação de rotina, hábitos escolares e respeito às regras e comandos estabelecidos. Vale ressaltar que muitos estudantes chegaram com defasagens cognitivas graves e que os trabalhos de reagrupamento e projetos interventivos foram grandes aliados desde que se iniciou o ano, principalmente na turma de 3º, 4º e 5º anos, além de um trabalho intensificado da Orientação Educacional sobre questões comportamentais específicas de cada estudante.

No ano letivo de 2023, as atividades voltadas para criação de rotina, hábitos escolares e respeito às regras e comandos estabelecidos continuaram com intensidade, afinal a demanda comportamental estava influenciando muito no aprendizado em geral. Vale ressaltar que muitos estudantes continuam com defasagens cognitivas o que dificulta grandes avanços, principalmente nas turmas de 3º, 4º e 5º anos, com isso, os projetos interventivos acontecem constantemente entre professores, coordenadores e apoio pedagógico.

Não podemos deixar de enaltecer o bom trabalho que a Equipe Escola Classe Inca 06 vem desenvolvendo com os estudantes, afinal, embora a pandemia tenha acabado os traços deixados por ela ainda são visíveis, principalmente, nas questões comportamentais que interferem muito no ensino-aprendizado deles.

Os avanços de 2023 superaram nossas expectativas, os estudantes se destacaram nas Olimpíadas Mirim - OBMEP, foram Campeões no Soletrando das Escolas do Campo, tivemos dois estudantes alcançando resultados pelo SuperAção.

O ano letivo de 2024 ainda está no começo, mas já temos um grande avanço na questão da Educação do Campo, por decisão coletiva na Regional de Ensino de Brazlândia cada Unidade Escolar organizou o seu Dia do Campo, previsto no calendário anual da Secretaria de Educação do Distrito Federal, e, nossa escola preparou um evento lindo contando com a participação das crianças em um turno e com uma riquíssima formação no outro turno.

Referencial teórico sobre a Educação do Campo

A Educação do Campo é compreendida no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal “como prática social ainda em processo de constituição histórica” (CALDART, 2011, p. 263), que se contrapõe aos reducionismos da Educação no Campo.

A concepção de escola do campo nasce e se desenvolve no bojo do movimento da Educação do Campo, a partir das experiências de formação humana desenvolvidas no contexto de luta dos movimentos sociais camponeses por terra e educação. Trata-se, portanto, de uma concepção que emerge das contradições da luta social e das práticas de educação dos trabalhadores do e no campo. Sendo assim, ela se coloca numa relação de antagonismo às concepções de escola hegemônicas e ao projeto de educação proposto para a classe trabalhadora pelo sistema do capital. O movimento histórico de construção da concepção de escola do campo faz parte do mesmo movimento de construção de um projeto de campo e de sociedade pelas forças sociais da classe trabalhadora, mobilizadas no momento atual na disputa contra- hegemônica. (MOLINA; SÁ; in CALDART et al. (Org.), 2011, p. 326)

Na condição de Escola de Educação Integral do Campo em processo de construção de sua identidade camponesa, é de suma importância que se trate do Projeto Político-Pedagógico da Nossa Escola, dos princípios da Educação do Campo, vinculados aos princípios da Educação Integral.

A Escola Classe Incra 06 é reconhecida como Escola do Campo, não apenas por se situar numa comunidade rural, mas principalmente por atender alunos que vivem no campo e do campo, oriundos de famílias que constituíram suas bases culturais tendo várias gerações em condições de vida semelhantes.

A Portaria nº 419, de 20 de dezembro de 2018, institui a Política de Educação do Campo no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal como modalidade educacional. Conforme essa normativa, em seu Artigo 2º, são princípios da Educação do Campo:

- Respeito à diversidade do campo em seus aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, religiosos, econômicos, de gênero, geracional e de raça e etnia;
- Desenvolvimento das Unidades Escolares que atendem aos sujeitos do campo como espaços públicos de formação, pesquisa e articulação de experiências e estudos direcionados para o desenvolvimento social, economicamente justo e ambientalmente sustentável, em articulação com o mundo do trabalho;
- Controle social da qualidade da educação escolar, mediante a efetiva participação da comunidade e dos movimentos sociais do campo, reconhecendo suas diferentes formas de organização;

- Desenvolvimento pedagógico e curricular a partir da vinculação às matrizes formativas da população do campo, quais sejam: Terra, Trabalho, História, Cultura, Luta Social, Vivências de Opressão, Conhecimento Popular, Organização Coletiva, identificadas por meio de um inventário da escola e da comunidade (Inventário Social, Histórico e Cultural), como atividade de pesquisa a ser realizada por docentes, estudantes e comunidade escolar em geral, de forma que os saberes e fazeres do povo camponês constituam-se referência para a práxis pedagógica;

- Organização pedagógica pautada no trabalho como princípio educativo, na ligação do conteúdo escolar com a vida, na formação para a coletividade, por meio de processos democráticos participativos, e na alternância regular de períodos de estudos, como princípio e como método, quando se aplicar. (SEEDF, 2018)

O documento mencionado é um divisor de águas para a Educação do Campo, à medida que as valida as Escolas do Campo da Rede Pública do Distrito Federal como instituições que devem, necessariamente, ser norteadas por princípios comuns, mas que são singulares e incomparáveis entre si, dadas as especificidades de cada uma, de cada comunidade de inserção e de seus respectivos contextos relacionais, históricos e socioeconômicos.

As Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (2.019) considera que “a identificação e a inserção geográfica na própria realidade cultural do campo são condições fundamentais para a implementação da Educação do Campo” e traz os marcos conceituais que possibilitam a compreensão da imersão da escola na identidade camponesa.

Nesse contexto a Terra é “espaço de produção de vida, lugar de construção de territorialidades emergentes da relação homem e natureza. Constitui-se matriz formadora, pois carrega em si a sua própria pedagogia, uma vez que, pela agricultura, o ser humano se apropria da terra como produção de vida e de si mesmo, modifica a terra e se modifica”. (CALDART; PEREIRA; ALENTEJANO; FRIGOTTO, 2012. p. 558).

O Trabalho é tido como relação fundante da criatividade camponesa, ação direta e mobilização de forças produtivas inovadoras. Na Educação do Campo, a matriz trabalho é considerada princípio educativo. “Seu campo específico de discussão teórica é o materialismo histórico, no qual se parte do trabalho como produtor dos meios de vida tanto nos aspectos materiais quanto culturais”. (CALDART; PEREIRA; ALENTEJANO; FRIGOTTO, 2012, p. 749).

A História é legado da memória, imaginário social significativo para as identidades locais. Assim, “a escola é um lugar que recupera e trabalha com os tesouros do passado. Celebrar, construir e transmitir, especialmente às novas gerações, a memória coletiva, ao mesmo tempo em que busca conhecer profundamente a história da humanidade”. (CALDART, 2003, p.

76). A Cultura “trata-se da criação e da recriação que emerge das relações nas quais os seres humanos, ao transformarem o mundo, simultaneamente transformam a si próprios”. Esta matriz relaciona-se diretamente com a matriz terra, quando “essas transformações se dão na ordem material, ou seja, quando a criação e a recriação tomam materiais da natureza, dando a eles formas que não possuíam até então” (CALDART; PEREIRA; ALENTEJANO; FRIGOTTO, 2012, p.179).

Aliados a essa dimensão, somam-se os aspectos imateriais da cultura (LARAIA, 2001), que dialogam com as criações que independem do trabalho a partir da terra, como contação de histórias, poesias, cantigas, danças, brincadeiras, técnicas de produção artesanal, receitas etc. A Luta Social compreende os processos de conquista de territórios e direitos, consolidação das sociedades camponesas em seus espaços. “As lutas sociais são enfrentamentos organizados, portanto coletivos, de determinadas situações sociais, na defesa de interesses também coletivos, feitos, de forma massiva, pelas próprias pessoas envolvidas na situação” (CALDART; PEREIRA; ALENTEJANO; FRIGOTTO, 2012, p. 548).

As Vivências de Opressão formam um conjunto de experiências conformadoras de visões de mundo próprias e resilientes dos sujeitos, cuja história de resistência na luta pelo seu modo de vida lhes confere ricos conhecimentos de organização popular e adaptação ao seu meio. Freire reconhece, em sua obra *Pedagogia do oprimido*, que 20 nas vivências de opressão, os sujeitos do campo e outros sujeitos (coletivos e movimentos sociais) trazem seus saberes, pedagogias de aprendizados das vivências cruéis da subalternização. (ARROYO, 2012. p. 13-14).

O Conhecimento Popular se transforma em conhecimento que parte dos sujeitos e apresenta soluções e formas inovadoras de criação e técnicas. No geral, os saberes tradicionais se perpetuam pela transmissão geracional e, na maioria das vezes, se encontram não sistematizados. “Se constitui a partir de uma diversidade de sujeitos sociais históricos que se forjaram culturalmente numa íntima relação familiar, comunitária e com a natureza, demarcando territorialidades”. (CALDART; PEREIRA; ALENTEJANO; FRIGOTTO, 2012, p.179).

A Organização Coletiva evidencia a capacidade de mobilizar forças sociais para ações de cidadania ativa e reivindicação de direitos coletivos. Diz respeito a um sujeito social e se refere à associação de pessoas que passam a ter uma identidade de ação na sociedade, e, portanto, de formação e organização em vista de interesses comuns e de um projeto coletivo. (SEEDF,2019)

Assim, a Escola demonstra percurso de reconhecimento de identidade camponesa que a define como Escola do campo, quando ela demonstra estar consciente e geograficamente inserida numa comunidade camponesa que utiliza a terra e o trabalho como ferramentas educativas e de produção de cultura ao longo de várias gerações de famílias, de forma que uma vai deixando seus constructos como legado para as gerações mais novas, já que essa herança simbólica evidencia a institucionalização da luta social organizada, consciente, com ponderação e assunção de riscos, pautada na adequação dos recursos às necessidades e anseios coletivos. A Escola do Campo legitima, no cotidiano, a história e a

cultura de trabalho, coletividade e as lutas sociais em busca de emancipação social da comunidade em que está inserida.

Em documento produzido pelas escolas dos Incra's (EC Incra 06, CEI 03 de Brazlândia, EC 01 do Incra 08, CED Incra 08 e CEF Incra 07), em 25 de maio de 2022 – Dia do Campo, foram explicitadas as maiores dificuldades e anseios desse grupo de Escolas, dentre os quais constava como prioritária a necessidade de reconhecimento da complexidade de organização do trabalho pedagógico, do atendimento especializado e da gestão dessas Unidades de Ensino para fins de liberação de profissionais específicos e outros recursos.

A exemplo de outras Escolas do Campo, a Escola Classe Incra 06 não tem um número de estudantes considerado elevado para o contexto geral da Rede de Escolas Públicas do Distrito Federal. No entanto, a organização do trabalho se torna tão ou mais complexa do que as de escolas de porte maior, em função das especificidades da comunidade, das insuficiências estruturais, das disparidades socioeconômicas dos contextos de vida dos estudantes, dentre outras.

Dessa forma, por que não considerar essa complexidade em vez do quantitativo de alunos para se liberar recursos financeiros e pessoais, com equidade, ofertando o que cada Escola necessita para ter garantidas as mesmas oportunidades de obtenção de sucesso de seus alunos, e, conseqüentemente institucional?

Necessita-se Nossa Escola, por exemplo, para garantia de desenvolvimento dos princípios apresentado como sendo da Educação do Campo, no contexto de PROEITI, de: salas mais amplas; salas de múltiplas funções; refeitório; vestiários; de profissionais específicos para apoio das aprendizagens, já que nossa EEAA ficou desfalcada em função de normativa que considera aspectos e critérios gerais; de transporte para desenvolvimento de atividades externas, além das da Educação Integral; de recursos para aquisição de materiais para enriquecimento de práticas pedagógicas inovadoras; livros didáticos que considerem de fato as potencialidades do campo e da pessoa que vive no campo sem reducionismos, fatalismos ou romantizações; dentre outros. No entanto, é costumeiro esbarrar na limitação do quantitativo de estudantes, que coloca em segundo plano o fomento à qualidade do trabalho que precisa ser desenvolvido em consonância com os princípios elencados para a formação da base do processo educativo.

É importante ressaltar que, ainda que haja muito a ser observado e construído para benefício de quem de fato deve se beneficiar da Educação Integral em Tempo Integral do Campo, a Escola acredita e defende no seu cotidiano a ideia de que o campo é lugar sim

de vida feliz, de boas relações e que as pessoas que vivem nele merecem e devem ter o melhor do que diz respeito à Educação, pois ela é, comprovadamente, o caminho para capacitar a comunidade para promoção das mudanças e melhorias necessárias para que se alcance harmonia entre as necessidades dos sujeitos e da natureza e que nós, como profissionais, estamos aqui para aprender sempre e fazer nosso melhor em função disso. Dentro dessa proposta integradora, todos os sujeitos da comunidade escolar vão (re)aprendendo a se reconhecerem, a se sentirem bem sendo reconhecidos e a reconhecerem os outros, com admiração e respeito, como Sujeitos do Campo, por estarem ligados à realidade camponesa pelas relações e vivências que se estabelecem em função da Educação do Campo, cada um em seu papel, numa dinâmica horizontalizada de se fazer e reconhecer importante.

Nesse processo o estudante é sujeito omnilateral, único e coletivo, pertencente ao mundo tecnológico e ao campo, conhecedor de seus direitos e deveres, protagonista de sua própria história; os componentes da Equipe Gestora têm vinculado aos seus papéis a função de primar por um ambiente favorável ao trabalho coletivo, no qual prevaleça a democracia, de modo que todos os partícipes do processo de ensino sejam valorizados e, juntos, contribuam para o sucesso das aprendizagens dos estudantes; a Supervisora e o(s) Coordenador(es) Pedagógico(s) respondem pela viabilização, integração e articulação do trabalho pedagógico, relacionando-se com professores, estudantes e responsáveis, tendo como principal atribuição oferecer assistência didático-pedagógica e apoio às práticas educacionais e às novas situações de aprendizagem; o Professor atua como mediador das aprendizagens, participando ativamente do processo de aprender dos estudantes, incentivando-os a buscar novos saberes e a ampliar suas visões de mundo e suas perspectivas de vida; os profissionais das equipes de apoio às aprendizagens atuam juntos aos demais profissionais, aos estudantes e às suas famílias e buscam através de uma rede de apoio e assistência garantir equidade no atendimento aos sujeitos-alunos, para que eles tenham igualdade de condições de avanço nas aprendizagens escolares, nas relações sociais e educação omnilateral; e todos os outros sujeitos (voluntariado, monitores, oficinairos, terceirizados, administrativo, etc.) atuam, de mãos dadas entre si e com todos os demais, nas atividades complementares, para que o processo não estagne. Nessa perspectiva o Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental da Escola do Campo é defendido como ferramenta essencial de efetivação da escola como centro de formação e propagação da cultura, pois o processo de elaboração e aprimoramento constante

possibilita que estudantes, profissionais da escola e comunidade reconheçam a trajetória do território através da trajetória das pessoas que nele e dele vivem, sistematizando o pensamento acerca das relações entre os sujeitos, deles com o meio e com a natureza e de como os fatos e contextos se vinculam sob os panos de fundos dos contextos políticos, econômicos e de lutas, em cada etapa da constituição histórica da comunidade, da escola e de cada família. Esse processo de compreensão é que constroi o sujeito construtor e lutador, que não sucumbe facilmente às imposições das relações pautadas no valor e no poder do capital, por reconhecer sua identidade de classe e seu pertencimento ao coletivo. No espaço-tempo da coordenação pedagógica, no ano passado, foi elaborada e apresentada uma Carta Aberta das Infâncias do Campo aos Educadores do Campo, com o intuito de fomentar a reflexão acerca das especificidades da Educação do Campo, de seus princípios e de tudo que a envolve. É pertinente para fins de registro das formas de se pensar a educação do olhar para a Educação do Campo, apresentá-la para finalizar, por hora, a tratativa dos princípios dela neste documento norteador.

CONSTRUÇÃO DO INVENTÁRIO SOCIAL, HISTÓRICO, CULTURAL E AMBIENTAL DA ESCOLA CLASSE INCRA 06 E SEU ENTORNO

De essência singular de tantas formas sem deixar de ser parecida com tantas outras, a EC Incra 06, reconhecendo-se escola do campo em construção, optou por trilhar caminhos para inventariação de sua realidade e de seu entorno, registrando processos e resultados das investigações neste Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental, tendo como referência o documento Inventário da Realidade: guia metodológico para uso nas escolas do campo, de autoria de Roseli Salette Caldart, e as Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

O processo de inventariação da realidade da Unidade Escolar e seu entorno foi iniciado em 2018 e enquanto perdurar sua dinâmica existência, ele tal processo estará sendo continuado. Neste Inventário, os registros de processos e resultados de pesquisa estão sistematizados por ano, em ordem cronológica, tendo em vista a melhor visualização dos aspectos que foram possíveis de serem abordados ao longo do tempo e daqueles que precisam ser abordados, para que a trajetória desta escola do campo junto à comunidade que a integra seja registrada e compartilhada de forma compreensível, representativa e convidativa à continuidade das investigações e da construção identitária da escola e dos sujeitos que dela fazem parte.

Assim, neste documento, cada ano corresponderá a uma etapa do processo de inventariação e serão elencadas informações acerca das questões mobilizadoras da pesquisa, de como ela foi desenvolvida em cada período, com que intencionalidades, em que contexto e discutidos os resultados evidenciados. Ressalta-se que, ao longo do tempo, à medida que o processo de construção do inventário for avançando e as informações necessárias forem sendo levantadas, se ampliaram as possibilidades de mudança do formato de registro, conforme a proposta de sistematização das equipes que se sucedendo neste trabalho.

Inventariação da Realidade: etapa 2018

No ano de 2018 começamos a construir o nosso Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental. Temos consciência da importância deste documento para a identidade da escola e de que ele deve ser atualizado e enriquecido a cada ano. Para tal, contamos com a contribuição do curso de formação continuada Escola da Terra (uma parceria da Universidade de Brasília - UnB, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF e o Ministério da Educação - MEC), das cursistas Terezinha Rejane Santos, Jéssica Santos Moraes, Luana Emanuelle da Silva e de toda a comunidade escolar.

A pesquisa foi realizada através de questionários aplicados aos pais da comunidade da EC Incra 06 no período de 07/11 a 12/11 de 2018, entrevistas com membros da comunidade escolar e pesquisas nos documentos da escola com o objetivo de contribuir com a construção do Inventário.

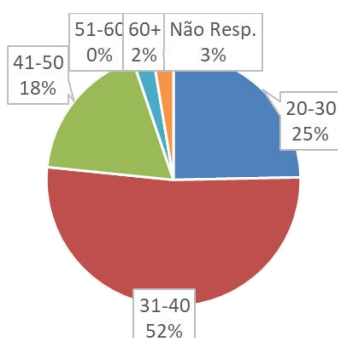
Para além dos dados registrados no capítulo referente à caracterização e à historicidade da Unidade Escolar e de seu entorno, a investigação junto à comunidade abordou questões como: idade dos responsáveis pelas informações; estados de origem; origem: campo ou cidade; benefícios do governo; atividade econômica praticada; produtos da agricultura; produtos da pecuária; destinação da produção; relação com a propriedade; acesso a água; uso da água; manifestação cultural/religiosa e avaliação da escola. Os dados foram coletados por meio de questionários impressos, enviados para serem respondidos pelas famílias dos estudantes.

Inventariação da Realidade: etapa 2019

A conclusão da análise dos dados coletados por meios dos formulários aplicados em 2018 se deu em 2019, quando, além de se registrarem atividades desenvolvidas com os estudantes na rotina escolar e foi relatada, em texto de autoria própria, a história de vida da então pedagoga da Escola, Edilene Teixeira, que foi estudante da instituição e cuja família ainda reside na comunidade, sendo a pesquisa assim sistematizada:

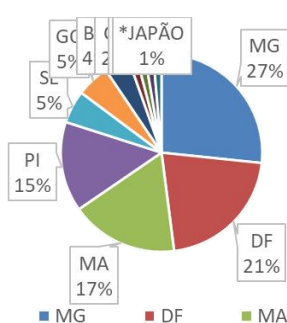
Análise dos gráficos do resultado da pesquisa

1. Idade dos responsáveis pelas informações:



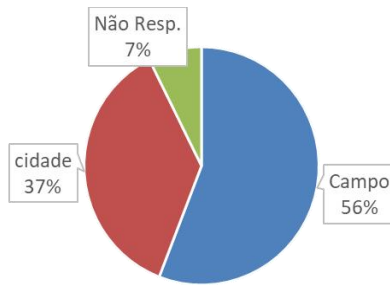
Percebemos que a comunidade escolar hoje é bem jovem, na sua maioria entre 20 e 50 anos de idade.

2. Estados de origem



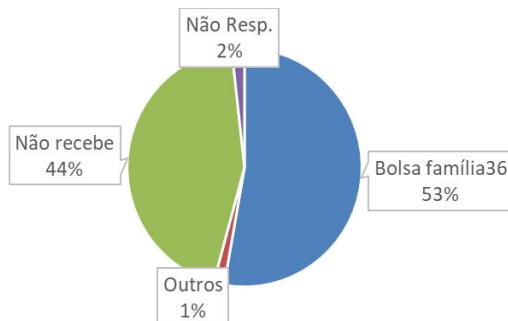
A maioria das famílias são oriundas dos estados das regiões Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste.

3. Origem: campo ou cidade

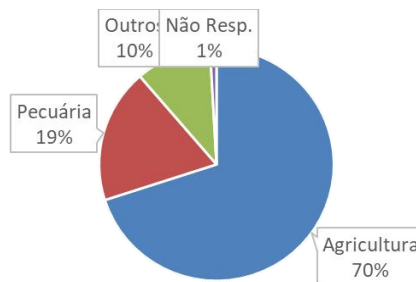


A maioria das famílias vieram do campo.

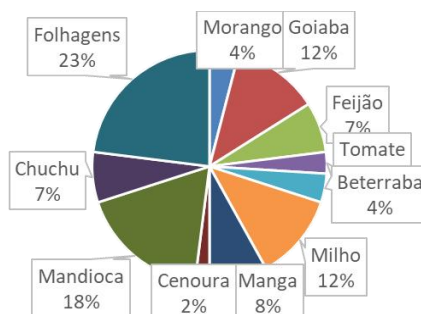
4. Benefícios do governo: um pouco mais da metade recebe benefício do governo, o que significa que são carentes economicamente.



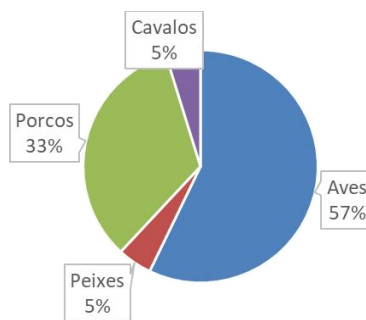
5. Atividade econômica praticada.



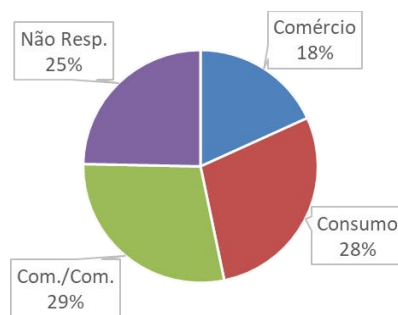
6. Produtos da Agricultura: eis os principais produtos agrícolas.



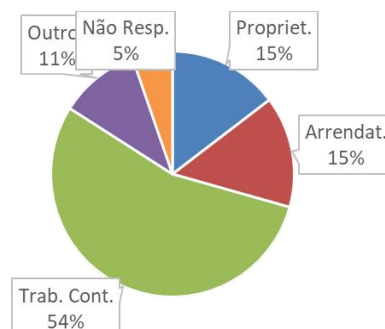
7. Produtos da pecuária: aqui as principais criações



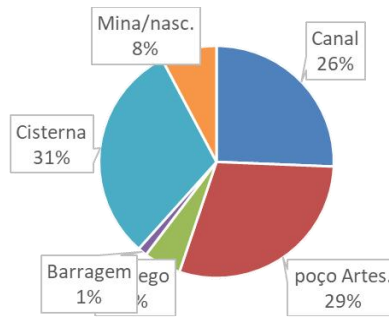
8. Destinação da produção: a maioria da produção é para consumo próprio e comercialização, ou seja além de alimentação da família a produção é também o modo de subsistência da família.



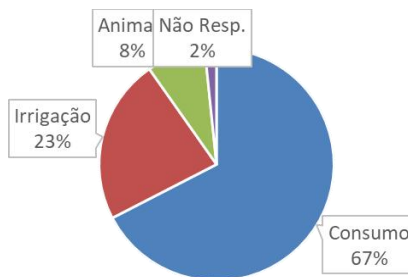
9. Relação com a propriedade: a maioria dos moradores são oriundas de outras cidades e regiões contratados para cuidarem e trabalhar a terra.



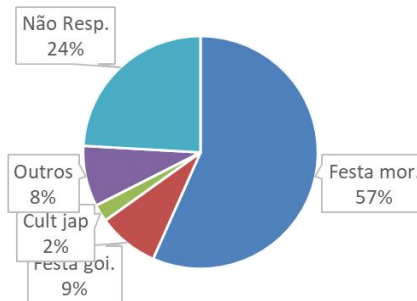
10. Acesso a água: os moradores não têm acesso a água tratada e distribuída pela CAESB, sendo que a maioria utiliza cisterna, poço e canal.



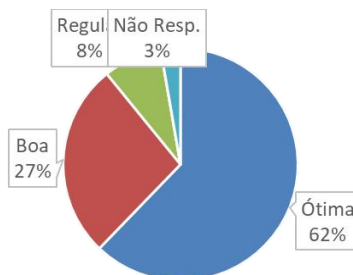
11. Qual o uso da água: a água captada é utilizada para consumo próprio e irrigação.



12. Manifestação cultural/religiosa: a manifestação cultural mais conhecida da região é a Festa do Morango, uma festa local bastante conhecida em todo o Distrito Federal.



13. Avaliação da escola: a comunidade escolar avalia a escola como ótima.



14. Algumas atividades desenvolvidas pelos alunos durante a construção do Inventário.



A seguir a história de uma professora aqui da escola, que exemplifica a história de muitas pessoas que passaram por aqui, contada por ela mesma:

Da escola classe Inkra 06 para o mundo... Uma história baseada em fatos reais

*23 de julho de 1982. Nascia um lindo bebezote!
Ela é nona filha de um total de 10 irmãos.
Seu Jacy, o pai, trabalhava como pedreiro.
Dona Maria, a mãe, era empregada doméstica
Em 1986, a família inteira saiu de Alexânia, para tentar a sorte em Brazlândia.
Seu Jacy, tinha conseguido uma vaga para trabalhar de caseiro no Haras Vale Feliz...
A família veio toda animada... Mas o patrão não sabia que a família era tão grande...
Resolveu mandar embora!
Dona Maria e seu Jacy ficaram sem ter lugar para morar com seus filhos.
Foi então que Dona Maria brasileira, conheceu dona Maria japonesa... E as duas ficaram amigas.
Dona Maria japonesa, ficou com pena da família da Maria brasileira e ofereceu a ela a chance de
trabalhar como caseira no galpão da ARCAG. Ela aceitou na hora!
Dos 10 filhos, 3 estudaram no Inkra 06:
Maria Edineide, que hoje tem 33 anos e é formada em Gestão de Recursos Humanos...
Solani: ia para a escola namorar... Hoje tem 46 anos, tem 3 filhos e 8 netos!
E uma desconhecida de vocês:
Estudei no Inkra 6 desde o “prezinho” até a 4ª série...
Depois de 20 anos, encontrei a tia que me ensinou a ler e escrever : “Tia Virgínia”!!
Fui estudar em Brazlândia... Depois fiz magistério na escola normal... Onde hoje vocês fazem
CILB... Virei professora!
Fiz faculdade de direito...
E virei advogada também!
Estudei em Portugal...
Conheci outras culturas, outros lugares, outras línguas... outras pessoas...
Virei mestre!!!
Participei de congressos
Ajudei a escrever um livro... Que será publicado na Espanha!
Viajei para muitos lugares...
A chance de estudar mudou minha vida!
Hoje trabalho em três profissões que amo!
Sou pedagoga no Inkra 06 e trabalho com esse grupo nota 10!
Sou advogada nas horas vagas...
E dou aula na faculdade, a noite, para estudantes de direito...
Mas o que eu mais gosto de ser mesmo...
É ser...
Ser mãe da Liz!
E fazer parte dessa escola linda!*

Inventariação da Realidade: etapa 2020

O ano letivo de 2020 é marcado por mudanças significativas para a comunidade escolar da EC Inkra 06. É iniciada a implementação do Projeto Educação Integral em Tempo Integral - PROEITI, em que as crianças matriculadas na Unidade Escolar, passam a permanecer nela por 10 horas diárias, de segunda a sexta-feira, contando com dois docentes por turno.

O projeto viabiliza atividades locais e externas, básicas e diversificadas, organizadas conforme matriz curricular construída em consonância com o rege as Diretrizes Pedagógica e Operacionais para a Educação em Tempo Integral nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (Distrito Federal, 2018).

Além das atividades internas, os estudantes são atendimentos em e/ou por outras instituições, tais como Escola Parque da Natureza de Brazlândia - EPNBraz, Centro Interescolar de Línguas de Brazlândia - CILB, Jornada Literária do Distrito Federal, Universidade de Brasília - UnB e outros, em atividades entremeadas nas atividades anuais ou em períodos específicos.

O Inventário da Realidade e o Projeto Político-Pedagógico são documentos institucionais que são complementares, um agrega sentido ao outro. Dessa forma, trilhando os passos introdutórias de construção do Inventário, muitos aspectos são tratados por meio da referência e retomada de registros já elencados no PPP, que coadunam com a organização administrativa e pedagógica que propulsiona o processo de inventariação da realidade da escola e de seu entorno.

Compreendendo a necessidade de conscientização acerca da identidade institucional, como ponto de partida para a atualização coerente e profícua de seu inventário da Realidade e do Projeto Político-Pedagógico, na semana pedagógica, a equipe escolar foi acolhida num diálogo relacionado à constituição da escola como parte da comunidade, sendo: a) escola da infância - ofertante dos anos iniciais do Ensino Fundamental; b) escola de educação integral - comprometida com o desenvolvimento integral dos sujeitos; c) escola inclusiva - lugar de todos; e d) escola do campo em construção - integrada à comunidade e à realidade local.

Dentre outros documentos norteadores, abordou-se a Portaria SEEDF nº 419/2018, como forma de chamar a atenção e dialogar com a equipe, composta por profissionais já acostumados com a rotina da casa e chegantes, para os princípios da Educação do Campo como modalidade de ensino e categoria de análise, bem como para a gama de possibilidades de mobilização de conhecimentos, habilidades e atitudes estudantis, profissionais e comunitárias convergentes com avanços no reconhecimento identitário da escola como Escola do Campo. Esse processo coletivo de conscientização é basilar para a construção do Inventário.

Com a pandemia da Covid-19, por questões de contenção das contaminações, foi necessária a suspensão das atividades escolares presenciais. Isso abriu um parêntese tanto na trajetória escolar e comunitária quanto na investigação de suas questões de outrora, já que impôs outra dinâmica organizacional, atípica e em tempo presente, com vistas ao atendimento dos estudantes em seus processos formais de aprendizagem de direito, dentro de uma realidade comunitária em as famílias de 70% dos estudantes declararam não ter condições de acesso à internet para desenvolvimento das atividades escolares remotas, solicitando material impresso e direito de participação das atividades via plataforma educacional, quando lhes fosse possível.

Na ocasião da Semana Letiva Temática, de 28 de setembro a 02 de outubro de 2020, foi organizado material específico, com vistas ao levantamento de dados que pudessem compor o Inventário. Tal material teve como objetivo compreender as relações já estabelecidas entre a escola e a comunidade e como elas foram impactadas pelo contexto da pandemia e do ensino remoto. A orientação era de que as atividades da semana fossem respondidas pela família, coletivamente. Conforme pode ser verificado nos apêndices deste documento, para cada dia da semana foi direcionada uma atividade norteada por uma pergunta: 1) Por que nenhuma criança pode ficar de fora da escola?; 2) Como é ter a escola dentro de casa?; 3) Como a Escola pode ajudar a família a ser melhor?; 4) Como a família pode ajudar a Escola a ser melhor?; e 5) Como a parceria entre a Escola e a família pode ajudar a comunidade a ser melhor?.

As orientações gerais e específicas, bem como os enunciados e textos das atividades foram disponibilizados também em áudio nos grupos de WhatsApp das turmas, para ampliar as condições de acesso e suporte às famílias. Mesmo assim, um grupo considerável de estudantes não desenvolveu as atividades; outro grupo, mais expressivo, as desenvolveu parcialmente e um grupo menor as desenvolveu de forma integral. Ficou evidenciado que as crianças menores que realizaram as atividades parcial ou integralmente, até o segundo ano, contaram com maior suporte familiar na resolução das atividades, enquanto os maiores apresentaram atividades respondidas de forma mais autônoma, sinalizando que resolveram sozinhas.

Para viabilizar processos reflexivos relacionados à primeira questão elencada, foi proposta a leitura/escuta de um texto sobre os direitos das crianças, com posterior reflexão, devendo resultar na elaboração de uma lista de benefícios que a Educação Formal pode

trazer às crianças. Dentre as respostas obtidas foram elencadas com maior frequência aspectos relacionados a diversão, convivência com outras pessoas, desenvolvimento cognitivo e cultural, alimentação e acesso a uniforme e materiais escolares.

Já a segunda questão demandou a observação de um desenho que apresentava situações comuns ao contexto social pandêmico e diálogo sobre ela. Posteriormente, foi proposto que a família criasse uma obra de arte com desenhos e/ou colagens, de forma a demonstrar como estava sendo a rotina da família nesse contexto. Foi expressivo o número de estudantes que não realizaram essa atividade. Dentre os que realizaram, grande maioria optou pelo desenho livre, privilegiando cenas relacionadas à realização de tarefas escolares e ou remetendo ao ambiente escolar. Muitos estudantes incluíram em seus desenhos falas para as representações de si mesmos afirmando estarem sentindo falta da convivência no ambiente escolar.

Ao serem convidadas a refletir como a família pode ajudar a escola a ser melhor, foram elaborados bilhetes de incentivo à escola para continuar apoiando as famílias em suas necessidades e mencionadas posturas que podem ser adotadas no âmbito familiar para potencializar as condições de aprendizagem das crianças no ambiente escolar, tais como: acompanhamento das tarefas de casa, organização de material, orientação do comportamento das crianças.

Já quando foram questionadas sobre como a escola pode ajudar a família a ser melhor, ou antecipando o desabafo já na questão anterior, as famílias e/ou crianças que responderam à atividade proposta mencionaram a necessidade que tinham do retorno das atividades presenciais para retomada da rotina a que estavam habituados, solicitaram a redução do quantitativo das atividades remotas, pediram que a escola continuasse dando apoio e compreendendo as dificuldades enfrentadas em casa para orientar as crianças na realização das atividades e organização da rotina de estudos das crianças dentro da rotina de trabalho dos responsáveis. Também foram sugeridas mudanças estruturais de essência estética no ambiente escolar, além de elogios à atual gestão e à gestão anterior.

Ao responder a atividade correspondente ao último dia da semana temática, os estudantes e suas famílias refletiram sobre como a parceria entre a escola e a família pode melhorar a comunidade, mencionando como características da Comunidade Incra 06 de seus sonhos um lugar onde as pessoas possam conviver umas com as outros, se sentindo seguras, felizes e em contato com a natureza.

As respostas, que podem ser verificadas, uma a uma, em material físico arquivado na Unidade Escolar, indicam que os estudantes e seus familiares reconhecem os vínculos que têm com a escola e a sua relevância para o desenvolvimento pessoal e comunitário, reconhecendo também que há responsabilidades da escola em relação à comunidade e vice-versa. O sentimento de confiança e apreço pela instituição também ficou evidenciado, indicando a visão coletiva de que a Escola, como presença formal do Estado na comunidade, alavanca os processos de desenvolvimento pessoal e familiar e abre portas para melhores oportunidades de vida.

É importante registrar que, no início de 2020, foi suspenso o direito de transporte de estudantes da região do Incra 09 para a EC Classe Incra 06. Sem condições financeiras de realizar esse transporte, muitas famílias foram obrigadas a remanejar seus filhos para o CED Incra 09 ou para a EC 01 do Incra 08. Outras tentaram se organizar e com a suspensão das atividades presenciais e posteriormente, com o ensino híbrido, mantiveram as crianças na escola até o final de 2021. Para as famílias, a suspensão desse transporte as impediu de manter os filhos na escola com que já tinham construído vínculos e na qual poderiam aproveitar os benefícios do PROEITI. Foram registradas queixas e solicitações de revisão da decisão junto à Coordenação Regional de Ensino, mas prevaleceram as questões técnicas e econômicas e o transporte não foi retomado.

Ao final do ano letivo de 2020, a então equipe da Diretoria de Educação Integral, visando mapear experiências que pudessem referenciar práxis num ano letivo que seria iniciado ainda em situação de pandemia, solicitou que registrássemos as experiências de organização do trabalho pedagógico que pudessem ser consideradas exitosas do ano letivo para composição de um caderno de boas práticas do PROEITI que se pretendia publicar e divulgar. Não houve retorno relacionado ao cumprimento do solicitado, mas vale registrar aqui o que foi compartilhado, ressaltando que, não é salutar romantizar as dificuldades vivenciadas, mas apesar de todas elas, o ano também teve saldo positivo, principalmente no tocante à tomada de consciência sobre a realidade comunitária e aos vínculos entre instituição e comunidade, o que serviu como ponto de impulso para os (re) planejamentos seguintes.

Assim, registra-se neste Inventário, um pouco de como a equipe escolar de 2020 se organizou para escrever esse parêntese atípico da história da UE em atendimento à comunidade Incra 06 e com ela:

A Pandemia do novo coronavírus transformou o ano de 2020 num momento histórico ímpar que para ser enfrentado de uma forma que permitisse a manutenção da humanidade das pessoas, tornaria necessário poder continuar contando com a Educação como instrumento basilar, mesmo que as formas de se fazer isso ainda precisassem ser construídas e/ou consolidadas no âmbito da educação pública, principalmente do Campo.

A Escola Classe Incra 06, no seu ano de implantação do PROEITI, além das ressignificações previstas, precisou direcionar sua comunidade escolar para o lugar de comunidade formativa, unindo todas as mãos possíveis para construir condições de continuidade do trabalho educativo emancipatório a que se propõe, sustentando as ações desenvolvidas no princípio compartilhado de que nenhum de nós é tão bom quanto todos nós juntos e, assim, contribuiu efetivamente para que, dentre tantas mudanças e perdas, esse período histórico também representasse ganhos para todos que se reconhecem como parte dela. A implementação do PROEITI e o nascimento da Comunidade Formativa da EC Incra 06 resultaram em experiências exitosas que talvez possam iluminar caminhos, inclusive, de outras escolas. Vale a pena conhecê-las.

Na comunidade Incra 06, localizada na zona de rural de Brazlândia – DF, composta basicamente por famílias trabalhadoras do campo, ofertar o Projeto Educação Integral Em Tempo Integral – PROEITI se apresentou à Escola Classe Incra 06, desde a organização do ano letivo 2020, ainda no final de 2019, como um caminho profícuo para desenvolvimento de uma educação omnilateral e emancipadora, a partir da ampliação de tempos, espaços e oportunidades, bem como do aprimoramento dos modos de fomentar e promover a construção de aprendizagens diversas e significativas para os estudantes.

No entanto, o contexto de pandemia do Novo Coronavírus, com a suspensão das atividades escolares presenciais, se evidenciou a necessidade de ressignificação de muitos saberes e de construção de outros tantos, não apenas por parte dos estudantes para continuarem aprendendo, mas também por parte dos familiares para serem pontes e apoio entre a escola e as crianças e, especialmente, dos profissionais, que talvez tenham sido percebidos até aquele momento os responsáveis maiores, se não exclusivos, pela educação formal dos estudantes.

O PROEITI estava implantado e ficou evidente que toda a comunidade escolar precisaria unir forças para que ele fosse implementado da melhor forma possível para os estudantes, ainda que num contexto sem precedentes: o de ensino e aprendizagem remotos, mediados por tecnologias e/ou materiais pedagógicos impressos.

Assim, com a consciência de que também no novo contexto todos teriam muito tanto a aprender quanto a ensinar e de que ninguém poderia soltar a mão de ninguém em meio à tempestade de novidades que se formou, a Escola passou a ser organizar administrativa e pedagogicamente para estimular e valorizar o compartilhamento de saberes entre os sujeitos de sua comunidade: estudantes, famílias, profissionais locais e parceiros.

Além disso, a Escola passou ainda mais a buscar e fortalecer parcerias externas para fomento e promoção da formação dos pares pelos próprios pares nesse grupo ou rede formada, visando ao aprimoramento coletivo de saberes e práticas, constituindo uma comunidade formativa a partir da vivência de um trabalho educativo integrado, dentro de uma proposta de educação integral vinculada ao conceito de omnilateralidade e com objetivo declarado de viabilizar a emancipação dos sujeitos, ao mesmo tempo generosamente ensinantes e aprendentes.

A experiência em tela foi sendo construída ao longo dos dias de trabalho, conforme os sujeitos da comunidade escolar demonstravam necessidade de diálogo e/ou desenvolvimento de práticas para sanar, ou pelo menos diminuir, dificuldades que pudessem se converter em prejuízos, principalmente para os estudantes. Ela é uma somatória de tentativas de acertar e os profissionais iam sendo mobilizados cotidianamente, conforme as necessidades de desenvolvimento de novas ações iam surgindo.

Nenhum profissional da escola ficou de fora do trabalho desenvolvido em nenhum aspecto. Todos, regentes e não regentes, se mobilizaram e realizaram o melhor possível, caminhando juntos, sendo incentivadores uns dos outros. Entretanto, vale frisar que o recurso mais precioso que a escola possui é e sempre será seu grupo de professores. Por isso, os professores são indispensáveis.

Na Escola Classe Incra 06, ao longo de 2020, o corpo docente demonstrou comprometimento e responsabilidade social incríveis. Além de se manterem em sinergia com os demais componentes do grupo e com as famílias dos estudantes e de se envolverem com as constantes atividades formativas, desenvolveram ações direcionadas para atendimento dos estudantes em suas especificidades nos mais diversos aspectos e foram muito generosos e leais com seus pares. Por isso, a caminhada se tornou possível.

Nessa perspectiva de fazer o melhor possível, dentro das condições existentes, dentre outras ações mais comuns, se torna relevante mencionar que a direção da Escola participou ativamente de todas as questões pedagógicas e formações, dando mais consistência ao espaço de escuta sensível de todos os componentes da comunidade, de forma a acolher e dialogar constantemente para buscar soluções eficazes para os problemas apresentados, bem como para agregar as sugestões das famílias à organização do trabalho institucional, reforçando a validade da gestão democrática e participativa.

Como a escola é parte de uma rede, o trabalho dela não poderia ser desvinculado do que posto para o todo. Assim, também as normativas da SEDF relacionadas à organização do ensino remoto foram divulgadas, estudadas e respeitadas coletivamente como documentos basilares da gestão tanto administrativa quanto pedagógica.

O espaço-tempo da coordenação pedagógica foi priorizado para a formação continuada, mediada/coordenada por componentes do grupo e/ou parceiros como o CRTE, a GFAL, a GEINT, a EAPE, a Jornada Literária – DF, o CEI 03 de Brazlândia, o CEd Incra 08, a EPNBraz, o CILB e o Programa Mulheres Inspiradoras, dentre outros. Também foi reservado horário na organização do trabalho coletivo semanal horário e dia fixos para

os professores dialogarem e compartilhem as experiências exitosas e também dificuldades vivenciadas ao longo da semana ou período.

Corroborando com rotina de formação continuada em serviço, foi criada uma sala virtual de formação continuada para os profissionais da escola, na plataforma Google Sala de Aula, onde eles tinham a mesma visão que o estudante do Google Classroom e foram disponibilizados materiais formativos, links para lives interessantes, normativas da SEEDF, gravações das reuniões pedagógicas, agendas de planejamentos coletivos semanais, materiais para consulta, tutoriais, dentre outros, dando maior autonomia aos professores ao longo da realização de suas atividades docentes. Essa sala era alimentada diariamente pela supervisão pedagógica.

Para diminuir ansiedades e dar condições de melhoria da organização da rotina de trabalho dos profissionais, tendo em vista a necessidade de conciliação de suas funções profissionais com as demandas pessoais e familiares estando em teletrabalho, ao final de cada semana ou nos primeiros instantes da rotina de trabalho da segunda-feira era divulgado para o grupo o planejamento semanal coletivo de toda a semana.

Mesmo com o sistema de bidocência, com os componentes curriculares divididos entre os dois professores, o projeto de leitura e o ensino religioso (atitudes positivas) foram mantidos sob responsabilidade de ambos, implicando na necessidade de planejamento conjunto e maior interação entre a dupla. Também foi criado um grupo de WhatsApp exclusivamente para compartilhamento de materiais entre os profissionais da escola.

Considerando a necessidade de garantia de equidade no atendimento dos estudantes e as especificidades socioeconômicas da comunidade, foram disponibilizadas, concomitantemente, atividades na plataforma digital e impressas para todos os estudantes da escola, considerando que tendo cada meio suas possibilidades próprias de viabilizar interação entre os estudantes e professores, elas se tornariam complementares, ampliando as condições de desenvolvimento das aprendizagens. Além de planejarem com os parceiros de turmas, os professores do mesmo ano de escolaridade ou bloco planejavam e elaboravam os materiais em parceria, conforme acordos realizados entre eles e com o apoio das equipes gestora, pedagógica e da professora de informática sempre que julgassem necessário.

Partindo da consciência de que as novas aprendizagens de todos os componentes da comunidade escolar e parceiros precisavam de tempo e prática para serem consolidadas e agregadas de forma significativa à rotina de atendimento remoto aos estudantes, foi organizada entre as equipes gestora, pedagógica e a professora de informática, Kaká, uma rede permanente de suporte a profissionais, estudantes e famílias no que se refere ao uso da plataforma Google Sala de Aula e dos aparelhos eletrônicos, com formações coletivas e atendimentos individuais por videoconferência, WhatsApp, ligações telefônicas, produções audiovisuais, produção de material explicativo escrito, folders, tutoriais, etc.

Nessa perspectiva, também os laços entre a Escola Classe Incra 06 e a EPNBraz e CILB foram estreitados, de forma que os profissionais das três escolas compartilharam formações e informações e caminharam numa mesma linha de organização do atendimento remoto aos estudantes. Os profissionais das escolas parceiras foram incluídos nas mesmas salas de aula virtuais das turmas e encaminhavam o material impresso para entrega e devolução juntamente com os da escola de origem, fornecendo ainda materiais escolares para o desenvolvimento das atividades propostas, o que efetivou a integração o trabalho delas em função do alcance do objetivo comum de oportunizar aprendizagens significativas aos estudantes.

A Escola contou ainda com a parceria da Jornada Literária – DF, que desenvolveu com a comunidade escolar o Projeto Jornada Literária na EC Incra 06, realizando formações de mediação de leitura com os profissionais, doando livros para todos os estudantes e trazendo os autores deles para se encontrarem virtualmente com as crianças e suas famílias.

A comunicação entre todos os profissionais, assim como deles com as famílias dos estudantes e parceiros, foi otimizada, com o intuito de evitar possíveis desgastes pessoais, investindo no fortalecimento de vínculos, integração dos profissionais e alinhamento de princípios pedagógicos e ações de atendimento à comunidade. O WhatsApp se tornou uma ferramenta de comunicação e formação preciosa tanto entre profissionais quanto para os estudantes/famílias. Cada turma tinha um grupo de WhatsApp de que faziam parte todos os responsáveis pelos estudantes, os professores da turma, a equipe gestora e os profissionais das escolas parceiras, Escola Parque da Natureza de Brazlândia – EPNBraz e Centro Interescolar de Línguas de Brazlândia – CILB. Nele eram postados os informativos e sanadas dúvidas gerais e os casos mais específicos direcionados para tratamento individual com os profissionais relacionados.

Além de estarem envolvidos em todas as ações gerais, todos os professores desenvolveram ações específicas que não se pode deixar de destacar. As professoras dos primeiros anos, Ivone, Cláudia, Jéssica e Edna, criaram uma rotina de planejamento e produção de materiais em que o trabalho era dividido conforme as potencialidades de cada uma delas. Dessa dinâmica surgiram formulários eletrônicos muito criativos em que as contações de histórias em vídeos pela professora Jéssica serviam como meio de encantamento e envolvimento das crianças com as atividades.

Os professores do segundo ano, Cristiane e Leiber (e, temporariamente Andressa e Ivone), optaram pela elaboração de apenas um formulário interdisciplinar por dia letivo, mantendo contato individualizado com as famílias semanalmente para dialogarem sobre as atividades em atraso e contato com as crianças. Já os professores do terceiro ano, Rejane e Thiago (e, temporariamente, Raquel) elaboraram atividades impressas diferenciadas para os estudantes que necessitaram. A professora Rejane criou uma rotina de atendimento dos estudantes que precisavam de atividades extras para avanço na alfabetização, atendendo-os conforme disponibilidades das famílias pelo Google Meet e por chamada de vídeo do WhatsApp.

Os professores dos quartos anos, Ane Rúbia, Diego, Maria Alcina e Lucinei (e Márcio temporariamente), também formaram um quarteto, mas além planejarem todos juntos, elaboravam juntos as atividades dos mesmos componentes curriculares, uniformizando as atividades comuns/gerais das duas turmas, dentro das possibilidades. Além disso desenvolveram projetos de escrita envolvendo educação emocional, usando diários; elaboraram cadernos de atividades específicos para cada estudante do ensino especial; criaram cronograma de aulas coletivas e atendimentos individuais pelo Google Meet, apostando nos jogos e nas atividades de reforço das aprendizagens relacionadas à escrita e leitura e as professoras do quinto ano, Michele e Maria Cristina, apostaram nas aulas de leitura pelo Google Meet e nos atendimentos individualizados para acompanhamento da realização das atividades impressas.

As ações específicas dos professores citadas sempre tiveram como base as necessidades e os perfis das famílias e dos estudantes de cada turma. Dadas as condições específicas da comunidade, as dificuldades de acesso à internet, a falta de aparelhos eletrônicos, a rotina de trabalho dos responsáveis, o nível de escolaridade de muitos deles, dentre outras questões, cada dupla de professores, com apoio das equipes gestora e pedagógica, elaborou trajetórias de aproximação dos estudantes e de suas famílias e abriu caminhos de acolhimento e manutenção do contato entre eles e a escola e vice-versa, tratando cada caso como especial, cada um dentro de suas condições, garantindo que nenhuma criança fosse penalizada em nenhum sentido por situações alheias às condições de resolução da família e/ou da escola e pudesse dar continuidade às aprendizagens escolares.

Ao longo dos atendimentos coletivos e individuais, as crianças e famílias também puderam interagir com os profissionais e também entre elas. Isso faz parte do processo de acolhimento de uns pelos outros e de apoio. Devido à rotina de trabalho das famílias, vizinhos se apoiaram buscando material dos filhos uns dos outros, ofereceram caronas e muito mais.

A Escola Classe Incra 06 é igual a muitas outras em alguns sentidos e igual a todas as outras em outros sentidos. No entanto, cada escola se torna única pela forma como as pessoas de sua comunidade se juntam como grupo para realizar o que se fizer necessário em cada período de sua história. Desse modo, compartilhar experiências de tratamento de situações que poderiam se converter em prejuízos para a instituição e/ou para a comunidade, bem como conhecer como outras escolas lidaram com suas dificuldades, é uma forma de construir laços com as demais escolas da mesma rede, já que em algum ponto as escolas sempre se reconhecerão umas nas outras.

Como resultado do empenho coletivo e da conversão da comunidade escolar numa comunidade formativa, podem ser mencionados os aprendizados, principalmente relacionados ao uso das tecnologias como ferramentas de ensino e aprendizagem, a aproximação entre família e escola, a valorização da escola e do profissional da educação pela comunidade e o fortalecimento das parcerias institucionais e engajamento profissional para benefício coletivo.

Assim, a escola continua, em 2021, valorizando os saberes individuais, transformando-os em ferramentas de aprimoramento e satisfação coletivos, com horizontalização das relações para fins de diálogo, formação e qualificação do trabalho, para que, a partir da partilha desses saberes, todos os componentes do grupo se mantenham em constante aprimoramento profissional e pessoal, se reconheçam como sujeitos sociais fundamentais e se sintam felizes com isso.

(Edinéia Alves Cruz, em fevereiro de 2021)

Retratar os períodos atípicos em veículos de comunicação científica é uma forma de registrar momentos históricos com vistas à construção de referências para os enfrentamentos futuros. Pensando nisso, o Núcleo de Pesquisa Sociedade, Educação e Cultura, do Instituto Federal de Goiás - Campus Aparecida de Goiânia, publicou, via Revista Espaço Crítico (Ano 2, Vol. 2, N.2)¹, o Dossiê Temático “Educação em Tempos de Pandemia: experiências, possibilidades e desafios do ensino remoto”, em que consta o artigo “Vivências de (des)construções e (res)significações de vínculos: a busca de harmonização entre fazeres pedagógicos e condições de aprendizagem remotos na Educação do Campo”, de autoria das professoras Ana Paula Monteiro, Edinéia Alves Cruz e Marisa Santana, em que é abordada a ressignificação do trabalho da EC Incra 06 e dos vínculos entre ela e a comunidade escolar, para continuidade do atendimento qualificado de sua comunidade durante o pico da pandemia da Covid-19 em 2020.

Em termos de Inventariação da Realidade, é importante registrar informações dessa natureza, relacionadas às ressignificações das práxis, para que se possa relacionar o contexto com os dados que foram coletados e registrados no inventário. Isso viabiliza análises de sutilezas entre as demandas comunitárias e as mudanças da forma escolar em função delas, visto que, como elucida Roseli Caldart (2018) em suas orientações para elaboração do Inventário, “é preciso pensar a escola como parte de processos formativos que constituem a vida social e as relações entre ser humano e natureza, intencionalizados em uma direção emancipatória.”

Ao reconhecer a validade da construção de seu Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental, a Escola Classe Incra 06 se reconhece como Escola do Campo em Construção, direcionando todos os seus sujeitos para a condição de aprendizes,

¹ O referido Dossiê pode ser acessado integralmente pelo link: <https://revistas.ifg.edu.br/rec/issue/view/37>. O artigo em questão está da página 256 a 276.

pesquisadores e agentes de transformação social, comprometidos com a mudança da forma escolar a partir dos pressupostos da Educação do Campo.

Inventariação da Realidade: etapa 2021

*O lugar: EC Incra 06, aquela que é vizinha da Festa do Morango!
Aquele escolinha pequenininha, que há mais de meio século vê a vida brazlandense passar, para lá e para cá...*

*Nessa escolinha, sempre couberam sonhos gigantes.
Nela, muitas pessoas boas chegam e dela também saem.*

*Tanto chegadas quanto partidas,
às vezes, são por um tempo;
às vezes, são até a aposentadoria chegar.
Nas chegadas, são trazidas expectativas.
Enquanto estão lá, sonham sonhos maravilhosos
junto com outras pessoas boas,
Constroem vivências para povoar a mente para sempre
e quando dela partem para iniciar novos ciclos,
vão, deixando um pouco de si
e levando um pouco de todos que escreveram seus nomes
nas histórias de vida que ali se desenrolaram.*

O ano é 2020.

Início de novos ciclos.

*Educação Integral Em Tempo Integral:
espaços, tempos e oportunidades de aprendizagem ampliados.*

Dois docentes por turma.

*Escola cheia de vidas se misturando no fervilhar dos planos o dia todinho.
Muitas ideias, muitos diálogos, expectativas de vivências coletivas de preciosidade sem fim!
Depois de poucos dias nesse tilintar frenético de presenças lindas se encostando,
Antes da gente se acostumar com essa rotina com cheirinho de algodão doce,
veio a pandemia.*

O novo coronavírus chegou determinado a acabar com a festa.

Ficamos durante dias sem saber o que fazer.

Começamos a tentar contato, informalmente, com as famílias.

Sentimos saudades das nossas crianças. Não sabíamos ser sem elas.

Aliás... ainda não sabemos se já sabemos... nem se um dia saberemos.

O teletrabalho, então, chegou chegando.

Não veio como UMA alternativa!

Já chegou como A alternativa!

Ficamos tipo Drummond quando pergunta: E agora, José?!

E aprendendo a ajustar as peças do bonde,

enquanto ele corre em velocidade máxima,

estamos até hoje...

e já é 2021.

É eita atrás de eita!

As desconstruções não param.

As ressignificações também não.

Fácil?! Não sei pra quem!

Mas sabemos bem quem torna o realizável possível.

Já dizia o Riobaldo de Guimarães Rosa:

“Quem elegeu a busca não pode recusar a travessia”.

E aqui estamos nós, um ano depois,
 em constante aprendizado, na mais ativa das buscas,
 por alunos, famílias, metodologias que se adequem às realidades tão singulares,
 pela esperança de que dias melhores não tardarão a chegar.
 Enquanto isso...
 Se o aluno precisa de material impresso,
 seja por falta de acesso ou para ter mais oportunidades de aprendizagem,
 ele tem.
 Se pode acessar a internet todos os dias ou só de vez em quando, não importa,
 tem plataforma disponível também.
 Quem é de sala de aula se reúne, estuda, pede ajuda,
 ajuda, sugere, planeja, produz aulas criativas,
 mas também produz entusiasmo, oportunidades de aprendizagem,
 esperança... inspira.
 Impresso, virtual, pelo Google Meet, Whatsapp, telefone...
 recado, sinal de fumaça...
 Material diferenciado, atendimento individualizado,
 aulas síncronas, atividades assíncronas,
 teste da psicogênese, diagnóstico da realidade,
 leitura, saber como está a vida... acolhimento...
 Cedo, à tarde... de noite, se precisar...
 Não, ninguém é obrigado!
 Mas faz bem ver o tal do aprender e ensinar fluir.
 Uma oportunidade dessa ninguém perde.
 Quem está nos bastidores nem sempre aparece,
 mas também não para...
 Como e com os professores e professoras,
 o povo da gestão, do pedagógico, do apoio e da assistência
 também vive o sentido da coletividade:
 pensa junto, discute sobre as ideias, escuta,
 observa, corrige, reclama, desabafa, corre, corre de novo...
 para, pondera, ampara, cansa, cansa de tantos cansaços...
 chora, ri... agradece... segue pelo outro e com o outro!
 Acompanha, ensina, aprende junto, resolve questões técnicas,
 instrumentaliza, documenta, materializa os planos,
 organiza, apoia, pede, gasta, ajeita, negocia,
 segura na mão, orienta a caminhada, encoraja,
 abraça, anda junto, ainda que não possa estar perto.
 Porque Guimarães Rosa também já nos deu a deixa
 de que "o que a vida quer da gente é coragem"...
 E coragem... nossa escola, que é prédio, mas que é,
 principalmente, gente... que tem muita!
 Não podemos estar todos em todos os lugares ao mesmo tempo...
 Mas onde um de nós estiver, todos estaremos representados!
 Compartilhamos vivências dessa rotina de gente
 que enverga com as dificuldades mas se recusa a quebrar.
 Tomara que elas te inspirem.
 Essa gente dedicada é o próprio conceito de beleza.
 A vida bem sabe da importância dos encontros que promove!
 Mas tem mais gente boa conosco!
 Tem mais gente da equipe EC Incra 06 e tem também nossos parceiros.
 São instituições parceiras que,
 em forma de gente maravilhosa,
 segurou as mãos de nossa escola e vêm seguindo junto,
 num compasso integrado que só gera bons resultados e gratidão.

*Nossos estudantes e suas famílias,
seja na escola ou seja em casa, são EC Incra 06,
e também somos EPNBraz, CILB e Jornada Literária.
E assim mantemos viva essa coragem de
viver esperando em linguagens diferentes,
arte, cultura, movimento, literatura e bem querer...
Sentimos orgulho de ver nossa comunidade escolar seguir,
dando um passinho de cada vez, mas seguir...
acolhida, resiliente, sabendo que a escola está se preparando
para quando a vida puder
voltar a pulsar de novo dentro dela!*

*Edinéia Alves Cruz
Brazlândia - DF, abril de 2021.*

A poesia que introduz este subtítulo foi apresentada no Seminário de Práticas Exitosas organizado pela Unidade Regional de Educação Básica - UNIEB da Coordenação Regional de Ensino de Brazlândia, no primeiro semestre de 2021. Foi um evento entre escolas do campo, que teve como objetivo a partilha de trajetórias institucionais e as práticas desenvolvidas no ano anterior, no cumprimento das demandas de ensino remoto. Com ela, chama-se a atenção para a forma escolar presente como resultado de processos de povoamento da área rural brazlandense, trajetórias profissionais, histórias de vida, dinâmicas sociais, culturais e econômicas e potenciais naturais. Chama-se a atenção para o fato de que escola e comunidade são construções entrelaçadas que, assim como o processo de inventariação de sua realidade, demanda e resulta de um trabalho coletivo, dinâmico e cumulativo, já que “buscamos construir a escola como um lugar de formação humana multidimensional e um centro cultural de referência para a comunidade” (CALDART, 2018).

Em 2021, considerando a necessidade de formação específica para mediação significativa do processo de inventariação da realidade escolar e de seu entorno, além de participar do curso de formação continuada Escola da Terra, juntamente com a professora alfabetizadora Terezinha Rejane Santos e a professora da Sala de Recursos Francimar Lourdes Araújo de Oliveira, a supervisora pedagógica ingressou no curso ofertado pela EAPE: Oficina em Educação do Campo: passo a passo para a construção do inventário, no mesmo período que a professora alfabetizadora Vânia Faria de Sales e a professora Michele Monteiro da Silva, em turmas diferentes.

É importante ressaltar que, nessa ocasião, a professora Cristiane Oliveira também se matriculou no Programa Escola da Terra, mas não pode dar continuidade à formação,

devido às novas exigências e demandas de organização de tempo que foram ocasionadas pelo ensino remoto e híbrido. Da mesma forma, as professoras Vânia e Michele não puderam participar da mediação do processo de inventariação. Vânia por ter precisado se afastar de suas funções laborais para tratamento de saúde e Michele, porque, em 2021, não atuou na EC Incra 06, mas numa escola urbana, e as demandas e rotinas das duas escolas não foram compatíveis, principalmente em termos de tempo.

Nessas condições, contando com sugestões e observações feitas pelo grupo de profissionais, alunos e comunidade, no cotidiano escolar, foi elaborado o projeto para construção do Inventário. Tal projeto teve como inspiração as reverberações dos modos da escola e da comunidade se relacionarem durante o pico da pandemia da covid-19. Portanto, teve como eixo integrador, a pergunta: o que da história familiar de cada estudante pode ser partilhado na escola para o bem de todos da comunidade?.

A proposta de elaboração desse projeto pela EAPE orientava a correlação entre o Currículo em Movimento do Distrito Federal e os princípios e objetivos da Educação do Campo como modalidade, de acordo com a Portaria nº 419/2018, e as Diretrizes Pedagógica da Educação Básica do Campo para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (DISTRITO FEDERAL, 2019). Portanto, foi sistematizado, em concordância com toda a equipe escolar, da seguinte forma:

OFICINA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: PASSO A PASSO PARA A CONSTRUÇÃO DO INVENTÁRIO

MATRIZ DE PLANEJAMENTO PARCIAL POR ESCOLA

INVENTÁRIO SOCIAL, HISTÓRICO, CULTURAL E AMBIENTAL

Escola: Escola Classe Incra 06 – CRE Brazlândia.

****Escola do Campo** (situada na Zona Rural de Brazlândia há quase 60 anos, em processo de efetivação da identidade camponesa), **Inclusiva**, ofertante dos **Anos Iniciais** do Ensino Fundamental através do **PROEITI** – Projeto Educação Integral Em Tempo Integral – 10h de atividades/dia.

Professor(es) participantes da oficina:

1. **Edinéia Alves Cruz** – Supervisora Pedagógica da Escola Classe Incra 06, cursista da Turma 02, apresentou a proposta inicial de atualização/construção do Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental da Escola, avaliada e endossada por toda a equipe escolar;
2. **Vânia Farias de Sales** – Professora da Escola Classe Incra 06, cursista da Turma 06, apresentará o andamento do processo de operacionalização desta proposta, no momento da conclusão da oficina na turma em que está matriculada;
3. **Michele Monteiro da Silva** – Ex-professora (Contrato Temporário) da Escola Classe Incra 06, em exercício atualmente na Escola Classe 09 de Brazlândia, participará da operacionalização desta proposta na EC Incra 06 a partir de agosto de 2021.

É importante ressaltar aqui que toda a equipe escolar, estudantes e comunidade estarão envolvidos no processo de atualização/construção do Inventário. Ainda que a pandemia não permita o desenvolvimento de ações presenciais comuns para exploração do território e investigação, há consciência de que o processo precisa ocorrer de forma colaborativa, participativa e coletiva e que o maior protagonismo ao longo dele precisa ser dos estudantes.

1. Pontos de partida:

1.1. O que a sua escola já produziu de material a respeito do Inventário?

A escola iniciou o processo de produção do inventário em 2018, com a participação das profissionais Luana Emanuelle da Silva (na ocasião, Orientadora Educacional da Escola), Terezinha Rejane Santos (na época, Diretora da Escola e, atualmente, professora) e Jéssica Moraes (também professora da instituição na ocasião) na primeira edição do Programa Escola da Terra no DF.

Foi elaborado um documento sucinto em 2019, que conta com um histórico da escola,

similar ao da versão do Projeto Político-Pedagógico desse ano, dados levantados a partir da aplicação de questionário, analisados quantitativamente, sobre faixa etária, origem, uso da água, avaliação da escola, atividade econômica, propriedade da terra, participação em programas sociais de assistência social e econômica e destinação de produção.

Compõem também o documento duas fotografias de atividades desenvolvidas no percurso de elaboração dele: um gráfico relacionado às atividades econômicas da região e um cartaz com produções cartográficas referentes aos percursos dos/as estudantes de casa até a escola. Além disso, é relatada no documento a história da pessoal e familiar da ex-aluna e ex-pedagoga da EC Incra 06, Edilene Teixeira.

Para a reformulação do inventário serão utilizadas também as informações coletadas na ocasião da Semana Temática Letiva da SEEDF em 2020 e da Semana de Educação para a Vida em 2021, em que a Escola aplicou formulários e disponibilizou atividades impressas para resolução em família, voltados para a reflexão sobre a parceria entre escola e família para melhoria das condições de ensino e de vida familiar e comunitária, bem como acerca da corresponsabilização pelo desenvolvimento dos processos educacionais, integrativos e decisórios relacionados.

1.2. A escola defende a realização do Inventário Histórico, Social, Cultural e Ambiental em sua Proposta Político-Pedagógica?

Sim. A Escola Classe Incra 06 defende o Inventário como instrumento de efetivação da inserção dela na comunidade em seu Projeto Político-Pedagógico, mesmo que ele ainda esteja em fase embrionária.

No tocante à defesa da validade do inventário é importante ressaltar que a Escola se posiciona em concordância com o posicionamento defendido no âmbito do Programa Escola da Terra, em que Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental da Escola do Campo é defendido como ferramenta essencial de efetivação da escola como centro de formação e propagação da cultura na comunidade, pois o processo de elaboração e aprimoramento constante possibilita que estudantes, profissionais da escola e comunidade reconheçam a trajetória do território através da trajetória das pessoas que nele e dele vivem, sistematizando o pensamento acerca das relações entre os sujeitos,

deles com o meio e com a natureza e de como os fatos e contextos se vinculam sob os panos de fundos dos contextos políticos, econômicos e de lutas, em cada etapa da constituição histórica da comunidade, da escola e de cada família.

Esse processo de compreensão é que constrói o sujeito construtor e lutador, que não sucumbe facilmente às imposições das relações pautadas no valor e no poder do capital, por reconhecer sua identidade de classe e seu pertencimento ao coletivo.

2. A Pergunta:

2.1. A qual pergunta a escola quer responder?

A pergunta norteadora da construção do Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental da Escola Classe Incra 06 é:

O QUE DA HISTÓRIA FAMILIAR DE CADA ESTUDANTE PODE SER PARTILHADO NA ESCOLA PARA O BEM DE TODOS DA COMUNIDADE?

No entanto, para respondê-la, temos consciência de que precisamos de respostas para outras questões mais específicas, tais como:

- a) Quem compõe cada família? – Identidade, papel social, história de vida, percepções do meio, sonhos, autoimagem, etc;
- b) Qual é a trajetória familiar? – Origem, pertencimento a grupos sociais, encontros decisivos, vivências de superação e resiliência, fatos marcantes, contextos históricos e sociais, projetos de vida, princípios, etc;
- c) Como é a vida na Comunidade? – Relação com o trabalho, rotina familiar, interação social, modos de diversão, formas de expressão, pertencimento, movimentos sociais, representatividade, relações interpessoais, criação de vínculos, relação com o meio ambiente, etc;

3. A ligação entre o Currículo e o Inventário:

3.1. A qual objetivo do Currículo em Movimento a pergunta está associada?

Os objetivos se expandem de forma contínua e espiralada, de forma que se complementam e viabilizam uns aos outros. Dessa forma, é possível mencionar como objetivos contemplados nesta proposta de construção do Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental da Escola Classe Incra 06, principalmente e com igual importância, os quatro seguintes objetivos do Currículo em Movimento:

*Possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão, considerando os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a sustentabilidade;

*Oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico-geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino-americana e mundial;

*Fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes;

*Compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo estudantil.

3.2. A que conteúdo do Currículo em Movimento esse objetivo se relaciona?

Vale ressaltar que, pensando numa proposta interdisciplinar vinculada ao trabalho pedagógico e de construção coletiva sistemático com os eixos transversais (Educação para a diversidade, Cidadania e Educação em e para os direitos humanos e Educação para a sustentabilidade) e ao eixos integradores do Currículo em Movimento (Alfabetização, Letramentos – Linguístico, Matemático e Científico – e Ludicidade) todos

os conteúdos que forem trabalhados estarão correlacionados e convergirão para avanços na busca do alcance dos objetivos elencados.

O que é possível nesse momento de planejamento é mencionar as práticas e conteúdos que não podem, de forma nenhuma, serem negligenciados ao longo do processo de atualização/construção do inventário, já que deles derivaram outros também importantes. Serão mencionados dentro dos componentes curriculares organizados no Currículo em Movimento, mas a pretensão que sejam abordados, ao máximo possível, interdisciplinarmente. Seriam eles:

Língua Portuguesa:

1. Oralidade:

- a. Diversos falares regionais – diferenças e semelhanças de sentidos de palavras e expressões ligadas a aspectos culturais;
- b. Relatos orais de acontecimentos do cotidiano;
- c. Entrevistas, relatos de curiosidades e reportagens;
- d. Descrição oral;
- e. Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial) de acordo com o objetivo do ato de interlocução;
- f. Roda de conversa: regra para escuta atenta, fala e manutenção do tema;
- g. Escuta, leitura, reconto oral: cantiga de roda, música com movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhações, piada, quadrinhas, poemas, contos de fadas e lendas, contação de histórias;
- h. Debates: espontâneos e planejados (escuta e argumentação);
- i. Comentário crítico sobre obras literárias, de arte e pinturas conhecidas;

2. Leitura e escuta:

- a. Texto: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem);
- b. Ditados populares, trovas, literatura de cordel e adivinhações; contos de fada, contos populares, contos indígenas e africanos, folclóricos, causos, mitos e fábulas;
- c. Leitura textual, contextual, inferencial e intertextual;
- d. Notícias e manchetes: estudo de gênero enfocando os elementos fundamentais: O quê? Com quem? Quando? Onde? Em que circunstâncias?

3. Escrita/produção de texto:

- a. Experimentar situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros;
- b. Anúncios publicitários – levantamento de hipóteses sobre produtos, informações explícitas, finalidade e construção de senso crítico sobre as informações apresentadas;
- c. Características físicas do personagem principal e do lugar, sequência de ações (começo, meio e fim) de narrativas presentes em diversos gêneros textuais;

4. Análise linguística/semiótica:

- a. Relação de palavras com imagens;
- b. Identificar palavras diferentes com sentidos semelhantes (sinônimos);
- c. Identificar palavras semelhantes com significado diferente (homônimos);
- d. Uso do dicionário: função, organização e utilização;

Teatro:

1. Combinar movimentos corporais e vocais em atividades cênicas em grupos ou individuais;
2. Vivenciar cenas cotidianas das culturas indígenas, ciganas, quilombolas e afro-brasileiras dos grupos que residem no Distrito Federal e entorno respeitando suas especificidades;
3. Encenação de cenas a partir e ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais (indígenas, quilombolas, afro-brasileiras, entre outras);

Dança:

1. Contextos e Práticas:
 - a. Brincadeiras. Jogos rítmicos, brinquedos cantados e canções do repertório da criança e de seus pares;
 - b. Espaços culturais da comunidade local;
 - c. Manifestações de dança na cultura local e regional pertencentes a diferentes matrizes culturais brasileiras;
2. Elementos da Linguagem:
 - a. Ações corporais: caminhar, correr, saltar, girar, pausar;
 - b. Conhecer e experimentar elementos do espaço;
 - c. Explorar e compreender as possibilidades de forma do corpo;
3. Processos de criação:

- a. Improvisação livre com movimentos espontâneos;
- b. Criação e improvisação em pequenos grupos;
- c. Registros pessoais e coletivos da experiência vivenciada;

Música:

- 1. Gêneros e estilos musicais (cantigas de roda, marchinhas, canções indígenas, cirandas, parlendas canções afro-brasileiras, música popular brasileira – MPB e de massa, jingles, trilhas sonoras, música instrumental);
- 2. Manifestações tradicionais (folias de reis, folguedos, congadas, cavalhadas, dentre outras);
- 3. Experiências/vivências dos diversos gêneros/estilos musicais de seu contexto, reconhecimento da diversidade cultural;

Educação Física:

- 1. Brincadeiras e jogos:
 - a. Brincadeiras e jogos populares: amarelinha, pula-corda, elástico, brincadeiras de pique, etc;
- 2. Danças e atividades rítmicas e expressivas:
 - a. Danças populares regionais; brincadeiras cantadas, jogos de expressão corporal;
- 3. Conhecimento sobre o corpo:
 - a. O conhecimento sobre o corpo por meio de atividades lúdicas, desenhos, pinturas,

espelho, argila e desenho animado;

b. Conhecimentos sobre o corpo e seu desenvolvimento: aspectos culturais, históricos, políticos, religiosos e sociais;

Matemática:

1. Números:

a. Quantificação de coleções e eventos;

b. Resolução de situações problemas;

2. Pensamento algébrico:

a. Relação de igualdade;

3. Geometria:

a. Reconhecimento da corporeidade: semelhanças, diferenças e respeito às singularidades;

b. Orientação e trajetória no espaço vivido, em trajetórias familiares: casa, vizinhança, escola;

c. Localização e movimentação;

4. Grandezas e medidas:

a. Registros pictóricos, orais e/ou escritos das experiências matemáticas vivenciadas envolvendo a utilização de medidas não padronizada (exemplo: fases da lua) e

convencionais (hora inteira, meia hora);

b. Unidades de medida do tempo, suas relações e exploração e utilização do calendário, da rotina e da agenda;

c. Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas;

5. Probabilidade e estatística:

a. Leitura, interpretação e análise e uso de tabelas simples e gráficos pictóricos;

b. Decodificação de sinalizações, placas e códigos mais significativos do contexto sociocultural;

c. Coleta e organização de informações;

Ciências da Natureza:

1. Matéria e energia:

a. Características dos materiais;

b. Uso responsável dos materiais e modos de descarte;

c. Prevenção de acidentes domésticos;

d. Relação da cobertura vegetal com: o ciclo hidrológico, a conservação do solo, dos cursos da água e a qualidade do ar atmosférico;

e. Alternativas sustentáveis para a produção de alimentos e bens de consumo;

f. Consumo consciente;

g. Uso sustentável de recursos naturais;

h. Uso consciente dos recursos hídricos;

2. Vida e evolução:
 - a. Semelhanças e diferenças individuais físicas, socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade e culturais entre os indivíduos;
 - b. A diversidade entre os indivíduos e a importância do acolhimento e do respeito às diferenças físicas, socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade e culturais;
 - c. Desequilíbrios ambientais e seus impactos nas populações de animais;
 - d. Interferências nos ciclos de vida das plantas;
 - e. Alimentação saudável e educação alimentar;
 - f. Hábitos de vida: alimentação, práticas físicas, repouso, uso de medicamentos, atividades cotidianas;
3. Terra e universo:
 - a. Escalas de tempo;
 - b. A importância do solo para os seres vivos;
 - c. Solo e agricultura;
 - d. Conservação e preservação do solo;

Geografia:

1. Paisagem da escola e locais próximos ao seu lugar de vivência;
2. Preservação do ambiente (familiar, escolar e circunvizinho) e dos recursos naturais;
3. Espaços vividos: reconhecimento, cuidados e leitura crítica. Localização,

utilização, comparação, reorganização e conservação dos espaços e da paisagem;

4. Práticas e desenvolvimento de atitudes sustentáveis;
5. Costumes e tradições de diferentes populações inseridas na comunidade em que vive;
6. Meios de transporte e localização entre lugares (familiar, escolar, região administrativa e região circunvizinha). Diversas funções dos meios de transporte;
7. Atividades produtivas: tipos de produção; locais de trabalho; ferramentas e instrumentos; modificação da natureza, impactos e riscos. Instrumentos e máquinas de trabalho, remuneração e salário; remuneração e gênero; relações de poder; regras de trabalho;
8. Organização do espaço e da produção, as etapas da produção e do produto; aspectos de organização do espaço; divisão funcional; etapas de produção; divisão de tarefas; características do produto; finalidade da produção;
9. Interrelação e interdependência da vida cotidiana com a escola, a cidade e o trabalho;
10. Modo de vida e marcas das comunidades do campo, quilombolas e indígenas, caiçaras e ribeirinhas, de ciganos, de refugiados;

História:

1. Eu, meu lugar no mundo, meu grupo social e meu tempo;
 - a. Registro da história pessoal: fotos, imagens, desenhos, autorretrato, preferências e desejos;
 - b. A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social do espaço: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial;
 - c. Registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço

como, por exemplo, festas populares e demais manifestações culturais;

d. Compreensão dos espaços de convivência que contribuem na formação identitária do indivíduo, como casa, escola, comunidade;

e. Permanências e mudanças dentro do contexto familiar;

f. Escola e a diversidade do grupo social envolvido, sua representação espacial, história, e seu papel na comunidade;

g. A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade;

2. Eu e o outro: meu lugar na comunidade, registros, minhas experiências pessoais e comunitárias:

a. A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas; registros de experiências pessoais, da família e da comunidade no tempo e no espaço;

b. História das famílias: sobrenome, origem, fatos familiares, profissões existentes nas famílias;

c. Reconhecimento do contexto da desigualdade étnico-racial, sociocultural e de gênero da sociedade, destacando as comunidades locais, rurais, quilombolas, indígenas e outras na região em que vive;

3. Eu e o nós: vivências no espaço público e privado:

a. O “Eu”, o “outro” e “nós”: os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e a região: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive;

b. A cidade e suas atividades: cultura e lazer nas zonas rurais e urbanas;

c. O trabalho nas zonas urbanas e rurais das cidades e as tecnologias utilizadas.

Profissões, produtos e serviços de ontem e hoje: características; semelhanças e diferenças; razões das modificações;

4. Migrações como uma característica humana: trajetórias dos grupos humanos e a formação do Distrito Federal:

a. A vida dos sujeitos do DF: economia, hábitos, costumes, religiões, organização social, modos de viver, convivência;

b. Fluxo migratório para o DF, características dos povos que migraram para o DF;

c. Novos movimentos migratórios: refugiados, imigrantes e asilados;

5. Cidadania, diversidade e patrimônio no Brasil e no mundo:

a. Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças socioeconômicas, étnico-raciais, religiosa, de gênero, de orientação sexual, de idade, culturais e históricas. Combate ao bullying e à LGBTfobia;

b. Compreensão do outro e respeito às diferenças socioeconômicas, étnico-raciais, religiosa, de gênero, de orientação sexual, de idade, culturais, dentre outras;

c. Noção de espaço e compreensão das condições que explicam a sua ocupação como as desigualdades socioespaciais da região;

d. Conceito de cultura;

e. A formação das matrizes populacionais brasileiras (indígenas, africanas e europeias). Políticas de ações afirmativas. Combate ao racismo e discriminação de todos os tipos de preconceito;

f. As lutas sociais que buscavam a aplicação de direitos inerentes às classes sociais, aos gêneros, aos grupos étnicos, dentre outros;

- g. Tradições orais e a valorização da memória;
- h. Patrimônios materiais e imateriais da memória;

Ensino Religioso (Chamado na EC Incra 06 de Atitudes Positivas):

- 6. Alteridade e simbolismo:
 - a. Autopercepção e relacionamento com o outro e nós;
 - b. Convívio escolar: respeito, justiça, solidariedade no ambiente escolar;
 - c. Conhecimento e respeito da sua religiosidade e do outro;
 - d. Convivência humana e ações éticas;
 - e. Grupos sociais: família, escola e comunidade;
 - f. Valores como solidariedade, cooperação e fraternidade;
 - g. Respeito às diferenças culturais e religiosas nos diversos ambientes;
 - h. Ações voluntárias como expressão da alteridade humana;
 - i. Admiração e contemplação da natureza como ação transformadora de si mesmo e do meio em que vive;
 - j. Paz e justiça em diversos grupos sociais: família, escola e comunidade;
 - k. Importância da família, em suas diferentes composições, e da comunidade na estruturação do ser humano em sociedade;
 - l. Respeito e aceitação das diferentes manifestações culturais, em uma relação dialógica;
 - m. Funções da meditação, da oração, das canções, músicas e da expressão corporal, como momentos reflexivos que enaltecem o ser humano;

- n. Tradições religiosas e culturais do Brasil;
- o. Cantos, danças e narrativas nas principais manifestações religiosas presentes no Brasil e no mundo.

4. Qual a matriz da Educação do Campo fundamenta este trabalho? Por quê?

A proposta de Construção do Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental da Escola Classe Incra 06 visa, por hora, à contemplação correlacionada das matrizes da Educação do Campo: Trabalho, Terra, Cultura, História, Conhecimento Popular e Organização Coletiva, visto que a comunidade Incra 06 foi formada por famílias que migraram de outras regiões e países para trabalhar na terra, tirando dela o sustento. Movidas por esse objetivo comum, essas famílias passaram a produzir cultura em contato com outras culturas, ampliando o repertório de conhecimento popular favorável ao grupos que, a partir, das convivências de seus componentes com outros, dentro das relações sociais e de trabalho, passaram a constituir organizações coletivas. A construção do inventário está voltada para a compreensão e documentação desse processo e a partir dele ampliar a consciência acerca das identidades, pessoais, escolar e comunitária.

5. Em qual espaço o trabalho será realizado?

A escolha dos espaços a serem utilizados depende diretamente dos desfechos do enfrentamento à pandemia da covid-19. A pretensão é que o processo se desenrole nos espaços de vivências dos estudantes: escola, residências e comunidade. Não sendo possível realizar as atividades presencialmente, com atividades remotas, pretende-se alcançar os mesmos espaços que a escola alcança por meio das tecnologias.

6. Materiais e métodos:

6.1. Qual material a escola vai utilizar para responder a pergunta formulada?

- 1. Dados referentes às rotinas e organizações familiares, coletados via formulários virtuais e impressos, gravações, áudios, diálogos, desenhos, manifestações artísticas e

observação das interações das crianças em seus espaços de convivência e produção e apreciação da cultura;

2. Informações levantadas a partir das entrevistas de servidores antigos, servidores aposentados e egressos da Escola Classe Incra 06 e seus familiares ainda residentes na região;

3. Documentos e registros arquivados na escola;

6.2. Qual atividade a escola vai desenvolver - por meio do uso do material escolhido - para responder a pergunta formulada?

1. Aplicação de formulários virtuais e impressos;

2. Atividades escolares das crianças;

3. Rodas de conversa com pessoas da comunidade, ainda residentes ou que residiram no Incra 06 antigamente;

4. Rodas de conversa com as crianças;

5. Observação de brincadeiras espontâneas das crianças;

6. Análise documental;

7. Realização de entrevistas pessoalmente ou gravadas;

8. Rodas de conversa entre os atuais servidores da escola;

9. Produções textuais;

10. Trabalhos manuais;

11. Oficinas de saberes populares;

12. Formações sobre Educação e Escola do Campo;

13. Reuniões com a comunidade para dialogar sobre a relevância do inventário para ela;

14. Apresentações para retorno à comunidade escolar acerca da produção do inventário;
15. Análises contextuais;
16. Sistematização das informações;
17. Elaboração textual;

7. Cronograma de trabalho:

	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12
Planejamento da atividade						X	X	X				
Execução e registro da atividade								X	X	X		
Sistematização da experiência*											X	

* Atenção! O registro da atividade é feito durante a execução da mesma, como por exemplo: anotações em diário de bordo, fotografias, vídeos e gravações. Nada impede que a atividade sugira registros posteriores, tais como os trabalhos realizados pelos estudantes. Todos esses registros compreendem a base para a sistematização da experiência.

8. Quais resultados a escola espera obter por meio do desenvolvimento da atividade mencionada?

O que se espera é que as pessoas da comunidade escolar (estudantes, famílias e profissionais) tenham consciência do lugar de atuação social deles e reconheçam suas identidades camponesas, fomentando a organização dos movimentos sociais em defesa da Escola, da Educação e do sujeito do Campo.

9. Quais são as perspectivas para as próximas etapas da construção do Inventário?

Posteriormente, o que se pretende é ampliar a abordagem para as demais matrizes formativas, contando com a inserção de todos os sujeitos que fazem parte da Escola do Campo EC Incra 06 bem como de sua comunidade no processo de conscientização individual e coletiva acerca da realidade de vida e atuação no campo bem como das dinâmicas sociais, políticas e econômicas nacionais e mundiais.

10. Fontes de consulta a serem utilizadas (conforme ABNT):

CALDART, Roseli Salete. **Função social das escolas do campo e desafios educacionais do nosso tempo.** 2020. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1zoLEeSdhOKWXGBrhvpTvuXCC2NN3kBaT/view>. Acesso em 15/04/2021.

CALDART, Roseli Salete et al. (Org.) **Dicionário da Educação do Campo.** Rio de Janeiro: IESJV, Fiocruz, Expressão Popular, 2011.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.** Brasília – DF, 2.019.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em Movimento do Distrito Federal.** Ensino Fundamental: anos iniciais – anos finais. Brasília – DF, 2018.

É importante ressaltar que as atividades escolares remotas e híbridas demandaram mais tempo de planejamento pedagógico individual ou por pares de ano de docência e de operacionalização de ações de atendimento individualizado aos estudantes e suas famílias, visto que os processos principalmente relacionados à alfabetização linguística, matemática e científica ficaram prejudicados, no ensino remoto, pela distância física entre professores e estudantes, somada à inexperiência das famílias do que tange aos processos formais de ensino, o que não foi possível de ser sanado no formato híbrido com o escalonamento do atendimento.

Ainda tratando das atipicidades do período, torna-se relevante detalhar que nesse formato de ensino híbrido proposto pela SEEDF, as crianças passaram a participar das atividades escolares presenciais de forma escalonada: as turmas foram divididas em dois grupos, numa semana um grupo se deslocava para a escola o outro permanecia em casa, realizando atividades remotas orientadas por seus professores e professoras; na semana seguinte invertiam-se os grupos.

Para a divisão dos grupos, foram adotados critérios convergentes com as propostas de reagrupamento por níveis de aprendizagem, conforme orienta o documento referente à Organização Escolar Em Ciclos Para as Aprendizagens - 2º Ciclo (SEEDF, 2014) e também, consideradas as possibilidades de irmãos participarem dos mesmos tipos de atividades na mesma época, de forma que as mães que não tinham trabalho fixo pudessem se organizar com demandas e oportunidades pontuais de trabalho, nas semanas em que as crianças estivessem na escola.

Nesse contexto, o processo de adaptação dos professores às demandas atípicas no atendimento das necessidades dos estudantes, geradas pela pandemia, foi delicado. Isso exigiu maior atenção das equipes gestora e pedagógica, inclusive no sentido de acolhê-los em relação às angústias surgidas. Assim, num processo constante de escuta sensível e apoio ao corpo docente, as equipes gestora e pedagógica optaram pela postura de tentar, ao máximo, não lhes apresentar tantas demandas extras além das já latentes de planejamento e execução de intervenções nas aprendizagens prioritárias do ponto de vista amplo da SEEDF, para o momento.

Nesse sentido, a elaboração de propostas de atividades voltadas de forma mais específica para o levantamento de dados para a atualização do Inventário da Realidade

ficaram à cargo da supervisão pedagógica, com a ressalva, de suma relevância, de que tanto o projeto inicial, resultante da formação ofertada pela EAPE, quanto as atividades elaboradas para desenvolvimento com os estudantes e famílias, foram analisados de forma criteriosa, coletivamente, no espaço-tempo da coordenação pedagógica e aprimorados com contribuição de toda a equipe escolar. Da mesma forma, o trabalho não se limitou ao envio de atividades para casa. Elas foram abordadas e complementadas no âmbito da sala de aula, integrando os planejamentos comuns do trabalho docente e da rotina escolar. O percurso honrou a participação dos diversos sujeitos da comunidade escolar, respeitando as formas possíveis de contribuição no momento.

Na tentativa de acolher especificidades de pensamento, história de vida e postura e mobilizar os adultos da comunidade escolar para a proposta de construção do Inventário, foram realizadas duas oficinas de escrita autoral remotas no espaço-tempo da coordenação pedagógica, usando como metodologia a proposta desenvolvida pelo GECRIA - Grupo de Pesquisa Educação Crítica e Autoria Criativa, do Programa de Pós-Graduação em Linguística - PPGL da Universidade de Brasília - UnB, em que foram mobilizados para a relevância da escrita como ferramenta de reconhecimento identitário dentro do processo de construção da Escola do Campo e da efetivação da Educação do Campo como modalidade de ensino no Distrito Federal.

A produção de textos espontâneos pelos profissionais não era uma constante na rotina pedagógica da escola em tela. Ambas as oficinas envolveram exercícios de respiração e meditação, leitura e diálogo sobre textos literários, considerando a percepção e assunção dos sentimentos provocados por eles, e também exercício de escrita e partilha dos textos, na perspectiva de reflexão acerca dos significados da construção da Escola do Campo e efetivação da Educação do Campo como modalidade de ensino no Distrito Federal.

O primeiro encontro funcionou como mobilização para o exercício de escrita como possibilidade de reflexão sobre a vinculação da pessoa humana com o/a profissional em exercício na Escola do Campo. A dinâmica desenvolvida no âmbito do GECRIA de “limpeza do rio”, foi proposta como forma de quebrar a resistência à escrita. Nessa dinâmica, os/as participantes foram convidados/as a se perceberem como rios que em que são lançadas muitas “sujeiras” ao longo da vida, comprometendo seu curso. Identificando o que os atrapalhava a escrever, foram convidados a pensar/sentir formas de libertarem-se e

“limpar seus rios”, em exercícios de “escrever sem parar”. Como suporte literário, abordamos trechos do livro de Frei Betto, O ofício de escrever; e o conto La Lhorona, contido na obra Mulheres que correm com os lobos, de Clarissa Pinkola Estès.

O segundo encontro foi direcionado para as reflexões dos/as profissionais acerca de suas próprias infâncias, da vida no campo, das infâncias vividas no campo e da responsabilidade social inerente ao papel do educador que atua com tais crianças no âmbito escolar. Trabalhamos com um texto que intitulei de Bitita e a terra, composto por trechos da obra de Carolina Maria de Jesus, Diário de Bitita, que mostram suas escrituras sobre a vida escolar e sobre o período que residiu na zona rural, com a mãe, o irmão e o padrasto, empregados numa fazenda. Por fim, foi proposto às/aos colegas que escrevessem “sem parar” por dez minutos, tendo como referência a pergunta: *O que você traz para ser compartilhado na Nossa Escola, para o bem de toda a comunidade?*

Ressalta-se que nem todos os profissionais da UE puderam participar das oficinas, tendo em vista as demandas específicas, a necessidade de afastamento para tratamento da saúde, o direito ao cumprimento da coordenação pedagógica individual - CPI fora do ambiente escolar, ainda que virtual, e o direito ao gozo de folgas por serviços prestados ao Superior Tribunal Eleitoral. O convite foi aberto à comunidade e uma mãe e um coordenador intermediário participaram de um dos encontros. Apesar de todos os participantes terem produzido seus textos, nem todos se sentiram à vontade para partilhá-los com o grupo e menos ainda para disponibilizá-los para registro institucional. Assim, dentre os participantes, apenas três disponibilizaram seus textos para registro no Inventário, respondendo à questão citada, mencionando:

TRAGO O COMPROMISSO... Trago o compromisso do agir transformador, capaz e decidido. Trago a vontade de ver e sentir uma escola transformadora. Pois o transformar é a mudança necessária, resultado do agir que capacita os nossos estudantes a serem também agentes transformadores. Trago também a esperança que me capacita a ter paciência de trabalhar junto com o outro e comigo mesmo. (Ciro Fernandes - Coordenador Intermediário da Educação do Campo - UNIEB/CRE Brazlândia)

O que eu trago para ser compartilhado na Nossa escola, para o bem de toda a comunidade... Trago minhas experiências vividas no meu seio familiar, no interior em meio a natureza, em um pacato povoado e a minha formação adquirida com muito esforço e dedicação. Trago atitudes nobres aprendidas no meu cotidiano para lidar com todos, respeitando a

diversidade e modo de vida, tendo em mente que posso contribuir e aprender em todos os momentos que estarão à minha frente. Trago esperança de que podemos construir um ambiente escolar melhor oferecendo conhecimento e atitudes que contribuam para esse fim; Não poderia deixar de citar a resiliência, essa é fundamental para a convivência com toda a comunidade escolar a qual estou inserida. (Arlete Rodrigues - Professora Alfabetizadora/1º ano A)

Trago compromisso comigo mesma de ser uma profissional responsável e comprometida com a educação de todas as crianças que cruzarem o meu caminho. (Morgana Costa Oliveira da Cruz - Professora Alfabetizadora - 3º ano)

Os diálogos viabilizados pelas oficinas funcionaram como convite à escrita e ressaltaram o quanto cada sujeito é importante no contexto da escola do campo, que é lugar de valorização de histórias de vida e de aprendizagens coletivas. A experiência abriu espaço para outras possibilidades de visualização e elaboração e registro da práxis no espaço escolar camponês, o que pode ser aprofundado no decorrer do processo de inventariação da realidade.

Na atividade mencionada, proposta como atividade escolar para realização em família, após conversa em Reunião de Pais sobre o Inventário, foi contada em texto escrito e em áudio, de forma reduzida e em linguagem acessível às crianças e aos adultos de todos os níveis de escolaridade, a história de vida da escritora brasileira Carolina Maria de Jesus. O texto foi elaborado a partir da biografia de Carolina Maria de Jesus escrita por Tom Farias e do livro Diário de Bitita e abordou as origens da escritora, sua infância, trajetória escolar, vida adulta, como seu apreço pela leitura e pela escrita a possibilitaram realizar o sonho de ser reconhecida escritora e como sua obra nos ajuda a compreender nossas próprias histórias de vida e as dinâmicas sociais. A apreciação da história pela família foi a primeira atividade, que foi seguida por mais 24 questões subjetivas.

Quando questionadas sobre como se sentiram ouvindo/lendo a história de carolina, as crianças, com suas respectivas famílias mencionaram sentimentos relacionados à surpresa, emoção, dó, pena, empatia, comoção, tristeza, compaixão, nervosismo, mas também alegria, além de felicidade pela superação de Carolina, por ela ter conseguido realizar seu sonho, apesar de todas as dificuldades. Quando falaram em tristeza, mencionaram como motivos o fato dela não ter conhecido o pai, pela falta de bens materiais, por ela ter passado fome e pela forma desumana como foi tratada muitas vezes até se tornar uma escritora famosa e também pela desvalorização das pessoas devido às classes sociais. Houve reconhecimento da escritora brasileira como inspiração para

lutarem por seus objetivos e sonhos e houve vinculação da história dela com as de pessoas conhecidas, de seus ancestrais e com as próprias.

Ao questionamento sobre a parte do texto acharam mais interessante e por que, mencionaram as paredes de adobe e o telhado de palha da casa em que Carolina passou a infância; o fato dela ter construído com as próprias mãos uma casa para morar com os filhos com material reciclado; o fato dela não gostar de ir à escola, mas de ter se esforçado para aprender a ler e ter passado a amar ler e ser estudiosa; a passagem que conta quando ela descobriu o próprio nome na escola; a realização do sonho de ser reconhecida como escritora; o fato dela ter chamado a atenção de um jornalista que a ajudou a publicar seus escritos; o excesso de trabalho a que ela e os familiares eram obrigados a se submeterem para sobreviver; a luta dela em defesa da família; o amor que ela tinha pelo avô e pela mãe; a publicação do primeiro livro como início de uma nova vida; o retorno dela do campo para a cidade; as condições de vida sofridas, à margem das cidades por onde passou; o fato dela escrever em papéis que recolhia no lixo; a ausência de escolas no bairro em que Carolina passou a infância; o gosto dela pela beleza da poesia, apesar de viver em sofrimento; o fato dela estar sempre precisando juntar dinheiro para alguma coisa; a escrita como trabalho e geração de renda; a curiosidade e a inteligência de Carolina; a mudança dela para o campo; o fato do avô ter sido uma pessoa que viveu escravizada; a impossibilidade dela frequentar a escola por ser pobre; quando o fazendeiro mandou a família de Carolina ir embora da fazenda; o hábito de escrever diários; a escassez de comida e o amor entre os familiares; a forma como ele valorizou a vida no campo, a fartura, os bichos; o relato de como os móveis eram construídos na casa de adobe do avô e como ela criou os filhos sozinha. Essas respostas dão indicações de nuances que podem ser melhor investigadas sobre a vinculação das famílias que fazem parte da comunidade escolar da EC Incra 06 com os modos de vida camponeses e em como isso repercute institucional e comunitariamente.

Quando questionadas sobre que características físicas e no modo de ser conseguiram perceber em Carolina por meio do texto, as famílias responderam que Carolina era negra, porque seu avô tinha sido uma pessoa escravizada; que ela era disposta e gostava de ajudar a família; que era curiosa; decidida; obstinada; que era pobre e teve filhos; educada e inteligente; esforçada e sonhadora; que tinha cabelo crespo e preto e era alta; andava devagar; sofrida; trabalhadora; feliz; muito simples, mas muito feliz;

estudiosa e gostava de brincar; que ela corria muito para plantar jiló; teve muitos trabalhos e morou em muitas cidades; gostava da roça; vencedora; elegante e natural; humilde; mãe dedicada; pessoa sofredora; persistente; sentia falta do pai; sapeca e destemida; magra; teve a vida atravessada pela miséria e pela fome; com força de vontade; boa; muito sortuda e realizada. As formas como Carolina é caracterizada na infância e na vida adulta demonstram a compreensão do processo de tornar-se a que todos os sujeitos sociais estão subordinados, interagindo entre si e com o meio.

Na sequência, foi solicitado às crianças que desenhassem Carolina como a imaginaram ao ler/ouvir a história dela e colorissem o desenho. A maioria das crianças não realizou essa atividade. Boa parte das crianças que a desenharam o fizeram em consonância com as características que mencionaram anteriormente: de cabelos crespos, pele escura, olhos negros, lábios grossos. No entanto, uma quantidade significativa de desenhos retratou uma Carolina de pele rosada e cabelos longos lisos ou ondulados, pretos ou loiros.

Depois, foi solicitado às famílias que pesquisassem uma fotografia de Carolina Maria de Jesus na internet e respondessem se ela era como imaginaram e por que. 20 famílias não responderam responderam a pergunta. 28 famílias responderam que a foto mostrou uma imagem de Carolina diferente da que imaginaram, pois ao lerem o texto imaginaram que ela fosse mais bonita, que tivesse cabelos longos, que tivesse mais cabelo ou que não tivesse a pele tão escura. 22 famílias responderam que imaginaram Carolina de forma parecida com a real, pois ela tinha descendência africana e que a história dava a entender que ela teria semblante de pessoa simples e trabalhadora.

As respostas a essas duas últimas atividades podem estar relacionadas ao próprio desenvolvimento infantil no que tange à habilidade de relacionar ideias e imagens e também poder ter a ver com os conceitos estéticos e constituição do belo, em construção na subjetividade infantil. O que também indica possibilidades de investigação posteriores.

Ao serem questionadas se algum detalhe da história de Carolina se parecia com as suas, famílias relataram identificação com a estrutura da casa em que Carolina passou a infância, devido a terem morado em casas parecidas ou terem parentes que moraram ou moram; com o fato das crianças ajudarem com os serviços domésticos; por trabalharem muito; por terem familiares que nunca estudaram e só encontraram oportunidades de

trabalho na roça; pela família ter vindo do interior para as áreas de subúrbio da grande cidade; por gostar da família e de escrever; por não desistir do sonhos; pela fartura de frutas e verduras na casa no campo; pelo trabalho em casas de família; pela garra e determinação; por pertencer a classes sociais mais pobres; pela vida no campo; pela história familiar sofrida; pela dificuldade para juntar dinheiro; pela origem mineira; pelo trabalho com a agricultura; pela migração para outras cidades em busca de trabalho; por já terem morado em locais que não havia escolas; pelas crianças acompanharem os pais no trabalho; porque os pais também trabalhavam em fazendas e trabalhavam em troca de alimentos; pelas crianças ficarem em casa sozinhas para os pais trabalharem e ter poucas opções de alimentos; pelo fato de já ter tido família expulsa de fazenda após o patrão descobrir que produziam alimentos para si; pelos avós não terem estudado. 24 famílias não responderam ou mencionaram que a história de vida de Carolina Maria de Jesus não tem nenhum detalhe que dialogue com as suas próprias histórias.

Em seguida, foi proposto que as famílias inserissem imagens, nomes e datas ou locais de nascimento de seus componentes no desenho de mapa genealógico disponibilizado. A ideia dessa questão era verificar possíveis vinculações das pessoas com seus locais de nascimento e indicações de que consideram a origem geográfica familiar como aspecto relevante. Os mapas de 16 famílias foram apresentados de forma incompleta: apenas desenhos, com desenho e nomes ou deixados em branco. 23 famílias, compuseram o mapa, mencionando os nomes da criança, do seus pais e avós, com datas de nascimento apenas da criança e dos pais e desses e dos avós. 30 famílias completaram o mapa com os nomes das crianças de seus pais e avós e também com seus locais de nascimento, indicando que são formadas por pessoas nascidas nas seguintes Unidades Federativas: Bahia, Ceará, Brasília, Piauí, Maranhão, Paraíba, Minas Gerais, Pernambuco, Pará e Goiás e também do Japão. Isso reforça a diversidade de sujeitos que compõem a comunidade escolar e chama a atenção para as possibilidades de diálogo cultural.

Quando perguntamos com quem as crianças moram, diferentes formatos familiares se desenham quando elas respondem que moram com: a) pai, mãe e irmão(s) e/ou irmã(s); b) com o irmão ou irmã; com a mãe e o(s) irmão(s) ou irmã(s); c) pais, irmãos e avô e/ou avó; d) padrasto, mãe e irmão(s) ou irmã(s); e) avó, tia/o e mãe e/ou irmã/o; f) madrasta, pai e irmão(s) ou irmã(s); g) mãe, irmã(s), sobrinho(s) e primo(s); h) mãe social e irmãos; e

i) mãe, irmã/o, tio/a e padrasto. Vale ressaltar que algumas famílias mencionam gatos e cachorros como componentes da família e uma menciona que o pai retornará para ele em breve.

Ao serem questionadas sobre apelidos, parte das crianças mencionou apelidos derivados dos próprios nomes e demonstraram satisfação por serem chamadas por eles, indicando identificação e naturalização, pelo apelido ser difundido em diferentes espaços de convívio social. A maioria disse não ter apelido. a intenção de perguntar sobre os apelidos é verificar indicações de relações de afeto por meio de formas especiais de tratamento por algum ente querido ou pessoa de algum círculo de convivência.

Ao informarem quem da família exerce atividade remunerada fora de casa e a natureza dessas atividades, ficou evidenciado que é comum entre os estudantes haver famílias em os homens são arrimo de família e as mulheres desempenham atividades domésticas, assim como a mulher trabalhar fora e sustentar os filhos sozinha e o casal trabalhar fora. Também há famílias em que todos os adultos trabalham juntos na produção agrícola na mesma propriedade rural e famílias em que ninguém tem atividades de trabalho fixas. Dentre as atividades mencionadas estão as relacionadas ao trabalho na terra como: agricultor, tratorista, lavrador, operador de máquina, descascadora de mandioca, cultivador de folhagens e frutas e chacareiro. Também foram mencionadas atividades relacionadas a extração e trato de madeira, preparo de comida em restaurante, faxina, empregada doméstica, entregador de danone, funcionário da vivo, auxiliar de serviços gerais, frentista, projetista, monitora, professora, manicures, representante comercial, vendedor/a, funcionário de mercado e empresa, caminhoneiro, funcionário de banco e escritório, recepcionista em hospital, cozinheira, marceneiro, motorista, cuidadora de criança, trabalhador em reciclagem, encarregado, mãe social, funcionária de pastelaria, feirante, pedreiro, dona de casa, estudante de enfermagem, funcionária de empresa de processamento de frutas e verduras, pai social, auxiliar administrativo e corretor de seguros. Com tais menções fica evidente que uma parcela bastante significativa das famílias que compõem a comunidade escolar em tela não tira sua subsistência do cultivo da terra. Portanto, residem no campo, mas não sobrevivem dele. Isso indica a necessidade de aprofundamento das questões relativas à relação familiar com a terra e com o trabalho nela.

Vislumbrando analisar como a organização da rotina familiar no que tange ao trabalho doméstico se relaciona com as concepções de trabalho dentro da Educação do Campo, foi perguntado às famílias como elas dividem as tarefas em casa. As respostas dadas indicam que a centralidade do trabalho doméstico fica por conta das mães, avós e madrastas, que normalmente se responsabilizam pelas tarefas que beneficiam a família como cozinhar, lavar, roupas, limpar a casa, cultivar e zelar do quintal, podendo, em alguns poucos casos dividir essas tarefas com seus companheiros, filhos maiores ou outros adultos que residam na mesma casa. Às crianças são direcionadas atividades para cuidado próprio ou mais específicas, como arrumar a cama, lavar louças, lavar banheiro, varrer a casa, molhar as plantas, auxiliar na embalagem de verduras, frutas e hortaliças cultivadas pela família, recolher fezes de animais de estimação, alimentar animais domésticos, guardar brinquedos, cuidar de irmãos mais novos, estudar e assistir TV.

Como a música é um importante elemento de identidade cultural, foi perguntado às famílias que tipos de músicas elas gostam de ouvir em casa. Ao responder, elas mencionaram: forró, gospel, sertanejo, piseiro, tik tok, galinha pintadinha, música clássica (piano), infantil, funk, música cristã, pop internacional, pop internacional cristão, músicas católicas, pisadinha, brega, músicas evangélicas, músicas animadas, músicas românticas, forró boys, músicas em inglês, Shakira, Mundo Bitá, Fernandinho, reggae, Now United, Xuxa, música harmônica, hip hop, fit dance, vaquejada e louvor. Algumas famílias declararam ouvir de tudo e duas disseram que não escutam música em casa.

Quando pergunta é voltada para o hábito de movimentar os corpos por meio da dança, grande maioria das famílias mencionaram não ter esse hábito, algumas disseram que apenas as crianças dançam e outras mencionaram que costumam dançar funk, forró, piseiro, danças do macaco, hip hop, rebola, fit dance, fit dance kids, samba, coreografias da igreja, música baiana, gospel dance, gospel infantil, pisadinha, coreografias do tik tok, músicas infantis, músicas de jogos de videogame, pop e ballet. Pelas respostas relacionadas às músicas que escutam e ao que dançam, torna-se importante refletir acerca da influência da mídia nas manifestações culturais e hábitos sociais e como elas são percebidas, integradas ou excluídas do ambiente camponês.

Ainda investigando os hábitos da comunidade, perguntou-se às famílias o que elas costumam fazer para se divertirem e como as crianças, especificamente, se divertem. A maioria das respostas não distinguiu os hábitos lúdicos dos adultos e das crianças, outras

foram direcionadas para adultos ou crianças, mencionado: TV, piscina, bicicleta, passeios, caminhadas, brincadeiras, brincar no parquinho de areia, sair para dar uma volta, correr atrás uns dos outros com balão de água, jogar truco, video game, brincar de casinha, churrasco, passeio em cachoeiras, comer fora, brincar nos parquinhos, jogar bola, brincar no quintal, ouvir música, fazer coisas em família, sair para lancha, encontrar os parentes, jogar no celular, sair para tomar sorvete, ir a aniversários, sair para jantar, conversar, reunir a família, contar histórias, assistir filmes na netflix, as crianças se divertem juntos com os adultos, ir ao clube, brincadeiras na igreja, frequentar lugares divertidos, assistir a novelas na TV, subir em árvores, amarelinha, cobra-cega, pular corda, pega-pega, banho de rio, nadar, brincar com terra, jogos em família, ir à casa dos avós, banho de córrego, jogar bola no campo que tem em casa, andar à cavalo, cuidar da horta, viajar nas férias, pescaria, comer pipoca assistindo a filmes, brincar de boneca com as amigas, ir à pizzaria e parque de diversão. Com essas respostas é possível inferir que, em muitos casos, a diversão é percebida como um fator externo ao ambiente familiar, tendo vinculação com ambientes comerciais ou reunião com pessoas de outros núcleos, além de haver valorização mais constante de ambientes urbanos. Abrem-se novas possibilidades de investigação e reflexão coletiva a respeito.

Com o intuito de sondar a herança de tradições familiares, foi perguntado às crianças e famílias se havia alguma brincadeira que lhes foi ensinada por seus pais ou avós e que brincadeiras seriam essas. Entre as respostas, foram mencionadas as brincadeiras: amarelinha, pião, bola de gude, soltar pipa, escravos de Jó, esconde-esconde, jogo de bet, pique-esconde, xadrez, pular corda, fazer arapuca, jogar bola, peteca, bandeirinha, pular elástico, contar histórias, pega-pega, cobra-cega, dominó, cai no poço, passa-anel, queimada, o homem bateu na minha porta, boliche, baralho, bobinho e andar de bicicleta. 29 famílias não responder ou disseram nunca ter aprendido brincadeiras com seus ancestrais.

Ao serem questionados sobre onde moram atualmente, se já moraram em outros locais e por que vieram para onde estão, as famílias indicaram como lugar atual de morada: a Comunidade Incra 06, chácara, chácara Torquatiana, Haras, Brasília, Lar de Eurípedes, área rural de Brazlândia, Haras Vale Feliz, Chácara Brasnópolis, Caiçaras, chácara do avô, Riacho Fundo II, chácara da avó, Chácara Paraíso, Incra 09, Brazlândia, Padre

Lúcio/Águas Lindas de Goiás - GO, chácara quase perto da escola, Chácara 223, além de alguns mencionarem que moram de aluguel.

As famílias disseram já terem vivido anteriormente em outras regiões como: Incra 06, Incra 07, Incra 08 e Incra 09, Estado do Maranhão, São Paulo, Piauí, Gama - DF, Paranoá - DF, Ceará, Samambaia - DF, Ceilândia, Vicente Pires, Granja Progresso, cidade de Brazlândia, Águas Lindas, perto do pesque-pague, Seu Tarciso, Jaicós - PI, Catunda- CE, Lago Oeste, Maranata, Torre, Tocantins, Goiânia, Goiás, Minas Gerais, Taguatinga - DF e Viçosa - CE.

Como razão para ter se mudado para o local de residência atual, mencionaram: necessidade de cuidar de parentes doentes, busca de melhoria de condições de vida, por motivo de trabalho, por vontade dos pais, devido a relacionamentos afetivos dos pais, por falta de emprego, devido a oportunidade de emprego, porque não eram proprietárias do local de onde vieram, devido à proximidade com o local de trabalho do pai, para sair do aluguel, por ser mais fácil encontrar serviço, para ter espaço para o empreendimento próprio, porque o salário e a casa são maiores, devido à adoção, porque estavam passando dificuldade e porque ainda não construíram casa no lugar que desejam. Cerca de 15 famílias mencionaram que sempre moraram na região do Incra 06.

Sondando situações relacionadas ao cultivo de alimentos para subsistência familiar, foi questionado às famílias se elas têm horta em casa, o que cultivam e quem cuida dessa horta. Em resposta, 35 famílias responderam que não têm horta própria. Algumas reforçaram que moram em chácaras em que são plantadas hortaliças, frutas e/ou verduras e que trabalham na produção, mas não podem consumir do que cultivam.

As outras 35 que responderam, disseram que têm horta para consumo e que plantam folhagens, hortaliças, verduras, frutas, plantas, flores, legumes, vegetais, alface, cebola, coentro, couve, cebolinha, morango, salsa, brócolis, tomate, milho, pimentão, cenoura, pimenta de cheiro, capim santo, hortelã, manjeriço, acerola, temperos, mandioca, goiaba, amendoim, vinagreira, abóbora, vagem, brócolis americano, alface crespa, pepino, jiló, chuchu, ervilha, beterraba, espinafre, orégano e rúcula.

Nos registros, ficou evidenciado que poucas hortas são cultivadas apenas para consumo familiar e que dessas é mais comum as crianças ajudarem a cuidar. A maioria, no entanto, são plantações em maior escala, nas propriedades em que as famílias moram

como empregadas e das quais podem retirar uma porção para consumo próprio. Essas plantações podem ser cultivadas e os produtos negociados pelas próprias famílias trabalhadoras, que são donas ou arrendatárias das terras. Também podem ser cultivadas por essas famílias, mas comercializadas por seus patrões, donos das terras.

Retomando as questões culturais, como forma também de trazer ludicidade para o processo de coleta de dados, foi perguntado às famílias se haveria canções que lhes foram ensinadas por pessoas mais velhas e se poderiam compartilhar. Em resposta, 21 famílias mencionaram: “Se essa rua, se essa rua fosse minha...”, “Boi, boi, boi... boi da cara preta...”, “ Serra, serra, serrador...”, “Corre, cotia, de noite e de dia, debaixo da cama...”, “Quando eu era pequeno do tamanho de um botão, carregava papai no bolso e mamãe no coração, o bolso furou, papai caiu no chão e mamãe ficou no meu coração...”, “Ciranda, cirandinha, vamos todos...”, “Nana, neném, que a Cuca vem pegar, papai foi pra roça, mamãe foi trabalhar...”, “Cai, cai, balão...”, “Meu pintinho amarelinho cabe aqui na minha mão...”, “Samba, crioulo...”, “A barata diz que tem...” e “Atirei o pau no gato...”. As outras 49 famílias respondentes, disseram não ter aprendido nenhuma cantiga com as gerações anteriores ou não se lembrarem.

Falar em histórias de vida perpassa pela consideração aos sonhos que os sujeitos carregam em si. Portanto, foi perguntado às crianças e/ou famílias sobre seus sonhos. Foram obtidas respostas como: virar bombeiro/a; ser doutor/a, ser médico/a; ser chefe de cozinha; ser policial; ser pediatra; ser pastor/a; Conhecer uma mulher alemã que se chama Sina; ser cantor/a; ser ator/atriz; ser veterinário/a; ser professor/a; ter o próprio negócio para dar um bom futuro aos filhos; ser advogado/a; dar uma casa para a família; ter um celular; que todas as pessoas consigam o que desejam; ser jogador/a; que venham dias melhores; ser bailarino/a; virar desenhista; que as coisas voltem à normalidade como antes; ter uma fazenda com cavalos; ser rico/a para ajudar os pais, os pobres e as pessoas de rua; completar os estudos; ter uma moto; ser dentista; ser vaqueira; ficar sempre com a família; ser artista de pintar e desenhar; ser gamer; ser motorista; ser youtuber; ser cabeleireira; ser cozinheira; ter um cavalo de asas; viajar; voltar para o Piauí; ter um cavalo e uma sela; trabalhar; ser super-herói; ser PRF e ajudar os pais.

Foi feito também o questionado o motivo das crianças estudarem na EC Incra, para verificar o quão conscientes as famílias são em relação à presença da escola na comunidade. Como resposta, as famílias mencionaram: porque é muito boa a escola;

porque gosto da escola; porque a escola fica perto de casa, porque o ensino é bom; porque é sequencial do CEI 03; por ser uma ótima escola; para aprender; porque é um lugar bom de estudar; porque a criança fica na escola o dia todo; porque é a melhor escola; porque a escola é boa e legal; porque é bem tranquila; porque é a escola onde os familiares estudaram; porque sim; porque as professoras e professores são bons e legais; para ficar inteligente; porque os pais vieram viver na comunidade; porque gosto muito da escola; porque oferece boas oportunidades aos estudantes; porque o ônibus não leva os estudantes para o Incra 08; porque a escola é maravilhosa; porque os pais escolheram; porque era meu sonho e porque tem transporte. A maioria das famílias reforçou a proximidade entre escola e residência, mas indicaram razões a mais para manter os filhos na EC Incra 06, relacionadas à qualidade do ensino e afeição pela comunidade escolar, o que indica endosso dos modos do projeto político-pedagógico institucional.

Complementando os sentidos da análise anterior, quando questionadas sobre o pensam sobre a escola, se gostam dela, se a consideram importante e por que, responderam que consideram a EC Incra 06 um bom lugar; um ambiente de aprendizagem; legal; importante para as crianças aprenderem; gosta dos amigos e professores; sem educação não somos nada; importante para garantir o futuro das crianças; interessante porque acolhe os estudantes e porque comemoram o dia das crianças; porque tem que estudar para ter um futuro brilhante; tem bons passeios; é importante para aprender e para brincar; porque tem gente legal para conhecer; é importante para a comunidade; é importante porque é a escola em que os pais, tios e avós estudaram; é uma escola responsável que cuida bem dos estudantes; lugar de praticar esportes e melhor escola do mundo. O apreço demonstrado pela escola evidencia possibilidades de estreitamento de vínculos e construções coletivas.

Pensando nas questões relacionadas à soberania alimentar e tradição familiar, foi perguntado às famílias, sobre receitas de família. Foram mencionadas refeições como: feijão, arroz e carne, feita pela mãe; bolo de cenoura; mungunzá e creme de canjica; carne frita, feita pelo tio; pudim, feito pela mãe; galinhada, feita pela mãe; pamonha da vovó; farofa de frango, feita pela avó; feijoada, feita pela mãe, pela avó e pelas tias; bolo de milho; feijoada; gelatina de morango, feita pela mãe; lasanha, feita pela mãe; tutu de feijão; bolo de tapioca, feito pela mãe e pela avó; arroz, feijão, macarrão e carne, feitos pelo padrasto, pelas tias e tios e pela irmã; baião de dois e buchada, feitos pela mãe;

feijoada com pé de porco e orelha de porco, feita pela mamãe; bolo; bolo de chocolate; pudim de leite; purê de batata; galinhada; bolo, feito pela Tia Dayane; salpicão, feito pela mãe; salada, feita pela família toda; feijão tropeiro, feito pela mãe; pão de queijo; doce de caju da Vovó Maria; torta de pizza, feita pela avó; mousse de limão, feito pela irmã; arroz com carne de churrasco; costela com mandioca, feita pela mãe; strogonoff, feito pelo papai e pela mamãe; churrasco, feito pela família; pizza; carne de bode com macaxeira; pamonha de formo, feita pela mãe; sashimi; biscoitos, feitos pela mãe; verduras; arroz e feijão, feitos pela mamãe; e macarronada da Vovó. As famílias que disseram ter uma comida preferida, que aprendeu com entes queridos, mencionaram se sentirem bem quando tem momentos de socialização para preparo e consumo desses pratos.

Por fim, foi perguntado às famílias o que elas poderiam compartilhar com as outras pessoas da comunidade por considerarem que seria algo bom para todos. Algumas famílias disseram não saber de nada. Isso, somado a outros aspectos já pontuados, indica a possibilidade de um trabalho de autovalorização com a comunidade. As respostas mencionadas foram: educação e respeito para toda a família; receitas; conhecimentos sobre aproveitamento de alimentos; dicas de alimentação saudável; doação de comida e roupas; noções de cidadania; trabalho; conhecimentos sobre lutas e artes marciais; desenvolver oficinas e cursos para os jovens na própria comunidade; respeitar e amar o próximo; troca de conhecimentos entre as pessoas da comunidade; ensinar a cultivar plantas e alimentos saudáveis; ter consideração com os mais velhos; limpar os rios; humildade; felicidade, amor, educação; ser uma pessoa sempre verdadeira, ter dignidade, amor e respeito ao próximo; seguir os sonhos; fazer coleta seletiva do lixo e proteger o meio ambiente; conhecimento da palavra de Deus; amizade e respeito; desenvolver ações voluntárias para ajudar moradores de rua; falar bem da escola para todos; não fazer coisas ruins; conhecimentos sobre adubação; combater a violência; defender a escola e preservar o meio ambiente.

É importante ressaltar o comprometimento das famílias com o processo de construção do Inventário. A mesma mãe que participou da oficina de autoria, Dona Osana, em meio à rotina de mãe trabalhadora e estudante, se organizou com seus três filhos numa roda de conversa em que registrou em vídeo o desenvolvimento das atividades propostas. O vídeo foi compartilhado no YouTube pessoal e pode ser visualizado pelo link: <https://youtu.be/yiLLH5DSIA4>.

Esse trabalho, bastante extenso, teve como pretensão, sondar possibilidades de investigação, para o planejamento de outras etapas da inventariação da realidade escolar, com referência na proposta de Roseli Caldart e da SEEDF. Como forma de potencializá-lo, tendo as crianças como protagonistas do processo de valorização da comunidade e de seus sujeitos, a EC buscou parceria com a Universidade de Brasília, de forma que os alunos do 5º ano - 2021, puderam participar da atividade de extensão Escrita Jovem, desenvolvida por pesquisadores Grupo de Pesquisa Educação Crítica e Autoria Criativa - GECRIA (UnB/CNPq), durante a Semana Universitária. A turma participou das atividades de escrita, produzindo textos autorais de diferentes gêneros. Os textos produzidos pelas crianças foram publicados no site² do GECRIA e eles foram certificados pela UnB. Como a Semana Universitária ocorreu no período de ensino híbrido, apenas metade da turma participou diretamente das atividades. A professora Luciana, que também participou das formações, replicou as oficinas em sala de aula com os demais estudantes. A experiência teve efeito transformador na autoestima e motivação da turma, impulsionando os processos de alfabetização e reverberando no ambiente familiar. As produções autorais dos Incríveis alunos do 5º ano da EC Incra 06 - 2021 farão parte de uma publicação acadêmica do GECRIA que será lançada em janeiro de 2023. Apresentamos a seguir alguns exemplos dos textos produzidos, que refletem um pouco da relação entre os sujeitos da comunidade e deles com a escola:

Sou aluno, sou inteligente
Sou presente!
Sou gente!
(Por: Agro Girl- Ana Caroline Oliveira da Silva - aluna)

De onde vem você?
Sinto muito perto de você
Sentir é muito bom, ainda mais
Sentir a vida.
(Por: Sina Stars- Giovanna Thiemy)

Mar de sonho e alegria!
Nuvens perdidas,
E gritaria.
(Por: Hinata Hilga - Eloá Santana - aluna)

O caldeirão sem calda
O olho quadrado
A floresta sem árvore

² Os textos dos Incríveis alunos do 5º ano - 2021 da EC Incra 06 (como se denominaram durante as atividades formativas) podem ser acessados pelo link: <https://www.autoriacriativa.com/post/escrita-jovem-a-universidade-e-a-escola-de-m%C3%A3os-dadas>

O céu sem nuvens
Uma galáxia sem plantas
O passarinho sem ninho
A sala sem alunos
Uma flor sem florescer
Computador sem teclado
Garrafinha sem tampa
Solitário.
(Por: Relógio sem hora- Davi Alves dos Santos - aluno)

Sou aluno, sou inteligente
Sou presente!
Sou gente!
(Por: Agro Girl- Ana Caroline Oliveira da Silva - aluna)

Poema
Essa é minha fraqueza
Essa e minha vergonha
Sinto muita tristeza
Ninguém me entende
Meu olhar risonho
Meu coração ferido
(Por: O Curinga- Thiago Oliveira - aluno)

Essa é minha professora
Essa menina de cachos
Não tem ninguém que chora,
Vem cá!
(Por: Sina Stars- Giovanna Thiemy - aluna)

Saudades

Saudade de alguém que foi tão cedo
Saudade de alguém que foi precocemente
Saudade de alguém que sabíamos que iria,
Só que não estávamos preparados para deixar ir
Saudade de estarmos juntos
Saudade de ouvir sua voz
Saudade de ouvir você falar que me ama
Com muitas saudades vêm as lágrimas
Que muitas vezes é um abraço, um alívio
Depois de tanto chorar, as ideias novamente se organizam.
E vêm os bons momentos
As brincadeiras
As lembranças de que era bom ficar
Juntinho de quem amamos.
Daí fica a SAUDADE.
(Efigênia - Mãe do aluno Émerson)

Parabéns aos professores
Pela linda profissão.

Com o saber na cabeça
E a caneta na mão,
Ensina pra juventude
O futuro da nação.

Feliz é aquele
Que vive com disciplina.
Transfere o que sabe
E aprende o que ensina.
Já disse a grande poetisa
Dona Cora Coralina.

Deus me deu inspiração
Para me expressar em
Prosa e versos,
Na escola está o futuro,
O caminho do progresso,
Vejo isso nas crianças
Fora disso é tudo resto.

Amo a flor do campo.
Uma árvore bem florida.
O canto do passarinho,
Voando para a subida,
O sorriso das crianças
Bem no começo da vida.

A criança é uma maravilha,
Porque foi Deus quem criou,
Mandou para habitar a terra
E Jesus abençoou.
Cabe a nós que somos adultos
Dar-lhes carinho e muito amor.

Para manter a paz no mundo
Eu não vejo outra saída,
É investir nas crianças
E lhes orientar para a vida,
Porque a criança é
A maior das maravilhas.

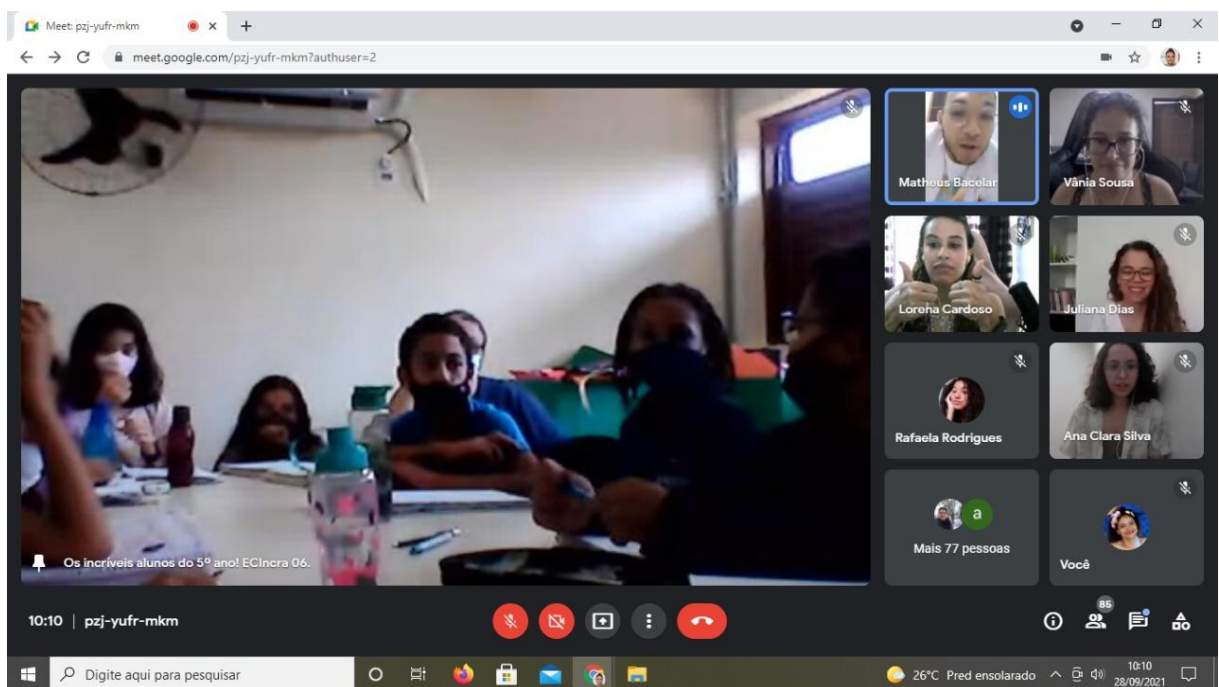
O Brasil precisa investir o
Dobro em saúde e educação,
Fazendo assim desse jeito,
É a única solução
Em primeiro lugar estão as
Crianças, o futuro da nação.

Que Deus abençoe a todos
E olhe para o homem da terra,
Para continuar a espécie
Humana, com muita paz
E sem guerra. E que todos
Alcance na vida
Tudo aquilo que espera.

(Poeta Nicolau - avô dos alunos Rafael e Jeovana Fernandes)



Os Incríveis alunos do 5º ano em ação - imagem da sala física.



Os Incríveis alunos do 5º ano em ação - imagem do ambiente virtual.

Nos encaminhamentos finais dos registros desta etapa, é importante mencionar que a validade das atividades desenvolvidas em 2021, com vistas à inventariação da realidade, foi reforçada pelas reflexões acerca do direito das crianças ao exercício da cidadania também como sujeitos camponeses. Como os educadores do campo são sujeitos fundamentais para a construção de uma Escola do Campo que garanta esse direito, confiando que os dados levantados neste período servirão de norte para aprofundamentos e diálogos teóricos posteriores, encerram-se os registros desta etapa com a Carta Aberta: das Infâncias do Campo para os Educadores do Campo³, texto que fomentou reflexões e ressignificações conceituais no espaço-tempo da coordenação pedagógica ao longo do ano letivo em questão:

Brazlândia-DF, 3 de maio de 2021.

Sou apenas uma e nem sou mais criança, mas escrevo em nome das diversas infâncias que se constroem no campo contando com Educadores do Campo para protagonizarem as mudanças de que o mundo precisa.

Os campos são muitos. As infâncias que são possíveis nele também. Somos infinitas combinações de cores, cheiros, culturas, vivências, afetos, raízes, histórias, tempos e maneiras de florescer permeando a existência de tudo, (res)significando a existência de todos, de todas.

Se pudéssemos, nós, infâncias do campo que precisam ser defendidas, olharíamos nos olhos de cada Educador do Campo e perguntaríamos, a um por um, a uma por uma: Você já pensou no que significa ser parte de uma Escola do Campo? Já percebeu que ao decidir trabalhar nesse território, está inevitavelmente encostando sua história de vida nas infâncias do campo? Está disposto(a) a conhecer histórias de vida vividas no campo e do campo com olhos de quem “de repente aprende”? Já construiu um jeito seu de olhar além da ideia vendida pronta e muito bem embalada de que o campo é algo a ser superado? Já entendeu que talvez não seja uma regra desejar abandonar o campo? Que queremos é ser respeitadas sendo sujeitos que vivem no campo e do campo? Que o campo pulsa dentro de nós?

Vamos lhes contar um segredo: além do seu saber, nós, infâncias do campo, queremos sua generosidade e solidariedade, mas não sua caridade!

Sendo generosos e solidários conosco, vocês verão sempre a validade de toda a nossa trajetória de buscas pelo mais justo para todos e somarão forças.

Se conformando em serem só caridosos, farão isso apenas por vocês mesmos, numa relação vertical, olhando de cima, sem enxergar nada na direção em que olham, pois não estamos embaixo.

³ O texto foi publicada na segunda edição da Revista Diálogos (UnB), cujo volume pode ser acessado integralmente pelo link: <https://labecaunb.com.br/revistadiálogos/>

Não precisamos de vocês para estarem do nosso lado impermeáveis ao que nos representa. Isso é pouco diante do bem que sabemos que podemos construir juntos(as).

Precisamos de vocês para se impregnarem daquilo que faz sentido para nós, para serem parte de nós como comunidade que só quer ser junta e ser a melhor a cada dia, sem deixarmos de ser quem somos, contando com seu respeito e compartilhando felicidade com vocês.

Por isso, nós, infâncias do campo, lhes pedimos: Nos ajudem a aprender a pensar em como a sociedade funciona, para que possamos elaborar juntos formas de colocá-la em ação pelo bem de todos(as) nós!

Compreendam que os sujeitos do campo são como os da cidade: de múltiplas dimensões, cheios de sonhos, cheios de capacidade de florescer em todos os lugares que foram feitos para o ser humano ocupar.

Olhem para nós e nos enxerguem com o valor que temos, como frutos do campo em que germina toda a vida que no mundo há.

Lutem conosco por nossos direitos de aprender sobre o mundo todo e sobre tudo que nele há; por nosso direito de ir e vir de cabeça erguida; de pesquisar; de criar e manter vínculos; de construir conhecimento; de produzir cultura; de consumir o que produzimos; de ter o que precisarmos; de conviver e partilhar...

E, enquanto isso, por favor, não se esqueçam de lutar também por nosso direito de achar divertido tomar banhos de rio, subir em árvores, criar brinquedos com manguinhas verdes e bonecas de milho...

De preferir comer fruta tirada do pé; tomar leite fresco que sai morninho da teta da vaca direto pra caneca; fazer “huuummmmm” bem comprido, experimentando pamonha quentinha, cozida no fogo de lenha com a família toda (e talvez até a vizinhança) gargalhando junta, a comer fast food na frieza barulhenta das praças de alimentação dos shopping centers...

Defendam nosso direito de gostar de aprender sobre a vida e sobre o cultivo dos vegetais, cuidando da horta com nossos pais e colhendo tudo fresquinho na hora de preparar as refeições...

De apreciar o vento no rosto, o cheiro de terra molhada de chuva, a pisada no chão, o sol nascendo atrás das árvores, contar estrelas no céu, desafiando a crença da vovó que dizia que isso fazia ter verrugas...

Direito de segurar com orgulho as mãos calejadas de nossos pais ao lhes pedir a bênção, ao caminhar juntos; de abraçá-los, com a maior admiração do mundo, após os seus dias de trabalho na lavoura e na lida com a casa; de beijar, com orgulho, seus rostos suados cheirando a amor, a coragem, a resistência, a vida...

Defendam nosso direito de ter, no território em que vivemos, educação que nos abrace de verdade, que nos acolha e nos encoraje a ir além do que sempre quiseram nos fazer acreditar que podíamos, sem precisar abrir mão da nossa identidade nem do chão que nos sustenta.

Coragem, Educadores do Campo! Não desistam dessas Infâncias que vos falam...

Nós nos inspiramos em vocês!

Um forte abraço,

Das Infâncias do Campo.

(Edinéia Alves Cruz)

Assim, concluímos os registros dos dados levantados sobre a comunidade escolar da EC Incra 06 e sobre o contexto de pandêmico, que pode ser compreendido como um parêntese histórico, na esperança de que tais dados sejam direcionadores de aprofundamentos e de outras pesquisas.

Inventariação da Realidade: etapa 2022

O ano letivo de 2022 começa 100% presencial, no retorno de um período de pandemia, em continuidade ao Projeto Educação Integral em Tempo Integral - PROEITI, em que as crianças matriculadas na Unidade Escolar, permanecem nela por 10 horas diárias, de segunda a sexta-feira, contando com dois docentes por turno.

Além das atividades internas, os estudantes são atendos em e/ou por outras instituições, tais como Escola Parque da Natureza de Brazlândia - EPNBraz, Centro Interescolar de Línguas de Brazlândia - CILB, CID Brazlândia, Centro Olímpico de Brazlândia e outros, em atividades entremeadas nas atividades anuais ou em períodos específicos.

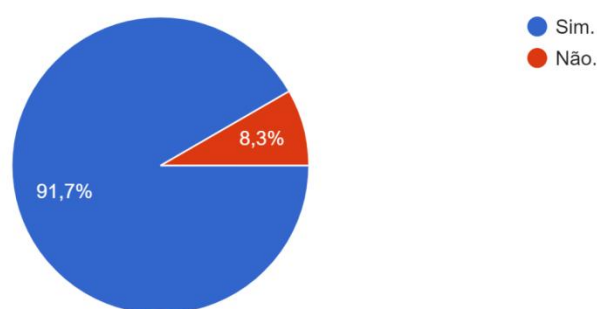
Levando em consideração os trabalhos desenvolvidos nos anos anteriores ficou definido e muito bem retratado as características da nossa comunidade escolar e junto com ela começaram os questionamentos sobre a permanência ou não da educação integral em tempo integral, com esse pensamento foi importante trabalhar questionamentos, debates e discussões sobre a questão.

Entretanto no momento de registrar nos formulários tivemos poucas respostas, porém já ajudam nas reflexões:

No questionário dos funcionários, a maioria que respondeu é a favor da continuidade do programa, porém ressaltou observações:

Você é a favor da continuidade do PROETI – Educação em tempo Integral de 10 horas?

12 respostas



Caso a resposta seja negativa, indique pelo menos um ponto que deverá ser melhorado:

2 respostas

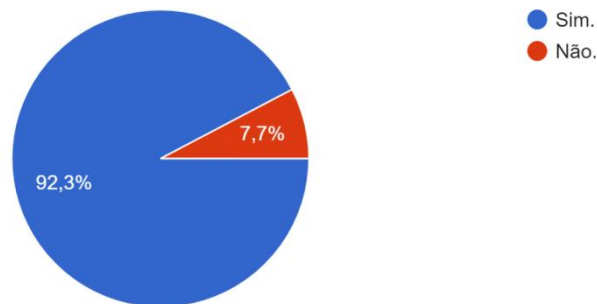
Muito cansativo para as crianças, muitas demonstraram dificuldades de adaptação à rotina escolar.

Acredito que já tenham formado e feito as devidas solicitações para os órgãos competentes, porque o espaço físico da escola precisa melhorar muito para atender as particulares das crianças, principalmente do PROETI.

No questionário das famílias, a maioria que respondeu é a favor da continuidade do programa, porém ressaltou observações:

A família é a favor da continuidade do PROETI – Educação em tempo Integral de 10 horas?

26 respostas



Indique pelo menos um argumento que justifique sua resposta:

11 respostas

A

Nada

As crianças têm atividades que dificilmente teriam em casa, como o CILB, a EPNB e projetos como o do Parque Onoyama.

Ok

Ajuda no desenvolvimento social, educacional da criança.

É bom porque tem escola da natureza e cilb.

Muito tempo na escola e ela não come de tudo que a escola oferece.

Não tenho que reclamar de nada.

Tirando a questão de horários de reuniões e transporte não tenho o que reclamar.

O desenvolvimento do meu filho melhorou muito e me ajuda a trabalhar tranquilamente.

Deveria ser opcional por parte da família. Tem família que prefere oferecer a seu filho outras atividades, como natação, judô, balé e etc . Que é o meu caso, fico podada de oferecer atividades mais enriquecedoras e que trás mais benefícios à saúde da criança.

É importante ressaltar que as considerações são argumentos específicos, cada indivíduo estabelece o seu ponto de vista acerca do projeto que terá continuidade no ano de 2023 e será reavaliado ao longo do próximo ano letivo.

O outro foco de preocupação da construção e reavivamento da identidade dos nossos estudantes foi a busca por atividades de cuidado, interação e conscientização sobre o meio ambiente. Com isso foi buscado sempre parceria com instituições ou órgãos que pudessem enriquecer falas ou atividades direcionadas pelos professores.



A foto acima retrata a culminância de palestras ministradas pelo Grupamento do Corpo de Bombeiro de Brazlândia, onde foi enfatizado a questão das queimadas: como os estudantes poderiam conscientizar as famílias para evitar as queimadas nas plantações e como cuidar do meio ambiente mesmo a família sendo agricultora.

Na sequência dessa conscientização, houve a plantação de árvores nas imediações da escola, as mudas de árvores nativas do Cerrado foram disponibilizadas pelos Bombeiros e posteriormente em sala de aula foram trabalhadas pesquisas sobre a mata nativa do bioma e a importância de preservá-la, as fotos abaixo mostram as plantações feitas pelos estudantes de forma orientada:



E, para finalizar o intuito de conscientização, houve a produção de uma blitz educativa envolvendo DER, Polícia Ambiental, CAESB, Corpo de Bombeiro e os estudantes dos 5º anos, com os motoristas que trafegam às margens da rodovia DF 080, KM 06, ponto onde está localizada a escola, as fotos abaixo mostram intervenções feitas pelos estudantes de forma orientada:





Por outro lado fomos em busca de uma parceria com projeto Parque Educador com a finalidade de introduzir aos estudantes menores o amor e cuidado ao meio ambiente, o projeto que durou um semestre colocou os estudantes em contato direto com o Parque Onoyama de Taguatinga, onde eram realizadas atividades educativas voltadas a Educação Ambiental



Estudantes do 2º ano B no Parque Onoyama, Projeto Parque Educador.



Estudantes do 2º ano B no Parque Onoyama, Projeto Parque Educador.

Inventariação da Realidade: etapa 2023

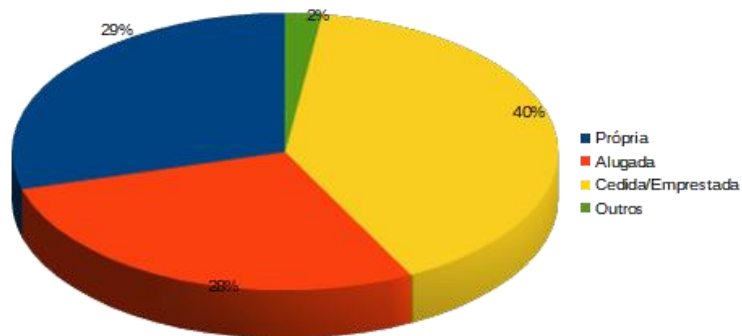
O ano letivo de 2023 começa em continuidade ao Projeto Educação Integral em Tempo Integral - PROEITI, em que as crianças matriculadas na Unidade Escolar, permanecem nela por 10 horas diárias, de segunda a sexta-feira, contando com dois docentes por turno.

Além das atividades internas, os estudantes são atendidos pela Escola Parque da Natureza de Brazlândia - EPNBraz, oficinas de psicomotricidade e aulas de informática.

Levando em consideração os trabalhos desenvolvidos nos anos anteriores ficou definido e retratado as características da nossa comunidade escolar, entretanto, vimos a necessidade de um novo olhar sobre as características dessa comunidade para auxiliar na demanda de ensino-aprendizado, afinal a comunidade em sua maioria é a favor da permanência da educação integral em tempo integral, com esse pensamento precisamos criar mecanismos de entender e trazer esses pais para que em parceria com a escola tenhamos um sucesso na educação. Segue os dados sistematizados do questionário respondido pelas famílias:

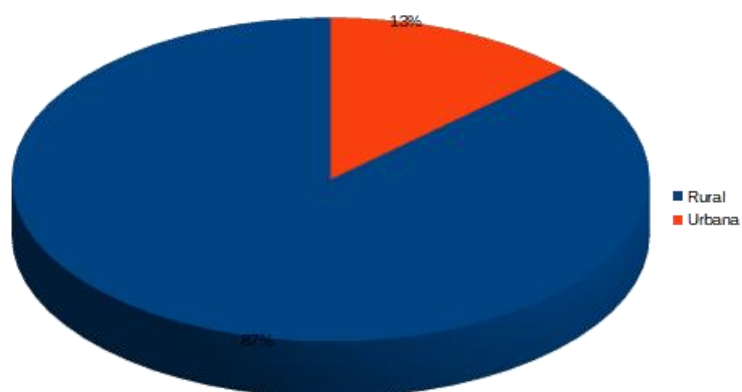
Análise dos gráficos do resultado da pesquisa

1. A casa onde a criança mora é:



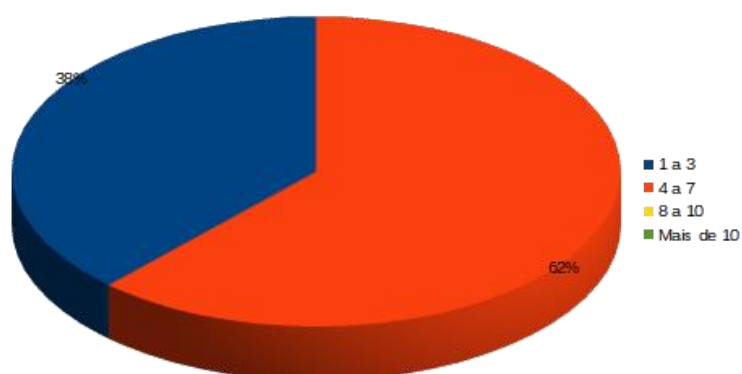
Percebemos que a comunidade escolar, na sua maioria, não possui residência própria, o que justifica bastante a rotatividade das crianças.

2. A casa está localizada em:



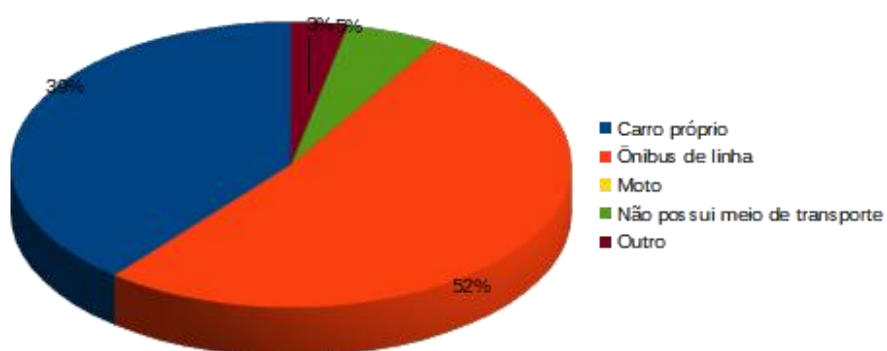
Percebemos que a comunidade escolar atendida por essa Unidade de Ensino continua em sua maioria localizada no campo.

3. Quantas pessoas moram com a criança?



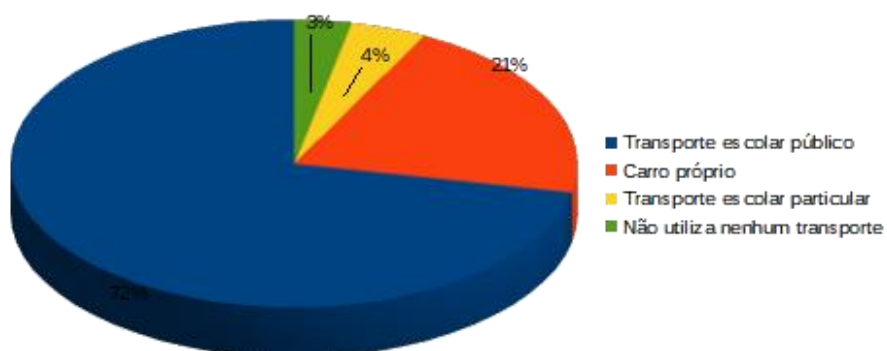
Percebemos que as famílias da comunidade escolar atendida por essa Unidade de Ensino não são mais tão numerosas.

4. Qual o principal meio de transporte utilizado pela família?



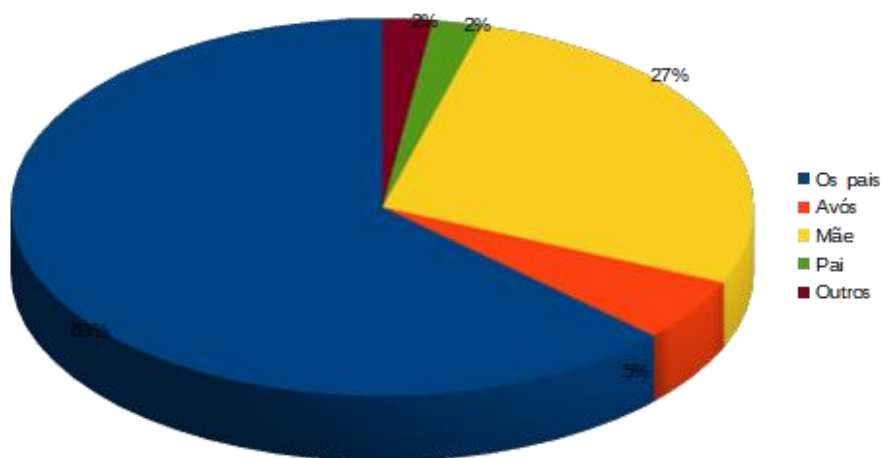
Percebemos que a comunidade escolar, na sua maioria, não possui meio de transporte, o que justifica bastante a dificuldade de buscar os estudantes quando estão com mal estar na sala.

5. Qual o meio utilizado para a criança vir à escola?



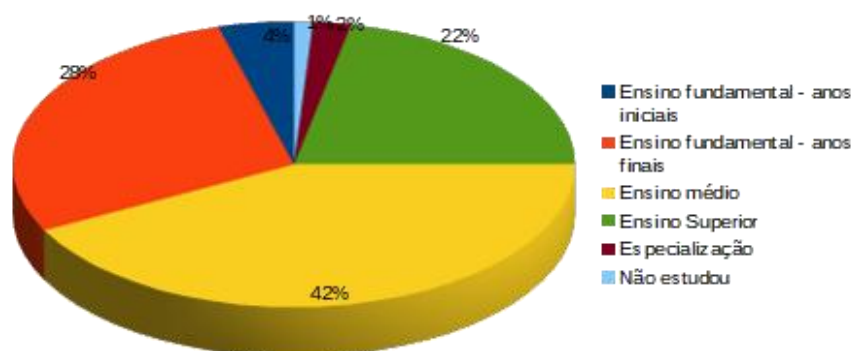
Percebemos que os estudantes da comunidade escolar, na sua maioria, utilizam o transporte escolar, seja ele público ou particular, o que distancia bastante os pais do dia a dia da escola.

6. Com relação aos responsáveis pela criança, quem é o responsável?



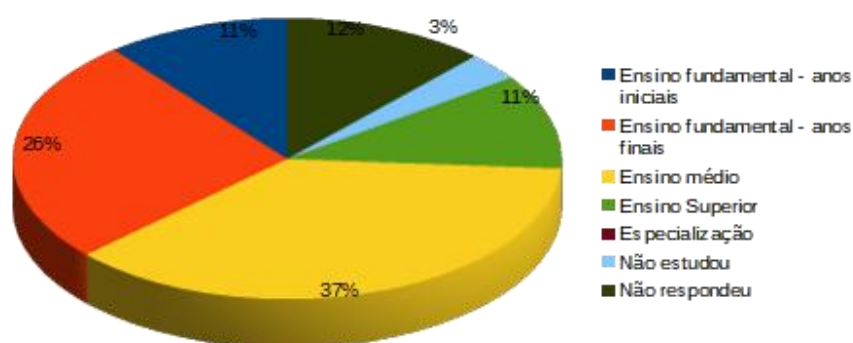
Percebemos que a comunidade escolar atendida por essa Unidade de Ensino continua em sua maioria possuindo uma base familiar.

7. Com relação aos responsáveis pela criança, nível de escolaridade da mãe?



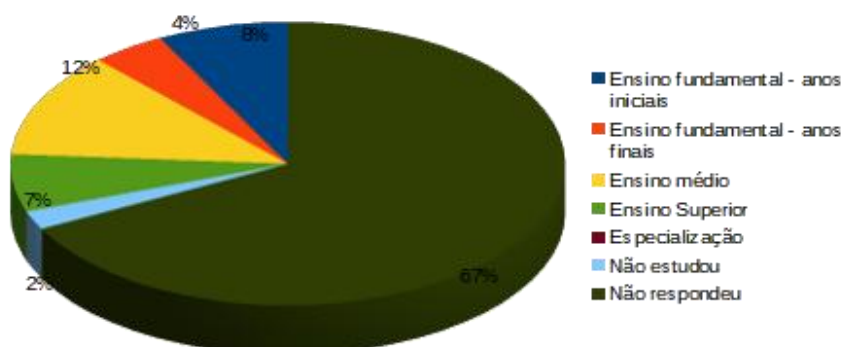
Percebemos que as mães da nossa comunidade escolar estão progredindo nos estudos.

8. Com relação aos responsáveis pela criança, nível de escolaridade do pai?



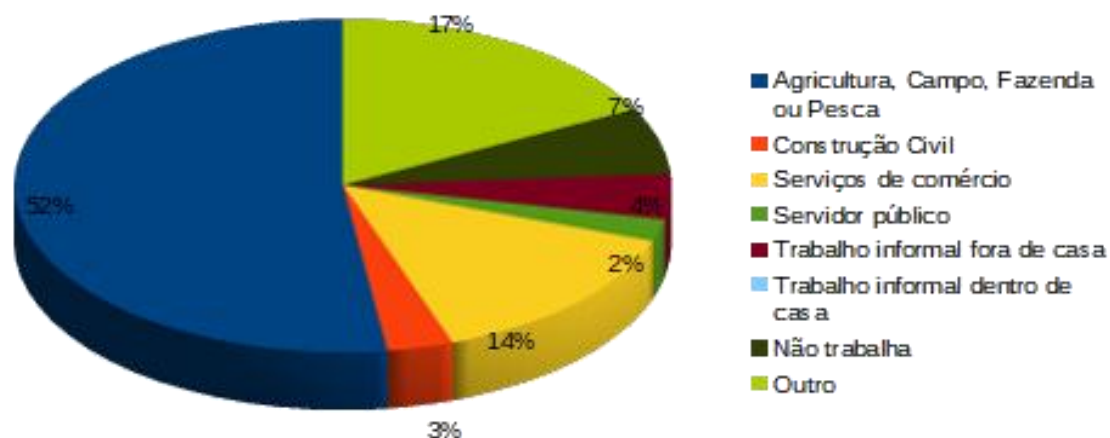
Percebemos que os pais da nossa comunidade escolar estão progredindo nos estudos.

9. Com relação aos responsáveis pela criança, nível de escolaridade do responsável (caso não seja os pais)?



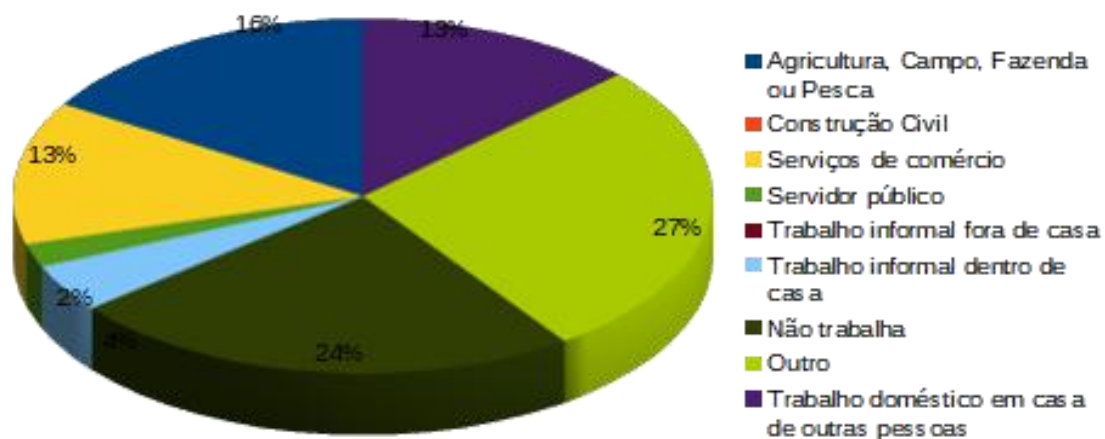
Percebemos que os responsáveis (quando não são os pais) da nossa comunidade escolar estão progredindo nos estudos e, a maioria que não respondeu ratifica que a grande maioria dos nossos estudantes tem os pais como responsáveis.

10. Com relação aos responsáveis pela criança, em qual atividade o pai trabalha atualmente?



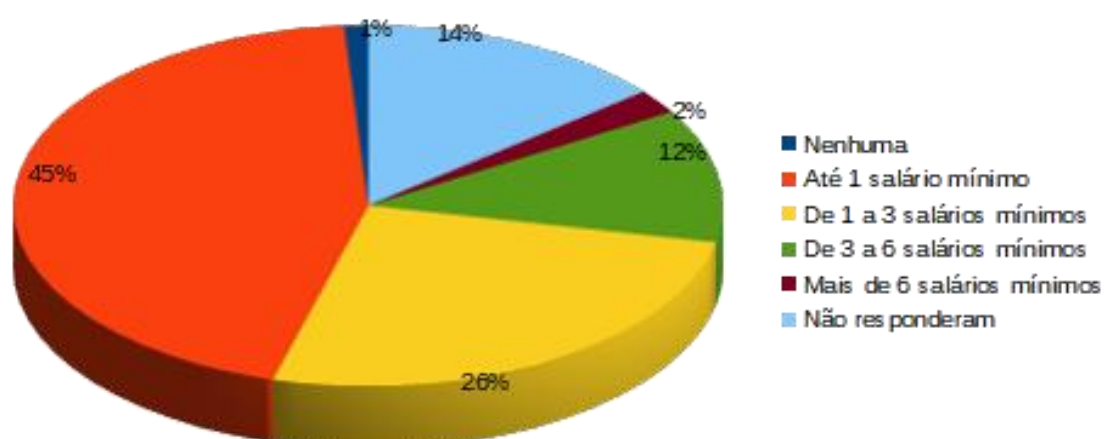
Percebemos que os pais da nossa comunidade escolar estão, em sua maioria, trabalhando no campo, o que ratifica a questão que a maioria das nossas famílias estão localizadas no campo.

11. Com relação aos responsáveis pela criança, em qual atividade a mãe trabalha atualmente?



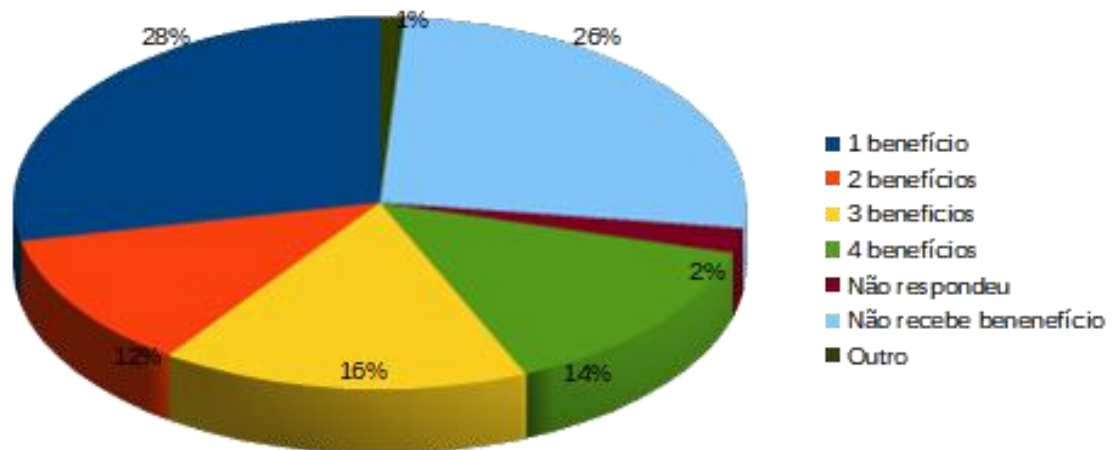
Percebemos que não conseguimos definir um padrão das atividades exercidas pelas mães da nossa comunidade escolar.

12. Com relação aos responsáveis pela criança, quanto é a renda mensal familiar? (Somando as rendas de todas as pessoas da família)



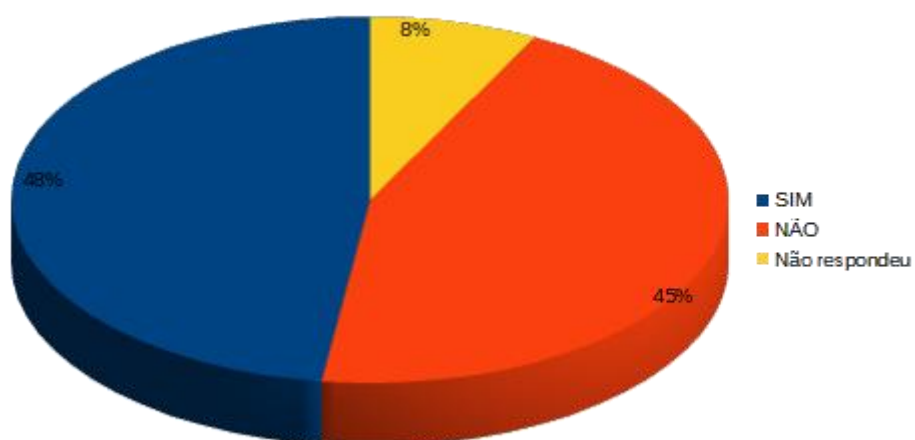
Percebemos que os pais da nossa comunidade escolar recebem, em sua maioria, até 3 salários mínimos.

13. Com relação aos responsáveis pela criança, a família recebe algum benefício do governo?



Percebemos que os auxílios governamentais auxiliam a nossa comunidade escolar na composição de suas rendas.

14. Com relação aos responsáveis pela criança, atualmente existe alguém desempregado na família?



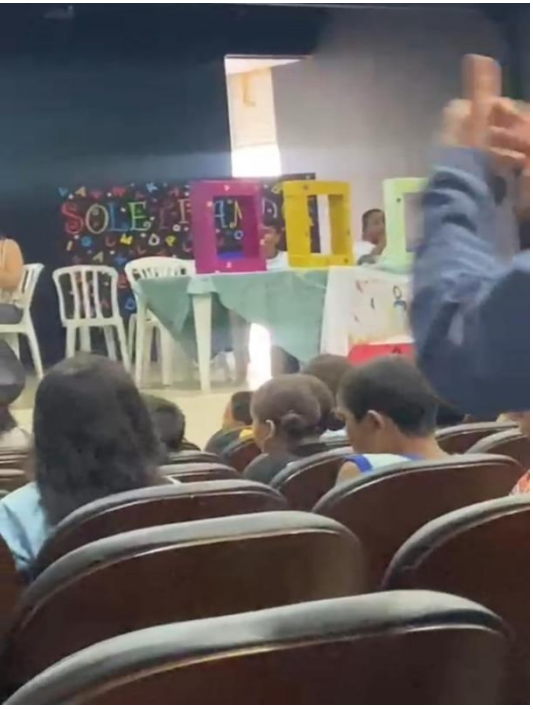
Percebemos que não conseguimos definir um padrão da questão de emprego da nossa comunidade escolar.

É importante ressaltar que as conclusões são importantes para entender e auxiliar a vida escolar das nossas crianças.

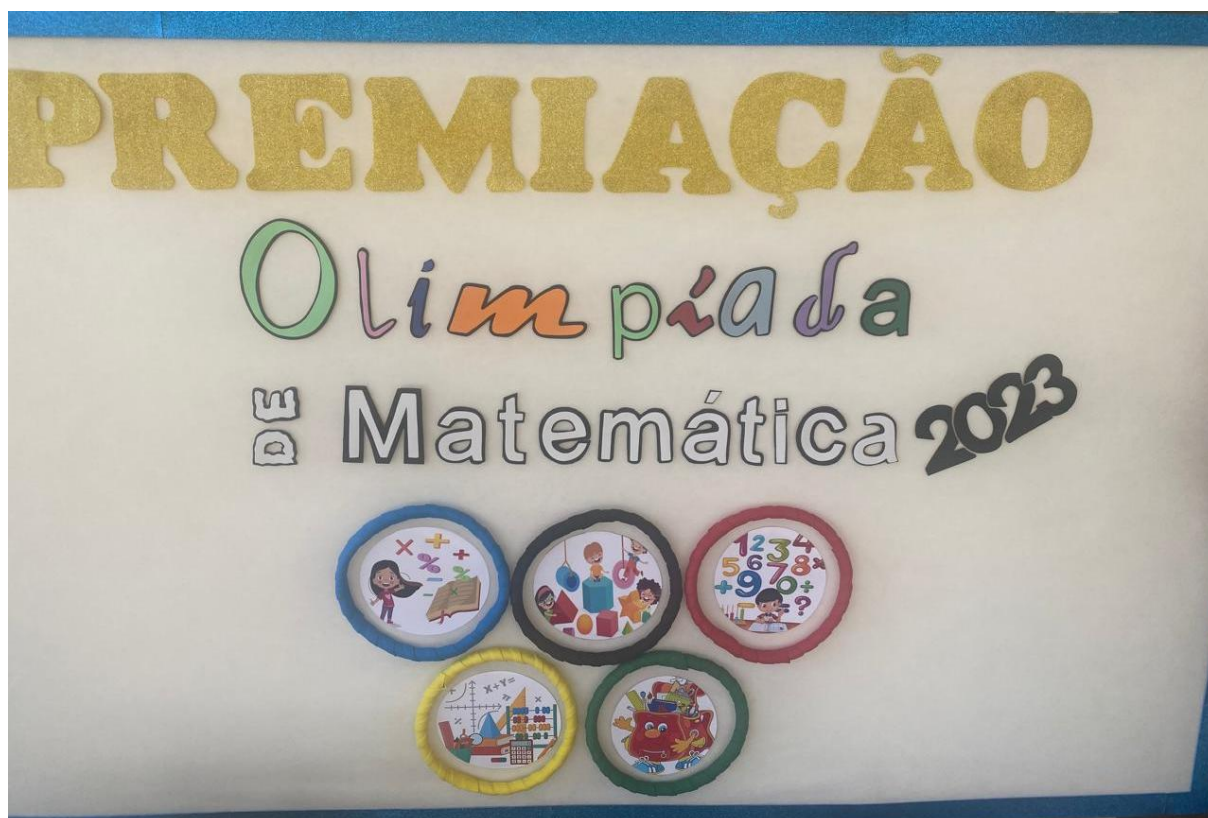
O outro foco de preocupação da construção e reavivamento da identidade dos nossos estudantes foi o incentivo no letramento de português e matemática com a finalidade de alcançar êxitos nas defasagens apresentadas e, as atividades foram de importante valia, com grandes conquistas, principalmente, no Campeonato de Soletração das Escolas do Campo. Seguem fotos das premiações ocorridas nos eventos de Soletrando e Olimpíada de Matemática.



Soletrando 2023



Soletrando 2023



Olimpíada de Matemática 2023

Inventariação da Realidade: etapa 2024

O ano letivo de 2024 começa em continuidade ao Projeto Educação Integral em Tempo Integral - PROEITI, em que as crianças matriculadas na Unidade Escolar, permanecem nela por 10 horas diárias, de segunda a sexta-feira, contando com dois docentes por turno.

Além das atividades internas, os estudantes são atendidos pela Escola Parque da Natureza de Brazlândia - EPNBraz, oficinas de psicomotricidade e aulas de informática.

O ano apenas iniciou, mas já fizemos uma marca importante da valorização da Educação do Campo, em trabalhos desenvolvidos com as crianças para a valorização do Campo e dos trabalhadores do Campo, com uma programação toda especial para o Dia do Campo. Aproveitamos o momento também para uma formação riquíssima sobre inventário e sobre Educação do Campo com os profissionais desta Unidade de Ensino. Seguem fotos das atividades desenvolvidas:











CONSIDERAÇÕES FINAIS

O inventário escolar é uma maneira de estreitar laços dos estudantes, da família, da comunidade, dos educadores e com a natureza que somos parte. Busca o reconhecimento da comunidade e da escola como parte integrante da mesma.

Estimula os pais, estudantes, gestores, professores e colabores no conhecimento sobre si, seu lugar, suas histórias, sua cultura local e seus valores.

O inventário desafia os estudantes a transformar sua visão de sua realidade. Para desenvolver um bom trabalho pedagógico com a metodologia do inventário é de suma importância uma gestão participativa, o trabalho coletivo, o registro, a valorização dos saberes dos estudantes e da comunidade, a investigação da realidade para conhecê-la, o diálogo com a comunidade, o estudo dos conteúdos curriculares de forma contextualizada e interdisciplinar, buscando um aprendizado também fora da sala de aula.

REFERÊNCIAS

CALDART, Roseli Salete. **Função social das escolas do campo e desafios educacionais do nosso tempo.** 2020. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1zoLEeSdhOKWXGBrhvpTvuXCC2NN3kBaT/view>. Acesso em 15/04/2021.

CALDART, Roseli Salete et al. (Org.) **Dicionário da Educação do Campo.** Rio de Janeiro: IESJV, Fiocruz, Expressão Popular, 2011.

CALDART, Roseli Salete. **Inventário da Realidade: guia metodológico para uso nas escolas do campo.** 2018.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.** Brasília – DF, 2019.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em Movimento do Distrito Federal.** Ensino Fundamental: anos iniciais – anos finais. Brasília – DF, 2018.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Portaria nº 419, de 20 de dezembro de 2018. Brasília – DF.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.** Brasília – DF, 2019.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Projeto Político-Pedagógico - Escola Classe Inkra 6, Brazlândia: SEEDF, 2020.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Proposta Pedagógica - Escola Classe Inkra 6, Brazlândia: SEEDF, 2020.

FARIAS, Tom. **Carolina: uma biografia**. Rio de Janeiro: Editora Malê, 2018.

JESUS, Carolina Maria de. **Diário de Bitita**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

CRUZ, Edinéia Alves. **Carta Abertas: das infâncias do campo para os educadores do campo**. Revista Diálogos [recurso eletrônico] / Laboratório Interdisciplinar de Educação, Cultura & Arte e do Programa de Extensão Diálogos Universidade-Escola. – Vol. 2 (2021), p. 57-62. – Brasília: Labeca UnB, 2021. Anual. Modo de acesso: Internet. ISSN 2676-0010

SILVA, Ana Paula Monteiro da; CRUZ, Edinéia Alves; SANTANA, Marisa Oliveira Ramos de. **Vivências de (des) construções e (res)significações de vínculos: a busca de harmonização entre fazeres pedagógicos e condições de aprendizagem remotos na Educação do Campoo**. Revista Espaço Crítico – NUSEC – IFG Aparecida de Goiânia – Ano 2 - Vol. 2 – N. 2 – julho de 2021, p. 256-276. ISSN: 2763-5627

APÊNDICES

Material específico da Semana Temática Letiva - 2020

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
Coordenação Regional de Ensino de Brazlândia
Escola Classe Inkra 06

GDF

Semana Temática Letiva 2020

De 28/09 a 02/10

A Semana Temática Letiva é um período do calendário escolar anual reservado para que sejam discutidos temas e realizadas reflexões de forma compartilhada entre a Escola e as pessoas da Comunidade Escolar.

Como não é seguro nos reunirmos presencialmente, estamos encaminhando atividades para serem realizadas em família, com todos os componentes dela, para que possam pensar juntos e dialogar sobre a importância da parceria entre Escola e Família para o desenvolvimento das crianças e de toda a comunidade.

A cada dia os diálogos e atividades, que deverão ser realizadas pelas crianças juntamente com suas famílias, serão norteados por uma pergunta.

Vejam!

Por favor, não deixem de realizar as atividades.

Segunda-feira - 28/09
Por que nenhuma criança pode ficar de fora da Escola?

Terça-feira - 29/09
Como é ter a Escola dentro de casa?

Quarta-feira - 30/09
Como a Escola pode ajudar a Família a ser melhor?

Quinta-feira - 01/10
Como a Família pode ajudar a Escola a ser melhor?

Sexta-feira - 02/10
Como a parceria entre Escola e Família pode ajudar a Comunidade a ser melhor?

"Nenhum de nós é tão bom quanto todos nós juntos!"



Segunda-feira - 28/09

Por que nenhuma
criança pode ficar
de fora da Escola?



Querida família,

Por favor, leia o texto abaixo com bastante atenção e conversem sobre ele.

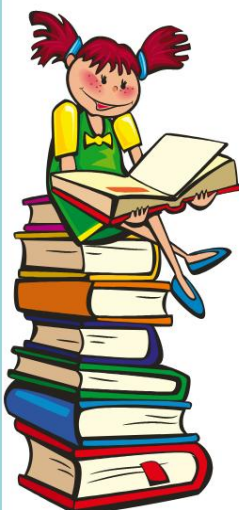
Esse texto é um trecho da Declaração Universal dos Direitos da Criança, publicada em 1959, pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância - UNICEF, que é uma organização internacional que atua em 190 países e territórios em função da garantia dos direitos das crianças e dos adolescentes. Dentre outros direitos fundamentais para o desenvolvimento das crianças estão os direitos à educação gratuita e ao lazer infantil. O Princípio VII desse documento determina o seguinte:

A criança tem direito a receber educação escolar, a qual será gratuita e obrigatória, ao menos nas etapas elementares.

Dar-se-á à criança uma educação que favoreça sua cultura geral e lhe permita - em condições de igualdade de oportunidades - desenvolver suas aptidões e sua individualidade, seu senso de responsabilidade social e moral. Chegando a ser um membro útil à sociedade.

O interesse superior da criança deverá ser o interesse diretor daqueles que têm a responsabilidade por sua educação e orientação; tal responsabilidade incumbe, em primeira instância, a seus pais.

A criança deve desfrutar plenamente de jogos e brincadeiras os quais deverão estar dirigidos para educação; a sociedade e as autoridades públicas se esforçarão para promover o exercício deste direito. (UNICEF, 1959)





Segunda-feira - 28/09

Por que nenhuma
criança pode ficar
de fora da Escola?

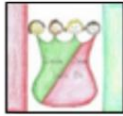


Agora, façam uma lista de benefícios que as crianças têm por estudarem. Não se esqueçam de considerar as opiniões de toda a família. Os desenhos são para inspirá-los na elaboração da lista.



Lista de Benefícios que a Educação
Formal traz às Crianças:





Terça-feira - 29/09

Como é ter a
Escola dentro de
casa?



Querida Família,

Com a pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19), todo o funcionamento da sociedade foi modificado e todos nós tivemos nossos hábitos e rotinas modificados obrigatoriamente, para nos mantermos em segurança. Sabemos que não tem sido simples para ninguém se adaptar aos novos modos de viver. Observem a figura abaixo e conversem sobre ela, tentem comparar a figura com a vida de vocês e pensem juntos sobre o que mudou.



A Escola e o jeito de estudar das crianças também mudaram. Agora, em vez das crianças irem até a Escola, é a Escola que vem até à casa de vocês através da plataforma, das atividades impressas, do WhatsApp, e do telefone. Isso tudo para que as crianças possam continuar tendo seu direito à Educação Formal garantido. As famílias têm tido um papel ainda mais fundamental no desenvolvimento das crianças no contexto do ensino remoto. E com está sendo essa experiência para a família? Quais têm sido as facilidades e as dificuldades? E que tal responder a essa pergunta com arte?

04

"Nenhum de nós é tão bom quanto todos nós juntos!"



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
Coordenação Regional de Ensino de Brasília
Escola Classe Incra 06



Terça-feira - 29/09

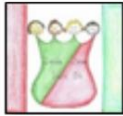
Como é ter a
Escola dentro de
casa?



Criem uma arte coletiva para demonstrar como a família vem lidando com ensino remoto. Retratem as facilidades e dificuldades, com desenhos, pintura, colagens de recortes de revistas, palavras e tudo mais que a criatividade pedir. É importante que cada componente da família faça um pedacinho dessa obra de arte. Preencham todo o quadro abaixo com ela!

05

"Nenhum de nós é tão bom quanto todos nós juntos!"



Quarta-feira - 30/09

Como a Escola
pode ajudar a
Família a ser
melhor?



Querida Família,

A Escola Classe Incra 06 é uma escola que preza muito pela boa interação com as famílias dos estudantes. Sabemos que essa é uma relação que precisa ser de muito respeito, solidariedade e companheirismo, para que todos sejam beneficiados da melhor forma possível.

Estamos sempre à disposição, para tentar solucionar as questões relacionadas à vida escolar de nossos alunos e também para atender às necessidades de informação e orientação das famílias.

Sabendo que todos, na escola e na família, se esforçam muito para serem o melhor que podem para si mesmos e uns para os outros, gostaríamos de saber como vocês acham que a escola pode colaborar para que a família de vocês se sinta cada vez melhor. Então, por favor, conversem sobre isso usem o espaço abaixo para nos escrever um bilhete a respeito. As crianças podem ilustrar o bilhete. Ficaremos felizes em receber a mensagem.



Quinta-feira - 01/10

Como a Família
pode ajudar a
Escola a ser
melhor?



Querida Família,

Nós, profissionais da Escola Classe Inca 06, conversamos sobre como as famílias de nossos alunos podem nos ajudar a sermos melhores na nossa missão de desenvolver um processo educativo de excelência para eles. Registramos o que pensamos no bilhete abaixo. Por favor, leiam-no com atenção e carinho!

Queridas Famílias,

Para ajudarem a nossa Escola a ser melhor, por favor:

- *organizem um cantinho e uma rotina de estudos para seus filhos e os incentivem a estudar com dedicação;*
- *auxiliem sempre as crianças na realização das atividades escolares, mas nunca as façam no lugar delas;*
- *entrem sempre em contato com os professores para sanar as dúvidas em relação às atividades e respondam às mensagens e ligações deles;*
- *cumpram os prazos de retirada e devolução das atividades impressas, para que elas não se acumulem;*
- *contem com o apoio dos profissionais da escola para resolverem problemas relacionados à plataforma e para sanar dúvidas em relação à vida escolar, direitos e deveres dos estudantes e outros;*
- *valorizem os avanços, acreditem nos potenciais e elogiem os seus filhos;*

*Um grande abraço,
de toda Equipe da E.C. Inca 06*



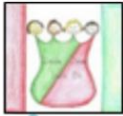


Quinta-feira - 01/10

Como a Família
pode ajudar a
Escola a ser
melhor?



Agora é com vocês, família! Conversem, reflitam sobre o que consta no bilhete escrito pela escola para vocês, as que vocês já fazem, dialoguem sobre outras possibilidades e, por favor, registrem abaixo o que vocês escreveriam para complementar as ações que podem ser realizadas pelas famílias dos estudantes para ajudar a E.C. Incra 06 a ser melhor para eles.



Sexta-feira - 02/10

Como a parceria entre
Escola e Família pode
ajudar a Comunidade
a ser melhor?



Querida Família,

A Escola Classe Inkra 06 existe em função da Comunidade Inkra 06 e todas as pessoas que vivem na região desejam que ela se torne cada dia melhor, para que possam ter o máximo de qualidade de vida. Na atividade de hoje vamos pensar na relação entre moradores, escola e comunidade de forma geral.

O Patrono da Educação Brasileira, Paulo Freire, retrata bem em seu poema A Escola o papel dessa instituição na formação e modificação das pessoas, para que elas possam modificar a comunidade de que fazem parte e toda a sociedade.

Por favor, leiam o texto com atenção e reflitam juntos sobre ele!

A Escola

"Escola é...
o lugar onde se faz amigos
não se trata só de prédios, salas, quadros,
programas, horários, conceitos...
Escola é, sobretudo, gente,
gente que trabalha, que estuda,
que se alegra, se conhece, se estima.
O diretor é gente,
O coordenador é gente, o professor é gente,
o aluno é gente,
cada funcionário é gente.
E a escola será cada vez melhor
na medida em que cada um
se comporte como colega, amigo, irmão.
Nada de 'ilha cercada de gente por todos os lados'.
Nada de conviver com as pessoas e depois descobrir
que não tem amizade a ninguém
nada de ser como o tijolo que
forma a parede,
indiferente, frio, só.
Importante na escola não é só
estudar, não é só trabalhar,
é também criar laços de amizade,
é criar ambiente de
camaradagem,
é conviver, é se 'amarrar nela'!
Ora, é lógico...
numa escola assim vai ser fácil
estudar, trabalhar, crescer,
fazer amigos, educar-se,
ser feliz."



de Paulo Freire



Sexta-feira - 02/10

Como a parceria entre
Escola e Família pode
ajudar a Comunidade
a ser melhor?



Agora, completem as frases abaixo, conforme o diálogo que a família desenvolveu.

A Comunidade Incra 06 dos nossos sonhos é _____

Se as pessoas que vivem nela e a Escola Classe Incra 06 _____

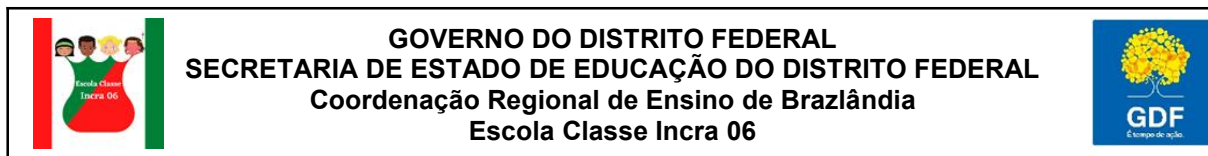
nosso sonho se tornará realidade.

Para nossa família, realizar as atividades da Semana Temática Letiva foi ____

10

"Nenhum de nós é tão bom quanto todos nós juntos!"

Material específico para coleta de dados para atualização do Inventário Social Histórico, Cultural e Ambiental da Escola Classe Incra 06: Nenhum de nós é tão bom quanto todos nós juntos! - 2021



Olá, Querida Família!

Estamos construindo o Inventário Histórico, Social, Cultural e Ambiental da nossa Escola. Ele é um documento em que registramos a história da escola dentro da comunidade e tudo que uma representa para a outra. Nossos estudantes são muito preciosos e queremos sempre realizar o melhor possível para eles.

Esta atividade faz parte da construção do Inventário. Ela deve ser realizada em parceria entre a criança e sua família. Conhecer as histórias de vida de vocês nos ajudará a nos tornarmos melhores a cada dia. Contamos com sua colaboração, pois “nenhum de nós é tão bom quanto todos nós juntos!”

ESTUDANTE: _____ TURMA: _____

1. Leiam o texto com atenção e conversem sobre ele.

CAROLINA

CAROLINA ERA UMA MENINA MUITO INTELIGENTE E CURIOSA. ELA VIVIA COM A MÃE, O IRMÃO, O AVÔ E OUTROS PARENTES NUM BAIRRO CHAMADO PATRIMÔNIO, NA PERIFERIA DA CIDADE DE SACRAMENTO, EM MINAS GERAIS. ELES MORAVAM EM CASA DE ADOBE, CHÃO DE TERRA BATIDA E COBERTA COM PALHA. AS CAMAS ERA FEITAS COM FORQUILHAS FINCADAS NO CHÃO E O ENCHIMENTO DOS COLCHÕES TAMBÉM ERA DE PALHA.

O AVÔ DE CAROLINA FOI ESCRAVIZADO ATÉ A ABOLIÇÃO DA ESCRAVATURA. ELA AMAVA O AVÔ, SEMPRE LHE PEDIA A BÊNÇÃO E GOSTAVA DE OUVIR SUAS HISTÓRIAS. A MENINA NÃO CONHECEU O PAI DELA. ISSO A DEIXAVA TRISTE ÀS VEZES E ELA CONSIDERAVA A MÃE E O AVÔ AS PESSOAS MAIS IMPORTANTES E INSPIRADORAS DE SUA VIDA, MESMO QUE ÀS VEZES ELES PERDESSEM A PACIÊNCIA COM ELA POR CAUSA DE TANTAS PERGUNTAS E VONTADES.

PARA CUIDAR DA FAMÍLIAS, ELES TRABALHAVAM MUITO. O AVÔ REALIZAVA TODO TIPO DE SERVIÇO BRAÇAL QUE APARECESSE, POIS NÃO TINHA TERRA ONDE PUDESSE CULTIVAR ROÇA. A MÃE LAVAVA ROUPAS E COZINHAVA EM CASAS DE PESSOAS RICAS DA CIDADE. TRABALHAVAM TODOS OS DIAS DA SEMANA E, MUITAS VEZES, CAROLINA IA COM A MÃE PARA O TRABALHO.

ELES PRECISAVAM JUNTAR DINHEIRO PARA TROCAR AS PALHAS DO TELHADO DA CASA ANTES DO TEMPO DAS CHUVAS, TODO ANO. POR ISSO, QUASE NUNCA SOBRAVA DINHEIRO PARA COMPRAR ROUPAS, CALÇADOS, BRINQUEDOS NEM MUITOS TIPOS DE ALIMENTOS E GULOSEIMAS. NORMALMENTE, ELES TINHAM EM CASA: ARROZ, FEIJÃO E FARINHA. AS MADRINHAS DE CAROLINA E AS PATROAS DE SUA MÃE É QUE A PRESENTEAVAM DE VEZ EM QUANDO COM VESTIDOS, DOCES E O PÃO COM SARDINHA QUE ELA GOSTAVA TANTO.

NAQUELA ÉPOCA TODAS AS ESCOLAS ERAM PAGAS. ENTÃO, NINGUÉM DA FAMÍLIA DE CAROLINA TINHA FREQUENTADO A ESCOLA. UMA DAS PATROAS DA MÃE DELA A ACHAVA MUITO INTELIGENTE. ENTÃO, DECIDIU PAGAR PARA QUE ELA PUDESSE ESTUDAR. NOS PRIMEIROS DIAS, CAROLINA NÃO GOSTOU MUITO DA ESCOLA, PORQUE OS COLEGAS A IMPORTUNAVAM E ELA SENTIA FALTA DA MÃE, POIS, APESAR DE JÁ TER 7 ANOS, ELA AINDA MAMAVA.

FOI NA ESCOLA QUE CAROLINA DESCOBRIU QUE SEU NOME ERA CAROLINA MARIA DE JESUS. COMO TODOS A CHAMAVAM DE BITITA, ELA PENSAVA QUE ERA ESSE O SEU NOME. O NOME DELA ERA CAROLINA MARIA EM HOMENAGEM À SUA AVÓ MATERNA, QUE SE CHAMOU MARIA CAROLINA.

COM MUITO ESFORÇO, DEPOIS DE MUITOS CASTIGOS DA PROFESSORA E DA MÃE, CAROLINA DECIDIU SE ESFORÇAR PARA APRENDER A LER. E APRENDEU

MUITO RÁPIDO. A LEITURA VIROU SUA MAIOR PAIXÃO. ELA LIA TUDO O QUE APARECIA EM SUA FRENTE E PASSOU A TER UM SONHO: SER ESCRITORA, POETISA.

CAROLINA ESTUDOU APENAS POR UM ANO E MEIO, POIS SUA MÃE SE CASOU E A NOVA FAMÍLIA SE MUDOU PARA UMA FAZENDA, ONDE TRABALHAVAM E DIVIDIAM TODA A LAVOURA E PRODUÇÃO ANIMAL COM O DONO DA PROPRIEDADE, SENDO A MAIOR PARTE PARA ELE.

LÁ NÃO HAVIA ESCOLA NEM MUITO MOVIMENTO DE PESSOAS COMO NO PATRIMÔNIO. NÃO TINHA BAILE PARA OS ADULTOS IREM AOS SÁBADOS. MAS ELA GOSTAVA DE MORAR LÁ. FICAVA MARAVILHADA COM A FARTURA DE FRUTAS, VERDURAS, CARNE, LEITE. SE SENTIA A CRIANÇA MAIS SORTUDA DO MUNDO QUANDO A MÃE FAZIA ARROZ DOCE E ELA PODIA COMER VÁRIAS VEZES. CONTINUAVA LENDO E SONHANDO E JÁ SE CONSIDERAVA UMA POETISA.

DENTRE OUTRAS COISAS, ELA E A MÃE PLANTARAM VÁRIOS PÉS DE JILÓ. ELAS OS COLHIAM E CAROLINA OS VENDIA NA FEIRA DA CIDADE NOS FINAIS DE SEMANA. COM O DINHEIRO, ELA COMPRAVA ROUPAS, COBERTORES E OUTRAS COISINHAS PARA A CASA. QUANDO SOUBE DISSO, O DONO DA FAZENDA NÃO GOSTOU NADA. OS EXPULSOU DE LÁ, DIZENDO QUE DESEJAVA QUE AINDA ESTIVESSEM NO TEMPO DA ESCRAVIDÃO PARA SURRÁ-LOS. CAROLINA FICOU TRISTE POR DEIXAR A CASA, O CAVALO, A HORTA E TANTAS OUTRAS COISAS BOAS PARA TRÁS.

QUANDO RETORNOU À CIDADE, CAROLINA SENTIA FALTA DA VIDA CALMA E DA FARTURA DA FAZENDA. ELA JÁ NÃO ACHAVA MAIS GRAÇA EM BRINCAR NA RUA E QUANDO AS PESSOAS DA VIZINHANÇA INSISTIAM EM CHAMÁ-LA DE NOMES QUE ELA NÃO GOSTAVA OU BATIAM NELA, ELA FICAVA MUITO TRISTE E PREFERIA FICAR EM CASA LENDO.

CAROLINA FOI CRESCENDO, PASSOU A TRABALHAR MUITO COMO A MÃE. ELA TROCAVA DE TRABALHO MUITAS VEZES, PRINCIPALMENTE DEPOIS QUE FICOU DOENTE E PASSOU A TER FERIDAS NAS PERNAS. SEM TER CONDIÇÕES DE PAGAR PELO TRATAMENTO, CAROLINA PASSOU POR MUITAS CIDADES, À PROCURA DE TRABALHO E AJUDA, SEMPRE LENDO MUITO E ESCRREVENDO

SOBRE TODOS OS ASSUNTOS EM SEUS CADERNOS, POIS ACREDITAVA QUE UM DIA REALIZARIA SEU SONHO.

JÁ ADULTA, SOZINHA E COM 3 FILHOS, CAROLINA FOI MORAR NA FAVELA DO CANINDÉ, EM SÃO PAULO, NUM BARRACO DE TÁBUA QUE ELA MESMA CONSTRUIU COM MATERIAL ACHADO NO LIXO. LÁ ELA ENFRENTOU TODO TIPO DE DIFICULDADE QUE SE POSSA IMAGINAR. DEIXAVA OS FILHOS EM CASA E CATAVA MATERIAL RECICLÁVEL NO LIXO, PELA CIDADE, PARA PODER SUSTENTÁ-LOS. HAVIA MUITOS CONFLITOS NA VIZINHANÇA E ELA PREFERIA CONTINUAR COM SEUS LIVROS E CADERNOS, CUIDANDO DOS FILHOS.

UM CERTO DIA, UM JORNALISTA FOI À FAVELA DO CANINDÉ FAZER UMA MATÉRIA SOBRE A VIDA NO LOCAL E ENCONTROU CAROLINA. ELA LHE MOSTROU SEUS CADERNOS. ELE ACHOU SEUS ESCRITOS MUITO INTERESSANTES E A AJUDOU A PUBLICAR SEU PRIMEIRO LIVRO: QUARTO DE DESPEJO. O LIVRO SE TORNOU O MAIS LIDO DO PAÍS, FOI TRADUZIDO EM 16 LÍNGUAS. CAROLINA REALIZOU SEU SONHO DE SER ESCRITORA. FICOU FAMOSA, PASSOU A CONVIVER COM MUITAS PESSOAS CONSIDERADAS MUITO IMPORTANTES NA SOCIEDADE, SAIU DA FAVELA. MUDOU-SE COM OS FILHOS PARA UMA CASA DE TIJOLOS, COMO SEMPRE SONHOU. ENFRENTOU ALGUNS PROBLEMAS, JUNTO COM OS FILHOS, COM A NOVA VIZINHANÇA TAMBÉM. PUBLICOU OUTROS LIVROS, FEZ OUTRAS AMIZADES E CONTINUOU TENTANDO MUDAR O MUNDO COM SUAS IDEIAS.

QUANDO FALECEU, AOS 62 ANOS, CAROLINA VIVIA NUMA CHÁCARA. TINHA RETORNADO AO CAMPO PARA TENTAR REVIVER AS ALEGRIAS QUE PASSOU NA INFÂNCIA. OS FILHOS: JOÃO JOSÉ, JOSÉ CARLOS E VERA EUNICE JÁ ESTAVAM CRIADOS.

ATUALMENTE, CAROLINA AINDA É CONSIDERADA UMA DAS MAIS IMPORTANTES ESCRITORAS DO BRASIL E DO MUNDO E SEGUE RECEBENDO TÍTULOS E HOMENAGENS PÓSTUMAS, POIS SUA OBRA REFLETE A REALIDADE DE MUITOS BRASILEIROS, SENDO ELA UM EXEMPLO DE FORÇA E PERSISTÊNCIA. HOJE MUITAS PESSOAS PESQUISAM E ESCREVEM SOBRE A VIDA E A OBRA DELA.

2. O que vocês sentiram ouvindo/lendo a história de Carolina?

3. De qual parte do texto vocês acharam mais interessante? Por quê?

4. Que características físicas e no modo de ser vocês conseguiram perceber em Carolina através do texto?

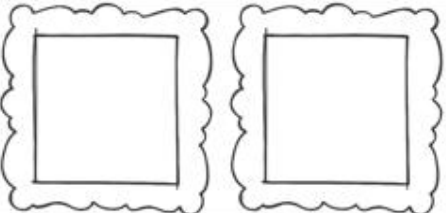
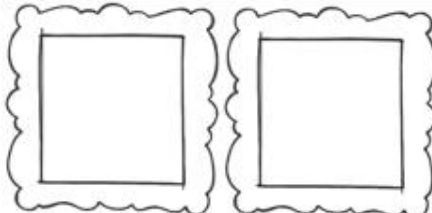
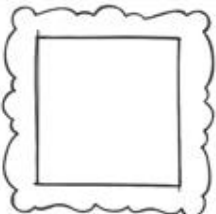
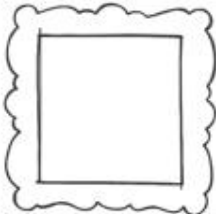
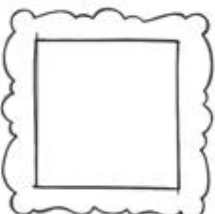
5. Desenhe Carolina como você a imaginou enquanto vocês liam a história. Não se esqueça de colorir!



6. Agora, pesquise uma fotografia de Carolina Maria de Jesus na internet. Ela é como você imagina? Por quê?

7. Tem algum detalhe da história de vida de Carolina que se pareça a sua e de sua família? O quê?

8. Os porta-retratos estão vazios. Cole fotos ou desenhe você e seus familiares e complete as frases com as informações, conforme a história de sua família.

Minha avó materna é: _____ Ela nasceu em: _____	Minha avó paterna é: _____ Ela nasceu em: _____
	
Meu avô materno é: _____ Ele nasceu em: _____	Meu avô paterno é: _____ Ele nasceu em: _____
	
Minha mãe é: _____ Ela nasceu em: _____	Meu pai é: _____ Ele nasceu em: _____
	
Meu nome é: _____ Nasci em: _____	

9. Quem mora na mesma casa com você?

10. Você tem algum apelido? Quem te chama assim? Por quê? Como você se sente quando te chamam assim?

11. Quem da sua casa trabalha fora? Em quê?

12. Como vocês dividem as tarefas em casa?

Componente da família	Que tarefa realiza em casa?

13. Que tipo de músicas vocês gostam de escutar em casa?

14. Vocês costumam dançar? Quais danças vocês mais gostam?

15. O que vocês costumam fazer para se divertir em família? E as crianças, como se divertem?

16. Você já aprendeu alguma brincadeira com seus pais ou avós? Quais?

17. Onde vocês moram atualmente? Já moraram em outros lugares? Onde? Por que vieram morar onde estão?

18. Vocês têm horta em casa? O que cultivam? Quem cuida dela?

19. Existe alguma cantiga que seus pais tenham aprendido com seus avós e te ensinado? Qual? Você pode ensiná-las para nós?

20. Qual é o seu maior sonho?

21. Por que você estuda na Escola Classe Incra 06?

22. O que você pensa sobre a escola? Você gosta dela? A considera importante? Por quê?

23. Toda família tem uma comida preferida, uma receita de família, que passa de geração em geração. Qual é a de vocês? Quem costuma fazer essa comida para a família?

24. Compartilhe conosco a Receita de Família de vocês, por favor

Ingredientes:

Modo de Preparo:

Como vocês se sentem quando comem essa comida?

25. O que sua família sabe que poderia compartilhar com as outras pessoas da comunidade por considerar que seria algo bom para elas também?

Divulgação das Oficinas de Autoria Criativa com a Comunidade Escolar - 2021

Segunda-feira: 25/10



COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA COLETIVA

*8h30 às 10h30 - Arlete, Thiago, Cristiane, Ronie, Morgana, Matheus, Martinha e todos os demais componentes da Comunidade Escolar que puderem participar.

*15h às 17h - Kênia, Ana Paula, Ane Rúbia, Rejane, Ivaneide, Wendi, Luciana e todos os demais componentes da Comunidade Escolar que puderem participar.

PAUTA:

Construção do Inventário Histórico, Social, Cultural e Ambiental da Escola Classe Inkra 06 - Oficina de Escrita Criativa Curativa e Autoria.

Importante!



PARA APROVEITAR AO MÁXIMO A OFICINA:

*tenha em mãos material para anotação: caderno ou bloco que não corra o risco de destaque involuntário das folhas ou perda dos registros, lápis ou caneta;

*prepare-se para manter a câmera aberta;

*prefira participar de um local iluminado, ventilado e silencioso: organizado como você sabe que merece;

*mantenha garrafinha abastecida com água fresca pertinho de você.





Oficina de Escrita



Escrevendo, criamos tantos mundos nossos, deciframos tantos outros...
e registramos nossas presenças em todos eles.

Estamos construindo o Inventário Histórico, Social, Cultural e Ambiental da Escola Classe Incra 06. Desejamos que essa escrita se dê pela união das mãos de amorosidade que tocam nossa escola.

Vamos escrever juntos?!

Data: 08 de novembro de 2021 - segunda-feira

Horários e links do Google Meet:

🕒 8h30 às 10h30 - <https://meet.google.com/zmt-veou-hrf>

🕒 15h às 17h - <https://meet.google.com/wzn-njrj-jcz>

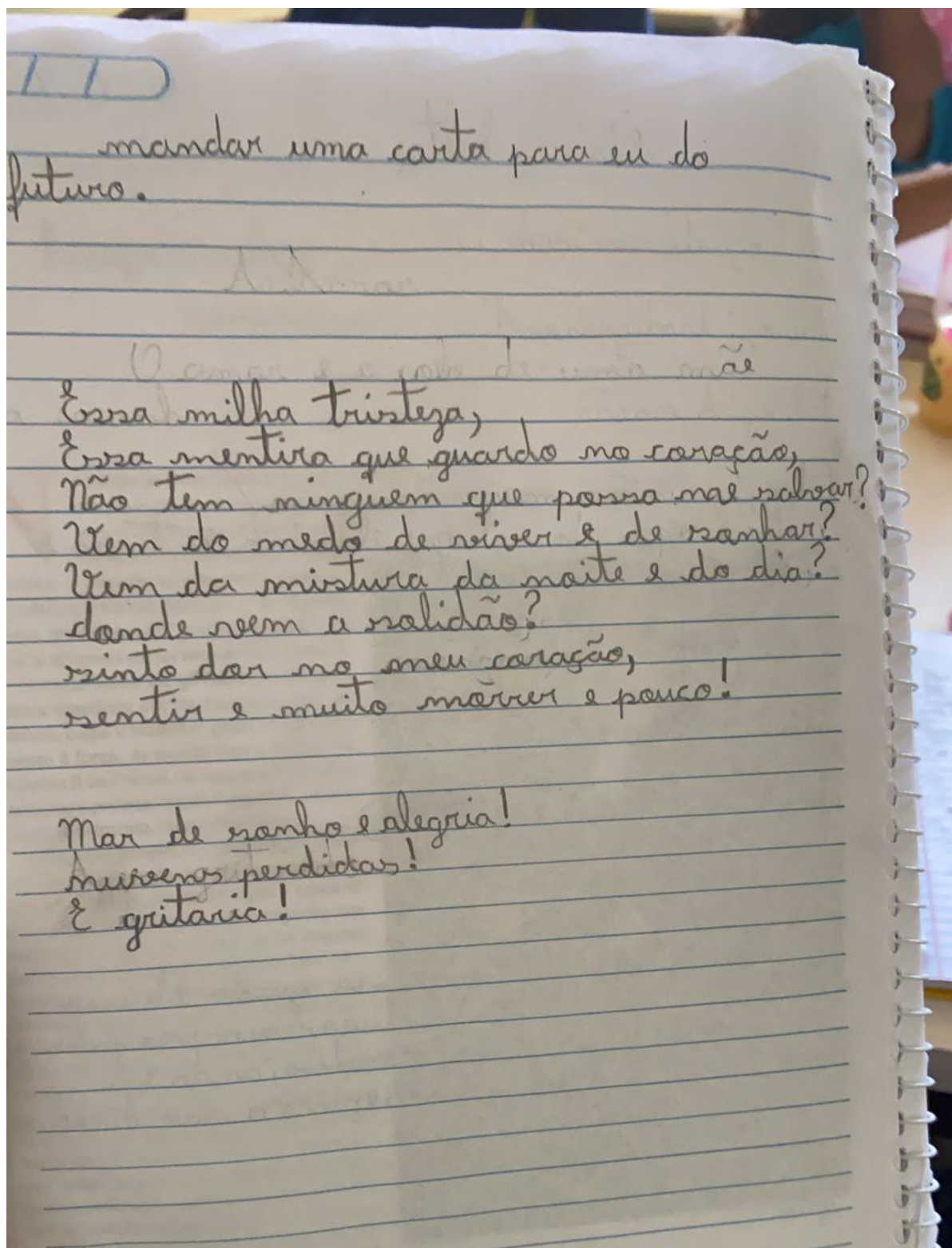


com Edinéia Alves Cruz

Parceria: Grupo de Pesquisa em Educação Crítica e Autoria Criativa - GECCIA/UNB



Outros textos produções textuais dos estudantes ao longo das oficinas do Escrita Jovem na Semana Universitária da UnB - 2021



Louco

Essa é minha solidão.
essa alegria de tristeza.
não tem ninguém que chora.
nem na casa.
nem vizinha.
donde nem o chocolate.
sinto amor.
sentir é muito legal.

mar sem água
mar vazia
solidão

caixa sem presente
caixa solitário
vizinho

tele vizão sem filme
tele vizão
programa

porta chave sem chave
chave e porta
chamino

Sou pluma sou inteligente
sou parente!
gente!

pelema

Essa é muito professo
Essa menina de cocas
Não tem ninguém que chora
nem cá
dende nem cá
sinto muito per irte
rentir e muito bem ainda mel
rentir e irte.

garra + fas = garrafas
luz + de + mil = luz de mil



DOM | SEG | TER | QUA | QUI
DOM | LUN | MAR | MIE | SÁB

A Rosa

Era e minha praquero
Uma florinha que nunca
Foi regada e se desce
Ao passarão e tinha
Uma idosa parando
No sus e foi regada.
E ela ficou muito
feliz e a idosa deu
Um sorriso.

O caudirão sem calda e
alho quadrado e
a floresta

sem sorriso e eu
sem nuvens e uma
galaxia de planetas

o passarinho sem ninho
o sol sem alunos
uma flor sem florescer

o computador sem teclado
o passarinho se tempo
solitário.



Mar de sonho e alegria!
Mussens perdidas!
E gritaria!

Eu me apaixonei pelo réu!
Pelo carinho dele mas...
tizei meu coração partido quando ele morreu!

tilibra

a impede e ele é levado, e ela grita "Carlaaaaaa!"
e esse é o fim de uma paixão.

Monstro no rio

Mulher no rio, mulher na escuridão,
cabelo grande e olhos brilhantes, criança
na mão gritos a chama e ela acena com
sangue nas mãos.

essa minha fraqueza
essa é minha verdade
sinto muita tristeza
ninguém me estremece

meu olhar pedindo
meu coração
ferido

Thiga de I Lúcia Silva
calunga

Stinala Nilga

Contos fantásticos

Eu abri a porta do guarda-roupa e vi um mundo paralelo e vi um labirinto aéreo, lá tinha pessoas diferentes e uma pessoa estava segurando um martelo desencadeado, vi um casal de peixes com o seu beijo escamoso e dunada começou uma chuva de fogo mas por sorte a cidade tinha um escudo no ar e as balas de fogo não atravessou fechei as portas por um minuto e voltei pra casa!

Contos fantásticos

Rapunzel uma princesa de um reino distante, presa em uma torre sem conhecer o mundo mesmo estando no meio de uma floresta, sua mãe chegava e gritava Rapunzel jogue suas tranças. Na manhã seguinte saiu a sua mãe para a cidade!

Atarde um príncipe chega um príncipe em uma espadanaria e tirou Rapunzel de lá, enquanto sua mãe que tinha a sequestrado, se transformou em uma bruxa, Rapunzel e o príncipe se casaram e tiveram filhos
fim ou em princesa.



Será que moserças comem gato?
Não sei, talvez? sim? ou não? só um
detetive saberá! Vou dormir e fico pensando,
vou comer pensando também meu Deus!
Vou ficar pensando nisso pra sempre?
O vida loca!

Menino na lua, menino no planeta!
como ele foi pra lá? o que aconteceu?
não sei, isso é um mistério, bom é
bom eu me apressa vida de detetive
não para tchau!

Elia

A porta Kayla

Eu abri a porta do meu guarda roupa e vi uma porta que ia para um labirinto mais estava sendo tudo parecia que eu estava no céu e eu continuei andando e comecei a chover fogo e continuei andando e depois de andar muito tempo depois de um tempo eu achei outra porta e vi um luz branca e eu resolvi entrar.

Dá se tinha uma com muitas caras e andei até chegar em uma praça chegando lá tinha muitas pessoas e comidas mais não sabia onde eu estava até que eu vi um garoto que tinha um biju escurinho e daí eu me fui para casa.

Palavras fantásticas

A princesa

Um dia uma princesa nasceu em um castelo tinha o cabelo lindo curvinho e loiro e nome dela era Rapunzel e ela amava sair e cantar e fazer tudo um dia ela resolveu sair um pouco do castelo do que ela não voltou.

Então os pais dela não iam procurar ela do que não achou mais ela achou uma espiãozinha então ela resolveu entrar ali que viu uma mulher e era uma bruxa então ela ficou o rapunzel e rapunzel ela levou ela para uma torre.

Dá nessa torre ela ficou muito mais continua tentando até que ela pegou a espiãozinha e fugiu e voltou pro casa e viveu feliz para sempre.

Atividade 3

Será que morcego come gato? acho que não por acho que o gato come o morcego porque o gato é muito grande e fo o morcego é pequeno.

Mogia nova

Respondeu uss & clopau
A esparru - naru to suare
Ca terre sarrin
Impuato & qato foy xii
Impuato & brutto vicioli
Respondeu voi suta squi

Guanna

Escala Castle Lou 06

Aluno: Giovanna T. Data: 30/09/2027

Professor: Luciano Teurro: 5-4"

Thieme

Curso

Imaginação

Eu imagino que eu cheguei a Escala e tentei bater e quando fui abrir a porta guard-roupa fui puxado pra dentro dele e achei um labirinto enorme que me fez ficar muito assustado, de repente um hospital dentro do eu tava muito longe de tudo isso e me comentei com um amigo e comecei a fazer um curso de fuga.

Eu já sentia cada vez mais que eu achei um tanto de morte.

Fui ingal de-fach de realta para casa.

E acabou que a Tere ou coisa alguma em casa foi apenas uma surpresa de minha vida normal.

Derrei um bato muito mas esta tudo bem.

Truques fantásticos

Sera que os merceiros comem gatos???
Sei lá! Os merceiros pedem comer Jourdé sem
esses por que são pequenos e os merceiros também.

Sera que os humanos vão para a lua???
Acho que simmmmm!!! Vamos a cozinha,
lâmpadas, comida e amigos.

Alice no país das maravilhas

Rapunzel, merceiro e lua

A Rapunzel ganhou um merceiro e um
primo reis da lua com uma vaporizadora.
Ele trouxe outros merceiros só que esse
merceiro era da luaaaaa...

Material específico para coleta de dados para atualização do Inventário Social Histórico, Cultural e Ambiental da Escola Classe Incra 06: Nenhum de nós é tão bom quanto todos nós juntos! - 2022

Formulário Google produzido para uma avaliação do trabalho pedagógico desenvolvido na escola (Questionário dos funcionários):

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfVxX4Y1UcGAA4dBz_ynFR0CSTWEwyXHx7ntqaRiL5Gsb2qwA/viewform?usp=share_link

Formulário Google produzido para uma avaliação do trabalho pedagógico desenvolvido na escola (Questionário das famílias):

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScnxwZnHuelPm6ymSz0oquajFxtV9tSz7RiLgJrEKAnaAH7gw/viewform?usp=share_link

Material específico para coleta de dados para atualização do Inventário Social Histórico, Cultural e Ambiental da Escola Classe Incra 06: Nenhum de nós é tão bom quanto todos nós juntos! - 2023

Questionário Socioeconômico EC Incra 06 – 2024

Querida Família,

Este questionário socioeconômico visa obter dados acerca da realidade da nossa comunidade escolar a fim de subsidiar a elaboração do nosso Inventário 2024 e direcionar as ações da escola ao longo do ano de forma a melhor atender as nossas crianças. A sua participação é muito importante!

Nome da criança _____

Série/Turma _____

1-A casa onde a criança mora é:

() Própria

() Alugada

() Cedida/emprestada

() Outro: _____

2-A casa está localizada em:

() Zona Urbana

() Zona Rural

3-Quantas pessoas moram com a criança?

- 1 a 3
- 4 a 7
- 8 a 10
- Mais de 10

4-Qual o principal meio de transporte utilizado pela família?

- Carro próprio
- Ônibus de linha
- Moto
- Não possui meio de transporte

Outro: _____

5-Qual o meio utilizado para a criança vir à escola?

- transporte escolar
- carro próprio
- transporte escolar particular
- Não utiliza nenhum transporte

COM RELAÇÃO AOS RESPONSÁVEIS PELA CRIANÇA

6-Responsável pela criança:

- Os pais
- Avós
- A mãe
- O pai

Outro: _____

7-Nível de escolaridade da mãe:

- 1ª a 4ª série
- 5ª a 8ª série
- Ensino médio (2º grau)
- Ensino superior
- Especialização
- Não estudou

8-Nível de escolaridade do pai:

- 1ª a 4ª série
- 5ª a 8ª série
- Ensino médio (2º grau)

Ensino superior

Especialização

Não estudou

9-Nível de escolaridade do responsável (Caso não seja os pais):

1ª a 4ª série

5ª a 8ª série

Ensino médio (2º grau)

Ensino superior

Especialização

Não estudou

10-Em qual atividade o pai trabalha atualmente

Na agricultura, no campo, na fazenda ou na pesca.

Na construção civil.

No comércio, banco, transporte, hotelaria ou outros serviços.

Servidor Público.

Trabalho fora de casa em atividades informais (pintor, eletricista, encanador, feirante, ambulante, guardador/a de carros, catador/a de lixo).

Trabalho em minha casa informalmente (costura, aulas particulares, cozinha, artesanato, carpintaria etc.)

Não trabalha

Outro: _____

11-Em qual atividade a mãe trabalha atualmente

Na agricultura, no campo, na fazenda ou na pesca.

Na construção civil.

No comércio, banco, transporte, hotelaria ou outros serviços.

Servidor Público.

Trabalho fora de casa em atividades informais (pintor, eletricista, encanador, feirante, ambulante, guardador/a de carros, catador/a de lixo).

Trabalho em minha casa informalmente (costura, aulas particulares, cozinha, artesanato, carpintaria etc.)

Faço trabalho doméstico em casa de outras pessoas (cozinheiro/a, mordomo/governanta, jardineiro, babá, lavadeira, faxineiro/a, acompanhante de idosos/as etc.).

Não trabalha

() Outro: _____

12-Quanto é a renda mensal familiar? (Somando as rendas de todas as pessoas da família)

() Nenhuma renda

() Até 1 salário mínimo (até R\$ 1.320,00).

() De 1 a 3 salários mínimos (de R\$ 1.320,01 até R\$ 3.960,00).

() De 3 a 6 salários mínimos (de R\$ 3.960,01 até R\$ 7.920,00).

() Mais de 6 salários mínimos (mais de R\$ 7.920,01).

13-A família recebe algum benefício do governo?

() Bolsa família

() Prato cheio

() Cartão Material Escolar

() Auxílio gás

() Não recebe benefício

() Outro: _____

14-Atualmente existe alguém desempregado na família?

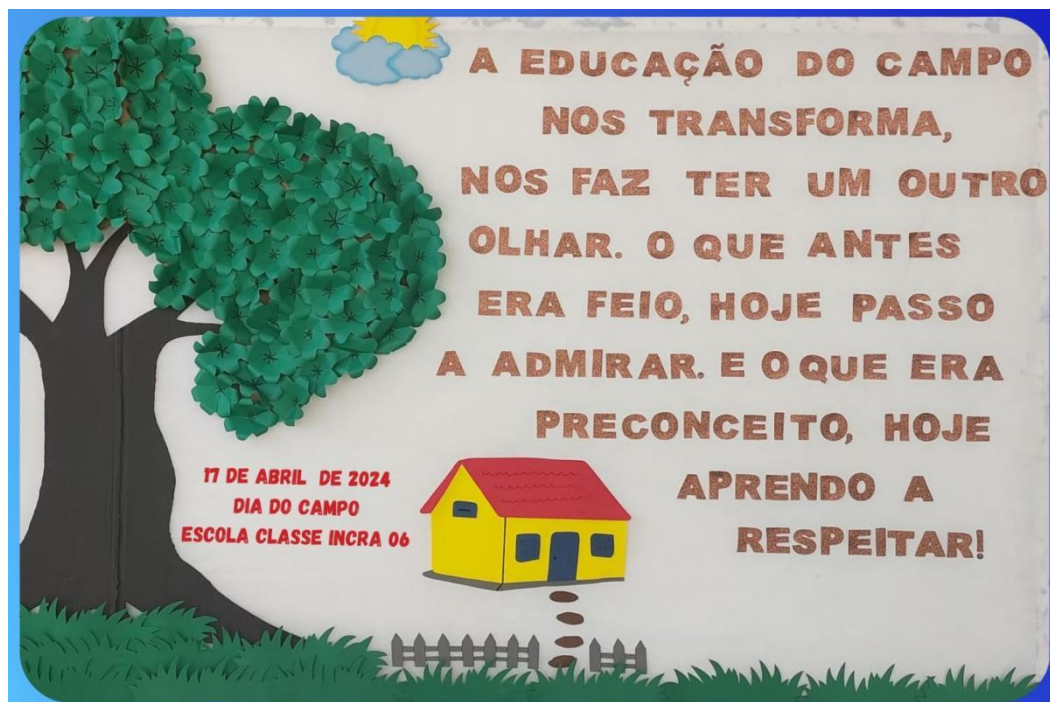
() sim

() não

Agradecemos a colaboração.

Equipe EC Inkra 06

Divulgação do Dia do Campo - 2024





Dia do Campo 2024

Escola Classe Incra 06

Cronograma

7h30 - Recepção dos estudantes

7h45 - oficinas:

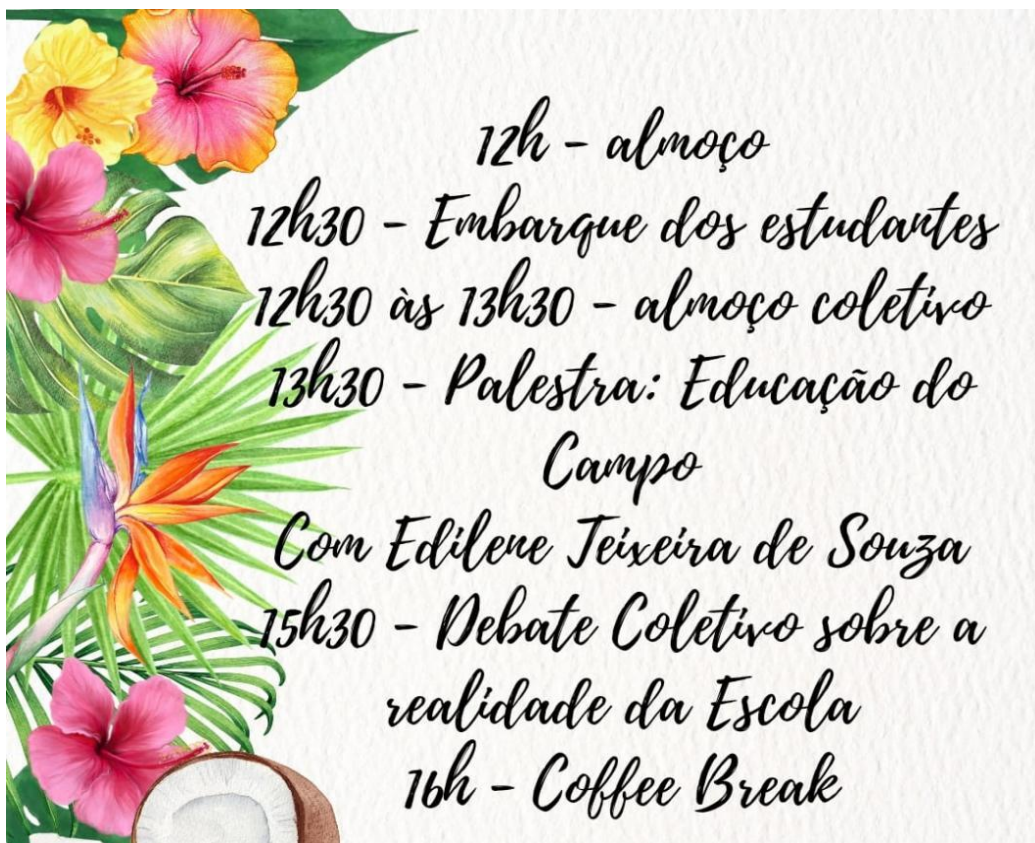
- *Roda de conversa sobre a rotina das famílias do campo;*
 - *Arte com sementes;*
 - *Gincana do campo;*
 - *Arte com folhas secas;*
- *Concurso de desenho sobre as paisagens da escola;*



10h - lanche

10h15 - oficinas:

- *Valorização do trabalhador rural;*
 - *Horta coletiva;*
- *História do girassol - plantio;*
- *Releitura do quadro Girassóis - Van Gogh;*
- *Recolhimento de coleta setetiva do lixo;*
- *Oficina de brinquedos reciclados;*



12h - almoço

12h30 - Embarque dos estudantes

12h30 às 13h30 - almoço coletivo

13h30 - Palestra: Educação do
Campo

Com Edilene Teixeira de Souza

15h30 - Debate Coletivo sobre a
realidade da Escola

16h - Coffee Break